

CONTOS DE IMIGRANTES ALEMÃES

JOSÉ LUÍS FÉLIX
(organizador)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vania Aparecida Marques Favato - CRB/8 - 3301
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

C763	<p>Contos de imigrantes alemães / José Luís Félix (org.). Bauru : Gradus ; Assis : UNESP - Campus de Assis, 2022 484 p. : il.</p> <p>Vários autores Textos em português e alemão</p> <p>ISBN 9786588496947</p> <p>1. Literatura brasileira - Escritores alemães. 2. Literatura em língua alemã. 3. Alemães - Migração - Brasil. I. Félix, José Luís, org.</p>
------	---

CDD 325.1



GRADUS
EDITORA

Gradus Editora – Bauru - SP

CONTOS DE IMIGRANTES ALEMÃES

José Luís Félix (Org.)

ASSIS – SP
BRASIL
2022

FICHA TÉCNICA

Editor-chefe

Lucas Almeida Dias

Capa

Paulo Ricardo Cavalcante da Silva

Diagramação e Projeto gráfico

Natália Huang Azevedo Hypólito

Revisão do Alemão

José Luis Félix

Anna-Katharina Elstermann

Alceu João Gregory

Revisão

Lucas Almeida Dias

Transcrição do gótico

Larissa Elisabete Fumis

Copidesque

Bruna Georgia Domingues dos Santos

Colaboração especial

Dra. Celeste Ribeiro de Sousa

Colaboradores

Alceu João Gregory

Débora Caroline Brauner

Elaine Calça

Flávia Renata da Silva Varolo

Larissa Elisabete Fumis

Josué Santana de Oliveira

Nei Rodrigues da Silva

Priscilla Danielle Barbosa Effgen

Renata Giantomassi Gomes

Comitê Editorial Científico – Gradus Editora 2021/2022

Dra. Ana Beatriz Duarte Vieira

Dra. Ana Cláudia Bortolozzi

Dra. Andreia de Bem Machado

Dr. Carlos Gomes de Castro

Dra. Cintya de Oliveira Souza

Dra. Daniela Marques Saccaro

Dra. Gladys del Carmen Medina Morales

Dr. Gustavo Schmitt

Dra. Janaína Muniz Picolo

Dr. Leandro Antônio dos Santos

Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa

Dra. Manuela Costa Melo

Dra. Márcia Lopes Reis

Dra. Renata Cristina Lopes Andrade

Dr. Thiago Henrique Omena

Dr. Yan Corrêa Rodrigues

Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana Dos Santos

Dr. Fábio Roger Vasconcelos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	23
Jedem sein Paradies.....	46
A CADA UM SEU PARAÍSO.....	47
DEUS AJUDA A QUEM AJUDA A SI MESMO.....	65
Die Ansiedelung.....	74
A COLONIZAÇÃO.....	75
PERSPECTIVAS NECESSÁRIAS DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL.....	105
Onkel Fritz und die Automobile.....	110
TIO FRITZ E O AUTOMÓVEL.....	111
FRITZ E O AUTOMÓVEL NASCEM DE BUNDA VIRADA PARA A LUA.....	185
Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!.....	196
GRAÇAS A DEUS, PODIA SER PIOR!.....	197
É PRECISO CORAGEM PARA VIVER.....	263
Bem-te-vi - 's ist zu viel. (Volkstuemliche Plauderei).....	270
BEM-TE-VI - É DEMAIS! (HISTÓRIA POPULAR).....	271
CADA CANTO, UMA TOADA!.....	287
Die Ziege des Francisco.....	292
A CABRA DE FRANCISCO.....	293
A NEGRINHA ENVIADA DE DEUS.....	323

Der Spiegelberg.....	330
O MORRO DO ESPELHO.....	331
UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA. ...	345
Die Wette.....	352
A APOSTA.....	353
TUDO É UMA APOSTA.	365
Die zwei gerechten Reiter.....	370
DOIS CAVALEIROS HONESTOS.	371
MESMO TENDO SEUS LIVROS QUEIMADOS E SIDO PROIBIDO DE ESCREVER... ..	385
Der grosse Unbekannte. - Eine Kurzgeschichte -	394
O ILUSTRE DESCONHECIDO. - UMA PEQUENA HISTÓRIA -	395
APRENDENDO ALEMÃO!	425
Macumba.....	434
MACUMBA.	435
UM PAR DE OLHOS.	447
Die Überraschung.....	454
A SURPRESA.	455
O AMOR TRANSPASSA AS GERAÇÕES E AS FRONTEIRAS.....	467
FONTES, REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA.	475
PROSA E.....	479
TEUTO-BRASILJANER.....	482
TEUTO-BRASILEIRO	483

APRESENTAÇÃO

O Brasil sempre despertou curiosidades mundo afora. Com certeza, antes da chegada dos descobridores, houve muitas especulações no velho continente sobre essas terras do além-mar. Mas é mesmo com a descoberta que o imaginário popular acerca do Brasil ganhou força e vontade de se realizar.

Se de um lado a carta de Pero Vaz anunciava o grande feito dos portugueses, de outro o relatório de Hans Staden já dava detalhes do país tropical. Esse alemão do centro da Alemanha vivenciou o Brasil em 1550 e, depois de duas viagens a serviço dos portugueses, escreveu seu livro que se tornou uma referência na Europa sobre as coisas brasileiras. Até hoje, há pessoas na Europa que se orientam pelo que escreveu Hans Staden. Portanto, dados de muitos séculos atrás, que, inseridos nos discursos contemporâneos funcionam como divertidos exemplos de anacronismo.

É comum ouvir, por exemplo, alemães de hoje visitando o Brasil e perguntando se todas as terras já foram doadas... Também há muitos estrangeiros que imaginam ruas e avenidas brasileiras cheias de anacondas... Muitos acham que as mais modernas máquinas agrícolas não existem no meio rural do Brasil... Claro, há belas exceções. De qualquer modo, essas questões revelam que, em geral, estrangeiros sabem muito sobre sua própria cultura, mas bem pouco sobre a cultura do outro.

No caso de imigrantes, os que não emigram sabem ainda menos sobre as contribuições, impressões

Apresentação (Selektivort)

e realizações daqueles, até porque eles saíram de suas terras natais e vivem distantes, envolvidos com outras realidades. Mesmo tendo grandes feitos no local adotivo, muitas vezes, o conhecimento sobre a experiência do imigrante fica esquecido no tempo ou confinado em publicações antigas, recolhidas em arquivos pessoais, bibliotecas particulares ou hemerotecas de instituições afins.

Houve, portanto, imigração alemã antes e depois da descoberta do Brasil. Mas, de fato, um programa de assentamento de alemães só existiu depois do casamento da princesa Leopoldina da Áustria com D. Pedro I. Naquele instante, selou-se um relacionamento de brasileiros e alemães. De pronto, o Rio de Janeiro passou a ter vida alemã. Professores, médicos, artistas, músicos, engenheiros, intelectuais, artesões e outras centenas de alemães vieram para compor a comitiva da imperatriz.

Cabe esclarecer que preferimos designar todos esses imigrantes de “alemães”, valorizando o critério linguístico. Entretanto, não se deve esquecer a mobilidade das fronteiras e a complexidade dos impérios alemães.

Pouco ou quase nada se conta sobre o papel da mulher na história oficial do Brasil. No que tange aos alemães, Leopoldina é a principal responsável pela intensificação dessas relações: atraiu alemães para o Brasil, pelo simples fato de ela estar no solo brasileiro, retomou o programa de imigração, assentou alemães no sul do país, fundando São Leopoldo, estimulou e apoiou a fundação de inúmeras colônias. Da presença dessa grande figura feminina em diante, o

Brasil passou definitivamente a ter os alemães em sua composição cultural.

Essa intensificação das relações brasileiras e alemãs, no entanto, contribuiu também para um aumento da propaganda da imigração, extrapolando o universo da realidade, alimentando sonhos e fantasias. Muitas vezes, no auge da grande onda migratória, perto do final do século XIX, o exagero das informações acerca do Brasil no universo da propaganda, levou os imigrantes a uma grande desilusão no paraíso: o solo agricultável estava ainda encoberto pela floresta nativa; não havia estradas e meios de transporte; as condições climáticas eram as mais adversas; a fauna e a flora desconhecidas; entre tantos outros obstáculos.

Onde se fundou uma colônia, implantou-se imediatamente a escola e a igreja. O imigrante alemão, baseado na sua tradição libertária, não conseguia imaginar uma geração de descendentes sem escolaridade, sem leitura, sem religião. Por isso, escola e igreja eram imediatamente construídas e organizadas, misturando-se na formação dos descendentes de alemães. Com a vinda de militares liberais para atuar na Guerra do Paraguai, a escola alemã ganhou reforço. E, ainda, com o fim do conflito paraguaio, os militares assumiram grande importância na colônia. Somaram-se aos padres, aos pastores e aos pais e intelectuais para turbinar a escola alemã, intensificando a produção de publicações, tais como, livros didáticos, dicionários, almanaques, jornais, entre outros produtos. Para dar conta da necessidade de tanto conteúdo, a comunidade alemã estimulou a produção de textos com temas brasileiros, uma vez que

Apresentação (Selektivort)

a cultura alemã começava a ficar muito distante e não servia de referencial ao cotidiano vivido no Brasil. Prosa e poesia, genuinamente brasileiras, ganhavam cada vez mais as páginas das publicações alemãs no Brasil. De quebra, intensificavam-se os laços com a língua alemã, principal esteio da preservação do germanismo. A colônia alemã desenvolve-se rapidamente e progride em todos os setores. Nela, a alfabetização era muito mais alta do que em qualquer outra região brasileira, mas acontecia exclusivamente em alemão e, não raro, incluía no meio de alunos alemães, crianças brasileiras, sendo alfabetizados também no idioma estrangeiro. Esse fato chama a atenção das autoridades, afinal, essas crianças eram brasileiras que não falavam português. Mais tarde, com acirramento das relações em função das guerras e, com o advento do Estado Novo, essa realidade mudaria radicalmente.

Portanto, no auge da colonização alemã, encontramos as comunidades em relativo progresso: escolas estruturadas, bibliotecas, igrejas, quermesses, danças, cooperativas, associações, etc. Décadas após décadas, os imigrantes alemães, onde quer que estivessem, publicavam seus textos, fazendo registros da realidade brasileira, quase sempre não retratada pelos escritores nativos, em geral, longe das colônias e focados nos grandes centros do Brasil.

Esse universo cultural dos alemães e de seus descendentes no Brasil, registrado em alemão e publicado em solo brasileiro, destoava da cultura alemã europeia. Cada vez mais, essa produção escrita alemã se tornava brasileira, mas destinada a quem soubesse alemão. Além de jornais alemães publicados

no Brasil e destinados aos imigrantes e descendentes, eram de grande utilidade os almanaques ou Kalender. Cada família de alemães, nas colônias mais distantes que fossem, tinha um almanaque, quer para acompanhar o calendário mês a mês, anotando os acontecimentos diários em suas propriedades rurais, quer para exercitar o alemão e sua tradição de pensador e transformador de seu meio.

Os almanaques destacavam-se nas publicações também porque se queria oferecer uma espécie de segunda bíblia na casa de cada morador da colônia alemã. O colono não só tinha o calendário no almanaque, mas também papel para anotação, leituras variadas e muita literatura em prosa e versos.

Essa explosão literária estendeu-se pelo império e foi aceito com simpatia pelo imperador. pelo imperador D. Pedro II, filho de alemães-austríacos, herdeiro dos alemães e de formação rigorosamente alemã. O franco desenvolvimento das colônias, escolas e igreja só sofreu impacto considerável com a política nacionalista de Vargas.

Mesmo assim, os registros da realidade brasileira em alemão não pararam de ser publicados. Se não se podia falar alemão, era preciso ensinar português a todos da colônia alemã. E para ensinar português era preciso escrever a gramática da língua portuguesa em alemão, afinal poucos entendiam a língua local. Os livros didáticos tornaram-se bilíngues e os textos de apoio retratavam o Brasil. Portanto, mesmo na era Pós-Vargas a prosa e a poesia dos alemães brasileiros continuaram alimentando as publicações alemãs em solo brasileiro. Essa literatura brasileira expressa

Apresentação (Selektivort)

em alemão foi muito consumida nas colônias pelo interior do Brasil, mas pouco ou nada conhecida pela imensa maioria dos brasileiros.

Por isso mesmo, percorremos os almanaques, livros, gramáticas, jornais, revistas, arquivos e outras fontes, visando reunir uma pequena amostra dessa literatura brasileiríssima escrita em alemão. Seleccionamos doze textos e dez autores, organizando uma coletânea. Como a maioria deles estava publicada na escrita gótica, foi preciso uma transposição dos originais para a escrita latina. Só então, foram traduzidos para o português, compondo essa coletânea de contos.

O texto que abre a coletânea é a desconstrução do Brasil como paraíso bíblico, uma imagem construída durante o processo de imigração, no qual o imigrante é levado a crer na terra prometida, onde o ouro brota na superfície da terra, a pomba já vem assada, e pronta para ser comida; o mel existe em abundância e o leite jorra em todo canto. Tudo é maravilhoso e divino, até o colono encontrar seu lote de terra e saber o que o espera. A cada um, seu paraíso, resume no título de seu texto, o autor alemão-gaúcho Otto Grellert (1908-1993).

Outro alemão-catarinense, Alfred Wälder Sellin (1841-1933), apresenta a colonização na forma de um diálogo entre dois colonos, o novo que acaba de chegar e o experiente, que ajuda na recepção dos novatos. Ambos estão na frente do lote, onde reina a floresta da colina até o vale. É, na verdade, o primeiro contato do colono com sua terra e, claro, com todos os seus desafios, semelhante ao que o próprio autor deve ter

vivenciado como diretor na Sociedade Colonizadora Hanseática, quando subiu o Rio Itajaí e fundou sua colônia Hansa-Harmônia, hoje Ibirama/SC. Uma conversa bem na hora do assentamento do novo morador, que precisa definir onde será construída a primeira cabana, onde conseguirá água e estará mais bem protegido das intempéries. Um texto-retrato-fiel dos sentimentos do colono em seu primeiro dia na sua nova morada, perplexo, mas com coragem para cantar sua canção mundo afora.

Em Tio Fritz e o automóvel, de Wilhelm Wustrow (1854-1941), temos o embate entre o sucesso de um colono capitalista, aquele que ganhou dinheiro com a colonização e agora quer finalizar sua trajetória, e seu sobrinho, um simples trabalhador, em seu lote, ainda no início de sua vida, contando com a ajuda de seus filhos e de sua esposa. O texto discute a relação entre as pessoas, o livre arbítrio, os métodos de trabalho, os critérios da vida do novo e do velho colono. A chegada do carro à colônia, os meios de transporte, as mudanças, as possibilidades de negócio e a determinação dos alemães para o desenvolvimento e tantos outros detalhes vistos e pensados pelos alemães nas terras catarinenses são temas abordados nesse conto. Pelo volume e detalhamento das descrições do cotidiano da colônia, esse conto é um cristal aberto na literatura.

Outro alemão-catarinense, também detalhista nas suas descrições, seu veio romancista, é Wolfgang Ammon (1869-1938). Seu conto narra a história de Vicente Buava, um caboclo brasileiro que está em conexão com os alemães e com a colônia, trabalhando

Apresentação (Selektivort)

duro na terra e nos seus negócios. Mesmo sofrendo todo tipo de prejuízo, ele sempre repete seu bordão típico dos brasileiros conformados: podia ser pior! Vicente Buava, sua família e toda a região sofrem os piores efeitos da Revolução Federalista, narrada aqui em detalhes, levando o leitor a crer que depois de tanta tragédia, não vai soltar seu bordão. Os alemães e seus descendentes da colônia ficam surpresos e admirados com a bondade do caboclo e o ajudam a se reerguer.

De Erich Fausel (1904-1963), genro do pastor luterano Rotermund, atuantes na região de São Leopoldo – RS, apresentamos duas narrativas: o modo como os colonos alemães compreendem o canto do bem-te-vi e o morro dos espelhos. Num texto, Fausel percorre a fauna brasileira para mostrar os diferentes cantos e o que eles dizem aos ouvidos dos alemães. Um conto cheio de sabedoria popular e divertido, mas empregado para ajudar a entender a relação entre a nova realidade de trabalho e o trabalhador imigrante, cuja audição dos sons da natureza parece ser uma antecipação de acontecimentos futuros ou uma fala interior do próprio colono. No outro, aproveita para registrar a compra das terras no morro dos espelhos e descreve o que resulta daquele lote de terras, iniciativa das lideranças luteranas para formação de suas comunidades.

A Cabra de Francisco é o conto de uma alemã radicada em São Paulo, Caroline Dorothea Luise Bresslauf-Hoff (1882 – 1966). Seu texto trata de uma criança que é amamentada por uma cabra, ao modo da mitologia greco-romana. Cheio de detalhes e com enredo contagiante, Bresslauf-hoff consegue registrar

a vida rural no modelo misto de colonato, a relação dos patrões fazendeiros paulistas e o surgimento de um homem bom em circunstâncias bem adversas.

De Christian Munk, pseudônimo de Günther Weisenborn (1902-1969), emprestamos dois contos relativamente simples, mas de grande efeito moral. A aposta discute a passagem do jovem adolescente para o mundo dos adultos, tendo que aprender a trapacear para ser vitorioso. Dois cavaleiros honestos narra o excesso de confiança que leva à desconfiança, corrompendo o ser humano. Em ambos, as ações se passam nos pampas argentinos, onde Weisenborn se refugiou fugindo do nazismo. Weisenborn foi amigo de Brecht e, por isso mesmo, tende a enfrentar o comportamento humano e quebrar os parâmetros da sociedade burguesa.

Ricardo Sanders (1897-?) foi um médico alemão que fixou residência no Rio de Janeiro e que adorava viajar, escrever, destacando-se na prosa e na poesia. Dele tomamos seu Ilustre Desconhecido para mostrar o nacionalismo alemão, tendo em vista que o narrador ignora estudos de sua área, das línguas, para apenas se fiar nos seus sentimentos.

Macumba de Erwin Reinhold Bock (1908-1983), um dos temas preferidos dos escritores imigrantes alemães, mostra o embate entre o filósofo – Denker – pensador alemão e o macumbeiro Baiano. O intelectual europeu, centrado na sua formação e no seu ceticismo, desqualifica o afro-brasileiro, mas tem que se curvar a ele, afinal o Baiano garante seus alimentos e ainda reverte completamente a difícil situação do alemão em São Paulo.

Apresentação (Selektivort)

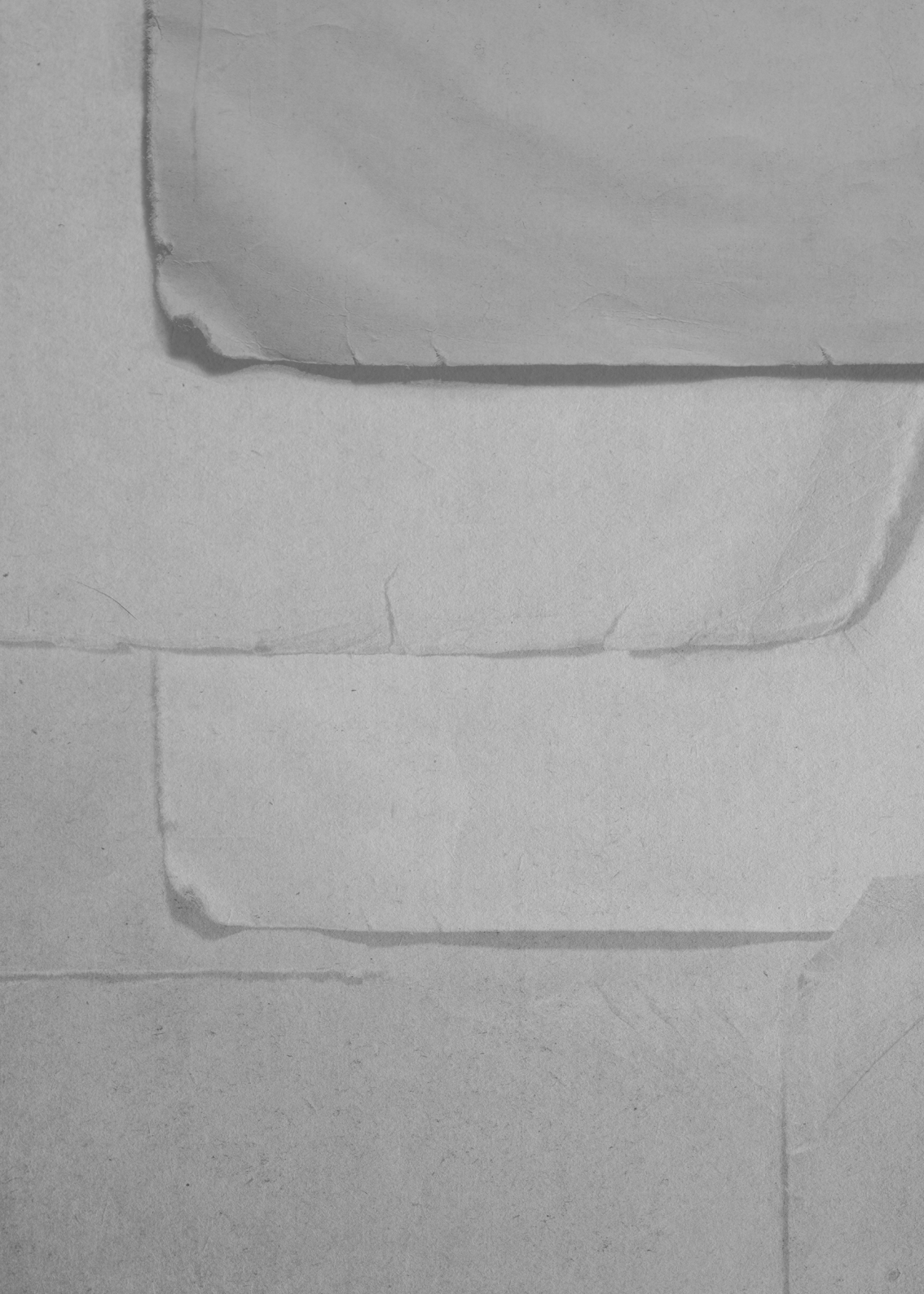
Para finalizar essa coletânea de contos, apresentamos uma história de amor de Elly Herkenhoff (1906-2004), uma descendente de alemães, nascida em Joinville – SC. Herkenhoff nos mostra aquele que quer fazer uma surpresa e é surpreendido pelo turbilhão implacável do tempo.

Além destes textos escritos por imigrantes alemães, temos ainda tentativas de análises e comentários sobre cada conto, cuja finalidade é a de ajudar o leitor a compreender os diferentes aspectos abordados nas narrativas. Muitas vezes, uma paráfrase, visando destacar alguma perspectiva de compreensão contida nos contos. Os autores dessas análises ou comentários são pós-graduandos e pós-graduados. Acostumados que estão com o olhar crítico e rigoroso, próprios da metodologia científica, cultivada nos estudos avançados, oferecem abordagens uteis para orientar o leitor a compreender aspectos literários dos contos e poder, com isso, retirar um proveito ainda maior da beleza e do encanto dessa literatura brasileiríssima escrita em alemão. Esta coletânea ultrapassa a fronteira brasileira e aproveita o território argentino, tendo em vista os contos de Munk. Por isso, optamos por nomeá-la simplesmente como Contos de Imigrantes Alemães.

O trabalho com esses doze contos demandou muita atenção e cuidado, corrigindo erros de grafia, de aplicativos de autocorreção e, principalmente, de conceitos a serem descritos ou parafraseados. Tentamos ser o mais fiél possível aos originais, góticos e manuscritos, mas também visamos melhorar os

Apresentação (Geleitwort)

textos. Este processo só pôde ser concluído com um tempo relativamente grande e, se não conseguiu o rigor necessário ao tipo de publicação pleiteado no projeto, ao menos, trouxe à tona informações pouco conhecidas: as de um Brasil visto, vivido e experimentado pelos imigrantes alemães.



INTRODUÇÃO

A PARTE ALEMÃ DA LITERATURA BRASILEIRA: ONTEM E HOJE¹

Celeste Ribeiro de Sousa

Chamo de parte alemã da literatura brasileira a produção literária produzida no Brasil pelos imigrantes de língua alemã e seus descendentes. Os porquês dessa designação encontram-se detalhadamente explicados e justificados no artigo “A literatura brasileira de expressão alemã e a crítica” (*Pandaemonium Germanicum*, disponível na internet). Não vou tratar deles aqui. Mas gostaria de dizer que, neste campo, mais de 200 autores já foram levantados. Desses, 23 escritores já foram objeto de investigação e os resultados encontram-se online sob a designação “Literatura brasileira de expressão alemã - LIBEA”. Os demais aguardam pesquisa. Uma contextualização ampla desse macroprojeto LIBEA pode ser encontrada no *Guia Bibliográfico da FFLCH* online sob a rubrica “Brasil-Países de Língua Alemã: Relações Literárias”.

Este livro organizado por José Luís Felix *Contos de imigrantes alemães* (Gradus Ed., 2022) é contributo de enorme valia para a área de estudo em pauta, pois além de oferecer as narrativas em língua alemã também lhes acrescenta a tradução para o português e inclui algumas análises de pós-graduandos.

¹ Este texto, com ligeiras alterações, é o registro escrito de uma fala pronunciada no webinar “*Preservação da Memória Literária do Brasil de Língua Alemã*”, realizado em 26 outubro 2020 no Instituto de Estudos Avançados da USP.

Introdução (Einführung)

De fato, a grande maioria dos textos dessa literatura está registrada em língua alemã, por vezes em escrita gótica, difícil de ler nos dias de hoje, e esse duplo estranhamento linguístico determina a escassez de pesquisadores interessados. Além disso, esses textos encontram-se guardados no escuro de inúmeros arquivos espalhados, sobretudo pelo sul do Brasil, quer dizer, fora do alcance da grande maioria dos leitores brasileiros. O maior desses arquivos encontra-se em São Paulo – está no Instituto Martius-Staden.

Tomando o Brasil por inteiro, não são todos a saberem que existiram pessoas de língua alemã em território brasileiro desde muito cedo. Por isso, pelo ainda persistente quase desconhecimento do patrimônio literário em tela, penso que vale a pena retomar o assunto desde o começo e peço um pouco de paciência àqueles para quem isso já é maçante. Exemplos de alemães que estiveram no Brasil: Hans Staden em 1550; a família Lins, que se estabeleceu num engenho de açúcar em Pernambuco, também em 1550; Maurício de Nassau, governador do Recife holandês, junto com seu general Siegmund von Schkoppe, o naturalista Georg Markgraf e o soldado desenhador de animais Zacharias Wagner em 1637. Os jesuítas Johann Philipp Betendorf e Anton Sepp Rechegg, chegados em 1669. No final do século XVIII, outros alemães arribam ao Brasil, incorporados às forças portuguesas defensoras das fronteiras da colônia, entre eles, estão Johann Anton Böhm, Wilhelm Ludwig Freiherr von Eschwege, Johann Karl August von Oeynhausen-Gravenburg, a quem D.

Pedro I dará o título de Marquês de Aracati. Em 1816, a corte de D. João VI no Brasil haverá de desfrutar da presença do compositor e pianista Sigismund von Neukomm, aluno de Haydn. Depois, em 1817, vem todo o séquito da princesa Leopoldina, arquiduquesa da Áustria. Figuras importantes como o zoólogo Johann Baptist Spix e o botânico Karl Friedrich Philipp von Martius realizam vários estudos da flora, da fauna e das gentes brasileiras. A primeira leva de camponeses imigrantes de língua alemã chega à Bahia em 1818. Todavia, o povoamento e a defesa das fronteiras da jovem nação, tornada independente em 1822, vão exigindo mais gente. O jovem imperador Pedro I dá continuidade ao trabalho iniciado por seu pai e incumbe o major alemão Georg Anton von Schäffer de atrair mais pessoas para viver no Brasil. Tinha o imperador em mente três objetivos: 1. formar um exército brasileiro numeroso e bem treinado através da arregimentação de estrangeiros mercenários (os chamados “Brummer”); 2. povoar as imensas terras do império e 3. branquear a população com o aumento dos indivíduos de pele branca. É o tempo da implementação das colônias.

De fato, o major Schäffer consegue atrair muita gente. Dada a miséria na Europa, provocada e deixada pelas guerras napoleônicas e outras, levas de camponeses emigram em busca de um pedaço de terra para cultivar e alimentar os filhos. Essas levas aumentarão por causa das dificuldades econômicas advindas da derrota da Alemanha na Primeira Grande Guerra e, depois, por causa da ascensão do nazismo

Introdução (Einführung)

e da perseguição a judeus, comunistas, religiosos, artistas e outras minorias. Mais recentemente, gente de idioma alemão tem vindo trabalhar em empresas de origem alemã com filiais no Brasil e acaba por ficar. As viagens de navio e de avião, com o tempo, ficam cada vez mais acessíveis e tornam-se grandes aliadas desses movimentos. Os relatos dessas viagens, desde os primórdios, aparecem publicados na Europa. É o caso da célebre experiência de Hans Staden, o qual quase chegou a experimentar a panela dos índios e conseguiu escapar. Igualmente os relatos das viagens de Spix e Martius vêm a ser publicados entre 1823 e 1831, viagens essas recentemente refeitas e colocadas online por Willi Bolle e Eckhard Kupfer.

Também é o caso do relato do escritor romântico Adelbert von Chamisso *Viagem à volta do mundo (Reise um die Welt)*, de 1836. Outras muitas viagens serão de igual modo registradas em relatos e em obras poéticas como nos poemas e na prosa de Marie Luise Kaschnitz. Sobre este assunto pode-se ler o livro *Retratos do Brasil. Heteroimagens literárias alemãs*.

Em paralelo, as colônias formadas pelos imigrantes de língua alemã no país, depois da construção dos meios de subsistência física, passam a exigir não só colonos, mas diretores, médicos, mestres-escola, pastores, empresários, jornalistas, e logo começam a preocupar-se com a manutenção de laços de pertença, quer dizer, com fundação de igrejas, de escolas, de clubes, de jornais, de anuários.

Os jornais e os anuários, para além das notícias sobre a vida prática nas mencionadas colônias,

investem também em cultura e, neste campo, abrem espaço para a poesia e para a narrativa. Percebem seus diretores a função insubstituível da literatura na aquisição e manutenção do conhecimento, no equilíbrio social e psíquico dos colonos, quase todos eles alfabetizados. Os textos literários funcionam como espelhos em que o grupo se vê refletido e se reconhece como grupo, o que oferece coesão e segurança. No começo, eram textos provenientes da literatura canônica de língua alemã, também de literatura brasileira traduzida para o alemão (assunto por pesquisar). Leia-se sobre isso “Da potencialidade da literatura brasileira de expressão alemã”, no livro *75 anos de alemão na USP* online. Depois, os próprios imigrantes começam a produzir sua literatura e a publicá-la nos jornais e nos anuários. Também criam obras extensas, publicadas em brochuras nas editoras associadas com a impressão dos jornais. O teatro não falta. Esses textos merecem atenção tanto pelas imagens, que traduzem o desenvolvimento do Brasil visto de uma perspectiva *sui generis*, quanto pela realização estética que alguns alcançam. Registram eles as vozes de todos aqueles que tomaram parte na defesa das fronteiras do Brasil, no povoamento do país, na conquista de terra agriculturável à floresta, na paulatina urbanização dos primeiros assentamentos com estabelecimentos de comércio. Registram também as vozes dos colonos desiludidos com as condições inóspitas encontradas, longe das promessas feitas; as vozes dos colonos vitoriosos apesar de todas as dificuldades; as vozes dos

Introdução (Einführung)

choques com a cultura brasileira e sua assimilação. O legado literário dos imigrantes de língua alemã e seus descendentes no Brasil constitui um subsídio relevante para a história da construção do país, que continua a aguardar pesquisa.

No livro *Desafios críticos. Literaturas estrangeiras em pauta* de Lyslei Nascimento e Neide Nagae, há uma parte intitulada “Forçando as fronteiras artificiais do cânone: o caso da literatura brasileira de expressão alemã” em que se defende a inclusão, na história da literatura brasileira, de um capítulo sobre a literatura dos imigrantes no Brasil.

Por que os textos literários são importantes para a coesão social e equilíbrio psíquico, neste caso, dos imigrantes? Porque, em primeiro lugar os textos literários são arquivos da memória do passado próximo e do passado remoto, onde se encontram fincadas as raízes, que lhes asseguram o prumo, que lhes escoram a existência. Trata-se do passado europeu, que tem laços com o presente ainda não muito bem definido, e ajuda a projetar rumos para o futuro, que comporta outra realidade – a brasileira –, que é preciso conhecer. Em segundo lugar, os textos literários promovem, de um modo peculiar, o conhecimento, isto é, têm a ambição de captar a realidade caleidoscópica como um todo e, para isso, criam um mundo narrado, poetizado, teatralizado, que lhe serve de espelho. Literatos não titubeiam em trazer para dentro do texto o mundo das emoções contraditórias de um amplo espectro de existências humanas, despertando no leitor projeções, profundas

e regeneradoras empatias, assim como brutais rejeições. É essa interatividade do texto com o leitor que promove um modo mais fácil de adquirir conhecimento, porque este é vivenciado, ainda que indiretamente. Não por outro motivo Antonio Candido afirmou em “A literatura e a formação do homem” que “a literatura é uma força civilizadora” (1972:805/806). Também em *Vários escritos*, afirma ele:

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. (Candido 1995: 243).

Tal como Antonio Candido, também Richard Rorty, filósofo pragmatista, se debruça sobre as funções sociais da literatura, um assunto comentado no youtube por Aurora Bernardini em “Literatura, humanidades e outras artes - *Literatura como redenção*”.

Porque o ser humano tende, pelo chamado “viés de confirmação”, a procurar e a ler apenas as informações que confirmem seu repertório de saber e a repelir tudo o que o contradiga, a Literatura deveria fazer parte da grade curricular de todos os cursos universitários, pois só a leitura de bons textos, aqueles que vão além do senso comum e não se limitam a reproduzir o *status quo* ou a *doxa*, conduz ao amplo contato, ainda que indireto, com a imensa diversidade que caracteriza o nosso planeta e à reflexão sobre o significado dessa tão grande diversidade em todos

Introdução (Einführung)

os planos da existência. A Literatura promove a compreensão e necessária aceitação de todas as diferenças inatas à existência terrestre, ao trazê-las à luz, para que sejam discutidas, analisadas e apreendidas; promove, portanto, a tolerância e, com ela, a solidariedade. O avanço da tecnologia não pode perder de vista o bem-estar de todos os seres que devem ser seus beneficiários. A História mostra-nos que tecnologia sem reflexão humanística abre caminho à barbárie, ao sofrimento e à morte. E isso, os imigrantes de língua alemã no Brasil sabiam!

Entre os primeiros imigrantes de idioma alemão a fundar um jornal e um anuário, e também a escrever literatura está Karl Koseritz, um “Brummer”, um mercenário chegado ao Brasil em 1851 com 21 anos. Koseritz chegou a ser membro do Partido Liberal Brasileiro. Como representante da região colonial rio-grandense, integrou a Assembleia Provincial. A obra de Koseritz ainda tem pouca coisa traduzida para o português, mas a narrativa *A expiação* (Die Sühne), de 1875, já pode ser acessada no e-book *Karl von Koseritz (1830-1890): vida e obra*.

Trata-se de um texto com traços biográficos a dar conta, em torno de uma espinha dorsal tecida por casos de amor, da situação econômica na Alemanha da época e das razões da emigração, dos processos de povoamento e da substituição da mão de obra escrava no país, do descompromisso de muitos imigrantes com a guerra civil dos Farrapos ou Farroupilha (1835-1845) e da participação de imigrantes na Guerra do Prata, em que o país é retratado não só

como um refúgio de maus-caráteres, mas também como um lugar de regeneração moral. Sobre Koseritz há produção crítica significativa que também está online no e-book mencionado.

De espírito liberal, Koseritz manteve uma acirrada polêmica com o protestante Wilhelm Rotermund. De Rotermund também já há textos traduzidos, por exemplo, *Wie einer durch einen Cipo festgehalten wurde* (Preso a um cipó), de 1881.

Wilhelm Wustrow, outro autor imigrante, chega ao Brasil em 1886 com 32 anos e estabelece-se em São Lourenço do Sul (RGS). Vem exercer as funções de pastor e mestre-escola porque nessa época, no Brasil, ainda não há educandários públicos regulares para todos. São os alemães aqui residentes que cuidam da criação e manutenção de escolas para suas crianças e, aí, o ensino é ministrado em língua alemã, segundo padrões que remetem ao Reich. Muitos dos mestres são pastores vindos da Alemanha para amparar a *Kultur* alemã além-mar dentro da ideologia da identidade étnica (*Deutschtum*) e do pangermanismo, que é um grande laço de pertença.

A obra de Wustrow oferece textos encantadores sobre o Brasil e alguns já estão disponíveis no e-book em construção *Wilhelm Wustrow (1854-1941): vida e obra*. Entre suas narrativas, detenho-me numa intitulada “Eine Ente”, literalmente, *Um pato* (1910). Mas, aqui, a palavra corresponde no jargão jornalístico a “Uma barriga” que vem a ser uma matéria com informações falsas ou erradas, *fake news*, diríamos hoje. Todavia, a tradução literal de

Introdução (Einführung)

“Ente” - pato - não deixa de ter sua pertinência ao tema da narrativa, já que “um pato” em português, para além de designar uma ave, também designa um indivíduo tolo que engole qualquer lorota. A narrativa, cheia de humor, problematiza o boato de que Anatol Aufrecht, personagem principal e narrador, iria fazer uma grande viagem à Europa. Este boato chega à sede de um importante jornal e o jornal decide enriquecer suas páginas com um relato dessa viagem dividido em sequências, à laia de folhetim. O Sr. Aufrecht é contatado e o contrato é firmado. Porém, essa viagem nunca se realiza de fato. E a narrativa toda gira em torno da criação de uma viagem textual que brinca com os conceitos de sensação, impressão, imagem, percepção, memória, ou seja, com a teoria do conhecimento, envolvendo a filosofia do inconsciente de Eduard Hartmann. Ao final, o leitor é obrigado a procurar explicações para o que é fato, o que é realidade, o que é relato, o que é ficção, o que são fake news (as notícias falsas) e o que é metaficção. Repare-se que se trata de uma narrativa de 1910, quando as fake news estavam longe do empoderamento².

Gertrud Gross-Hering é também uma autora pertencente ao grupo étnico de fala alemã no Brasil. Gross-Hering chega ao Brasil em 1879 sem ainda ter completado um ano de idade. É filha do patriarca da indústria têxtil fabricante das camisetas “Hering” que

² Texto integral em: Ribeiro-de-Sousa, Celeste. A metaficção no arquivo literário de Wilhelm Wustrow: entre fatos e *fake news*. In: Maia, Claudia & Nagae, Neide (orgs.). *Coleção e arquivo. Memória e tradição*. São Paulo, FFLCH-USP, 2021, p. 213-230. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/665>

qualquer brasileiro conhece. Talvez seja a escritora que mais romances escreveu. Alguns deles ultrapassam as duzentas e mesmo trezentas páginas. Algumas de suas obras já estão acessíveis no e-book *Gertrud Gross-Hering (1879-1968): vida e obra*. No geral, seus livros, têm como pano de fundo a época em torno das duas Grandes Guerras tanto na Alemanha como no Brasil. A escritora é uma engenhosa arquiteta de enredos, constrói tramas complexas que prendem a curiosidade do leitor. Insere em seus textos reflexões femininas já com um quê de feminismo sobre as condições existenciais das mulheres: submissão a normas educacionais arcaicas, enfrentamento do patriarcalismo, do machismo, muitas vezes associado ao alcoolismo e ao jogo. É o caso da tetralogia *Destinos de mulheres (Frauensicksale)* também já traduzida e online no e-book citado. Em todos os seus textos, são vívidas as descrições minuciosas da paisagem física e social nas colônias alemãs em torno da hoje cidade de Blumenau.

Gross-Hering é uma rara escritora a atrever-se a tematizar o nazismo, olhando-o de múltiplas perspectivas: através de personagens ingênuas, que nele só percebem o cultivo de virtudes como o respeito, a disciplina e a solidariedade, através de entusiastas do Führer, visto como único salvador da República de Weimar na bancarrota, e através de figuras, que expressam grandes ressalvas a essas novidades políticas.

No caso da primeira perspectiva, aquela da ingenuidade, a narrativa *Ein guter Kern* (De boa cepa),

Introdução (Einführung)

já traduzida, é uma boa ilustração. Problematiza a identidade do ser alemão e brasileiro ao mesmo tempo, assim como a simpatia pelas virtudes observadas na juventude hitlerista alemã em contraposição a uma certa frouxidão comportamental brasileira³.

A segunda e a terceira perspectivas mencionadas, a do entusiasmo com o nazismo e a das ressalvas a esse movimento estão ilustradas, por exemplo, no romance de 275 páginas *Und dann kam die Lösung* (E aí veio a solução), publicado em Blumenau em 1956, que ainda não está online.

É interessante observar que, ao investigar a obra desta autora no acervo do Instituto Martius-Staden, descobri que o texto deste romance era quase o mesmo de outro intitulado *Der Ruf über's Meer* (O chamado d'além-mar), 357 folhas datilografadas, sem data, mas com dedicatória da própria autora, e que permaneceu inédito. Comparando as duas narrativas, percebe-se que a versão publicada apresenta algumas supressões de passagens dedicadas ao entusiasmo com Hitler, passagens que descrevem e narram a alegria dos alemães emigrados por, finalmente, terem notícia de alguém capaz de tirar a Alemanha da miséria econômica; o entusiasmo pela sua nomeação como chanceler; a exultação em poderem pertencer ao Partido Nacional-

3 Análise integral em: Ribeiro de Sousa, Celeste. Gertrud Gross-Hering e o hibridismo em "Ein guter Kern". Uma boa narrativa da realidade brasileira. In: EMMEL, Ina, BLUME, Rosvitha, HEIDERMAN, Werner (orgs.). *Anais do 2º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos* (ABEG). Florianópolis, UFSC, 2017, p. 48-59. Disponível em: http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Secao05_Com01.pdf

Socialista; a organização de reuniões políticas em torno da nova política alemã; o desfile da Juventude Hitlerista em Blumenau, a parada militar⁴. O final do livro publicado está totalmente remodelado, o que leva a crer que o romance original foi terminado possivelmente entre 1938 e 1939, época em que Getúlio proibiu o uso de idiomas estrangeiros no país, assunto, aliás, discutido bem no final dos originais. Interessante tema para uma pesquisa.

As perspectivas das ressalvas, das reações cautelosas, mesmo contrárias, ao nazismo, emanam dos descendentes dos imigrantes e, sobretudo, podem ser aquilatadas nas palavras de uma das personagens. Diz ela: “Em um país de imigrantes como o Brasil, onde todas as raças estão representadas, nunca poderá haver uma unidade. Isso é possível na Itália, na Alemanha, mas difícil no Brasil.” (Folha 286).⁵

E, depois, mais adiante, diz outra personagem: “O Brasil é nossa pátria. Nós a amamos, e aí de quem a atacar. Mas, ainda assim, continuamos bons alemães, por que não deveríamos? Nós aprendemos a conhecer e a amar a Alemanha, porém o Brasil está mais próximo de nós. Nós o amamos com coração alemão, deste nosso jeito alemão.” (Folha 320)⁶.

4 „Die Parade“ (O desfile/A parada) é o título de um pequeno texto de Hilda Siri, sobre este mesmo assunto, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hkgkflWzvWEiBTbjDL3_RvN4HoWcuiO/view (alemão) <https://drive.google.com/file/d/1baYX1C7pwAB4VjXRgkEWigXBW-3KSOoy/view> (português).

5 “In einem Reisenland wie Brasilien, in dem alle Rassen vertreten sind, kann es nie zu einer Einheit kommen. Das geht wohl in Italien, es geht in Deutschland, aber schwerlich in Brasilien.” (Folha 286).

6 “Brasilien ist unser Vaterland. Wir lieben es, und wehe dem, der es angreift. Aber trotzdem bleiben wir gute Deutsche, weshalb sollten

Introdução (Einführung)

Aliás, já em 1924, portanto, depois da Primeira Guerra Mundial, Robert Weber publicara uma engenhosa narrativa com o título *Ein Weihnachtsmärchen* (Um conto de Natal) para atacar o Tratado de Versailles e driblar a censura imposta pelo governo brasileiro da época – Artur Bernardes. Tanto a narrativa quanto sua tradução estão no e-book *Robert Weber (1895-1975): vida e obra*, e uma análise mais extensa do assunto também existe⁷.

Hilda Siri, pseudônimo de Hilda Iris Gressler (Zwanziger), já nasce no Brasil, em Ijuí, em 1918, mas é como se tivesse nascido na Alemanha. Tudo à sua volta preserva a velha pátria. Ela mesma casa com um alemão, Marquard Siegfried Zwanziger, filho natural do escritor expressionista Walter Hasenclever (1890-1940). Numa pequena autobiografia guardada no seu espólio e a mim cedida em cópia pelo filho Marcus Zwanziger, confessa que se descobriu brasileira de supetão, da noite para o dia, mais exatamente no dia 25 de agosto de 1939 por obra de decreto-lei 1.545, promulgado por Getúlio Vargas, que proibia falar alemão em público – um crime idiomático. Foram dias muito difíceis. (Sobre o assunto, vale a pena ver no youtube o documentário “Filhos da Alemanha no Brasil”).

wir nicht? Wir haben Deutschland kennen und lieben gelernt, aber naeher steht uns Brasilien. Wir lieben es aus deutschem Herzen und aus unserer deutschen Art heraus”. (Folha 320).

7 Ribeiro de Sousa, Celeste. Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil. In: *Anais do 1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos* (ABEG). São Paulo, ABEG, p. 28-32. Disponível em: <http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Celeste-Ribeiro-de-Sousa.pdf>

Num de seus ensaios, intitulado *Bodenständiges Schrifttum. Betrachtungen einer Dichterin*. (*Letras localistas. Considerações de uma poetisa*), de 1959, acessível em alemão e em português no e-book *Hilda Siri (1918-2007): vida e obra*, a escritora reflete sobre a natureza da literatura “teuto-brasileira” e, nele, evidencia as circunstâncias e as condições de vida das comunidades teuto-brasileiras, quer geográficas, quer sociais e culturais, sobretudo depois da campanha de nacionalização imposta por Getúlio Vargas entre 1938/39, para explicar a falta de expoentes literários nessas comunidades, aludindo a um certo “dirigismo” no âmbito das editoras, que facilitavam e incentivavam a publicação, sobretudo, de memórias.

A narrativa *Die alte Truhe* (O velho baú), de 1952, de cunho autobiográfico e memorialista, uma narrativa bastante elaborada do ponto de vista formal, é uma das melhores da autora. Trata-se de um texto, originalmente assinado com o pseudônimo Valdívia, distinguido com o segundo prêmio no âmbito de um certame instituído pela Editora Ulrich Löw. O baú funciona como mola propulsora do desenvolvimento da ação formatada em *flashbacks*, dando expressão a um tempo íntimo, ancorado no objeto que literalmente carrega o passado e o presente, e vai pondo a nu informações sobre a vida heroica de quatro gerações de antepassados. É evidente a exaltação dos antepassados pelo trabalho e sacrifícios que fizeram em prol de seus descendentes, e também em favor da nova pátria onde se fixaram e viveram.

Introdução (Einführung)

A veneração do eu-narrador chega ao auge no final da narrativa, que se concentra novamente no baú. Como curiosidade, acrescento que este baú existe e está exposto no museu de Ijuí. Seu conto *Die Rache des Urwalds* (A vingança da floresta virgem), de 1955, narra da perspectiva íntima da mulher forte, de modo conciso, intenso e trágico, o dia-a-dia de uma família imigrante. Num certo dia de labuta contra a floresta, na conquista do seu solo fértil, a luta é ganha pelas árvores; sobra à personagem-narradora perceber a própria morte, sua derrota, sua exclusão daquelas terras brasileiras que não a aceitaram.

Em paralelo aos que escreviam em alemão, dois descendentes de alemães escreviam apenas em português e fazem hoje parte do cânone literário brasileiro. São eles Raul Bopp (1898-1984) e Augusto Meyer (1902-1970), estudados por Valburga Huber em seu doutorado intitulado *A ponte edênica. Da literatura dos imigrantes de língua alemã a Raul Bopp e Augusto Meyer*, de 2009.

Esta produção literária levada a cabo por imigrantes de língua alemã no Brasil e seus descendentes, todavia, não é um fenômeno do passado. Esta produção literária continua no presente, embora, claro, em circunstâncias absolutamente outras, e nela podem-se distinguir três grupos: 1. o grupo que continua a escrever e a publicar em alemão, 2. o grupo que escreve e publica tanto em alemão quanto em português e 3. o grupo que só o faz em português.

Começamos pelo o grupo que só escreve e publica em português. São autores reconhecidos pela crítica, alguns deles premiados. Deste grupo fazem parte

nomes como: Adolf Boos, Ana Rüsche, Charles Kiefer, Ivan Seibel, Lausimar Laus, Lya Luft, Rui Nedel, Sigrid Renaux, Urda Klüger. Aqui, a título de ilustração, destaco Ana Rüsche e Sigrid Renaux, que escrevem poemas.

Apresento abaixo o poema de Ana Rüsche, que tem mestrado em Direito e doutorado em Literatura de Língua Inglesa, é dona de um blog, e é uma escritora extremamente criativa, premiada e traduzida. Seu nome ficou entre os finalistas do Prêmio Jabuti 2020. Ana Rüsche é neta de alemães. O poema, de 2010, intitula-se “Testemunha nº 4”, é todo escrito em minúsculas, apesar dos pontos finais, extraído do livro *Nós que adoramos um documentário*, de 2010. Nele, salta aos olhos a potência irradiadora do estranhamento, do exílio do imigrante em todos os níveis.

Testemunha nº 4

essa nunca foi eu, ana. mas sempre quis.
a menina dos olhos amendoados também não tirava
a camiseta.
a outra-menina caminhava miúda, fingindo
conchinhas imaginárias
na faixa molhada, escura. os meninos idiotas já
gritavam japonesa nadadora
nada de peito, nada de bunda, era nem era nada
daquilo, mas não sabia
queria é ter logo 60 anos e ser a mulher que anda
com a mão pra trás.
minha avó só fala num português errado e fez
bolinho de chuva
ela tá chamando. era bolinho de arroz, mas esqueci.
vou fingir
63 anos, ando com a mão pra trás e não entendo
nenhuma palavra de português, nada.

Introdução (Einführung)

Sigrid Renaux é outra poetisa que se encaixa nesse grupo. Hoje aposentada, foi professora titular de Literatura de Língua Inglesa da Universidade Federal do Paraná. É descendente de um “Brummer” (militar alemão), condecorado por D. Pedro II. Aqui um de seus poemas imagéticos, extraído do livro *Azuis*, de 2006, que nos coloca pequeninos isolados no cosmo, assim:

Na transparência da noite
 A lua nos vê
 Pálidos extasiados
 Incrivelmente
 Azuis.

Ou ainda em outro livro, intitulado *Entreverdes*, de 2013, Sigrid configura a natureza morta, espelhando em alegoria a vida dos humanos, automatizada e sempre em movimento.

Dormindo ao sol
 Ceifados
 Enfileirados
 Os rolos de feno ignoram
 A partida

No entanto, em paralelo a esse grupo, persiste um outro, ainda apegado às experiências da imigração. Destaco aqui Liti Belinha Rheinheimer. Liti Belinha Rheinheimer, é uma escritora premiada, descendente de alemães, que escreve em alemão e também em português. Liti Belinha é professora aposentada e membro da Academia Literária do Vale do Rio dos Sinos (ALVALES). Sua produção literária pode ser apreciada no e-book *Liti Belinha (1941-): vida e obra*. A

trilogia intitulada *O campanário do tempo*, publicada entre 2006 e 2011 (online no e-book citado), chama a atenção, porque lembra *O Tempo e o vento*, de Êrico Veríssimo, ao dar forma à epopeia de uma família de imigrantes alemães do século XIX ao século XX. Contudo, ilustro aqui seu trabalho literário com um poema escrito em alemão, publicado em 1994 “Freundschaft mit Wurzeln ...” (Amizade com raízes ...). O título é comprido, o poema também, a mostrar o tamanho das raízes a que dá forma. Este poema tem a particularidade de em quase todos os últimos versos de cada estrofe apresentar uma citação, que remete a outro poema musicado, ou canção popular, verdadeiros links, que uma vez clicados, abrem os horizontes para mundos remotos e presentes, altamente afetivos, alegres ou melancólicos. Vale a pena ouvir os refrões do poema “Amizade com raízes ...” em *Liti Belinha (1941-): vida e obra*⁸, um poema que não deixa morrer a saga da (e)imigração dos indivíduos de língua alemã, um poema que mantém vivas as mais profundas raízes dessa gente, que vive em terras brasileiras, e que também, no fundo, ancoram o país numa enorme tensão identitária.

E, para terminar, apresento um representante do grupo, que só escreve em alemão - Eckhard Ernst Kupfer -, um imigrante alemão de Stuttgart, nascido em 1942. Formado em Letras e Filosofia, cursou também Comércio Exterior e Logística. Trabalhou

8 <https://drive.google.com/file/d/1-wVM8KPUDoe7FMVfG9A9rNd6NPwJzetB/view> (alemão)

https://drive.google.com/file/d/18ZvOGFMw_TmL18bVoGpuK6Z397yG9tIX/view (português)

Introdução (Einführung)

na Alemanha e nos USA. Mudou-se para o Brasil em 1977, para a cidade de São Paulo, onde fixou residência. Aqui, hoje, atua em diversas áreas: como jornalista independente, colabora regularmente com o site *Brasil Alemanha*. Foi durante quinze anos diretor do Instituto Martius-Staden, tendo sido durante esse tempo o editor do *Martius-Staden Jahrbuch*. Sua última publicação leva o título bilíngue *Sobre viver Über leben*, publicado no começo de 2019 e que também está online no e-book *Eckhard Ernst Kupfer (1942 -): vida e obra*. O poema, intitulado “Perspectivas”, traduzido por Cide Piquet, ilustra o desconforto da desterritorialização, do exílio linguístico e, ao mesmo tempo, a esperança num mundo além do horizonte familiar.

Perspectivas

Lançar raízes num país distante
 assumir as consequências
 ainda desconhecidas
 Plantar árvores
 em terra nova
 na esperança de que brote
 alguma coisa grandiosa
 Semear em solo seco
 sem água ou irrigação
 esperar que não seja em vão
 e a colheita, uma ilusão
 Construir o futuro
 sobre terreno incerto
 viver com o risco
 de que vire um deserto
 Este porém é o atrativo:
 o novo
 o desconhecido sem limites ou fronteiras
 que abre perspectivas
 para uma vida inteira

Introdução (Einführung)

O poema de Eckhard Kupfer põe em evidência o estar-entre-mundos, entre-espacos, entre-tempos, um estar acima ou à margem dos mundos, dos espacos e dos tempos dos outros. Dá forma ao “Dasein” de todos os e(i)migrantes.

Eis uma visão panorâmica do contexto em que as narrativas apresentadas neste livro se inserem, narrativas que abrem mais uma janela para a compreensão do Brasil.

“Assim encontravam-se eles agora no paraíso almejado, diante de uma escolha que não lhes era satisfatória em nenhum sentido.”

“So standen sie nun mitten im ersehnten Paradies, vor einer Wahl, die sie nach keiner Richtung hin befriedigte.”

JEDEM SEIN PARADIES.

Otto Grellert

Gotthilf und Michael waren zwei tüchtige Arbeiter und gute Freunde. Jeder besass ein kleines Faeuschen mit etwas Gartenland und dazu eine grosse Familie. Um diese versorgen zu koennen, arbeiteten beide in einer Fabrik. Es ging ihnen eigentlich nicht schlecht, und sie wären mit ihrem Los wohl auch zufrieden geblieben, wenn Michael nicht eine Zeitung in die Hand bekommen haette, die eine grossangelegte Werbeanzeige einer brasilianischen Kolonisationsfirma enthielt. Wie wenn er das grosse Los gewonnen haette, eilte er damit zu seinem Freund Gotthilf und las:

"Deutscher! Warum arbeitest du noch als Knecht fuer fremde Herren? Warum hungerst du noch auf einer ungenuegenden Landflaeche? Mache dich auf nach Brasilien! Das reichste Land der Welt mit seinen unermesslichen Urvaeldern wartet auf dich. Da kannst auch du Herr werden auf eigenem Grund und Boden. Das allerbeste Land Brasiliens wird gerade jetzt aufgeteilt und ausverkauft. Der Platz ist schon abgesteckt, wo die modernste Stadt gebaut werden soll, mit Kirchen, Schulen, Krankenhaeusern, Banken und Geschaeften. Der Plan ist schon ganz fertig. Erstklassige, breite Verkehrsstrassen werden demnaechst gebaut, und auch mit dem Bau der Eisenbahn ist bald zu rechnen. Fast auf jeder Kolonie steht soviel Nutzholz, dass allein damit der Kaufpreis bald gedeckt werden kann. Arbeiter! Kleinbauern!

A CADA UM SEU PARAÍSO.

Tradução: Alceu João Gregory⁹

Gotthilfe Michael eram dois trabalhadores aplicados e bons amigos. Cada qual tinha uma casinha, um pouco de terra e uma grande família. Para abastecê-la os dois trabalhavam em uma fábrica. As coisas não iam mal para eles, e estariam satisfeitos com sua sorte, se não tivesse caído nas mãos de Michael um jornal com um anúncio em letras garrafais de uma colonizadora brasileira. Como se tivesse ganho na loteria, apressou-se com o anúncio até seu amigo Gotthilf e leu:

“Alemão! Por que você ainda trabalha como peão para patrões estranhos? Por que você continua passando fome num pedacinho de terra? Faça as malas e vá para o Brasil! O país mais rico do mundo, com as suas intermináveis matas virgens, espera por você. Lá também você pode tornar-se senhor a partir do seu próprio chão. A melhor terra do Brasil justamente agora está sendo distribuída e liquidada. O lugar, onde a cidade mais moderna com igrejas, escolas, hospitais, bancos e lojas deve ser construída, já está demarcado. O projeto já foi totalmente concluído. Avenidas largas de primeira classe logo serão construídas, e até mesmo a construção de ferrovias está prevista para breve. Em cada colônia de

⁹ Retomo aqui a pesquisa “Otto Grellert (1908-1993): vida e obra”. Disponível em <https://www.martiusstaden.org.br/IMSConteudoRelibra.aspx?codigo=34>

Jedem sein Paradies

eilt (sic) [Eilt]! Sichert euch und euren Kindern die Zukunft! Sichert euch den besten Boden Brasiliens!"

Michael hatte es mit Betonung und Waerme vorgetragen, als waere er selber Agent. Das verfehlte seine Wirkung auf Gotthilf nicht. Aber er zeigte sich besonnen und stellte an Michael die Frage: "Was pflanzt man in Brasilien eigentlich? Wovon lebt man dort?"

"Das steht hier auch geschrieben", antwortete Michael mit steigender Begeisterung. "Auf dem erstklassigen Boden gedeihen: Mais, Bohnen, Reis, Weizen, Lein, Kartoffeln, Mandioca, Erdnüsse, Baumwolle, Tabak, stellenweise Kaffee und alle Obstarten, besonders Orangen und Bananen. Das Vieh wächst fast ohne Pflege auf."

"hm, - ganz interessant", antwortete Gotthilf kurz, als Michael eine Pause machte, um die Wirkung des Gelesenen auf seinen Freund abzuwarten.

"Fast du auch richtig hingehört, Gotthilf, was man da alles pflanzen kann? Und es waechst sozusagen ohne Pflege! Denke dir bloss den Tabak, Gotthilf, den echten Brasil-Tabak! Das ist ganz was anderes als das Zeug, das wir hier qualmen muessen. Und dazu der Kaffee, den wir Arbeiter uns höchstens zu den Feiertagen leisten koennen. Da hat man das alles selbst und umsonst! Ich sag' dir, das ist das reinste Paradies!"

"Na wird wohl ganz so schlimm nicht sein, und wenn man im Paradies erst drin ist, stellt sich auch bald die Schlange ein."

terra tem tanta madeira que só com ela pode-se pagar o preço estipulado. Operários! Pequenos agricultores! Corram! Garantam a vocês e aos seus filhos o futuro! Garantam para vocês o melhor chão do Brasil!”

Michael apresentara esse anúncio com ênfase e entusiasmo, como se ele mesmo fosse o agente. Seu amigo Gotthilf ficou impressionado. Mas este se conservou cauteloso e perguntou a Michael: “O que mesmo se planta no Brasil? Do que as pessoas vivem lá?”

“Também isto está escrito aqui”, respondeu Michael com entusiasmo crescente. “No chão de primeiríssima qualidade nascem: milho, feijão, arroz, trigo, linho, batata, mandioca, amendoim, algodão, tabaco, em alguns lugares café e toda sorte de frutas, especialmente laranjas e bananas. O gado se desenvolve quase sem cuidados.”

“Hm, - bem interessante”, respondeu Gotthilf, quando Michael fez uma pausa para observar o efeito da leitura sobre o amigo.

“Você ouviu direito, Gotthilf, tudo o que se pode plantar lá? E tudo cresce por assim dizer sem cuidados! Imagine o tabaco, Gotthilf, o autêntico tabaco brasileiro! Isso é bem outra coisa do que esse troço que fumamos aqui. E pensa no café que nós trabalhadores só podemos consumir aqui em feriados. Lá isso será nosso e de graça! É o que eu digo a você, trata-se do verdadeiro paraíso!”

“É, não parece nada mau, mas basta entrar no paraíso e logo a cobra se mostra.”

Jedem sein Paradies

"Ja, vom Reinkommen steht hier auch was geschrieben: "Die Vertreter der Kolonisationsfirma in Deutschland helfen in allen Angelegenheiten der Auswanderung u. übernehmen die Vermittlung der Schiffspassagen etc. Man wende sich vertrauensvoll an: Goldberg, Silberstein & Co. In Hamburg, Jungfernstieg."

Ohne abzusetzen eiferte Michael weiter: "Sieh mal, Gotthilf, für uns beide ist die Sache ja ganz klar. Fuer unsere Haeuschen bekommen wir soviel, dass wir die Papiere und Schiffskarten bezahlen koennen. Das ist die Hauptsache! Das Geld brauchen wir nun dem Goldberg einzuschicken, der macht mit dem Silberstein für uns alles fertig. Und wenn wir erst drueben sind, brauchen wir ja nichts."

"Und wovon willst du denn dort leben, Mensch?"

"Aber Gotthilf, wie kannst du nur so albern fragen! Drueben bezahlen wir doch alles mit dem Nutzholz! Hast du es denn nicht gehoert? Auf jeder Kolonie steht soviel Nutzholz, dass man alles damit bezahlen kann. Ist dir das nicht klar? Ich fahr' nach Brasilien!"

"Tja, - und ich will das erst mal in Ruhe mit meiner Gustchen besprechen."

Gotthilfs Gustchen und Michaels Cathrein konnten sich lange nicht entschliessen. Seitdem ihre Maenner aber das Brasilienfieber plagte, ging es auch ihnen nach der Weise von Faustens Gretchen: "Meine Ruh' ist hin, mein Herz ist schwer, ich finde sie nimmer und nimmermehr." Schliesslich siegte bei den Frauen der Zug nach dem duftenden Kaffee und bei den Maennern der Trieb zur eigenen Scholle.

“Sim, sobre a entrada também há algo aqui: ‘Os representantes da colonizadora na Alemanha ajudam na organização da emigração e assumem a intermediação nas passagens do navio etc. Os interessados dirigem-se com toda confiança a Golberg, Silberstein & Co. Em Hamburgo, Jungfernstieg.’”

Sem tirar o olho do jornal ele continuou entusiasmado: “Veja, Gotthilf, para nós dois a situação é bem clara. Pelas nossas casas nós vamos receber o suficiente para pagar a papelada e as passagens de navio. Isto é o principal! Precisamos mandar o dinheiro ao Goldberg que vai providenciar junto com o Silberstein tudo o que for necessário. E quando já estivermos lá nada mais precisamos.”

“E como você pretende viver lá, meu caro?”

“Ora Gotthilf, como você pode fazer uma pergunta tão idiota! Lá vamos pagar tudo com a madeira! Você não ouviu? Em cada colônia tem tanta madeira que irá cobrir todos os custos. Isto não está claro para você? Eu vou para o Brasil!”

“Certo, - e eu vou conversar primeiro calmamente com Gustchen.”

A Gustchen de Gotthilf e a Cathrein de Michael durante muito tempo ficaram indecisas. Mas desde o momento em que seus maridos passaram a ser atormentados pela febre brasileira, elas se sentiam como a Cretchen de Fausto: “Foi-se a minha paz, meu coração está pesado, não mais, nunca mais a encontrarei.” Por fim o desejo pelo café saboroso venceu junto às mulheres e do lado dos homens o instinto de ser dono do seu próprio nariz.

Jedem sein Paradies

Wohlbehalten kamen sie eines Tages in Santos an. Michaels Rechnung hatte genau gestimmt, denn Goldberg gab zu wissen, dass das Geld fuer ihre Haeuschen gerade fuer die Ueberfahrt bis Santos gereicht habe. Ja, Michaels Rechnung stimmte sogar noch weiter. Die hochanstaendige Kompanie hatte sich bereit erklart, sie alle auf eigene Kosten bis in das "beste Land Brasiliens" zu bringen.

Da lag es nun tatsaechlich vor ihnen ausgebreitet, unendlich weit, der urvaldbewachsene Grund und Boden, viel weiter noch, als sie es sich vorzustellen wagten.

Dann tat es aber der hochanstaendigen Kompanie leid, - sehr - sehr leid sogar, als die Freunde die Anzahlung nicht leisten konnten. Ohne diese ginge es wirklich nicht. Das waere sozusagen gegen das Gesetz. Die Anzahlung, die muessten sie sich doch erst einmal verdienen. Dazu faenden sie auch im Walde gute Gelegenheit. Sie koennten zum Beispiel gleich bei der Strassenarbeit anfangen, oder auch in den Wald gehen, die dicksten und schoensten Baumstaemme umzuhauen, die die Kompanie sich ausgehalten habe. Wohlgemerkt, nur aus Mitleid mit den Kolonisten, damit sich diese hernach nicht so abzuschinden brauchten.

So standen sie nun mitten im ersehnten Paradies, vor einer Wahl, die sie nach keiner Richtung hin befriedigte. Aber sie mussten waehlen. Gotthilf entschied sich fuer den Wald. Aber nicht, um fuer die Kompanie zu arbeiten, sondern um eine Waldkolonie zu bestellen, die er pachtweise aus zweiter Hand uebernommen hatte. Michael aber erwaehlte die

Com saúde, um belo dia todos chegaram em Santos. A conta de Michael estava certa, pois Goldberg tinha informado que o dinheiro de suas casinhas daria exatamente para levá-los até Santos. Sim, a conta de Michael era também correta em relação ao transporte. A renomada firma havia se prontificado a levá-los às suas próprias custas até a “melhor terra brasileira”.

Ali esparramava-se ela de fato diante deles, infinitamente vasta, o chão coberto pela floresta virgem, muito mais imensa ainda do que tinham imaginado.

Mas a renomada firma sentia muito agora, - muito mesmo – pois os dois amigos não tinham o dinheiro da entrada. Sem esta não havia como. Isto infringiria por assim dizer as regras. Sendo assim, primeiro deveriam trabalhar para ganhar a entrada. Neste sentido encontrariam boas oportunidades na floresta. Poderiam, por exemplo, iniciar logo no trabalho de abertura de estradas, ou entrar na floresta e derrubar as árvores mais espessas e belas que a firma reservara para si. A firma fazia isto, observe-se bem, por pena dos colonizadores, pois assim estes não precisariam judiar-se depois na derrubada.

Assim encontravam-se eles agora no paraíso almejado, diante de uma escolha que não lhes era satisfatória em nenhum sentido. Mas eles tinham de decidir. Gotthilf decidiu-se pela floresta. Porém, não com o intuito de trabalhar para a empresa, mas para encomendar uma colônia de mato, que adquirira de segunda mão sob forma de arrendamento. Michael, no

Jedem sein Paradies

Strassenarbeit. Das tat ihm sehr schnell leid, aber fuers naechste gab es kein Entrinnen.

Da stand er nun, der ertraeumte "Herr vom eigenen Grund und Boden", bei aller Hitze an der Picarette, ohne ein Haeuschen mit Gartenland sein Eigen zu nennen. Und an dem ganz Unglueck war nur die... Propaganda schuld.

Eines Tages kam der Hauptvertreter der Kompanie des neuen Weges gefahren und unterhielt sich mit den Arbeitern freundlich. Er wusste nichts von Michaels Schicksal. Dieser aber dachte: "Der den Augenblick ergreift, das ist der rechte Mann." Nein, nicht betteln, aber gruendlich die Meinung sagen, das wollte er. Darum antwortete er dem Herrn auf seine Fragen gar nicht freundlich, um schliesslich von einem vollendeten Betrug zu sprechen, dem er leider zum Opfer gefallen sei. All sein Hab und Gut habe er dabei verloren. Wo liegt denn hier die modernste Stadt mit den Schulen und wer weiss nicht was? Wo sind die erstklassigen Strassen und wo die Eisenbahn? Bluff ist das alles! Nur auf das Geld wird spekuliert, und wer keins mehr hat, den setzt man auf die Strasse!

So, nun hatte er den aufgespeicherten Groll vom Herzen runter, aber so ganz wohl war ihm dabei doch nicht geworden.

Das Merkwuerdigste aber war, dass der so wenig lebenswuerdig angeredete Herr weder verlegen wurde, noch beleidigt war. Im Gegenteil, mit einem freundlichen Lächeln ueberreichte er Michael den Wortlaut des von ihm soeben geschmaechten Textes, den er wahrscheinlich fuer aehnliche Faelle stets bei sich trug. Er ersuchte Michael, sich in Ruhe doch

entanto, escolheu trabalhar na abertura de estradas. Logo se arrependeu, mas não havia escapatória.

Aí estava ele agora, o que se havia sonhado “senhor do próprio chão”, na picareta sob o sol escaldante, sem uma casa com horta e jardim que pudesse considerar sua. E a desgraça de tudo estava tão somente na... propaganda.

Em um belo dia vinha descendo pela nova estrada o representante principal da empresa e conversava amistosamente com os trabalhadores. Ele nada sabia sobre o destino de Michael. Este, no entanto, pensou: “Aquele que estou vendo é o cara certo.” Não, não queria implorar, mas dizer-lhe a verdade na cara. Por isso não foi nem um pouco educado nas respostas dadas ao senhor, e falou por fim de que se tratava de uma trapaça perfeita, da qual ele infelizmente tinha se tornado vítima. E por causa dela havia perdido tudo o que tinha. Onde está aqui a cidade mais moderna com as escolas e tudo o mais? Onde estão as avenidas de primeira classe e onde estão os trens? É tudo uma ilusão! Só se quer especular com o dinheiro, e quem não o tem mais, este está na rua!

Pronto, agora tinha se desabafado, mas nem por isso estava se sentindo bem melhor.

Mas o mais impressionante foi que o senhor a quem se dirigiu com essas palavras não muito afáveis não ficou nem perplexo nem magoado. Pelo contrário, com um sorriso amigoso passou para Michael o texto escrito que acabara de caluniar, e que provavelmente carregava sempre em seu bolso para situações semelhantes. Ele pediu para Michael ler o

Jedem sein Paradies

alles noch einmal durchzulesen. Darin sei mit keiner Silbe zu viel gesprochen worden.

“Ich habe mir das alles aber ganz anders vorgestellt”, kam es unbedacht von Michaels Lippen.

“Ach so, Sie hatten sich das anders vorgestellt; na, dann tun Sie mir aufrichtig leid, mein Lieber.”

So schieden sie. Obwohl Michael dadurch nichts gewonnen und verloren hatte, so begann ihm jetzt doch die Erkenntnis zu daemmern, dass er eigentlich weniger jener Werbeanzeige, als seinem unzufriedenen und begehrliehen Herzen zum Opfer gefallen war. Die Werbeanzeige war für ihn gleichsam die verbotene Frucht im Paradies. Solange man sie nicht isst, schadet sie einem nicht. Nachdem er sie nun aber genossen hatte, gingen ihm die Augen auf, dass er erkannte, was gut und boese ist. Das Gute war ihm aber leider darueber verloren gegangen. Aber er gab die Hoffnung nicht auf. Sollte es nicht moeglich sein, das verlorene Paradies wieder zu gewinnen?

Nur ein knappes Jahr arbeitete Michael auf der Strasse, dann folgte er Gotthilfs Beispiel und zog ebenfalls auf die Kolonie, tief in das Innere des Waldes, zur Miete. Dort vergoss er manchen Liter Schweiss und seine Cathrein manchen Krug voll Traenen. Aber schliesslich, - schliesslich war die Anzahlung doch beisammen, und nach mehreren weiteren sauren Jahren war auch die letzte Abzahlung geglueckt. Er pflanzte tatsaechlich Mais, Bohnen, Mandioca und Reis; nur den Kaffee musste Cathrein nach wie vor teuer bezahlen. Einen Musterhof hatte er zwar nicht

texto inteiro mais uma vez com calma. No texto não havia nada de errado.

“Mas eu imaginei tudo diferente”, retrucou Michael sem pensar.

“Ah sim, o senhor tinha imaginado isso diferente; então realmente o senhor me causa muita pena, meu querido.”

Assim se afastaram. Embora Michael não tivesse ganho nem perdido nada com isso, pelo menos alcançara maior clareza, de que na verdade tinha sido vítima mais do seu coração insatisfeito e ganancioso do que da propaganda. O anúncio foi para ele como a fruta proibida no paraíso. Enquanto não se prova dela, não causa nenhum mal. Mas como agora já tinha provado dela, abriram-se os seus olhos, de modo que pode distinguir entre o bem e o mal. Mas o bem já o perdera durante o processo. Ele no entanto não desistiu. Talvez fosse possível recuperar o paraíso perdido?

Michael trabalhou apenas um ano na construção de estradas, aí seguiu o exemplo de Gotthilf e mudou-se também para a colônia, bem no interior da selva, e trabalhou por arrendamento. Lá ele derramou muito suor e sua Cathrein muita lágrima. Mas finalmente – finalmente ele tinha juntado o bastante para pagar a entrada, e depois de mais alguns anos difíceis, tinha conseguido pagar também a última prestação. Ele plantava milho, feijão, mandioca e arroz; só o café a Cathrein continuava pagando como nos tempos de outrora. Não se tratava de uma fazenda modelo,

Jedem sein Paradies

geschaffen. Das lag ihm nicht, und der Cathrein lag das auch nicht.

*

“Was meinst du, Cathrein, wollen wir nicht einmal den Gotthilf und sein Gustchen besuchen? Wir haben uns schon viele Jahre nicht gesehen. Pfingsten steht vor der Tuer, und weil wir zu dieser Zeit keine dringende Arbeit haben, koennten wir mal fahren.”

Cathrein war damit sehr gern zufrieden.

So machten sie sich auf dem eigenen Wagen, mit eigenen Pferden davor, auf den Weg. Nach einer Fahrt von etwa dreissig Kilometern kamen sie auf die “grosse Strasse”.

“Sieh, Cathrein, hier hab’ ich mitgeschafft! Das war eine harte Zeit, als ich mich im brasilianischen Paradies erst zurechtfinden musste. Doch Gott sei Dank, wir haben es geschafft!”

Als sie die Wegbiegung hinter einer Anhoehe herumkamen, bot sich ihnen ploetzlich ein herrlicher Ausblick in ein weites Tal. Inmitten des Tales lag ein sanfter Huegel und auf dem Huegel ein anmutiges Staedchen. Zwei Kirchen mit ihren hohen, roten Tuermen gruessten freundlich zu ihnen herueber.

“Denk dir mal, Cathrein”, fing wieder Michael an, dem das Reden niemals schwer fiel, “als wir hierher kamen, stand dort nur der grosse Einwandererschuppen, der heute dem Geschaeftsmann Gross als Armazem dient. Man kennt ihn zwischen den andern Haeusern fast nicht mehr aus. Nein, wer haette das gedacht, dass daraus so schnell eine richtige Stadt werden wuerde! Sie hat schon die eigene Coletoria fuer die Steuern, und sogar eine eigene Praefektur.”

é verdade. Isso não combinava com ele, também não combinava com a Cathrein.

*

“O que você acha, Cathrein, se nós uma hora dessas visitássemos o Gotthilf e a sua Gustchen? Faz anos que não nos vemos. Logo é pentecostes, e como não temos nessa época nenhum trabalho urgente, poderíamos ir.”

Cathrein ficou muito satisfeita com a ideia.

Assim se colocaram a caminho, donos não só da carroça mas também dos cavalos que a puxava. Depois de uma viagem de mais ou menos trinta quilômetros alcançaram a “avenida principal”.

“Veja, Cathrein, ajudei a construir esta estrada! Foram tempos difíceis, quando primeiro tive de achar o meu rumo no paraíso brasileiro. Mas graças a Deus, nós conseguimos!”

Quando depois de subirem um morro, viraram uma curva, tiveram de repente a visão de uma paisagem exuberante ao longo de um vale. No meio do vale erguia-se uma colina suave e sobre a colina uma cidadezinha graciosa. Duas igrejas com suas torres altas avermelhadas de longe saudavam-nos amistosamente.

“Imagina, Cathrein”, começou novamente Michael que gostava de uma prosa, “quando viemos para cá, só havia lá o grande galpão do imigrante, que hoje serve de armazém ao comerciante Gross. Está quase irreconhecível entre as demais casas. Incrível quem poderia acreditar que em tão pouco tempo isso viraria uma verdadeira cidade! Já faz a sua própria arrecadação de impostos e tem prefeitura própria.

Jedem sein Paradies

Waehrend dieses Gedankenaustausches fuhren sie bereits in das Staedtchen ein und machten bei der "Padaria Progresso" des Paulo Kuchenbaecker Rast. Draussen vor der Padaria, in der es auch Wurst und Getraenke zu kaufen gab, stand laermend und spuckend ein grosser Trupp von Arbeitern, der prostend eine Schnapsflasche kreisen liess.

"Was sind denn das fuer Leute?" fragte Michael verwundert den Baecker.

"Das sind Arbeiter, die die Linie aufmachen fuer unsere Eisenbahn. Da weiter unter bauen sie schon die Station."

"So, - so, - die Eisenbahn bauen sie also auch schon", sprach Michael in Gedanken versunken leise vor sich hin. Dann ging die Fahrt weiter.

Nach etwa zwei Stunden waren sie nahe am Ziel. Michael brannte darauf, zu sehen, in welchen Verhaeltnissen er seinen alten Freund antreffen wuerde. Nun standen sie bereits vor seiner Einfahrt. Der ganze Weg war mit viel Fleiss in eine Palmenallee verwandelt worden. Rechts lag der grosse Potreiro, ganz dicht mit echter Gramma bepflanzt, ohne Unkraut und Gestruepp. Und wie sauber und genau war der Zaun gestellt! Behaglich graste dahinter die gut gepflegte Rinderherde. Der ganze Hof war von einem grossen Obstwald eingefasst. Zu Tausenden leuchteten die goldenen Fruechte der Orangen. Stattlich gruesste die Front des weissgekalkten und rotbedachten Hauses mit der weiten Veranda, umrahmt von einem reichen Blumenflor. Im Hintergrund reiheten sich die Stallungen und Schuppen aneinander. Alles verriet

Enquanto conversavam, adentraram a cidadezinha e pararam em frente à “Padaria Progresso” de Paulo Kuchenbaecker, onde também se podia comprar linguiça e bebidas. Diante dela havia um grupo barulhento de trabalhadores que estavam tomando pinga de uma garrafa.

“Quem são estas pessoas?” Perguntou Michael admirado ao padeiro.

“Estes são trabalhadores que estão abrindo caminho para o nosso trem. Mais a frente já estão construindo a estação.”

“Ah sim, também já estão construindo a estrada de ferro” falou Michael baixinho e preso em seus pensamentos. Depois continuou a viagem.

Duas horas mais tarde estavam perto do destino. Michael ansiava por saber em que estado encontraria o seu velho amigo. Encontravam-se agora diante do portão. O caminho que conduzia do portão até a casa tinha palmeiras dos dois lados. À direita ficava o grande poteiro cheio de grama espessa, sem moitas e sem capim. E como era limpa a cerca e quão bem colocada! Atrás o rebanho, bem cuidado, pastava confortavelmente. O pátio inteiro estava recoberto por um grande pomar. Aos milhares laranjas douradas reluziam. Imponente, a frente da casa branca de telhado vermelho com varanda larga e circundada por um corredor de belas flores saudava os visitantes. Nos fundos, estábulos e celeiros se enfileiravam um ao lado do outro. Tudo prenunciava ordem, limpeza e bem estar. Enquanto constatava isso, Michael não

Jedem sein Paradies

Ordnung, Sauberkeit und Wohlstand. Michael fühlte sich bei dieser Feststellung nicht ganz wohl, denn er verglich das, was ihn soeben umgab, mit dem, was er zu Hause sein Eigen nannte. Er kam nicht gleich dahinter, worin und warum dieser Unterschied bestand.

Das Wagengeräusch machte Gotthilf auf die Ankoemmlinge aufmerksam. Bedächtigen Schrittes ging er ihnen entgegen. Sein Rücken war schon etwas gebeugt, und das einst dunkle Haupthaar schimmerte bereits grau. Er erkannte seinen alten Freund nicht mehr.

Da streckte Michael freudig bewegt ihm beide Arme entgegen und rief: "Gotthilf, mein Freund, wie hat dich unser Herrgott in all den Jahren, da wir uns nicht gesehen haben, doch so reich gesegnet. Du wohnst ja in dem reinsten Paradies!"

Gotthilf freute sich ueber den unerwarteten Besuch ueber alle Massen und begruesste ihn herzlichst. Dann aber wurde er wieder nachdenklich und antwortete mit ernstern und gemessenen Worten, wie es so seine Art war:

"Gewiss, Michael, Gott hat unsere Arbeit reich gesegnet. Du haettest dir aber einmal dies Paradies vor achtzehn Jahren angesehen haben muessen, als es der liebe Gott noch ganz alleine besessen hatte.

Gott gibt jedem das Paradies, das sich der Mensch erringt!"

se sentiu totalmente à vontade, pois ele comparou o que estava vendo com a sua propriedade. Ele não conseguiu entender logo em que consistia essa diferença e o porquê dela.

O barulho da carroça despertou a atenção de Gotthilf para os visitantes. Com passos lentos ele foi caminhando ao encontro deles. Suas costas já estavam meio arqueadas, e os cabelos meio grisalhos. Não reconheceu mais o seu velho amigo.

Então Michael comovido estendeu-lhe ambos os braços e gritou: “Gotthilf, meu amigo, como Deus o abençoou fartamente durante todos esses anos em que não temos nos visto. Você está morando num verdadeiro paraíso!”

Gotthilf alegrou-se como nunca com a visita inesperada e o saudou do modo mais cordial possível. Mas então tornou-se reflexivo e respondeu com palavras sérias e moderadas, como era do seu feitio:

“Com certeza, Michael, Deus abençoou muito nosso trabalho. Mas você devia ter visto este paraíso há dezoito anos, quando o bom Deus ainda habitava nele sozinho.

Deus dá a cada um o paraíso, que fez por merecer!”

DEUS AJUDA A QUEM AJUDA A SI MESMO

Alceu João Gregory,
Professor de alemão, Unesp / Assis.

Otto Grellert nasceu em 11 de junho de 1908 em Osterode, na Prússia Oriental. Estudou no Seminário Batista de Hamburgo. Em 1936, foi chamado ao Brasil, a fim de aqui servir nas Igrejas Batistas de língua alemã. No dia 1 de março de 1939, casou-se com Hertha Irma Kepler em Neu Württemberg (hoje, Panambi). Deste casamento nasceram 3 filhas e um filho. Durante 17 anos, foi redator de uma publicação periódica de sua igreja, intitulada *Der Missionsbote*. Chegou a ser preso durante a 2ª Grande Guerra em Candeia pelo fato de ser alemão. Faleceu em Panambi RS em 22 de Julho de 1993.

Além do conto *Jedem sein Paradies* (A cada um seu paraíso), escreveu *Erlebte Heimat* (A pátria que visitei), *Vierzig Jahre Vereinigung deutschsprachiger Baptisten-Gemeinden zu Rio Grande do Sul* (Quarenta anos de união entre as comunidades batistas de língua almã no Rio Grande do Sul), *Das Christuskind man in einer Krippe find't* (O menino Jesus que se encontra num presépio), *Meine Reise nach Süd-Paraná* (Minha viagem ao sul do Paraná). *Jeder in seiner eigenen Sprache reden, zum Sprachproblem in unseren Sonntagsschulen* (Cada um deve falar em sua própria língua. Sobre o problema linguístico em nossas escolas de domingo), *Konferez des Bundes*

Jedem sein Paradies

der Baptistengemeinden Brasiliens (Conferência da Federação das comunidades batistas do Brasil).

O conto *A cada um seu paraíso* pode ser dividido em duas partes: a primeira ocorre na Alemanha e a segunda, no Brasil. Trata-se de dois casais, que têm uma vida pacata e tranquila em sua terra natal. Seu sossego é interrompido por uma propaganda de uma empresa colonizadora que lhes promete um futuro promissor no Brasil. A possibilidade de colonizar as terras e “ser dono do próprio nariz”, leva os dois amigos, Gotthilf e Michael, a compartilharem com as esposas o grande sonho. Depois de uma certa relutância por parte delas, animados com as perspectivas de uma vida melhor, eles vendem as suas casas e com o dinheiro pagam as passagens do navio. Assim chegam ao Brasil, “o paraíso almejado” por eles e prometido pela propaganda da colonizadora.

No entanto, mal desembarcam e as dificuldades aparecem. Como gastaram todo o dinheiro na passagem, falta-lhes a prestação de entrada para a aquisição das terras. A empresa colonizadora (Goldberg & Silberstein) lhes oferece a possibilidade de trabalharem como empregados na abertura de estradas ou derrubar árvores na floresta. Os dois se encontram contrariados, pois acreditavam que se estabeleceriam sobre as suas terras e com a madeira pagariam tudo. Não contavam com a entrada, a prestação inicial.

Assim, os dois continuam trabalhando como empregados no Brasil. Mas Gotthilf não desiste de seu sonho. Ele logo se estabelece na floresta e negocia

com a empresa de tal forma que em pouco tempo se torna o dono das terras. Michael, pelo contrário, trabalha na abertura de estradas, lamenta a sua sorte e joga toda a culpa sobre a empresa que se valeria da boa fé de pessoas humildes para o seu próprio enriquecimento. Sente-se como vítima da serpente no paraíso. Depois de um ano na construção de estradas, ele seguiu o exemplo do amigo Gotthilf e, a duras penas, conseguiu, afinal, adquirir as suas terras. Mas não se tratava de “uma fazenda modelo”, pois, segundo o conto, isso “não combinava” nem com ele nem com a sua esposa.

Passado muito tempo sem se verem, Michael e Catarina resolvem visitar o casal Gotthilf e Gustchen. Eles vão com sua própria carroça e viajam por mais de trinta quilômetros em estradas de terra. Passando por uma cidadezinha, com igreja, escola e comércio, com a ferrovia em construção, Michael não consegue acreditar que em tão pouco tempo tudo isso se tornou realidade.

Depois da longa viagem, chegam, enfim, à propriedade do amigo. O que Michael vê é uma fazenda modelo, um paraíso. Gotthilf, lembra ao amigo que “Deus dá a cada um o paraíso que fez por merecer!”

Embora o conto não permita uma delimitação precisa do momento histórico, podemos situá-lo entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Enquanto a Alemanha vive um momento de busca de terras e novas fronteiras para colonizar, o Brasil possui um vasto território a ser explorado e povoado.

Jedem sein Paradies

Depois de decretado o fim da escravidão no Brasil, em 1888, seria de se esperar que o país desse preferência aos negros que já estavam aqui, acostumados a lidar com a terra e que o país continuasse trazendo mais negros da África, não como escravos, mas como trabalhadores livres e lhes desse preferência para povoarem o Brasil, numa tentativa de minimamente reparar o erro da escravidão. Mas por que isso não aconteceu?

Como bem sabemos o governo brasileiro não queria os negros e priorizou a entrada de europeus através de incentivos e propaganda. Na época, a questão do branqueamento da população brasileira teve um papel decisivo nesta busca. Tanto na Europa quanto na América, a ideologia da superioridade da raça branca e a inferioridade da raça negra já tinha se espalhado e foi determinante na escolha dos europeus para colonizarem o Brasil.

Em um relatório de 5 de outubro de 1847, o presidente da província de São Pedro (Rio Grande do Sul), Manuel Antônio Galvão, dirigindo-se à Assembléia Legislativa, dizia: “Na opinião geral, é considerada a colonização a necessidade mais palpitante do Império: a vastidão das terras desertas que não quereis sem dúvida povoar com negros...”. (apud. Piccolo p. 85)

Num discurso pronunciado na sessão de 4 de outubro de 1862 da mesma Assembléia, assim se posicionava o deputado do Partido Liberal, Félix da Cunha: “[...] nós queremos colonos alemães, porque a colonização alemã significa trabalho, indústria,

agricultura e sobretudo aumento do número de cidadãos.” (apud. Piccolo p. 85)

A questão do branqueamento e a mistura racial foi tema frequente no pensamento brasileiro da virada do século XIX para o XX. Para estudiosos brasileiros de então, era urgente explicar que país era este e qual o caminho a seguir, diante de prognósticos tão negativos em relação a nós. Era preciso enfrentar essas teorias e o conceito de raça. Admitir que a raça determinava o futuro de uma nação e que negros, índios e mestiços eram inferiores significava aceitar, de antemão, a impossibilidade de desenvolvimento do país. Isso explica a angústia desses intelectuais responsáveis por responder sobre a nação e seus problemas, o dilema ao aceitar os modelos deterministas para pensar o país. Assume-se, então, a inferioridade de negros e indígenas, mas ‘negocia-se’ a degeneração dos mestiços. Já que não era possível eliminar a mistura indesejada, propunham-se meios de amenizá-la, por meio do ‘branqueamento’.

Nesse sentido, a imigração europeia, com preferência por alemães e italianos, favoreceria a aceleração desse processo. Vale ressaltar que, na política do branqueamento, a mestiçagem incentivada era uma mestiçagem controlada e direcionada, ou seja, os indivíduos deveriam procurar, sempre, pessoas de cor mais clara, se não brancas, para se relacionarem. Entre os defensores do branqueamento destacou-se o diretor do Museu Nacional João Batista de Lacerda, que apontava um Brasil branco em um século. Sua iniciativa foi criticada por alguns de seus

Jedem sein Paradies

pares, como Silvio Romero, por ser muito otimista; outros o criticavam por ser o prazo de cem anos muito longo. Lacerda representou o Brasil no Primeiro Congresso Universal das Raças, em 1911, em Londres. O Brasil foi o único país da América Latina presente no Congresso, fato que demonstra a preocupação nacional com o assunto. (TAMANO, p. 11)

O personagem Gotthilf é colocado no conto como o homem perfeito para colonizar as terras brasileiras. Ele encarna o espírito do progresso, do trabalho, do racionalismo e do bom negociador, tudo fundamentado em Deus. A sua fazenda “prenunciava ordem, limpeza e bem estar”. Ele é aquele a quem Deus ajuda. Esse é o significado de seu nome. O personagem construído por Otto Grellert reflete bem a ideia do livro de Max Weber sobre *A ética protestante e o espírito do capitalismo*: “os puritanos estavam firmemente convencidos de que era o próprio Deus que abençoava os seus com o sucesso no trabalho.” (WEBER, p. 121). Segundo Max Weber, esta é uma das diretrizes da ética protestante. O bom cristão é premiado com o sucesso financeiro. Embora as boas obras não sejam necessárias para alcançar a graça, elas são um sinal que acompanha os eleitos. O crente pratica assim diariamente o seu autocontrole. Através deste método organiza racionalmente a sua vida. Gotthilf é um modelo por excelência desse crente. Todas as suas ações são cuidadosamente ponderadas e racionais. Já o seu amigo Michael é mais impulsivo e se deixa facilmente levar pela imaginação e o encantamento, sem refletir sobre as

prováveis dificuldades que precedem a entrada no paraíso. Diante dos problemas, prefere assumir o papel de vítima e precisa aprender com o amigo os passos para o sucesso e o bem estar financeiro.

Também o nome do personagem Michael, Michel (Miguel) está carregado de significados na cultura alemã. O arcanjo Miguel depois de ser aclamado patrono do povo de Israel e mais tarde da igreja católica, tornou-se em 955 o patrono do povo alemão depois de uma batalha decisiva que Otto I travou e venceu sob a bandeira deste arcanjo. Além desta conotação religiosa, de guerreiro com a espada em punho com o pé sobre o pescoço de um homem negro, que simboliza o demônio, o nome recebeu dentro da cultura alemã ao longo dos séculos novos significados. O “Deutsche Michel” (Miguel Alemão) acabou por tornar-se uma caricatura do povo alemão, que traz entre outras conotações a ideia do camponês meio ingênuo, conservador, fácil de enganar, e tem como meta uma vida tranquila e em paz consigo mesmo, bem ao estilo do movimento literário do Biedermeier.

Outra conotação interessante relaciona o “Miguel Alemão” a todas as idiotices e falhas do povo alemão enquanto nação. O Miguel forte, guerreiro, dos tempos de Otto I, tornou-se ao longo dos séculos uma caricatura, um fraco, um acomodado. Curioso é que Goebbels, o ministro da propaganda do regime nazista escreveu um livro, no qual a personagem principal se chama Michael. E foi durante o nazismo que o nome figurou pela primeira vez como o predileto dos alemães.

Jedem sein Paradies

Evidente que o Michael do conto não encarna o papel do guerreiro forte e determinado. Ele tem antes o semblante do camponês tradicional, sem grandes ambições, meio ingênuo, mais parecido com o cidadão católico da época, com o desejo de ir ao paraíso, mas que não está pronto para uma vida regrada, racionalizada, dentro do espírito do capitalismo moderno, para subir aos poucos, degrau por degrau, até chegar ao ponto mais alto, desempenhando o seu papel de eleito de Deus.

“Warum so wenig Selbstvertrauen, Karl? Mir sind die gebratenen Tauben auch nicht in den Mund geflogen. Auch ich habe schwere Tage durchzumachen gehabt, die Schwielen in meinen Händen können davon erzählen. Doch trotz aller Arbeit war ich doch immer frischen Mutes und sang mein Lied in die Welt hinaus.”

“Por que tão pouca autoconfiança, Karl? Pra mim as coisas também não caíram assim de graça do céu. Também tive que atravessar dias difíceis. Os calos em minhas mãos podem comprovar isso. Claro que, apesar de muito trabalho, eu me enchia de coragem renovada e saía por aí, cantando minha canção pelo mundo afora.”

DIE ANSIEDLUNG.

Alfred Wälder Sellin

Karl: Nun, da sind wir glücklich auf der Kolonie angekommen! Aber was jetzt beginnen?

Wilhelm: Was beginnen? Nun, was wir alle beginnen musten, einen Kolonieplatz auswählen, Wald hauen und pflanzen.

K. Aber wie? Hier ist ja alles ganz anders als drüben in Deutschland, und man wei nicht, wie man die Sachen angreifen soll.

W. Das ist bald gelernt, und wenn es dir recht ist, suchen wir für dich einen Kolonieplatz aus, und später zeige ich dir meine Pflanzung und unterweise dich in der Art und Weise unseres Ackerbaues.

K. Gut, aber was trägst du da für ein langes Messer?

W. Das nennt man hier zu Lande einen Facao, ohne dessen Hilfe man nicht in den Urwald eindringen kann, wenn man sich nicht an den Dornen die Kleider zerreien oder sich in Schlingpflanzen verwickeln will. Nun folge mir bis zu der Frontlinie der neuen Kolonien. Ei, da ist sie ja schon!

K. Was ist da?

W. Nun, siehst du nicht diesen schnurgeraden Gang, der durch den Wald geschlagen ist? Man nennt denselben einen Pique. Der Landmesser hat ihn machen lassen, um in demselben die Kolonieplatze abzugrenzen. Dort hinter uns steht der erste Pfahl des Kolonieplatzes Nr. 9, der meiner Meinung nach unter allen abgesteckten Plätzen das beste Land hat, und den du dir darum anschreiben lassen must.

A COLONIZAÇÃO

Tradução: José Luís Félix

Karl: Pois é, chegamos felizes na colônia! Mas por onde começar agora?

Wilhelm: O que começar? Ora, por onde todos tem que começar. Escolher uma área na colônia, arrancar o mato e plantar.

K. Mas como? Aqui tudo é bem diferente do que lá na Alemanha. E a gente nem sabe como se devem fazer as coisas.

W. Isso se aprende rápido. E se você estiver de acordo, vamos procurar logo um lugar na colônia pra você. Depois vou lhe mostrar a minha plantação e vou ensinando o jeito e o modo de nosso cultivo.

K. Tá bom. Mas por que você carrega esse tipo de faca comprida?

W. Isso aqui a gente chama neste país de facão. Sem a ajuda de um instrumento desses, a gente não consegue entrar no mato sem rasgar a roupa nos espinhos ou sem ficar enrolado nos cipós. Agora venha comigo até a fronteira da nova colônia. Ei, olhe, ela já é bem ali!

K. O que é que é ali?

W. Pois é, não está vendo esse caminho reto que foi aberto no meio do mato. A gente chama isso de picada. Foi o agrimensor que mandou fazê-la para delimitar as áreas da colônia. Lá atrás de nós tem a primeira estaca do lote número 9, que em minha opinião é a melhor terra de todos os lotes demarcados e que você precisa mandar registrar.

Die Ansiedelung

K. Wie groß ist er?

W. Er enthält 484,000 Quadratmeter. Weißt du wie viel das ist?

K. O ja, druben in Deutschland rechnet man ja auch nach Metern - Aber da ist ja schon wieder ein Pfahl. Was bedeutet der?

W. Das ist die andere Frontmarke deines Kolonieplatzes.

K. Das begreife ich aber nicht. Wenn der Kolonieplatz so groß ist, wie du sagst, so scheint mir die Entfernung zwischen den Pfählen eine zu geringe zu sein.

W. Sie ist freilich sehr gering, doch hat der Kolonieplatz eine ungeheure Tiefe, denn während er nur 220 Meter breit ist, beläuft sich seine Länge auf 2200 Meter.

K. Das ist eine unpraktische Einteilung für den Betrieb der Landwirtschaft.

W. Leider! Wer aber kann es ändern? Die Regierung hat es nun einmal so bestimmt.

K. Und wie viel kostet der Quadratmeter Land?

W. 0,62 Real, die Summe für den ganzen Kolonieplatz beträgt demnach 300\$080 Rs.

K. Also 682 deutsche Reichsmark. Das ist ungemein billig.

W. Das ist es und besonders, da du diese Summe erst nach fünf Jahren zu bezahlen brauchst, ohne daß dir Zinsen berechnet werden.

K. Aber es ist ja nur die Frontlinie des Kolonieplatzes abgesteckt; wie soll ich die Richtung der Seitenlinien finden?

K. E que tamanho ela tem?

W. 484.000 metros quadrados. Sabe quanto isso significa?

K. Claro que sim. Lá na Alemanha a gente também calcula na base de metros - Mas ali já tem outra estaca. O que ela representa?

W. É a outra marca da divisa de sua área na colônia.

K. Mas não estou entendendo. Se o lote na colônia é tão grande como você está dizendo, parece-me que a distância entre as estacas é pequena demais.

W. Com certeza ela é pequena demais, mas a área tem um comprimento enorme. Veja, enquanto a largura não passa de 220 metros, o comprimento chega a 2200 metros.

K. Mas isso não é uma demarcação adequada para um empreendimento agrícola.

W. Infelizmente. Mas quem é capaz de mudar isso? Foi o governo que estabeleceu desse jeito.

K. E quanto custa o metro quadrado de terra?

W. 0,62 reais. O total de uma área na colônia chega por esses parâmetros a 300\$080 RS.

K. Quer dizer, 682 Marcos do império alemão. Isso é muito barato.

W. Mas é isso! E, ainda, esse valor total você só precisa pagar em cinco anos, sem que lhe cobrem juros.

K. Mas só as divisas das frentes do lote colonial estão demarcadas. E como é que eu devo estabelecer as linhas laterais?

Die Ansiedelung

W. Sei unbesorgt! Wir werden den Direktor der Kolonie bitten, daß er dir die Seitenlinien so weit begrenzen läßt, als es vor der Hand notwendig ist. Später mußt du sie ganz bis zu der Tieflinie des Kolonieplatzes offen lassen. Die Regierung stellt für diesen Zweck nur den Landmesser unentgeltlich, während der Kolonist die Handarbeit leisten muss.

K. Horch! Was ist das für ein Gebrülle im Walde?

W. Ei, das sind die roten Brüllaffen. Siehst du da sitzt einer! Und dort sitzt einer von den kleinen schwarzen Pfeifaffen!

K. Das sind ja spaßige Tiere! Sind sie gefährlich?

W. Dem Menschen weniger, aber wohl den Pflanzungen und darum muss man sie totschießen, wenn man sie in der Nabe der Pflanzungen antrifft.

K. Gibt es Tiere im Urwalde, die dem Menschen gefährlich sind?

W. O gewis. Da ist erstens die Unze, eine Tigerart, die freilich nicht so groß und blutdurstig ist, wie der bengalische Tiger, den du wohl in Menagerien gesehen hast, kann er immerhin dem Menschen gefährlich werden. Weniger zu fürchten ist der Puma oder Silberlöwe, der nur in angeschossenem Zustande den Menschen anfällt. Zwei Arten Wildschweine, eine größere und eine kleinere, richten in den Pflanzungen viel Schaden an. Sie leben in Rudeln von oft 40 bis 50 Stück und sind unser hauptsächlichstes Jagdwild. Ihnen ähnlich, aber hübscher gestaltet, ist die Anta oder der Tapir, ein Tier, welches bis zum zweiten Lebensjahre ein hübsches, braun und weiß gestreiftes

W. Não se preocupe. Nós vamos pedir ao diretor da colônia para que ele mande demarcar as divisas laterais quando isso for necessário. Com o tempo, você vai mandar abrir tudo até o fundo do lote. O governo manda o agrimensor fazer assim. O colono tem que entrar com o trabalho braçal.

K. Ouça? Que barulho é esse no mato?

W. Ei, são Bugio-ruivos. Veja, ali tem um sentado. E lá tem um macaco preto pequeno!

K. São animais bem divertidos! São perigosos?

W. Para o ser humano nenhum pouco, mas para as plantações com certeza e é por isso que se tem que matá-los a tiro, quando forem encontrados perto das plantações.

K. Tem animais no mato que são perigosos para o ser humano?

W. Com certeza. Aí tem, primeiramente, a Onça, uma espécie de tigre que não é tão grande e sedento de sangue, assim como o Tigre-de-bengala que você certamente já viu em zoológicos. Claro que pode sempre ser perigoso ao homem. Menos temeroso é o Puma ou o Leão-Baio que só ataca o homem quando estiver acuado. Dois tipos de porcos selvagens, um maior e outro menor, provocam grandes estragos nas plantações. Vivem em bando de 40 a 50 indivíduos e são nossa principal caça. Parecido com eles, mas com um jeito mais bonito, é a Anta ou o Tapir, um animal que, até seus dois anos de idade, tem um pelo listrado lindo, marrom e branco e que depois fica com uma

Die Ansiedelung

Fell hat, dann aber einfarbig wird und die Größe eines Steinesels erreicht. Es kann, jung eingefangen, leicht gezähmt werden und ist dann sehr anhänglich. Ausserdem giebt es hier Ameisenbären, Coatis Beuteltiere, Füchse, Rehe, große Eidechsen, die von den Brasilianern Lagartos genannt werden und noch viele andere Tiere, die du mit der Zeit kennen lernen wirst. Als gefährlich für die Pflanzungen muß ich dir nur noch das Wasserschwein oder Capivari nennen.

K. Das sind ja sehr viele Tiere, die hier im Urvalde hausen. Aber sieh' doch einmal! Was kratzt dort im Boden?

W. Ei, ei, das ist ein Gurteltier oder ein Tatú. Es will sich vor uns verbergen und gräbt sich darum in die Erde.

K. Wir wollen es herausziehen. Ich fasse es am Schwanze.

W. Versuche es nur, es wird dir nicht gelingen. Diese kleinen Tiere haben eine unglaubliche Kraft in den Krallen. Ich will es lieber mit dem Messer totstechen.

K. Welch seltsames Tier. Es hat einen förmlichen Panzer.

W. Gewiß, und dieser Panzer ist dem Tiere sehr nützlich gegen Angriffe anderer Tiere. Auch macht man aus diesen Panzern hübsche, dauerhafte Korbe zum Aufbewahren von Eiern und dergleichen, während das Fleisch des Tatú sehr schmackhaft ist, wie du heute mittag sehen wirst. Wir wollen das Tier mitnehmen.

K. Auch an Vögeln scheint hier kein Mangel zu sein. Wie heißt der weisse dort mit dem bläulichen Kopfe, der solche seltsame Töne ausstösst, gerade

cor só e que chega ao tamanho de um burrico. Pode ser capturado pequenininho, domesticado facilmente e fica bem dependente. Além disso, existem aqui os Quatis, Marsupiais, Raposas, Veados, répteis grandes que são chamados aqui pelos brasileiros de Lagartos e muitos outros animais que você vai conhecendo com o tempo. Como problemático para as plantações, eu preciso citar ainda os Porcos-d'água ou Capivaras.

K. São muitos bichos mesmo que moram aqui no mato. Mas veja lá uma coisa! Que é que tá arranhando o chão lá?

W. Ei, é um bicho de carapaça ou um Tatu. Ele tá querendo se esconder de nós e, por isso, está cavando um buraco na terra.

K. Vamos arrancá-lo de lá. Eu pego no rabo.

W. Pode tentar, mas não vai conseguir. Esses animais têm uma força incrível nas unhas. Eu prefiro matá-los, enfiando uma faca neles.

K. Mas que bicho estranho. Tem um formato de tanque de guerra.

W. Com certeza, essa carapaça é útil a eles contra o ataque de outros animais. E, ainda, fazem-se lindos e duradouros cestos com essa carapaça, que servem para guardar ovos e assemelhados. A carne do Tatu é muito gostosa, como você vai ver hoje no almoço. Vamos levar o bicho!

K. Aves também parece que não faltam por aqui. Como se chama aquela branca lá, com a cabeça azul e que solta um estalido esquisito bem parecido

Die Ansiedelung

so, als wenn ein Schmied mit dem Hammer auf den Ambos schlägt?

W. Weil er diese seltsamen Töne ausstösst, nennt ihn der Brasilianer Ferreiro, zu deutsch "Schmied". Er vertritt in der brasilianischen Vogelwelt die Stelle des deutschen Kuckuck; denn auch er zieht im Winter wie jener in warme Länder, und seine Rückkehr zeigt uns den Beginn des Frühlings an. Mit ihm kehrt auch unsere Drossel, die Sabiá genannt wird, aus den warmen Gegenden zurück, jener Vogel, der dort im Thale so hübsch singt.

K. Wahrlich, als ob er ein Notenblatt vor sich hätte: Doch jene Vögel dort über uns krächzen so garstig wie in Deutschland die Krähen. Sind das nicht Papageien?

W. Freilich. Sie haben eine gemeine Stimme und sind auch gemeine Spitzbuben, denn sie verwüsten in arger Weise unsere Maisfelder. Wo man sie sieht, sollte man sie tot schießen. Nur jene mit den roten Köpfen, und roten Streifen an den Flügeln sind besser geartet, stehlen nicht so viel und lernen in der Gefangenschaft sprechen wie ein Mensch. Laß uns jetzt jenen Felsen besteigen. Ich hoffe, wir werden von dort aus deinen ganzen Kolonieplatz übersehen können.

K. Halt, was ist das? (Er springt bei Seite.)

W. (sich umschauend.) Weg! weg! Das ist eine Jararacca. Warte, ich werde sie töten! (Er schlägt sie geschickt mit einem Stock auf den Rücken.) So, nun kann uns die Bestie nichts mehr anhaben. Bist du gebissen worden?

K. Nein! Aber fast hätte ich auf sie getreten, und sie sperrte schon den Rachen auf, als ob sie mich beißen wollte.

com um ferreiro quando marreta o seu martelo na bigorna?

W. Por soltar esse estalido estranho, os brasileiros o chamam de Ferreiro mesmo, relativo ao alemão Schmied. Ele representa entre os pássaros brasileiros o lugar do cuco alemão, porque até ele desaparece no inverno de países quentes. Seu retorno marca o início da primavera. Nela também retorna, vindo de regiões quentes, o nosso Drossel que é chamado de Sabiá, pássaro esse que canta tão lindo lá no vale.

K. É verdade. Como se ele tivesse uma partitura na sua frente. E essas aves, lá em cima de nós, cantando tão feio, como nossos corvos. Não seriam papagaios?

W. Isso mesmo. Eles têm um som horrível e são bichos maldosos, porque destroem nossas plantações de milho. Quando se vê um deles, deve-se matá-los a tiro. Só aqueles que têm cabeças vermelhas e listras vermelhas nas asas são de um tipo melhor, não roubam muito e aprendem a falar feito uma pessoa, quando estão presos nas gaiolas. Agora vamos subir naquela pedra. Espero que, de lá, nós possamos ver melhor todo seu lote de terra na colônia.

K. Opa! (Pula de lado) O que é isso?

W. (Examinado com os olhos) Prá lá, prá lá! É uma jararaca. Espera. Vou matá-la. (E dá uma pancada certa com um pau nas costas dela). Já era. A besta não vai fazer mais nada conosco. Mordeu você?

K. Não. Mas eu quase pisei em cima dela. E ela já estava abrindo a boca, como se fosse me morder.

Die Ansiedelung

W. Danke Gott, daß dies nicht geschehen ist; ihr Biss kann tödlich werden, denn sie ist eine der giftigsten Schlangen.

K. Man muß demnach vorsichtig sein.

W. Gewiss muss man dies! Denn außer den Jararaccas giebt es hier noch andere sehr giftige Schlangen, auch giftige Spinnen, Skorpione und ähnliches Gewürm, welches dem Menschen gefährlich werden kann.

K. Giebt es denn kein Mittel gegen die Bisse dieser Tiere?

W. Freilich! Es ist jedenfalls gut, wenn man im Walde und in der Plantage Ätzaammoniak bei sich trägt. Die giftigen Bisse werden, wenn man einige Tropfen davon in die Wunde träufelt, wenigstens nicht so gefährlich. Doch hier sind wir auf dem Felsen.

K. Eine schöne Aussicht! Jenes Thal dort scheint auch zu meinem Kolonieplatze zu gehören.

W. Jawohl, und gerade jenes Thales wegen halte ich das Grundstück für ganz vorzüglich. Es liegt fast in der Mitte desselben, und von dort an erhebt sich das Land allmählich von Osten nach Westen, eine Lage, wie sie nicht schöner für eine Urwaldskolonie gedacht werden kann.

K. Warum?

W. Nun, weil deine zukünftigen Pflanzungen vermöge dieser Lage von der Morgensonne beschienen werden. Darauf muss man stets bei der Auswahl eines Kolonieplatzes sehen. Jener Kolonist dort drüben hat das nicht gethan, wie du siehst, denn seine Plantage, die nach Südwesten liegt, befindet

W. Graças a Deus que isso não aconteceu. A picada dela pode ser fatal, pois ela é uma das cobras mais venenosas.

K. De agora em diante, mais cuidado.

W. Com certeza, será preciso! Porque além das Jararacas, há, ainda, outras cobras muito venenosas. Tem também aranhas venenosas, escorpiões e insetos parecidos que podem ser perigosos para o ser humano.

K. Mas não tem nenhum remédio contra a picada desses bichos?

W. Tem sim. Em todo caso, é bom carregar consigo no mato ou na plantação o amoníaco. Pelo menos as picadas venenosas não serão tão perigosas. Bem, aqui estamos em cima da pedra.

K. Uma bela visão. Aquele vale lá parece pertencer também às minhas terras na colônia.

W. Isso mesmo. E é bem por causa daquele vale que eu considero esse lote de terras como muito vantajoso. Fica localizado bem no meio dele. E de lá pra cá vai se elevando aos poucos do leste para o oeste. Uma localização que não podia ser mais bela para uma colônia no meio da floresta.

K. Por que?

W. Porque, por meio dessa localização, suas plantações futuras serão atingidas pelo sol matutino. Na hora da escolha de um lote na colônia é preciso prestar atenção justamente nisso. Aquele colono lá do outro lado não levou isso em conta, como você vê, pois a plantação dele, que está direcionada para o

Die Ansiedelung

sich stets im Schatten, weswegen sein Mais im letzten Jahre verfault ist, nachdem zuvor der starke und kalte Südwestwind, den wir hier Pampero nennen, fast die Hälfte der Maisstauden entwurzelt hat. Es ist der größte Fehler, eine Kolonie auszuwählen, die auf einer südwestlichen Bergabdachung liegt.

K. Das leuchtet mir ein. Aber wann werde ich meinen Kolonieplatz so weit abgeholt bekommen, um in jenem Thale pflanzen zu können?

W. Noch in diesem Jahre wirst du dort pflanzen.

K. Was? Ich soll so tief in den Urwald hineinziehen und dort ganz allein wohnen? Warum könnte ich meine erste Plantage nicht hier vorne anlegen?

W. Weil dies unpraktisch ist. Derselbe Fehler ist schon von vielen Kolonisten begangen worden, und sie haben ihn später bitter bereut. Würdest du den Berg zuerst abholzen, so würde dir der Regen in kurzer Zeit die Ackererde fortspülen und dem Thale zuführen, und du wärest dann gezwungen, dein Haus abzurechen und dich im Thale anzusiedeln, während du dies gleich thust, deinem Acker durch den höher gelegenen Wald immer neue Nahrung zugeführt wird. Auch der Transport der Feldfrüchte aus der Plantage ist leichter, wenn diese höher liegt als das Gehöft; und schließlich wird das Thal von einem Bache durchschnitten, dessen Wasser nie versiegen wird, während du hier oben vergeblich nach Wasser suchen wirst.

sudoeste, fica na sombra, motivo pelo qual o milho dele ficou mirradinho no ano passado e, ainda, depois disso, o vento forte e frio do sudoeste, chamado aqui de Pampeiro, arrancou quase a metade dos pés de milho. É um grande erro escolher uma área para uma colônia que fica numa encosta de morro inclinada para o sudoeste.

K. Faz sentido pra mim. Mas quando é que eu vou receber o meu lote da colônia totalmente desmatado para poder plantar naquele vale lá embaixo?

W. Ainda este ano você vai poder plantar lá embaixo na planície.

K. O quê? Eu devo me embrenhar a fundo nesse mato e morar sozinho lá? Por que é que eu não posso fazer minha primeira plantação aqui em cima na frente do lote?

W. Porque não é nada prático. O mesmo erro já foi cometido por muitos colonos. E depois amargaram as consequências dele. Se você desmatar primeiro o morro, aí a chuva vai erodir sua terra arada em pouco tempo e aterrar o vale e você será obrigado a desmontar a sua casa e migrar para o vale. Enquanto que, se você fizer o mesmo, de lá pra cá, sua terra vai recebendo cada vez mais novos nutrientes da mata localizada mais acima. Até o transporte dos frutos da sua colheita será mais fácil, se estiverem numa posição mais alta do que no quintal da casa. E, por fim, o vale é cortado por um riacho, cuja água nunca vai desaparecer, enquanto que aqui em cima provavelmente você vai ficar procurando água.

Die Ansiedelung

K. Das ist richtig, und deine Gründe überzeugen mich davon, daß es besser ist, mich im Thale anzusiedeln. Wenn nur der Weg von dort bis zur Landstraße nicht so weit wäre!

W. Das scheint dir jetzt nur so, doch du wirst dich bald damit vertraut machen.

K. Aber was habe ich zuerst zu thun, um mir eine Plantage zu schaffen?

W. Nichts leichter als dieses. Meine Nachbarn und ich werden dir schon dabei helfen. Du bist übrigens gerade zur rechten Zeit nach Brasilien gekommen; denn jetzt im Oktober ist es am vorteilhaftesten, mit dem Waldfällen zu beginnen.

K. Wie wird das gemacht?

W. Man haut zunächst mit der Buschsichel das Unterholz, das Rohrgras und die Schlingpflanzen auf der Fläche, welche man abholzen will, nieder; und danach werden die Bäume gefällt.

K. Auch diejenigen, welche gutes Bauholz liefern?

W. Ja freilich. Will man sie aber vor dem Verbrennen retten, so sägt man sie durch, so daß sie platt auf den Erdboden zu liegen kommen, und dann bedeckt man sie mit Erde.

K. Wie lange muß denn der gefällte Wald liegen, um verbrannt werden zu können?

W. Je nach der Witterung, durchschnittlich kann man vier bis sechs Wochen annehmen.

K. Was hat man bei dem Verbrennen zu beobachten?

W. Vor allen Dingen muß der Himmel wolkenlos sein und der Wind so wehen, das er das Feuer von

K. Tá certo. E seus argumentos me convencem que é melhor eu fixar residência no vale. Mas isso, se o caminho de lá até a estrada rural não for muito longe!

W. Longe é o que lhe parece agora. Claro que esse caminho logo logo vai ser muito conhecido por você .

K. Mas o que devo fazer primeiro para ter a minha plantação?

W. Nada mais fácil do que o seguinte: meu vizinho e eu vamos ajudar você nisso. Aliás, você acabou de chegar na hora certa ao Brasil. Porque agora, em outubro, é a época mais vantajosa de iniciar a derrubada da floresta.

K. E como é que vai ser feito isso?

W. Primeiro a gente derruba com a foice os arbustos, o capim e os cipós da área que se quer desmatar. E depois as árvores são cortadas.

K. Mesmo aquelas que oferecem boa madeira de lei?

W. Sim, isso mesmo. Mas antes de tocar fogo em tudo a gente as salva, serrando-as, até ficar retinha no chão e, então, a gente as cobre com terra.

K. E quanto tempo a mata derrubada precisa esperar para poder ser queimada?

W. Conforme as condições climáticas, em média, se pode esperar de quatro a seis semanas.

K. Na hora de tocar fogo, no que tanto a gente precisa prestar atenção?

W. Acima de tudo, o céu precisa estar sem nuvem alguma e o vento deve estar soprando de tal modo

Die Ansiedelung

unten nach oben treibt. Deine künftige Pflanzung (Roça) würden wir also, wenn diese Bedingungen vorhanden sind, dort von der Thalseite aus anzünden. Gut ist es, wenn sich bei dem Anzünden mehrere Personen an verschiedenen Punkten beteiligen.

K. Was wird denn nach dem Abbrennen zuerst gepflanzt?

W. Mais, von den Brasilianern Milho genannt. Wenn die Asche abgekühlt ist, gehen je zwei und zwei Personen in die Pflanzung. Einer gräbt auf je einem Quadratmeter Land mit der Facke ein Loch, und der andere wirft etwa fünf Maiskörner hinein, wonach die Löcher wieder zugescharrt werden. Die Aupflanzung muß in geraden Reihen geschehen und zwar so, dass da, wo in der einen Reihe ein Zwischenraum ist, in der nächsten Reihe Körner gepflanzt werden.

K. Und was geschieht dann weiter?

W. Im Februar beginnt der Mais zu blühen. Bald darauf werden die Fahnen oder Blütenstiele abgehauen, und wenn die Kolben ausgebildet sind, werden sie nach unten gebückt, damit die Nässe nicht eindringe. Doch das alles ist so einfach, daß du es leicht durch Übung lernen wirst.

K. Wie viel Mais kann man je nach der Aussaat ernten?

W. Auf gutem Lande einhundertundfünfzigfältig; doch erhöht man den Ertrag der Pflanzung noch dadurch, daß man zwischen den Mais essbare Kürbisse (Aboboras) pflanzt. Diese gedeihen sehr gut, sind eine gesunde Speise und ein vortreffliches

que leve o fogo de baixo para cima. Para sua futura plantação (roça), havendo essas condições, nós queimaríamos então, partindo lá da lateral do vale. Bom mesmo é ter mais pessoas em diferentes pontos participando da queimada.

K. E, depois da queimada, o que é que a gente planta primeiro?

W. “Mais”, dito pelos brasileiros, milho. Assim que as cinzas esfriarem, as pessoas vão lá, de duas em duas. Uma faz com a enxada um buraco por cada metro quadrado de terra. A outra joga mais ou menos umas cinco sementes de milho dentro dele, entupindo de novo os buracos. A semeadura deve ocorrer em linhas retas e bem assim: lá onde tiver um intervalo numa linha, na outra linha são plantadas as sementes.

K. E, então, o que acontece depois?

W. Em fevereiro, o milho começa a florescer. Logo depois caem as bandeiras ou talos de flores, e se as espigas estiverem bem formadas, dobram para baixo para que a umidade não entre dentro delas. Claro que tudo isso é tão simples que você vai aprender fácil fácil na prática.

K. Quanto de milho se colhe depois de semeado?

W. Numa terra boa, mais de 150 vezes. A receita da roça aumenta, é claro, na medida em que se planta no meio do milho abobrinha de mesa. Estas crescem muito bem, são alimentos saudáveis e ideais para o gado e suas sementes, que a gente manda pensar no

Die Ansiedelung

Viehfutter, und ihre Kerne, welche wir auf der Mühle auspressen lassen, liefern das Brennöl, welches wir auf der Kolonie gebrauchen.

K. Und was wird nach dem Mais gepflanzt?

W. Je nachdem, gewöhnlich schwarze Bohnen; doch muß man, ehe dies geschieht, die Plantage räumen, das heißt, man muss die halbverkohlten Zweige und das Maisstroh auf Haufen bringen und verbrennen,

K. Wann werden die schwarzen Bohnen gepflanzt?

W. Im Monat August, und zwar in derselben Weise, wie man den Mais pflanzt, doch enger als jener und man muss, wenn sie gut gedeihen sollen, die Plantage häufig putzen, wie wir Kolonisten es nennen, d. h. sie von Unkraut reinigen.

K. Wie viel kann man von einem Sack Bohnen Aussaat ernten?

W. Durchschnittlich sechzig Sack, wenn die Bohnen nicht gerade vom Roste befallen sind.

K. Gedeiht hier denn nicht Roggen, Weizen, Gerste und Hafer?

W. Nicht besonders, da der Boden hier im Gebirge so arm an Kalk ist, und darum bauen wir diese Früchte nur in sehr beschränktem Masse. Es giebt aber ausser Mais und Bohnen noch verschiedene andere Feldfrüchte, die hier sehr gut gedeihen, z. B. die nahrhafte Mundiokawurzel, die Amendoimnuss, aus welcher ein schätzbares Öl gewonnen wird, ferner die Kartoffel und die einheimische Batate. Auch schönes Grünfutter wächst hier, z. B. Luzerne und Zuckerrohr.

K. Giebt es denn hier auf der Kolonie Zimmerleute und Maurer, die mir mein Haus und die notwendigen Stallungen bauen können?

moinho, proporcionam óleo de cozinha que muito se usa na colônia.

K. E depois do milho, o que se planta?

W. Conforme o caso, feijão-preto comum. É claro que, antes de fazer isso, é preciso preparar a terra, isto é, amontoar os pés meio apodrecidos e a palha do milho e queimar.

K. Quando são plantados os feijões-pretos?

W. No mês de agosto e, pra ser preciso, do mesmo modo como se planta o milho, mas mais perto do que aquele. E, para crescer bem, é preciso limpar a roça mais vezes, como os colonos dizem, isto é, livrar a roça do mato.

K. E quanto se colhe, semeando um saco de feijão?

W. Em média, 60 sacos, se o feijão não acabar sendo afetado pela ferrugem.

K. E aqui não dá centeio, trigo, cevada e aveia?

W. Não vão bem. Uma vez que o solo aqui na serra é pobre em calcário, esses produtos só se desenvolvem em quantidades muito limitadas. Mas além do milho e do feijão, há, ainda, outras variedades de plantas que crescem muito bem aqui, como por exemplo, a mandioca-mansa, o amendoim do qual se obtém um óleo precioso. Ainda, a batata-inglesa e a local vão bem. Até boas forrageiras crescem aqui. Por exemplo, a alfafa e a cana-de-açúcar.

K. E tem por aqui na colônia marceneiros e pedreiros que podem construir a minha casa e as instalações necessárias?

Die Ansiedelung

W. Willst du so hoch hinaus? Gewiß giebt es hier solche Handwerker; sie arbeiten aber nur um hohen Tagelohn, den ein neuer Kolonist nicht leicht erschwingen kann. Ich rate dir daher, es zu machen, wie auch ich es gemacht habe, nämlich selbst Zimmermann und Maurer zu sein und dir deine Hütte mit eigener Hand zu bauen. Ich will dir gerne dabei helfen.

K. Aber ich habe ja noch nie ein Haus gebaut und weiß nicht, wie es gemacht wird.

W. War ich denn jemals Zimmermann? Und doch habe ich mir meine Gebäulichkeiten allein hergestellt. Wenn dies auch nicht nach den Regeln des Handwerks geschehen ist, so erfüllen sie doch vollkommen ihren Zweck, und ich werde sie so lange bewohnen, bis meine Mittel mir die Errichtung eines größeren Hauses durch Bauhandwerker gestatten.

K. Giebt es denn hier im Urwalde gute und leicht zu verarbeitende Holzarten?

W. Und ob es welche giebt? Lass uns jetzt den Heimweg antreten! Ich will dir im Walde die wichtigsten Holzarten zeigen. Jener Baum mit der gefurchten Borke und den gefiederten Blättern ist die Ceder, die ein für Bau- und Tischlerarbeiten gesuchtes Holz liefert, welches freilich im Erdboden nicht besonders dauerhaft ist, weswegen man sich auch zu Schwellen und Eckpfosten anderer Hölzer bedient, z. B. jenes Baumes mit ebenfalls gefiederten Blättern, aber glatter, grüner Rinde und blutrotem Holze, der Cajerana, oder jenes Baumriesen mit dem gefiederten Blättern und rötlicher Rinde, des Anjico. Dieser Baum liefert ein außerordentlich dauerhaftes

W. Tá querendo ir bem depressa? Claro que tem estes artífices. Mas eles trabalham por salários tão altos que um colono recém-chegado não consegue custear facilmente. Em relação a isso, aconselho você a fazer como eu fiz. Ou seja, ser o seu próprio marceneiro e pedreiro e construir sua casa com suas próprias mãos. Quero ajudar você com muito prazer.

K. Mas eu nunca construí uma casa e nem sei como é feito isso.

W. E eu era antigamente um marceneiro? E mesmo assim eu fiz minhas construções sozinho. Se não ficaram do jeito que as regras dos artífices exigem, elas preenchem totalmente suas funções. E vou usá-las assim por muito tempo, até que meus recursos me permitam a construção de uma casa maior e por meio de um construtor profissional.

K. Na floresta, existem madeiras boas e fáceis de processar?

W. Se tem? Vamos, então, tomar o caminho de casa. Quero lhe mostrar na mata os principais tipos de madeira. Aquela árvore com o tronco cascudo e folhas em folíolos é o Cedro que fornece madeira bem procurada pelos marceneiros e moveleiros e que, em contato com a terra, não dura nadinha. Por isso, para baldrames e pés-direitos servem outras madeiras, como por exemplo, daquela árvore lá, também com folhas em folíolos, mas com casca lisa e verde e de madeira vermelha, a Canjarana. Ou dessa árvore grande com folíolos também e casca avermelhada, o Angico. Esta fornece uma madeira extraordinariamente duradoura, mas que não é

Die Ansiedelung

Holz, welches aber nicht leicht zu verarbeiten ist. Höheren Wert hat jener schlanke Baum mit gefurchter, grauer Borke, von dem eine Art schöne, gelbe Blumen trägt, während die andere Art blau blüht. Das ist der Ipê, dessen Holz sowohl in den Erdboden eingegraben, als draußen in freier Luft dem Witterungswechsel ausgesetzt, von unvergleichlicher Dauer ist. Man könnte ihn den König der Bäume nennen. Wichtig sind auch jene beiden schlanken Bäume mit grauer Borke, der eine mit großen blaugrünen und der andere mit kleinen runden Blättern; der erstere heißt Louro und der andere Capriuva. Letzterem ähnlich an Wuchs und Blättern ist jener Baum dort, der auch ein gutes Bauholz liefert und Grapiapunha genannt wird. Ausserdem giebt es hier noch an guten Bauhölzern folgende Arten: Timbaúva, Sobraji, Cocon, Batinga, Carvalho, Uvá und Jaruvá.

K. Ich habe in Deutschland sagen hören, dass aus Brasilien auch das edle Mahagony- und das schwarze Jacaranda-Holz komme. Sind diese denn nicht auch hier im Urvalde vorhanden?

W. Nein! Diese edeln Hölzer kommen nur in den Nordprovinzen des Landes vor, doch giebt es in unserem Urvalde auch wertvolle Hölzer für Tischlerarbeiten, z. B. das Schwarzherz oder Guajuvira, das dunkelgelbe Holz des Tajuva- und das hellgelbe des Piquia- und des Espinilha-baumes. Auch das weiße und zähe Holz jenes dicken und sehr häufig vorkommenden Baumes, der Açouta Cavallo genannt wird, findet für Tischlerarbeiten Verwendung, doch hat es nur einen geringen Wert.

muito fácil de ser trabalhada. Valor maior tem aquela lá, bem alta, com tronco cascudo e acinzentado e que é da espécie que enche de flor amarela e linda, enquanto que a de outra espécie dá flor azul. É o Ipê, cuja madeira tanto pode ser enfiçada no chão, como ficar exposta às condições climáticas, lá fora ao relento, e de durabilidade incomparável. A gente chama o Ipê de Rei das Árvores. Importantes também são aquelas duas árvores lá, compridas, com casca cinza, uma com folhas grandes, verde-fosco, a outra com folhinhas redondas. A primeira se chama Louro, a outra, Cabreúva. Parecido com está última em tamanho e folhas é aquela árvore lá e que dá madeira boa também, e que é chamada de Grapiapunha. Além disso, aqui tem ainda os seguintes tipos de madeiras boas para construções: Timbaúva, Sobraji, Cocon, Batinga, Carvalho, Uvá e Jaruvá.

K. Na Alemanha ouvi falar que a madeira do nobre Mahagony [Mogno] e do Jacarandá preto vem do Brasil. Não existem estas também por aqui na mata?

W. Não. Essas madeiras nobres vêm dos estados do norte do país. Mas aqui nas nossas florestas têm madeiras muito valiosas para o trabalho de moveleiros. Por exemplo, o coração-de-negro ou goivira, a madeira amarelo-escuro da árvore da Tajuva, do Pequiá amarelo-claro e da Espinilha. Também tem a madeira branca e mole daquela árvore grossa e bem comum por aqui, chamada de Açoita-cavalo, usada pelos moveleiros, mas de valor muito baixo.

Die Ansiedelung

K. Wie heisst denn jener hohe und schlanke Baum auf dem Berge? Ich würde ihn für eine Tanne gehalten haben, wenn er nicht so seltsame Zweige hatte, die fast die Figur eines großen Storchnestes bilden.

W. Nun freilich gehört er auch in die Klasse der Nadelhölzer, wie die Tanne, man nennt ihn hier auf den Kolonien Pinie, doch sein eigentlicher Name ist Araucaria. Dieser Baum liefert ein vortreffliches Holz für Bretter, Balken, Sparren und Schindeln und trägt schmackhafte und nahrhafte Früchte, die Pinhões genannt werden.

K. Sind alle diese Hölzer auch brauchbar, um Schmiedekohlen aus ihnen herzustellen?

W. Nicht alle, doch giebt es dafür besonders brauchbare Holzarten im Urwalde, nämlich Branquillo, Savirova und Capuiroca. Jener Baum mit der auffallend glatten Rinde und den steifen, glänzenden Blättern, der Araçabaum, liefert ein gutes Holz für Radkamme, Hobelbocke und dergleichen. Ihm ähnlich und auch dienlich zu Werkholz ist das Holz der Cereja-do-Matto und der Catigua, welche letztere die Kolonisten gewöhnlich Bienenbaum nennen. Der Darumã-baum liefert uns ein leicht zu spaltendes und im Boden fast unvergängliches Holz für Pfähle, die wir zu Einfriedigungen gebrauchen. Zur Anfertigung von Fässern benutzen die Böttcher das bunt gemaserte Holz des Carvalho oder der brasilianischen Eiche, die aber mit der deutschen Eiche gar keine Ähnlichkeit hat. Die Gerber schließlich benutzen zur Herstellung von Lohe die Rinde des Santa Rita-Baumes, der gewöhnlich nur auf schlechtem Boden wächst und

K. E como é que se chama aquela árvore fina e comprida no morro? Eu diria que é um pinheiro alemão, se não tivesse aqueles galhos esquisitos que mais parece formar um grande ninho de cegonha.

W. Seguramente ela pertence também à classe dos pinopsidas como o pinheiro. A gente a chama aqui na colônia de Pinho, mas o nome verdadeiro é Araucária. Essa árvore fornece madeira ideal para tábuas, vigas, caibros e telhados. Ainda dá uma fruta gostosa e rica, chamada de pinhão.

K. Essas madeiras todas são úteis para produzir carvão?

W. Nem todas. Pra isso tem madeiras específicas na floresta: o branquinho, a gariroba e a capuiraca. Aquela lá com casca lisa e destacada e com folhas brilhantes, a árvore do Araçá, fornece madeira boa para raias de roda, plainas, e assemelhados. Parecido com essa e também útil para instrumentos de madeira, é a da Cereja do mato e a Catiguá, sendo que essa última os colonos chamam por costume de Pau-abelha. A árvore Tarumã fornece para nós uma madeira fácil de rachar e imperecível no chão, boa para estacas que nós usamos em cercados. Para acabamento de barris, os toneleiros empregam a madeira colorida do carvalho ou o carvalho brasileiro, mas que não tem nenhuma relação de semelhança com o carvalho alemão. Por fim, o curtidor usa para produção de tanino a casca da árvore de Santa Rita que normalmente cresce só em solos ruins e cuja presença é para nós, colonos, um sinal inequívoco de

dessen Vorhandensein uns Kolonisten ein untrügliches Zeichen ist, daß das Land nichts taugt. Dort oben im Araucarienwalde stehen viele dieser Bäume, wie denn überhaupt diese beiden Baumarten häufig zusammen angetroffen werden.

K. Welchen Nutzen kann man denn aus den vielen Palmen ziehen, die hier im Walde stehen?

W. Einen zweifachen. Erstens liefern ihre Blätter uns im Winter, wo das Grünfutter in der Plantage knapp ist, ein vortreffliches Futter für Pferde, Maultiere und Kühe, und ferner lässt sich ihr Stamm leicht von einem Ende bis zum anderen spalten und liefert, vielfach verspalten, gute Dachlatten. Doch wir sind bereits an meinem Weideland, oder wie wir es hier nennen, an meinem Portreiro angekommen.

K. Ei, wie schöne Kühe du hast! Vielleicht kannst Du mir eine verkaufen, wenn ich sie gebrauche.

W. Freilich wirst du eine brauchen. Auch ein Maultier zum Reiten und Lasttragen werde ich dir ablassen, gleichfalls einige Schweine, wenn du den nötigen Mais für die Ernährung dieser Tiere haben wirst.

K. Dafür werde ich dir sehr dankbar sein; vielleicht kannst du mir auch das nötige Ackergerät ablassen.

W. Nun, das besitzest du ja bereits, denn ausser der Axt und der Buschsichel, die ich dir verkauft habe, gebrauchst du vorläufig nur eine Hacke, und die hast du ja aus Deutschland mitgebracht.

K. Wird man denn nie so weit kommen, um auch pflügen und eggen zu können, wie in Deutschland? Ich denke es mir sehr mühselig, jahraus jahrein den Acker mit der Hacke bearbeiten zu müssen.

que a terra não produz nada. Lá em cima na floresta de Araucárias tem muitas dessas árvores, uma vez que esses dois tipos de árvore frequentemente são encontrados juntos.

K. Que proveito a gente pode tirar de tantas Palmeiras que tem aqui no mato?

W. Duas coisas. Primeiro, as folhas delas dão ração ideal para os cavalos, os burros e as vacas no inverno, quando o capim no pasto está quase no limite. Além disso, o tronco pode ser rachado facilmente de ponta a ponta e dá pra fazer variadas e boas coberturas de telhado. Daí que nós já estamos quase no meu pasto ou, como chamamos por aqui, chegando ao meu potreiro.

K. Opa, que vacas bonitas que você tem! Talvez possa me vender uma, se eu for precisar.

W. Com certeza você vai precisar. Também de um burro para cavalgar. Vou lhe arranjar tracionadores e alguns porcos, quando você tiver o milho necessário para alimentação destes animais.

K. Serei muito grato por isso. Talvez você possa me arrumar também os equipamentos para cultivo.

W. Bem, isso você já tem pronto aí, porque fora o machado e a foice que vendi pra você, por enquanto você só vai precisar de uma enxada. E essa você já trouxe da Alemanha.

K. Não vai demorar muito para poder cultivar e arar a terra como na Alemanha? Penso que vai ser bem cansativo ter que trabalhar com a enxada.

Die Ansiedelung

W. Das ist es in der That. Doch, wenn du meinem Rate folgen willst, so kannst du schon nach fünf Jahren deinen Acker mit dem Pfluge bearbeiten.

K. Ich bin begierig zu hören, wie ich dies erreichen soll. Wäre es denn möglich, daß schon nach fünf Jahren die großen Baumstämme und Wurzeln verfault sind?

W. Wenn auch nicht vollständig, doch wenigstens so weit, daß der Pflug bequem arbeiten kann. Du darfst nämlich nicht den Fehler begehen und den ersten Acker alljährlich bepflanzen, sondern du mußt ihn, nachdem er einmal Mais und Bohnen getragen hat, brach liegen lassen, damit auf demselben wieder so hohe Büsche wachsen können, wie du sie auf diesem Acker siehst. Wir werden heute noch die Plantagen meiner Nachbarn besuchen und da will ich dir an augenfälligen Beispielen sowohl die Vorteile einer richtigen, wie auch die nachtheiligen Folgen einer falschen Bewirtschaftung zeigen.

K. Ich sehe, du kennst dein Geschäft und bist noch immer so tüchtig und strebsam wie früher. O, wie froh bin ich, daß ich mich in meiner neuen Lebenslage auf deinen Rat stützen kann. Freilich werde ich wohl nie so weit kommen, wie du; denn aus jedem Winkel deiner Besitzung blickt mir ein Wohlstand entgegen, den ich zu erwerben nie hoffen kann.

W. Warum so wenig Selbstvertrauen, Karl? Mir sind die gebratenen Tauben auch nicht in den Mund geflogen. Auch ich habe schwere Tage durchzumachen gehabt, die Schwielen in meinen Händen können davon erzählen. Doch trotz aller Arbeit war ich doch immer frischen Mutes und sang mein Lied in die Welt hinaus.

W. De fato é assim mesmo. Claro que se você quiser seguir meu conselho, aí você vai poder cultivar a área com arado somente daqui a cinco anos.

K. Estou ansioso para ouvir como vou conseguir isso. Seria possível então que em cinco anos os troncos e as raízes das árvores grandes já estivessem arrancados?

W. Se não totalmente, ao menos o suficiente para que o arado possa trabalhar tranquilamente. Você não deve cometer o erro de plantar a área seguidamente o ano todo, mas sim deixar descansar logo depois que ela lhe deu milho e feijão. É para que os arbustos da rebrota possam crescer, até você vê-los de novo na área. Hoje, ainda, nós vamos visitar a plantação do meu vizinho e lá, eu quero lhe mostrar alguns exemplos visíveis, tanto de vantagens como de desvantagens de um cultivo correto ou errado.

K. Tô vendo que você conhece o seu negócio e continua virtuoso e empenhado como antigamente. Oh, como fico feliz em poder me apoiar nos seus conselhos nessa nova situação de vida. Seguramente não vou prosperar tanto quanto você, pois em cada canto de sua propriedade reluz uma fartura que jamais tenho a esperança de poder alcançar.

W. Por que tão pouca autoconfiança, Karl? Pra mim as coisas também não caíram assim de graça do céu. Também tive que atravessar dias difíceis. Os calos em minhas mãos podem comprovar isso. Claro que, apesar de muito trabalho, eu me enchia de coragem renovada e saía por aí, cantando minha canção pelo mundo afora.

PERSPECTIVAS NECESSÁRIAS DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL.

*Elaine Calça,
Doutoranda em Língua e Literatura Alemã, FFLCH/USP.*

Como construir uma casa? Quais animais, plantas e árvores existem nessa região do Brasil? Onde plantar? O quê e por quê? Esses são os conselhos dados por Wilhelm a Karl que o leitor encontrará neste conto. Trata-se de um diálogo entre o colono recém-chegado e o experiente Wilhelm. Para além do caráter pedagógico do primeiro momento, neste conto a forma diálogo articula-se com seu conteúdo. Os saberes sobre fauna e flora brasileira entram em diálogo com os saberes técnicos de como os colonos alemães estavam trabalhando na terra, caracterizando-se como uma literatura teuto-brasileira.

Segundo o arquivo da Biblioteca Nacional Alemã - Deutsch Nationalbibliothek -Albrecht Wilhelm Sellin nasceu em Ludwigslust em 1841 e faleceu em 1933. Encontramos informações em português, ora com seu nome alterado para Alfred Waldler, Wälder ou mesmo Walder, por ter feito publicações sob seu pseudônimo. Sellin foi diretor da colônia “Hansa-Harmonia”; hoje cidade de Ibirama, no Vale do Itajaí em Santa Catarina.

Dentre suas 10 publicações, em alemão e em português, Sellin escreveu “Nós queremos continuar alemães” na Revista Colonial da Associação Nacional Alemã (Koloniale Zeitschrift, Zeitschrift des Deutsch-

Die Ansiedelung

Nationalen Kolonialvereins) em 1901; o livro “Geographia geral do Brasil”, publicado no Rio de Janeiro. Editor: Livr. Clássica de Alves & C. Ed., em 1889. Dentre os escritos políticos como “O Reino Brasileiro” (Das Kaiserreich Brasilien), publicado em Leipzig, pela editora G. Freytag em 1885 e “Para uma história da cultura germânica no Brasil”, publicado em Berlim, pela editora Export em 1918.

Sellin era diretor da Sociedade Colonizadora Hanseática em Hamburgo, na Alemanha, e recebeu em 30 de março de 1897 a doação de terras de Santa Catarina destinadas à colonização. Terras localizadas entre os rios Hercílio e Itapocu. Nesse mesmo ano, Sellin e o engenheiro Emil Odebrecht desembarcam no Brasil. Acompanhados de seis operários brasileiros e um cozinheiro alemão, Sallin e Odebrecht chegam de canoa pelo Rio Itajaí no local onde fundam a colônia.

Significativo que, anos após a independência, Sellin tenha recebido doação das terras, fruto das políticas de incentivo à migração europeia e à ‘colonização’, no sentido de ocupação das terras. Já no conto o autor traz a questão das terras no diálogo, Karl afirma que o valor total da área na colônia é muito barato para o Império Alemão e Wilhelm o instrui de que esse valor só precisa ser pago em cinco anos, sem juros. Lembremos que a instituição da Lei das Terras (1850) pôs um fim a doação e distribuição das mesmas. A partir dessa data, quem quisesse possuir terras brasileiras deveriam comprá-las pelos meios regulados. Mesmo assim, houve doações e, em algumas regiões a grilagem e a posse particular de terras devolutas.

A solidariedade entre os colonos para conseguirem realizar os trabalhos na colônia entra em contradição com a derrubada e queima da mata para plantação. O processo de colonização, típicas daquele momento histórico, é evidenciado no texto literário: “Araucária [...] árvore que fornece madeira ideal para tábuas, vigas, caibros e telhados. Ainda dá uma fruta gostosa e rica, chamada de pinhão”. Hoje, nossa Floresta de Araucárias está em extinção.

O “fardo do homem branco” é evidenciado no conto quando Wilhelm afirma: “Pra mim as coisas também não caíram assim de graça do céu. Também tive que atravessar dias difíceis. Os calos em minhas mãos podem comprovar isso”. A complexidade do período colonial deve ser considerada ao lermos tais textos. E inserir tais textos, produzidos em outros idiomas, na literatura brasileira nos possibilita ter acesso à fontes que trazem à tona uma perspectiva daquela realidade histórica que faz parte da constituição do Brasil. Realidade que nem sempre temos acesso a partir das perspectivas nativas.

“Die Zeit der Autos ist da. Hier, wie in anderen Ländern haben sie Eingang gefunden und sie werden sich hier ebenso wie da und dort, festsetzen. Da sie einmal da sind, bleiben sie auch. Die ersten Autos, nicht wahr Buhmüller, mögen ja noch ihre schwachen Seiten haben, sind aber die Schrittmacher und eröffnen anderen besseren Fahrzeugen den Eingang und es wird bald die Zeit kommen, da man fragen wird: wie konnte man eigentlich früher ohne Autos fertig werden?”

“A era dos carros chegou. Tanto aqui como em qualquer outro país, os carros encontraram aceitação e vão ficar para sempre. Uma vez que vieram, vão ficar mesmo! Os primeiros carros, parece, já tiveram suas fraquezas, não é verdade Buhmüller? Mas já avançaram e veículos melhorados estão ganhando espaços e logo vai chegar um tempo em que a gente vai se perguntar: como é que nós conseguimos dar conta de tudo antigamente sem carros?”

TIO FRITZ E O AUTOMÓVEL

- Uma história atual de W. Wustrow -

Tradução: José Luís Félix

I.

Ocupado com sua contabilidade, Paul Haller estava sentado à mesa em seu quarto, quando um alvoroço terrível na porta da casa e no corredor o assustou. Ele correu para fora para ver o motivo daquele barulho.

Lá estava, pois, seu velho e bom Tio, Fritz Haller, largado no meio do corredor, de barriga pra baixo, os braços esticados, o traseiro levantado, os dedos na entrada, como se ele quisesse se segurar firme, ele que tinha tropeçado num cachorro jovem que estava deitado no caminho e, então, tinha caído ali.

- Caramba, disse o velho ao seu sobrinho - isso lá é jeito de recepcionar seu Tio de sangue que outrora tinha segurado você durante o batismo? Como se quisesse se divertir, surpreendendo de modo incrivelmente silencioso e sem cortesia alguma? - pois é, e nem tá vendo que estou aqui largado no chão feito uma borboleta pregada na estufa de vidro?

O sobrinho suspirando via tudo aquilo e, pra sua vergonha, teve que admitir que não sabia o que fazer diante daquela situação. Deveria dar risada? Deveria lamentar? A situação ali na sua frente era mesmo muito peculiar!

O pequeno homem gordinho como uma bola, com sua careca brilhante e grande, feito lua cheia, óculos

die abgerutschte Brille hängend, jetzt auf die Hände gestützt, den Neffen, mit seinen sonst so voller Güte lachenden blauen Augen, wütend anblickend, seine rundliche Stubbsnase ihm drohend entgegenreckend, als wollte er ihn vernichten, ihn der doch an diesem Falle ganz unschuldig... er wußte nicht, was er tun sollte und doch - platzte er, die Hände ineinanderschlagend, mit lautem Lachen los. Der Anblick, in seiner grotesken Komik überwältigte ihn, er mußte lachen, daß ihm die Tränen über die Backen rollten und Onkel Fritz? - Als er ihn lachen sah, da zuckte es ihm um die Mundwinkel und dann gewann, auch bei ihm, der Humor die Ueberhand und - er lachte mit.

Sie lachten beide, die Kinder, die herbeikommen, lachten natürlich auch mit und Onkel Fritz - blieb liegen. Die Hausfrau, durch den Lärm gerufen, sah und lachte ebenfalls. Keiner aber dachte daran, dem alten Onkel beizuspringen und ihm auf die Beine zu helfen, ihn aus seiner peinlichen Lage zu befreien.

Endlich hatte er sich, allein, bis auf die Kniee erhoben und da sprangen sie alle zu und halfen ihm behutsam auf.

Da stand er nun, schob seine Brille zurecht und schoß dann wütend Blicke umher, nach dem Funde des Anstoßes suchend. Dieser aber war längst nicht mehr da.

Lachenden Mundes wurden dann die Begrüßungen, und, mit mitleidigen Zügen, die Anteilnahme an dem Falle kundgegeben und letztere sauersüß entgegengenommen. Die Kinder erhielten vom Onkel das übliche Packet Bonbons und dann ging es, wie es so schön heißt: „zur Tagesordnung über.“

espatifados e pendurados numa única orelha, ele agora apoiado com suas mãos, olhando com raiva para seu sobrinho, com aqueles olhos azuis gritantes, geralmente cheios de bondade, o nariz redondo lhe retorcendo, como se quisesse matar o sobrinho que, no caso, não tinha culpa alguma... Ele nem sabia o que fazer, mas, claro, correu para ajudá-lo, estendendo-lhe as mãos e com uma risada estampada. A visão daquele quadro grotesco o contaminava e ele não conteve o riso, escorrendo lágrimas dos olhos. E o Tio? - quando viu o sobrinho chorando de rir, retorceu o canto da boca e a graça o dominou do mesmo jeito e, então - deu risada também.

Os dois ficaram rindo. Até às crianças que iam passando riram também e o Tio Fritz ... ficou lá deitado. A dona da casa, alarmada pelo barulho, compareceu. Viu tudo e deu risada também. Mas ninguém pensou no caso em acorrer ao velho Tio e ajudá-lo a se levantar, livrando-o daquela situação vergonhosa.

Finalmente ele próprio se levantou, ficando de joelho e só aí os outros todos acorreram e o ajudaram a ficar de pé.

Ele ficou de pé ali, arrumou corretamente os óculos e então flechou para todos os lados com olhos raivosos, procurando o cachorro da trombada. Mas este já tinha sumido fazia tempo.

Ainda dando risadas, eles se cumprimentaram e, movidos pela compaixão, se envolveram no caso, tomando para si as últimas dores. As crianças receberam do Tio o saquinho de balas e, então, entrou na conversa aquilo que se denomina tão bem de “pauta do dia”.

Onkel Fritz und die Automobile

Der gute Onkel wurde nun in die Stube geführt, die Kinder hielten ihn an den Händen gefaßt. Die Hausfrau ging voraus und der Herr des Hauses machte den Beschluß. Dann sattelten die Kinder das Pferd ab und ließen es laufen, und bei uns Alten begann die Unterhaltung.

Onkel Fritz war Kapitalist, das wußte ein jeder; niemand aber wußte, wie viel Kapital er ungefähr und wo er es angelegt hatte. Er sprach nie darüber, und auf Anfragen erfolgte keine Antwort. Er war Witwer und 60 Jahre alt. Er hatte seine eigene Wirtschaft: eine Mustervirtschaft, wie man sagte. Seine einzige Schwester, wie er, kinderlos und auch verwitwet war, führte ihm die Wirtschaft. Sie war eine resolute Frau. Ein treuer, älterer Knecht stand ihr zur Seite und besorgte mit Tagelöhnern die Landarbeit. Er hatte, wie die Leute sagten, seine Liebhabereien, die ihn bald hier, bald dort hinführten. Zu Hause war er nur, so hieß es, wenn er Zeitungen bekam und Bücher zum Lesen erhielt. Nie schrieb er Briefe, nie erhielt er solche; wenigstens hat es niemand gesehen.

So kam er denn wieder einmal zu seinem Neffen. Ohne Grund kam er nicht. Fragen durfte man ihn nicht. Fragte man ihn nach dem Zweck seines Besuches, so verstummte er verärgert, holte sich sein Pferd und ritt, ohne etwas zu sagen, fort. Ein Sonderling war er, andere – Lästermäuler, – nannten ihn einen Narren. Er war aber ein klar denkender, aufrechter, rechtschaffener, goldtreuer Mensch, der nie böses dachte, der stets nur

O bom Tio foi conduzido ao escritório. As crianças o seguravam pelas mãos. A dona da casa na frente, o chefe da família fechava o cortejo. Daí os filhos desarream o cavalo e o soltaram. A conversa começou entre nós, os mais velhos da casa.

Tio Fritz era um capitalista e isso todo mundo sabia. Mas ninguém sabia quanto de capital ele possuía e onde ele havia investido. Ele nunca falava disso e, quando perguntavam, ele não dava resposta. Era viúvo e tinha 60 anos. Não tinha negócios próprios: um modelo de negócio, como se dizia. Sua única irmã que assim como ele não tinha filhos e era viúva, dirigia seus negócios. Era uma mulher decidida. Tinha sempre ao seu lado um assistente, mais velho e fiel a ela que cuidava do pagamento das diárias dos trabalhadores rurais. Ele tinha, como diziam, suas preferências que o condiziam pra lá e pra cá. Em casa mesmo ele só ficava quando ganhava jornal ou quando recebia livros para ler. Ele nunca escrevia cartas, nem recebia alguma, ao menos ninguém tinha visto isso.

E foi assim que ele veio ter mais uma vez com seu sobrinho. Sem motivo, ele não vinha. Também não se podia perguntar para ele. No caso de questioná-lo sobre a finalidade de sua visita, ele se calava, ficava aborrecido, pegava seu cavalo e ia embora, sem dizer nada. Era um tipo especial. Os outros - fofoqueiros - o chamavam de doido. Mas ele era uma pessoa que pensava objetivamente, íntegro, justo, valoroso, que nunca pensava alguma maldade e que sempre queria

gutes wollte, dessen Wort sicherer war, wie 99 Unterschriften anderer.

Er hatte also seinen Grund, daß er gekommen war. Daher: Achtung davor! – Wir richteten uns nach seiner Art. Zunächst drückten wir ihm unsere Anteilnahme an seinem Falle aus, und bedauerten, daß ihn der dumme junge Hund zum Sturze gebracht, und dann führte ihn meine Frau ins Eßzimmer, wo sie ihm frisch geräucherte Gänsebrust und alten Käse, seine Schwächen, vorsetzte, die er sich denn auch schmunzelnd wohlschmecken ließ, indessen ich eine Flasche „Selbstgekelterten“ aus dem Keller holte.

Bald war eine rege Unterhaltung im Gange: Pflanzung, Vieh, Preise, Gesundheit, Milho, Pfarrer, Lehrer, Arzt, Großmutter, getreue Nachbarn und dergl., alles war berührt, aber nichts war auch nur zu ahnen, was den Alten heute hergeführt hätte. Ohne Grund kam er nicht, denn er tat nichts ohne irgend einen Grund dazu zu haben oder etwas bezwecken zu wollen.

Die Sonne schien so einladend in's Fenster hinein, als wollte sie uns sagen: „Was sitzt ihr in der Stube?“ – hinaus mit euch in meinen schönen, warmen Frühjahrschein; hinaus mit euch aus dem Zimmer!“

Wir verstanden die Sonne, nahmen unsere Stühle und setzten uns draußen unter einem der alten Schattenbäume, die jetzt erst junge Blätter zeigten.

Auf der Straße klapperten Wagen, die von der Stadt kamen oder dort hin gingen. Es herrschte reges Leben. Die Kolonie gab Kunde von dem, was sie wertet.

o bem, cuja palavra valia mais do que 99 assinaturas dos outros.

Portanto, ele tinha seus motivos do por que teria vindo. Por isso: atenção. Estávamos tratando-o conforme o jeito dele. Primeiro, expressamos nossos sentimentos pelo ocorrido e lamentamos que o cachorro jovem e sem educação o tivesse derrubado. Depois, minha esposa o levou à cozinha, onde serviu às suas fraquezas pato ao bafo fresquinho e queijo bem-curado que ele, meio sorrindo, gostou muito, enquanto eu buscava no depósito uma garrafa do “Feito-por-nós”.

Não demorou e já havia uma conversa animada: plantação, vacas, preços, saúde, milho, padre, professor, médico, vovó, vizinho bom e assemelhado, abordamos tudo, mas nada de aventar o quê tinha trazido o velho para cá. Sem motivo, ele não viria, porque ele não fazia nada sem que houvesse um motivo sequer ou, sem interesse por alguma coisa.

O sol já aparecia convidativo, entrando pela janela, como se ele quisesse nos dizer; “o que é que vocês estão fazendo aí sentados no escritório? - vão já pra fora no meu reluzir de uma primavera linda e quente; fora vocês todos do quarto!”.

Concordamos com o sol, pegamos nossas cadeiras e sentamos lá fora embaixo da sombra de uma árvore que no momento já mostrava folhas novinhas.

Na estrada rangiam carroções que vinham da cidade ou que estavam indo pra lá. Predominava vida agitada. Era a colônia anunciando aquilo que ela valia.

Onkel Fritz und die Automobile

„Du, Paul, was ist denn das, was da so surrt, so brummt?“

„Was?“ So fragte Paul und tat, als ob er ihn gar nicht verstände.

„Na, das da drüben, – was wie son heller Brummkreisel surrt?“

„Ach so, das.“

„Was ist denn das?“

„Das? – Das ist man blos eins von den Frachtautos.“

„Hast du schon eins gesehen?“

„Ja, Onkel, ich habe schon mehr gesehen. Auch Hanne und die Kinder haben sie schon gesehen.“

„Hm, – ob ich sie auch sehen kann?“ So fragte er und sah Paul mit halb zugekniffenen Augen, forschend von der Seite an.

„Ich weiß nicht? – hier kommt wohl keins derselben vorbei.“

„Können wir nicht dahin reiten, wo sie sind?“

„Ach, das lohnt wohl nicht,“ sagte Paul so recht gleichgültig, trotzdem er wußte, daß er die Spur der Gedanken des Onkels gefunden hatte.

„Warum denn nicht?“

„Weil man sie nicht immer trifft.“ –

„Ach so!“ –

„Möchtest Du gerne eins sehen?“ –

„Ja, sehr gerne. – Ich habe so – hmhm, – na ja!“

„Gut, so mag Franz hinreiten und sagen, sie sollen morgen früh hier einen Sack Bohnen, vier Sack

- Ei, Paul. O que é que é aquilo lá, que fica zunindo e brumindo?

- O quê? - reagiu Paul, assim como se não o tivesse compreendido em nada.

- Pois é, aquilo lá na frente, zunindo feito um pião claro roncando.

- Ah sim, aquilo lá?!

- O que é aquilo?

- Aquilo? Aquilo, meu caro, é só um dos automóveis de carga.

- Você já viu um deles?

- Sim Tio. Já vi muitos. Até a Hanne e as crianças já viram.

- Humm - será que eu também posso vê-lo? - Perguntou ele de pronto e observou Paul com os olhos meio fechados, pesquisando em volta.

- Não sei não. Por aqui, com certeza, não vai passar nenhum do mesmo tipo.

- E não poderíamos cavalgar até lá perto deles, onde eles estão?

- Ah, mas, com certeza, não vai valer a pena - disse Paul de modo também bem parecido e, apesar disso, sabia que tinha encontrado pistas do pensamento do Tio.

- Por que não?

- Porque não é sempre que se encontra com eles.

- Ah, sim!

- Você gostaria mesmo de ver um deles?

- Sim. Muito. - Eu pensei assim - hummm- pois é!

- Bem. Então o Franz poderia ir até lá, a cavalo, e dizer que eles deveriam buscar aqui amanhã cedo um

Kartoffeln und eine Kiste Eier holen. Dann kommt eins der Autos her.“

„Du, ginge das?“ –

„Aber gewiß. – Franz! – Hole Dir die Stute und reite zu Bühmüllers. Sie sollen morgen früh einen Sack Bohnen, vier Sack Kartoffeln und eine Kiste Eier holen und mit nach der Stadt nehmen. – Du, höre mal, sollte er nicht da sein oder morgen nicht fahren, dann reitest Du zu Klappentritt, er soll kommen.“

„Sage mal, Paul,“ sondierte der Alte, „ob das mit den Dingen wohl ein Geschäft ist. – Ob die Leute dabei auf die Kosten kommen?“

„Ganz gewiß, Onkel, so lange die Wege trocken, so lange Flüsse und Bahnhöfe leer, die Leute ihre Sachen mitschicken oder ihnen verkaufen, die Vendisten ihre Frachten von der Stadt oder vom Hafen mitbringen lassen; vorläufig also, machen die Leute ihre Geschäfte und da sie gute Preise fordern, werden sie bald die Auslagen gedeckt haben. Das heißt, Onkel, alles, so weit ich es übersehen kann, denn ich weiß nicht genau, was so ein Auto kostet, ich weiß auch nicht, was sie auf einer Reiser verkaufen, kenne auch die Reparaturkosten nicht. Dazu kommt dann die Zeit der grundlosen Wege, die Berge, obgleich sie stumm, reden auch mit, – also ich weiß nicht, ob es immer glatt abgeht, ob der Verdienst so ist, wie er aussieht.“

„Weißt Du nicht, ob sie auch Leute mitnehmen?“

saco de feijão, quatro sacos de batata e uma caixa de ovos. Daí virá um dos veículos até aqui.

- Ei, você faria isso?

- Com certeza - Franz, pega a égua e vai até lá nos Bühmüllers. Eles precisam vir aqui amanhã cedo para buscar um saco de feijão, quatro sacos de batata e uma caixa de ovos para levar para cidade. Ei, escuta, se ele não tiver lá ou amanhã não puder vir, daí você segue com a égua até o Klappentritt, ele deve poder vir.

- Fala uma coisa, Paul - foi pesquisando o velho - Será que aquilo lá não é um negócio com aquele troço? E será que o pessoal não tem que comparecer com os custos também?

- Com certeza, Tio. Toda vez que o caminho estiver seco, que os rios e os alagados estiverem baixos, e o pessoal tiver que mandar levar suas coisas para lá, ou vender para eles, ou os donos de vendas mandarem trazer suas cargas da cidade para cá, ou do porto; de tempo em tempo, portanto, o pessoal faz seus negócios e, como eles estabelecem bons preços, conseguem logo cobrir as despesas de tudo. Quer dizer, Tio, tudo, até onde pude ver, assim por cima, pois eu não sei exatamente, tudo o que um carro custa, também não sei quanto é que eles cobram por uma viagem, também não sei os custos de conserto. Mas o treco deve ser bom, às vezes. Soma-se, ainda, o tempo com as estradas, os morros, embora com pouca gente, tudo isso conta - bom, não sei se isso transcorre livremente, se o ganho é isso mesmo como parece.

- Você sabe dizer se eles podem levar pessoas também?

Onkel Fritz und die Automobile

„Aber sicher, und das gerne. Möchtest Du mal mitfahren, Onkel?“ –

„Ja, Jung', das möchte ich. Das möchte ich sogar sehr gerne. Denn weißt Du,“ er lächelte so sonderbar, „ich bin zwar alt, aber doch sehr neugierig.“

„So? – Na, Onkel, dann fahre doch morgen mit. Uebermorgen bist du wieder hier. Dein Pferd ist hier, das weißt Du, gut aufgehoben. Franz bringt Dich hin und holt dich ab oder Du steigst gleich hier auf.“

„Willst Du nicht, mir zur Gesellschaft, mitfahren?“

„Ich?“ So fragte Paul verwundert.

„Ja, Du. – Sieh mal, so allein möchte ich mich doch nicht dem Ding anvertrauen. Wenn Du jedoch – –“

„Aber, Onkel, ich habe doch meine Pferde und Wagen, wenn ich zur Stadt will, so komme ich schon hin. Weshalb soll ich also Geld ausgeben, blos um mal auf solch einem Gasolinwagen zu fahren? – Ich bestellte ihn doch nur her, weil Du so ein Ding gerne sehen wolltest.“

„Du sollst ja gar kein Geld ausgeben. Ich bezahle alles. Nur mitkommen sollst Du, damit ich jemanden habe, mit dem ich über das Erlebte und Beobachtete sprechen kann. Dann sehen auch vier Augen mehr wie zwei. Und – auf Dich kann ich mich verlassen, wenn – was ja möglich – unterwegs etwas vorkommen sollte.“

„Ach, Unsinn, Onkel, was soll da vorkommen? – Die Gasolinpferdekräfte gehen nicht durch.“

- Com certeza. E com prazer. Você gostaria de viajar naquilo, Tio?

- Sim, meu jovem. Gostaria sim. Gostaria muito mesmo. Porque, sabe de uma coisa - e sorriu de modo especial - posso até ser bem velho, mas sou muito curioso.

- É mesmo? Pois é, Tio. Então vá junto com a carga amanhã. Depois de amanhã, você já estará de volta aqui. Seu cavalo, você sabe, será bem cuidado aqui. O Franz leva você lá e, depois, vai buscá-lo. Ou já embarca aqui mesmo.

- Você não quer vir junto comigo para fazer companhia?

- Eu? - Paul perguntou meio surpreso.

- Sim. Você. - Veja só, sozinho, assim, eu não gostaria mesmo de me fiar àquela coisa. Mas se você...

- Mas, Tio, eu tenho meu cavalo e meu carroção para quando preciso ir para cidade. É assim que vou até lá. Por que é que eu vou gastar dinheiro desse jeito, só para viajar num tal veículo a gasolina? - Só pedi mesmo para passar aqui, porque você queria muito ver o treco.

- Você não vai gastar dinheiro de jeito nenhum. Eu pago tudo. Você só precisa vir junto para que eu tenha alguém ali do lado, com quem eu possa conversar sobre a experiência e as observações. Quatro olhos enxergam mais que dois. E em você eu posso confiar para o caso de acontecer alguma coisa no caminho, o que é bem possível.

- Que isso, Tio. Bobagem. O que poderia lá acontecer? Veículos movidos à gasolina vão diretos e nunca param!

Onkel Fritz und die Automobile

„Na ja, dann ist es gut. Dann fährst Du mit. Du, Hanne, Du gibst doch die Erlaubnis, ich bringe Dir auch ein bisschen was mit,“ so fragte er lächelnd.

„Gewiß, Onkel, wenn es ihm Vergnügen macht und Du ihn gern mithaben willst? – Fahre doch mit, Männe, dann hast Du doch etwas zu erzählen und ein anderes Mal, wenn es Dir gefallen hat, fahren ich und die Kinder auch einmal mit.“

„Topp, Hanne!“ Der Alte hielt ihr seine Rechte hin und Frau Hanne legte die ihrige hinein.

„Also, Hanne, wir fahren einmal alle zusammen.“ Dabei lächelte er sie so frohgütig an.

Franz ritt fort. Paul überlegte, was der Onkel wohl auf dem Gewissen haben möge, denn nur um mit dem Auto fahren zu können, kam er nicht zu uns. Er hatte etwas besonderes vor, das stand für ihn fest, aber was?“ Na, die Zeit wird es ja enthüllen. Inzwischen mag er ruhig sein Geheimnis wahren, so lange er will.

Nach dem Mittagessen vertraute Paul den Onkel im Schaukelstuhl, gab ihm interessante Sachen zu lesen und eine Schachtel selbstgemachter Zigarren und ging seiner Beschäftigung in der Wirtschaft nach.

Als er, nach einer Stunde zurückkam und in's Haus trat, fand er ihn am Tische in seinem Notizbuche blättern und rechnend. Natürlich tat er, als wenn es ihm gar nicht auffiele.

Wir gingen dann zum Kaffeetrinken.

Als wir später wieder draußen unter den Bäumen saßen, den blauen Himmel als Meerschamkopf betrachtend, das heißt, ihn mit unserem Tabaksdampf

- Pois é. Isso é bom. Então você vem junto. Ei, Hanne, você autoriza e eu lhe trago alguma coisinha também - foi perguntando assim com sorriso.

- Com certeza, Tio. Se for do seu agrado e você quer tê-lo junto na viagem. Vai junto, homem, daí você vai ter alguma coisa para contar e, noutra ocasião, se você gostar, nos vamos juntos, eu e nossos filhos também.

- Legal, Hanne - o velho manteve sua direita esticada a ela e a senhora Hanne correspondeu com a sua.

- Tá aí, Hanne. Um dia nós todos, juntos, vamos viajar de carro. Nisso, ele sorriu pra ela cheio de alegria.

Franz foi embora com sua égua. Paul ficou refletindo sobre o que o Tio poderia pensar, pois só para poder andar de carro, ele não teria vindo até nós. Ele pretendia algo mais especial e isso estava bem claro para ele. Mas o quê? Pois é, o tempo vai revelar isso. E, enquanto isso, ele parece proteger o seu segredo até quando quiser.

Depois do almoço, Paul acomodou o Tio numa cadeira de balanço, deu-lhe coisas interessantes para ler, um maço de cigarros feitos em casa e foi se ocupar com seus negócios.

Quando voltou, depois de uma hora, e entrou em casa, encontrou-o sentado à mesa, folheando e calculando em seu livro de anotações. Agia naturalmente, como se nada chamasse sua atenção.

Daí fomos tomar café.

Quando mais tarde estávamos sentados de novo lá fora, debaixo das árvores, observando o céu azul como se fosse bola de espumas marítimas, quer dizer,

anräucherten, dann und wann Witterungsfragen aufwarfen, was sich immer sehr schön macht, wenn man noch nicht ergründet hat, womit man den Saft unterhalten darf oder nicht, hielt es der Onkel doch nicht mehr in seiner Reserve aus. Er fragte also:

„Hast Du Dich nicht gewundert, daß ich, als Du kamst, nicht las, sondern rechnete?“

„Nein, Onkel. – Du weißt es ja, ich bekümmere mich, unaufgefordert, niemals um Sachen, die mich nichts angehen, also ...“

„Ja, ja, ich weiß es ja. – Das ist ja sehr lobenswert von Dir und es hat mich schon gefreut, daß man bei Euch nicht mit unnützen Fragen bestürmt wird. Also, weißt Du, ich rechnete gerade aus, wie viel Appelmann verliert, wenn er 30% verdienen kann und mit 4% zufrieden ist.“

„Hast Du es schon raus?“

„Ne, Du kamst gerade dazu und dann ging es zum Kaffeetrinken. Zinsrechnung ist immer meine Schwache Seite gewesen. Darum habe ich auch nie welche bezahlt.“

„Du hattest es auch nicht nötig.“

„So, weißt Du es?“

„Ja.“ Paul tat, als ob er ihn nicht verstände, „50 Contos zu 4% sind 2 Contos. Er gewinnt also im Jahre 2 Contos. 50 Contos zu 30% sind 15 Contos. Er gewinnt oder verliert daher, je nachdem, 13 Contos.“

„Donnerlüttchen,“ lachte der Alte, daß ihm sein Bäuchlein schütterte, „Donnerlüttchen, Jung, weißt Du, das wär'n Geschäft. Machst du mit?“

Onkel Fritz und die Automobile

„Wohin?“ –

„Na, mit dem Auto, nach der Stadt.“

„Ja, ich werde Dir den Gefallen tun, d. h. wenn man uns überhaupt mitnehmen will.“

„Du, was kostet denn die Geschichte?“

„Fünfzehn Milréis für die Person, hin und zurück. Was sie für Frachtsätze auf unsere Produkte rechnen, das weiß ich noch nicht. Ich habe ja noch nichts mitgeschickt. Ich tue es diesmal auch nur, damit Du Dir das Auto ordentlich ansehen kannst.“

„Müssen wir gleich wieder zurück?“

„Nein. – Das Auto fährt am anderen Tage. Du kannst aber länger bleiben und brauchst nicht gleich mitzufahren.“

„So? – Na, weißt Du, das paßt mir. Da hätten wir ja zwei Tage für die Stadt.“

„Ja, – aber höre mal, Onkel, – mir gehen hier draußen, zwei Tage für die Wirtschaft verloren.“

„Schadt nicht! – Ich mache es wieder gut. – Du, Hanne, rede ihm man zu. Es soll und wird Euer Schaden nicht sein. – da kommt ja Franz zurück. Na, meine Junge. – Du bist wohlforsch geritten? – was sagt der Mann?“

„Er sagt, – ne, sie sagt, was Buhmüllersch' ist er käme morgen früh um halb acht, holte die Fracht und Euch beide ab. Ihr sollt man fertig sein.“

„Da, Franz,“ sagte der Onkel, „Du hast Deine Sache gut gemacht. Da kauf Dir was. Besser noch, spare es Dir.“ Er gab ihm ein schönes neues Zweimilréisstück.“

„Ich danke auch schön, Onkel. – Bitte, Muttchen lege es mir weg.“

- Pra onde?
- Então ... de carro, pra cidade.
- Ah, sim, vou fazer esse favor pra você, quer dizer, se quiser me levar junto mesmo.
- Hei, quanto vai custar mesmo essa história?
- Quinze mil réis por pessoa, ida e volta. Quanto eles vão cobrar de frete pelo nosso produto, eu não sei ainda. Na verdade, eu ainda não mandei nada. Só estou fazendo dessa vez para que você possa ver detalhadamente o carro.
- E temos que voltar imediatamente?
- Não - O carro retorna no outro dia. Mas você pode ficar mais tempo lá, não precisando retornar de imediato.
- É mesmo? Pois é, sabe, dá certinho pra mim. Daí teríamos dois dias na cidade.
- Sim. - mas escuta uma coisa, Tio. - nós vamos perder aqui, fora da cidade, dois dias de trabalho.
- Não faz mal! Eu arrumo isso também. - Ei, Hanne, convença-o, mulher. Não deve e não causará prejuízo algum. - Lá vem o Franz de volta. E aí, meu jovem, você mandou bem na sua cavalgada. O que é que o homem disse?
- Ele disse - não, ela disse, lá dos Bühmüllers, ele deve vir amanhã cedo às sete e meia, pega a carga e vocês também. Vocês precisam ficar prontos.
- Aí Franz - disse o Tio - você fez a tarefa direitinho. Toma, compre algo pra você. Melhor, economize pra você. - e deu-lhe uma bela nota novinha de dois mil réis.
- Muito agradecido, Tio. - por favor, mãezinha, guarde isso pra mim.

„So, Kinder“, wandte sich der Alte an die Familie, „nun tut, als ob ich nicht da sei, laßt Euch durch meine Hantierungen nicht stören. – Au!“ schrie er auf und schlug mit seiner Hand auf die Rasenspitze, „Auauau! Ich glaube, mich hat eine Wespe gestochen. Das Biest hat meine arme Nase für eine Pflaume gehalten und jetzt gibt es doch keine. So ein dummes Luder!“

Richtig, eine Wespe hatte ihn gestochen und seine Nase war schon bedenklich in eine rotglasige Kugelform übergegangen. Meine Frau holte schnell kühle Milch aus dem Keller und einige Lämpchen herbei, daß er sich einige Aufschläge auf seine mißhandelte Nase machen konnte.

Wie uns die Kinder später mitteilten, hat er sich zuerst Aufschläge gemacht und ihnen dabei Geschichte erzählt, die alle mit Nutzanwendungen schlossen und ihnen Verhaltensmaßregeln allem möglichen kleinen Ungeziefer gegenüber erteilt. Dann sei er, vor sich hin murmelnd, vor dem Hause auf und ab gegangen, habe auch, dann und wann, geschrieben und gerechnet. Auch Papiere habe er nachgesehen und Geld, viel Geld, gezählt.

Sonderbar, – was hatte er vor? – Fragen durfte man nicht. –

Seine Nase hatte sich, abends, wieder in die Grenzen der Manierlichkeit zurückgezogen und er war recht gesprächig, unterhielt sich heiter und fröhlich mit den Kindern; sprach mit uns, über dies und jenes, aber nichts verlautete, das, über etwaige Pläne, die er gemacht, auch nur das Geringstes andeutete. Wir fragten ihn nicht. Meine Frau machte meine Sachen

- Então, crianças - dirigiu-se o velho à família - agora ajam como se eu não estivesse aqui e não se deixem incomodar com meu modo de agir. Ai, ai... - gritou e saiu dando tapas na ponta do nariz - Ai ai ail Acho que uma vespa me picou. A doida fez do meu pobre nariz uma ameixa! Agora não tem mais nariz. Que vespa doida!

De fato, uma vespa o havia picado e o nariz dele já estava visivelmente crescido, em formato de bola de vidro, vermelho. Minha esposa buscou rapidamente leite fresco no porão e alguns emplastros para que pudesse fazer massagens no nariz mal beijado dele.

Mais tarde as crianças falaram para nós que, primeiro ele fez compressas e contou para eles na ocasião histórias, todas elas ligadas a orientações úteis e que lhes ensinavam procedimentos regulares contra possíveis insetos pequenos. Depois, ele teria ido embora resmungando de vez em quando pra si mesmo em frente da casa. Teria, ainda, anotado e calculado alguma coisa. Também teria examinado papeis com os olhos e contado dinheiro, mas muito dinheiro.

Tipo estranho - o que é que ele tava tramando? - perguntar não era permitido!

O nariz dele já tinha retornado aos limites da normalidade à noite e ele já estava rigorosamente conversador e falava sereno e contente com as crianças. Falava conosco sobre isso e aquilo, mas nada revelava sobre os planos dele, só indicava mesmo o mínimo necessário. Nós não o questionávamos. Minha esposa preparava minhas coisas, empacotava

Onkel Fritz und die Automobile

zurecht, packte Futterage für uns ein, und dann gingen wir zur Ruhe, ohne zu wissen, weshalb oder warum die Reise gemacht werden sollte. Na, nur Geduld, in 48 Stunden werden wir es ja wissen.

Am andern Morgen war Onkel Fritz der erste auf den Beinen. Seine Nase, in ihre Urform zurückgekehrt, windete in die frische Morgenluft hinaus, wohl um zu erkunden, ob der erwartete Gasolinfräser im Anrücken wäre oder nicht.

Endlich war er da.

Onkel lief um das Auto herum und beschaute es sich auf das Genaueste, indessen wir die Fracht aufluden und dann – „ade, wir müssen scheiden,“ hoppla!“ – wir saßen oben. Onkel hatte sich vorn neben den Fuhrmann gesetzt, Paul thronte hinten auf den Säcken.

Puffpuffpuff, knackknackknack, der Motor sprang an und die Gasolinkalesche setzte sich mit uns in Bewegung.

II.

„Na, sagense mal, Onkel Haller, wie kommt denn das, daß Sie mit mir auf diesem Frachtwagen spazierenfahren wollen?“ So wandte sich Buhmüller an diesen, indem er die 30\$000 Passagegeld, die ihm der Onkel gab, einsteckte.

„Fmh!“ – Sind Sie neugierig, Buhmüller?“

„Ne, das gerade nich. Aber, daß Sie mit mir mitfahren, Sie, den man sonst außerhalb der Kolonie gar nicht sehen soll, das wundert mich man blos.“

„Na gut, dann wundern Sie sich nur, das Wundern kostet doch nicht extra Frachtpesen. Hier, mein Neffe,

comida para nós e, depois, fomos descansar, sem saber por causa de que ou por que a viagem deveria ser feita. Pois é, só mesmo paciência. Em 48 horas iríamos, sim, ficar sabendo isso.

Na manhã seguinte, Tio Fritz já era o primeiro a se colocar em pé. O nariz dele, retornado ao normal, cheirava lá fora para saber se o esperado devorador de gasolina já estava posicionado ou não.

Finalmente ele estava lá.

O Tio caminhou em torno do carro e o examinou com precisão, enquanto carregávamos a carga e daí - adeus, precisamos partir. Hoppla! Ficamos sentados em cima. O Tio se sentou na frente com o motorista. Paul fez seu trono lá atrás, em cima dos sacos.

Puffpuffpuff, knackknackknack, o motor pegou na partida e a caleche a gasolina colocou-se em movimento.

II.

- E aí, Tio Haller, fala alguma coisa. Como foi que o senhor quis passear comigo neste veículo de carga?
- assim se dirigiu o Bühmüller ao Tio, enquanto ele embolsava os 30 mil réis da passagem que o Tio tinha dado pra ele.

- Hum hum! - o senhor é bem curioso, Bühmüller?

- Não, isso não. Mas, que o senhor está viajando comigo, o senhor que a gente nunca vê fora da colônia, isso simplesmente muito me admira.

- Tudo bem, então fique admirado mesmo, ficar admirado não gera custos extras para o frete. Aqui

Onkel Fritz und die Automobile

leistet Ihnen, im Wundern Gesellschaft. Aber, wissen Sie, ich glaube, daß Sie sich vielleicht in 14 Tagen schon nicht mehr wundern werden. So lange, vielleicht auch etwas länger, müßt Ihr Beide schon warten.

– Was kostet die Kutsche?“

„Fünf Contos.“

„So, fünf Contos. Wie viel frißt sie denn?“

„Auf jeder Reise, – hin und her, – etwa eine Kiste Gasolin. Heute 40\$000.“

„Guter Appetit. – Da fressen meine vier Wagenpferde, auf derselben Reise, doch 'ne ganze Ecke weniger.“

„Das wohl. Aber, die können auch nicht alle Tage und vor allen Dingen nicht so schnell laufen. Jetzt ist es halb neun. Um ein Uhr sind wir in der Stadt bei Beyer.

„Ist das wahr?“

„Ja, das ist wahr. Natürlich, ausgenommen, wenn einmal etwas vorkommt, was den Lauf unterbricht.“

„Kommt öfters so etwas vor?“

„Nein, bis jetzt noch nicht, Onkel Haller. Aber es kann immer einmal vorkommen.“

Lüg Du und der Teufel, dachte Paul, denn er mußte, daß die Frachtautokutscher, fast auf jeder Reise, dies oder das störende Vorkommnis hatten, und eine glatte Fahrt zu den großen Seltenheiten gehörte.

„Was meinst Du, Paul,“ wandte sich Onkel Fritz an mich, „ob einem nicht solche Vorkommnisse das ganze Autofahren verleiden könnten?“

„Ich glaube nicht, Onkel. Die Zeit der Autos ist da. Hier, wie in anderen Ländern haben sie Eingang

está o meu sobrinho, faça companhia a ele, com sua admiração. Mas fique sabendo, eu acredito que talvez em 14 dias o senhor não vá se admirar mais. Vocês dois só precisam esperar.

- Quanto custa essa carroça?

- Cinco contos.

- Ahh, cinco contos. E quanto ela consome?

- Em cada viagem, ida e volta mais ou menos um galão de gasolina. Hoje, 40\$000.

- Que apetite. - pra esse trecho meu carroção a cavalos consome bem menos.

- Com certeza. Mas eles não iriam caminhar todo dia e, principalmente, tão rápidos. Agora são oito e meia, uma hora da tarde estaremos na cidade, lá no Beyer.

- É verdade isso?

- Sim. Verdade. Naturalmente, se não acontecer nada que interrompa a corrida.

- Acontece alguma coisa com frequência?

- Não, até agora não, Tio Haller. Mas pode acontecer uma vez ou outra.

Paul ficou pensando, você e o diabo estão mentindo, pois ele sabia que os motoristas de veículos de carga tinham acontecimentos que atrapalhavam aqui e acolá e que uma viagem perfeita era uma grande raridade.

- O que você acha Paul?- dirigiu-se a mim o Tio Fritz - será que um imprevisto desses não poderia estragar toda viagem de uma pessoa?

- Acho que não, Tio. A era dos carros chegou. Tanto aqui como em qualquer outro país, os carros

gefunden und sie werden sich hier ebenso wie da und dort, festsetzen. Da sie einmal da sind, bleiben sie auch. Die ersten Autos, nicht wahr Buhmüller, mögen ja noch ihre schwachen Seiten haben, sind aber die Schrittmacher und eröffnen anderen besseren Fahrzeugen den Eingang und es wird bald die Zeit kommen, da man fragen wird: wie konnte man eigentlich früher ohne Autos fertig werden?“

Scharf sah der Onkel Paul ihn mit seinen hellen blauen Augen an, als wollte er ihn bis auf die Nieren prüfen: „So, – ist das, was Du eben sagtest, Dein Ernst? – Meinst du es so, wie Du es aussprichst?“

„Ganz gewiß,“ erwiderte Paul kühl, „meine ausgesprochene, daher vorher wohl überlegte Meinung hat nie zwei Seiten. Was ich sagte, ist meine feste Überzeugung und Du wirst sehen, daß wir, in zehn Jahren, Hunderte von Frachtautomobilen, als Vermittler zwischen Stadt und Land, in Verkehr stehend haben. Die Zeit verlangt ihr Recht. Denke doch einmal zurück an die Zeiten der Anfänge der Dampfschiffe, der Eisenbahnen, des Luftverkehrs, dann wirst Du selbst sagen, daß meine Meinung die richtige ist. Du wirst es selbst sehen, wenn wir auf der großen Landstraße sind, daß das Auto eben das Fahrzeug der Gegenwart ist. Als die ersten Autos fuhren, da wurde über diesen „Unfug“ auf der Landstraße, geflucht, gewettert, geschimpft. Heut sieht ihnen niemand mehr nach, sie gehören eben in den Verkehr; sie sind als gleichberechtigt anerkannt im ganzen Verkehrsvesen. Die Pferde werden nach und

encontraram aceitação e vão ficar para sempre. Uma vez que vieram, vão ficar mesmo! Os primeiros carros, parece, já tiveram suas fraquezas, não é verdade Bühmüller? Mas já avançaram e veículos melhorados estão ganhando espaços e logo vai chegar um tempo em que a gente vai se perguntar: como é que nós conseguimos dar conta de tudo antigamente sem carros?

O Tio, com seus olhos azuis-claros, ficou focado no Paul, como se quisesse submetê-lo a uma prova máxima: - Então, é sério isso que você está falando? Você acha mesmo que vai acontecer isso que você acabou de expressar?

- Com certeza - respondeu Paul com tranquilidade - minha opinião expressada aqui, e antes bem refletida, é curta e grossa. O que estou dizendo é a mais pura convicção e você verá que daqui a uns dez anos nós teremos centenas de automóveis de carga no trânsito como intermediários entre cidade e campo. O tempo tem razão. Pense um pouco no passado, no tempo do início dos navios a vapor, dos trens de ferro, do trânsito aéreo, aí você mesmo vai dizer que a minha opinião é a correta. A hora que a gente estiver na estrada mais larga, você mesmo vai ver que o carro é o veículo do momento. Quando os primeiros carros apareceram, xingaram, reclamaram e até fugiram desse treco no meio do caminho. Hoje ninguém mais liga pra eles. Já tomaram conta do trânsito. Já são reconhecidos em pé de igualdade no trânsito. Os cavalos serão aos poucos retirados dos meios de transporte. Lá em casa, na nossa região,

nach, aus dem Transportwesen ausscheiden. Daheim, im Wirtschaftsgetriebe sind, sie vorläufig wenigstens, noch unersetzlich. Die Autos werden immer besser, immer leistungsfähiger, auch mit der Kursbesserung ihr Futter und sie selbst billiger werden.“

„Meinst Du, Paul?“

„Ja, lieber Onkel, das meine ich nicht nur, sondern das ist die Meinung aller verständigen Menschen, die sich nicht blind auf das Alte versteift haben. Wir müssen Buhmüller, Klappentritt, Kühlmann usw. dankbar sein, daß sie den Unternehmungsgeist hatten, mit der Einstellung der Frachtautos in den Kolonieverkehr den Anfang zu machen.“

„Hast Du gehört, Buhmüller?“

„Ja, Haller. Paul hat recht. Nur wird noch manches mit der Zeit gemacht werden müssen und wird gemacht werden, was heute niemand glaubt. Da müssen Wege gemacht und verlegt werden, Brücken sind zu bauen, auch Trockenlegungen sind vorzunehmen. Aber, je mehr Autos in den Verkehr kommen, je mehr tritt das Bedürfnis der Regulierung der Wegefrage hervor. Schließlich wickelt sich diese Frage dann, wie selbstverständlich, mit Leichtigkeit ab. Gucke mal, jetzt sind wir, beim Erzählen, so ganz gemütlich den langen Berg heraufgefahren und da stehen noch zwei, die mitfahren wollen.“

„Brrr!“ – „Halte still!“ – „Morgen!“ – „Holla! Du, wir warten schon lange hier.“ „Wir wollen auch noch mit.“ So ruft es durcheinander.

„Morgen!“ – Na, da klettert man rauf und richtet Euch ein. – ne reine Spazierkutsche ist der Frachtwagen ja nicht, aber er läuft doch ganz gut.“

por enquanto os cavalos ainda são insubstituíveis, ao menos no meio comercial. Os carros serão cada vez melhores, mais potentes e, com o melhoramento de seu consumo, eles mesmos até serão mais baratos.

- É mesmo Paul?

- Sim, caro Tio. Não só o que eu penso, mas é a opinião de todos os homens de bom senso que não ficam cegos porque estão petrificados no passado. Temos que ser gratos a Bühmüller, Klappentritt, Kühlmann, etc, que têm espírito empreendedorista ao iniciar o trânsito nas colônias com a introdução de veículo de carga.

- Você ouviu isso, Bühmüller?

- Sim Haller. Paul está certo. Tem certas coisas, nas quais ninguém acredita, que precisam ser feitas com o tempo e estão sendo feitas. Daí tem que abrir caminho, empedrar, tem que construir pontes e até drenagem tem que fazer. Agora, quanto mais carros tiverem no trânsito, tanto mais será necessária a regulamentação dos problemas com estradas. Por fim, resolvem-se então estes problemas todos, assim naturalmente e com facilidade. Veja bem, nesse momento nós estamos aqui no bem-bom, conversando e subindo a subida longa da serra e, lá adiante, tem mais dois sujeitos que querem viajar conosco.

- Brrr! Parando calmamente! Bom dia! - Opa! Ei, faz tempo que nós estamos esperando aqui. Queremos ir na viagem também. - foi assim que gritaram meio confusos.

- Bom dia? Então, subam aí em cima e se acomodem. Veículo de cargas não é nenhuma carroça de passeio, mas dá para ir muito bem.

Onkel Fritz und die Automobile

Der eine der Wartenden, der Müller Mehlweiß, gab dem Alten die Hand.

„Na, Onkel Haller, Sie wollen auch einmal die Autofahrerei probieren? – 's ist recht, Alter, man muß alles kennen lernen und dem Auto gehört die Zukunft. Ich will mir auch eins kaufen.“ –

Weiter rollte das Fahrzeug bergauf, bergab, auf ebener Straße ohne jeden Tadel. Es schaffte doch bedeutend, das mußte jedem einleuchten.

„Das Ding stößt man so arg, trotz Gummireifen und Federn,“ meinte Haller.

„Ja,“ lachte der Müller, „wissen Sie, die Fracht ist für die Federn zu leicht. Das ist nicht für so leichte Fracht, wie wir sind, gebaut und gefedert. Ach, was, wir wollen man Du sagen, Haller, das ist uns geläufiger. Wenn Du also bequem sitzen willst, dann laß Dich in einem Passagierauto nach Hause fahren. Du kannst doch wohl mal hundert Mil springen lassen; Du kannst es doch. Dann fährst Du angenehm und wenn Du Dir Zeit läßt bis ich fertig bin, dann fahre ich mit.“

„So, – meinst Du? – Na, – hmhmhm. – Aber, Buhmüller, da gibt es doch noch solche Autos, die blos ziehen, an die, wie an eine Lokomotive, die Wagen angehängt werden.“

„Ach so, Du meinst die Traktors? – Ja, da gehört auf jeden Wagen ein Bremser und dann sind die Dinger, in der Kolonie, bis heute noch nicht zu gebrauchen. Wenn erst draußen Auskäufer wohnen, die müssen sich Traktors mit Anhängewagen halten.“

Um dos que estavam esperando, o Müller Mehlweiss, deu a mão ao velho.

- Pois é, Tio Haller, até o senhor está querendo provar dessa mania de viagem de carro? - é justo, velho, temos que aprender de tudo e o futuro pertence ao carro. Também estou querendo comprar um pra mim.

E o veículo seguiu viagem, morro acima, morro abaixo, por estradas planas e sem nenhum sacrifício. Dava conta com destreza e isso estava claro para todos.

- O treco dá uns socos duros, apesar de ter pneus de borracha e molas - considerou Haller.

Sim - sorriu o Müller.- fique sabendo que a carga é leve demais para as molas. Este aqui não é construído com molas para cargas leves como nós. Bem, o que queremos dizer, Haller, é que este é o mais comum pra nós. Mas se você quiser ficar sentado com mais conforto, então se permita pegar um veículo para passageiros para voltar pra casa. Nesse caso, você vai bancar provavelmente uns cem mil a mais. Claro que você pode. Daí sim, você vai viajar confortável e se você tiver tempo, até eu terminar, daí viajo junto também.

- Ah, é. É o que você acha? Pois é. Hmhmhm. Mas, Bühmüller, tem também um tipo de carro que só puxam e nos quais, assim feito locomotiva, são engatados carretas.

- Ah sim, você está falando de tratores? Sim, daí cada veículo tem seu freio e estas coisas até hoje não são utilizadas na colônia. Só se o comprador morar fora, daí precisa manter trator com carretas. Este dá conta de muito mais, mas não anda assim tão rápido.

Das schafft mehr, aber es geht nicht so schnell. Das ist man bloß um Massen abzuschleppen, also für Auskäufer und Reisplantagen.“

„Soso, so ist das.“

„Ja, so ist es,“ fiel Mehlweiß ein, „Du hast doch Geld, Haller, schaffe dir doch so'n Auto an und fahre auch.“

Während der Unterhaltung hatte man die Kolonie hinter sich gelassen und näherte sich dem Stadtwege.

„Du, Haller“, „fuhr Mehlweiß fort, „hast Du, Deine Ecke da oben verkauft? Ein feiner Platz für ein Aufkaufshaus. Du hattest damals eine seine Nase, daß Du das Land kauftest und hast Dein Schäfchen doch geschoren, als Du die Hälfte verkauftest. Uebrigens Deine Schäferei ist auch so eine Goldgrube. Ein feiner Platz zum Auskaufen und Abschleppen mit Traktorzügen. An wen hast Du verkauft?“ – Da wird ja schon und das ganz groß, mit Nebengebäuden gebaut. Das ist doch für ein Geschäft?“

„Wahrhaftig, Onkel,“ rief Paul, „ich bin hier lange nicht gefahren, der Bau ist ja fertig zum Dachstuhl aufbringen. Das soll doch sicher ein großes Geschäft werden.“

„Weiß ich nicht,“ entgegnete schroff der Alte, „ist mir auch egal. Fahr zu Buhmüller. Laßt die man ruhig bauen, wir wollen in die Stadt.“

Der Alte hat den schönen Platz verkauft, dachten die anderen. Paul wurde stille. Er hatte wohl, im Geheimen, in Hinsicht auf diesen Platz, Zukunftspläne geschmiedet und beabsichtigt, ihn zu kaufen. Nie hatte der Onkel gesagt, daß er den Platz verkaufen wolle, oder schon verkauft habe. Komische

É mais um tipo para rebocar peso, portanto, no mais para coletores e plantadores de arroz.

- Sei, sei. É isso então.

- Sim, é isso. - reagiu Mehlweiss - você tem dinheiro, Haller, providencie um carro pra você e vá viajar.

Durante a conversa, a colônia foi ficando pra trás e o caminho da cidade ficava mais próximo.

- Ei Haller - continuou Mehlweiss - você vendeu aquele canto lá em cima? Lugar bom para uma casa de comércio. Você teve visão quando comprou aquele lote e ainda tirou a lã do carneiro quando vendeu a metade. Aliás, sua “carneirada” é uma mina de ouro. Um lote para vender, um trator para transporte...- Pra quem você vendeu? Lá já está se transformando e, grande, com construções geminadas. Mas que negócio, hein?

- É verdade, Tio- foi dizendo Paul - faz tempo que não passo ali. A construção já está na altura do telhado. Vai virar sem dúvidas um grande negócio.

- Sei não, contrariou o velho com rudez. - tanto faz pra mim. Segue para os Böhmmüllers. Queremos ir pra cidade.

O velho tinha vendido o bom lote, era o que pensavam os outros. Paul ficou calado. Em segredo e de modo intencional, ele tinha formulado planos futuros para aquele lote. Ele planejava comprá-lo. O Tio nunca tinha dito que queria vender o local e nem que o teria vendido. Meio estranho aquilo. O melhor

Onkel Fritz und die Automobile

Sache das. Am liebsten wäre er abgestiegen, hätte Auto sein lassen und wäre zurückgegangen, ein Wagen hätte ihn wohl mitgenommen.

Da an der Straße standen zwei Männer, sie schienen vom Bau zu sein, im Gespräch miteinander. Als sie den Alten sahen, winkte der eine der Männer und rief: „Haller“ – Haller, es ist gut, daß Sie kommen. – Halt mal stille, Buhmüller!“

„Fahr zu, Buhmüller!“ raunte Haller dem Fahrer zu. Zu den Männern aber rief er:

„Habe jetzt keine Zeit. Wenn ich zurückkomme, halte ich an.“

Vorbei war das Auto und sauste auf der ebenen Straße dahin. Andere Bilder zogen vorüber und bald hatte man den Neubau vergessen.

Da – mitten im Laufe, auf der ebenen Straße, stand das Auto still.

„Was ist los?“ So riefen alle zu gleicher Zeit.

„Donnervetter,“ sagte der Fuhrmann, „ich habe vergessen, Gasolin nachzufühlen.“ Dies geschah mit möglichster Ruhe und dann ging es weiter.

„Hm,“ murmelte der Alte, „das erste Vorkommnis.“

Unter Erzählungen und Lachen wurde die Fahrt fortgesetzt. Im Fahren wurde das Frühstück verzehrt. Nicht lange nachher konnte Onkel Fritz „das zweite Vorkommnis“ bemerken. Der Luftschlauch in einem Hinterrade hatte einen Riß bekommen.

Ueber eine Stunde dauerte das Abbringen des Reifens, das Flicken des Schlauches, das Aufbringen

seria se ele tivesse desistido, deixasse carro ser carro e tivesse voltado. Um veículo o teria, com certeza, levado de volta.

Aí, lá na beira da estrada havia dois homens que pareciam ser da construção e estavam conversando. Quando viram o velho, um deles acenou e gritou: - Haller! - Haller, que bom que o senhor veio. Faz uma paradinha aqui, Bühmüller.

- Continue a viagem, Bühmüller! - apressou-se Haller, sussurando ao motorista. Mas gritou apenas para os homens:

- Agora estou sem tempo. Quando eu voltar, faço uma parada.

O carro passou liso pela obra e se empunhou para frente na estrada plana. Outras imagens foram passando e não demorou para que a construção nova fosse esquecida.

Daí - bem no meio do caminho, naquela estrada plana, o carro parou.

-Que é que aconteceu - assim falaram os outros todos ao mesmo tempo.

- Caramba, disse o motorista, eu me esqueci de completar a gasolina. - resolvido isso, com a calma necessária, seguiu então a viagem.

- Humm - resmungou o velho - o primeiro imprevisto!

A viagem continuou com relatos e risadas. Durante o percurso, devoraram o café da manhã. Não muito longe, Tio Fritz pôde presenciar o “segundo imprevisto”. A câmara de ar da roda traseira tinha furado.

Retirar o pneu, remendar a câmara, recolocar, encher, tudo isso durou mais de uma hora. Um

und das Vollpusten des Schlauches. Eine mühevollle Arbeit für den einen Mann. Ein anderes Frachtauto von der Kolonie fuhr, ohne Hilfe zu leisten, vorüber. Der stolze Fahrer dachte wohl nicht daran, daß es im Sprichworte heißt: „Heute mir, morgen Dir,“ und auch: „Wie Du mir, so ich Dir.“ Der Fahrer eines dritten Frachtautos war anderen Sinnes. Er lenkte heran, hielt still, sprang ab und half. Wer weiß, wie lange wir hätten sitzen müssen, hätte Buhmüller keine Hilfe erhalten.

Fertig. Es ging weiter ohne fernere Unannehmlichkeiten und mit nur drei Stunden Verspätung trafen wir in der Stadt ein.

Um noch in die Stadt zu gehen, war es für alle zu spät. Sie setzten sich,, ließen sich Kaffee geben und gedachten unter Lachen der Fahrt und dessen, was die Rückfahrt bringen würde.

III.

Als Onkel Fritz und Paul, abends, in ihrem Zimmer allein und sich zur Ruhe niedergelegt hatten, fing der Onkel an zu sprechen:

„Höre mal, Paul, Du bist heut merkwürdig still geworden? – Du hast Dir gewiß Gedanken gemacht, über manches, was Dir aufgefallen ist, was Du gesehen, was Du gehört hast und was Du Dir nicht zusammenbringen kannst. Ueber unsere Fahrt haben wir noch gar nicht gesprochen. Nun, mein Jung, Du kennst Deinen Onkel. Du weißt, daß ich nicht gerne gefragt werde und handelt danach. Es hat eben ein jeder Mensch seine Eigenschaften. Die des einen mögen

trabalhão daqueles para uma pessoa sozinha. Outro veículo de carga da colônia passou por nós sem oferecer ajuda. O motorista orgulhoso, com certeza, não pensou no ditado: hoje eu, amanhã você! Ou ainda: o que você faz pra mim, eu faço pra você. Mas um motorista de um terceiro veículo foi diferente. Ele estacionou do lado, foi parando devagar, desceu do veículo e ajudou. Quem saberia quanto tempo nos teríamos ficado ali parados, se o Bühmüller não tivesse recebido ajuda?!

Pronto. A viagem seguiu sem outras complicações e, com apenas três horas de atraso, estávamos na cidade.

Para andar na cidade já era tarde demais para todos. Eles sentaram-se, mandaram servir café e, dando risadas, ficaram pensando e rindo da viagem e do que haveria de acontecer no trajeto da volta.

III.

Quando Tio Fritz e Paul foram se deitar para o descanso à noite, sozinhos em seu quarto, o Tio começou a falar:

- Ouça Paul, você ficou estranhamente quieto hoje. Com certeza você ficou pensando nalgumas coisas que lhe chamaram à atenção, no que você viu, ouviu e não conseguiu processar. Nós não conversamos nadinha sobre a nossa viagem. Pois é, meu jovem. Você conhece o seu Tio. Você sabe que não gosto de ser questionado e me oriento desta maneira. Toda pessoa tem suas próprias características. Umas gostam de ser corretas, outras falsas. É preciso seriedade para

richtig, die des anderen falsch sein. Das zu beurteilen vermag man erst, wenn unter das Leben ein Strich gemacht worden und man die Endsummen desselben betrachtet. Mit meinem Leben wird es ebenso sein und Ihr, meine Verwandten, werdet dann zu urteilen vermögen, ob ich richtig oder falsch gehandelt habe. Ich, von meinem Standpunkt aus, glaube, daß ich richtig gehandelt habe und bin zu jeder Stunde bereit, wenn es gefordert wird, Rechenschaft abzulegen.

Du weißt, Paul, daß ich keine Kinder habe. Meine Frau ist frühe gestorben und unser einziges Kind folgte ihr bald nach. Geheiratet habe ich nicht mehr. Die Minna hätte mir keine ersetzt, darum blieb ich unbeweibt.

Du weißt auch, daß ich Geld habe. Wieviel ich habe, das ist, vor der Hand, gleichgültig. Genug, ich habe Geld. Mitnehmen kann ich es, ob ich heute oder morgen abgerufen werde, nicht. Unnütz verbraucht, verplempert, wie man sagt, habe ich nie etwas; es ist darum immer mehr geworden. Es ist niemand da, der weiß, wie viel ich habe, außer Einem. Mein Geld muß arbeiten, ruhen darf es nicht, und darum darf auch ich nicht ruhen. Siehst Du, darum habe ich, ganz stille, dort an meiner Ecke, das Gebäude aufführen lassen. Ich lasse es mit allen Nebengebäuden vollständig für ein großes Aufkaufhaus einrichten.

Ich habe auch schon jemand, den ich hinein setzen will, doch davon ein anderes Mal. – Ich kam zu Dir und fragte nach den Autos. Du gabst mir Antwort, aber fragtest nicht. Siehst Du, darum habe ich Dich

julgar isso, quando se destaca a vida com um traço embaixo dela e se analisa a soma final dela. Com minha vida será deste mesmo jeito. E vocês, meus parentes, é que vão ter a capacidade de julgar se agi certo ou errado. Eu, olhando a partir da posição em que me encontro, acredito ter feito tudo certo e estou pronto para prestar contas a qualquer hora.

- Você sabe, Paul, que não tenho filhos. Minha mulher morreu cedo e logo a seguiu nosso único filho. Casar, não casei mais. Nenhuma outra teria substituído a minha. E foi por isso que fiquei sem mulher.

- Você também sabe que tenho dinheiro. Quanto é que eu tenho, isso é por antemão irrelevante. Basta saber que tenho dinheiro. Levar comigo, seja hoje ou amanhã, quando eu for chamado, isso eu não poderei. Gastar a toa, desperdiçar, como se diz, isso eu nunca fiz. Por isso, cada vez juntou mais. Não existe ninguém por aí que saiba o quanto eu tenho, com exceção de um. Meu dinheiro precisa circular, ficar parado não pode. E é por isso que eu também não posso parar. Veja, por isso é que, sem grandes alardes, eu mandei fazer a construção lá naquele meu terreno. Mandeí estruturar um grande centro de compras, juntando todos os prédios que estão ao lado.

- Também já tenho alguém que quero introduzir no negócio. Claro, que isso fica pra outra vez. - eu fui até você e perguntei sobre os carros. Você me deu as respostas, mas não ficou me questionando. Veja só,

mitgenommen. Nun kannst du mir, zur Zeit, Deine Meinung sagen.

Die Fahrt hat mich überzeugt, daß diese Autos uns nicht dienen. Die Motore sind zu schwach. Zugübersetzungen für die Berge fehlen. Der Gasolinkasten steht nicht richtig, bergauf bleibt darum das Fahrzeug sowie der Kasten nicht voll, stehen, da der Motor kein Futter bekommen kann. Es ist alles nicht so, wie es für unsere Bergverhältnisse sein sollte. Sodann sind sie zu leicht gearbeitet, zu leicht. Die Dinger sind für mich erledigt.

„Wir wollen uns morgen umsehen, ob es nicht deutsche Frachtautos: „Mannesmann“, „Daimler“, „Mercedes“ oder andere, laß sie heißen wie sie wollen, gibt. Deutsche Präzisionsarbeit ist mir lieber, wie diese leichten Amerikaner. Das erstere dient uns.“

„Alle Wetter, Onkel,“ lachte Paul, „wie Du Bescheid weißt?“

„Ja, mein lieber Junge, Dein alter Onkel weiß Bescheid, denn wer Autos kaufen will, der muß sich vorher darüber unterrichtet haben. Sieh mal, die Leute meinten, wenn ich nicht zu Hause: „Haller ist bummeln.“ – Nein, ich habe stets gewußt, was ich tun muß, um Nutzen daraus zu ziehen. Gebummelt habe ich nie. Ich will zwei Autos kaufen für die Kolonie und vorläufig einen Traktor mit Anhängewagen für die Reise von der Ecke nach der Stadt. Dort an der Ecke wird ein Haus eröffnet, das alles, was von der Kolonie kommt, aufkauft. Die Autos sollen dem Schnellverkehr – Hühner, Eier, Butter, Schweine, –

é por isso que eu estou trazendo você comigo. Agora, no momento certo, você pode dizer a sua opinião.

- A viagem me convenceu que estes carros não servem pra nós. Os motores são fracos demais. Faltam torques para os morros. O tanque de gasolina não está na posição correta. Por isso, na subida o veículo fica parado, na medida em que o tanque não fica cheio e aí o motor não consegue receber alimentação. Tudo não é assim do jeito que deveria ser para nossa região montanhosa. Portanto, eles foram projetados de modo muito fácil, fácil demais. As coisas pra mim estão resolvidas.

- Amanhã vamos olhar por aí se não há na região veículos de carga alemães: Mannesmann, Daimler, Mercedes, ou outros, que se chamem como quiserem. Trabalho de precisão alemão é o que prefiro, em vez desse americano fácil. O primeiro serve pra nós.

- Caramba Tio - sorriu Paul - como é que você sabe tudo isso?

- Pois é, meu caro jovem, seu Tio sabe das coisas, pois quem quer comprar carro, precisa, antes de tudo, ter se iniciado no ramo. Veja bem, as pessoas pensam quando não estou em casa,- Haller está batendo perna! - Não, eu já sabia o que eu tinha que fazer para tirar proveito disso. Bater perna, nunca bati. Quero comprar dois carros pra colônia e, por ora, um trator com carreta para a viagem do meu canto até a cidade. Lá no terreno será aberta uma casa que vai vender tudo o que vier da colônia. Os carros devem servir ao transporte rápido - frangos, ovos, manteiga, porcos. O trator será para ensacados

Onkel Fritz und die Automobile

dienen. Der Traktor ist für Sackware und Hölzer. In spätestens sechs Wochen ist das Geschäft eröffnet. So, nun denke über das Gesagte nach und beschlafe es. – Morgen dann mehr. – Gute Nacht!“

JV.

Nachdem, am andern Tage, das Frühstück eingenommen, ging es in die Stadt. Hier wurde gefragt, dort wurde gefragt. Autos da, Autos dort. Alles schöne, gute deutsche Maschinen, aber – bedeutend teurer wie die schon laufenden. Diesen aber sah man an, daß sie dauerhaft und leistungsfähig und für Bergfahrt eingerichtet waren.

Beide Männer setzen sich mit auf. Der Onkel neben dem Chauffeur, Paul dahinter, stehend. So probierten sie dies, so jenes Fahrzeug. Dann fuhren sie nach Fabriken, die diese Maschinen im Besitze hatten, sahen sie belastet arbeiten, und zogen Erkundigungen ein.

Um elf Uhr hatte Onkel Fritz zum Erstaunen seines Neffen, 2 Frachtautomobile und einen Traktor nebst drei Anhängewagen gekauft und nur 30 Contos zu bezahlen. Da die Autos noch auf dem Wasser, so sollten sie in 4 Wochen geliefert werden. Zum neuen Erstaunen Pauls holte der Onkel ein Papier aus der Tasche, füllte es aus und unterschrieb es. Dann gab er es dem Geschäftsführer der Firma und erhielt eine Quittung über gezahlte 15.000\$000. So etwas hatte Paul noch nicht gesehen. Von Schecks hatte er noch nichts gehört.

Das Geschäft war erledigt. Der das Geschäft führende Herr sprach noch leise mit Onkel Fritz, der

e madeiras. Em seis semanas, no máximo, o negócio vai estar funcionando. Então, pense sobre o que eu disse e durma com tudo isso. Amanhã tem mais! Boa noite!

IV.

Depois de tomarem o café na manhã do dia seguinte, foram à cidade. Perguntaram aqui e acolá. Carros aqui, carros ali. Máquinas alemãs, muito boas e lindas. - mas significativamente mais caras do que aquelas que já estavam rodando. Essas, no entanto, se via que eram feitas para durar mais e com mais capacidade. E, ainda, destinadas às viagens pelos morros.

Os dois homens sentavam-se dentro dos carros. O Tio ao lado do chofer e Paul no banco de trás. Testavam este, depois aquele veículo. Então, iam até às fábricas que possuíam essas máquinas. Viam como elas trabalhavam com cargas e se informavam de tudo.

Às onze horas, para o espanto de seu sobrinho, o Tio comprou dois automóveis de carga, e um trator com três carretas e tinha que pagar apenas trinta contos. Como os carros ainda estavam sendo fabricados, então só seriam despachados em quatro semanas. Para novo espanto de Paul, o Tio sacou um papel da bolsa, preencheu-o e o assinou. Então, deu-o ao gerente da firma e pegou um recibo de quinze contos pagos. Paul nunca tinha visto um negócio daqueles. E ainda não ouviu nada sobre cheques.

O negócio estava concluído. O senhor que conduziu o negócio ainda estava falando baixinho com o Tio

still lächelnd zuhörte und nur sagte: um ein Uhr. Dann reichten sie sich die Hand und der Onkel und Fritz gingen weiter.

„Du kannst mir einen Gefallen tun, Paul. Ich habe noch hier in der Nähe zu tun, gehe doch inzwischen zu Menzel & Co. Und gib den Zettel ab. Sie sollen den Kalk und Zement zu Beyer schicken. In einer Stunde treffen wir uns bei Zepler, dort wollen wir essen. Bis dahin!“

„Bis dahin!“ erwiderte Paul den Gruß und die Männer gingen jeder in einer anderen Richtung davon, jeder mit seinen eigenen Gedanken beschäftigt.

Paul betrachtete den Zettel: „Herren Menzel & Co. 20 Sack Kalk, 4 Tonnen Zement zu Beyer senden. Fritz Haller.“ Weiter nichts. Bei der Firma, nach Abgabe des Zettels höchst zuvorkommende Behandlung, sofortige Sendung zugesagt, viele Grüße an den Onkel usw. usw.

Onkel Fritz ging einige Straßen weiter und trat in ein großes Zeugwarengeschäft ein. „Meine & Sohn“ hieß die Firma. Kaum war er dort, so erschien auch schon der Chef des Hauses, der mit Onkel Fritz wohl in einem Alter stand. Herzlich begrüßten sich die beiden Männer und umarmten sich wie ein paar Freunde. Sogar du nannten sie sich und redeten sich mit den Vornamen an. – Der Onkel brachte einen Zettel vor und kaufte ein. Ein paar Wettermäntel zum Umhängen. Wollenes Zeug für Männer und Frauen, wollenes Unterzeug für Erwachsene und Kinder, baumvollene Stoffe und vieles andere ließ er zusammenbringen. Er bezahlte die Sachen und sagte:

Fritz que o ouvia com sorrisos e só perguntou: - A uma hora? - Em seguida, os dois se deram as mãos e, o Tio e o sobrinho continuaram em frente.

- Você poderia me fazer um favor, Paul? Eu tenho umas coisas pra fazer aqui por perto. Enquanto isso, vá ao Menzel & Co. e entregue este bilhete a ele. Eles devem mandar cal e cimento ao Beyer. Em uma hora nos encontraremos no Zepler. Lá nós vamos almoçar. Até lá!

- Até lá! - respondeu Paul à despedida e os dois foram cada um na sua direção e cada um ocupado com seus pensamentos.

Paul leu o bilhete: “Senhor Menzel & Co., enviar ao Beyer 20 sacos de cal, 4 toneladas de cimento, Fritz Haller.” Não tinha mais nada escrito lá. Na firma, depois da entrega do bilhete, tratamento nos conformes, envio imediato combinado, muitas saudações ao Tio, etc. etc.

Tio Fritz caminhou algumas ruas adiante e entrou numa loja grande de mercadorias. Chamava-se Meine & Sohn. Ele mal havia entrado lá, já apareceu o chefe da casa que era, com certeza, da mesma idade do Tio Fritz. Cumprimentaram-se cordialmente os dois homens e se abraçaram como dois amigos. Até se trataram por você e se dirigiram usando o prenome. O Tio apresentou um bilhete e fez compras: alguns lençóis para embrulhar. Peças de lã para homens e mulheres. Peças íntimas de lã para adultos e crianças. Peças de algodão e muitas outras que ele mandou juntar. Pagou as coisas e disse:

Onkel Fritz und die Automobile

„Karl, Du läßt die Sachen einpacken und dann zu Beyer bringen. In einer Stunde fahre ich fort.“

„Gut, mein alter Fritz, es wird besorgt. Verlaß Dich darauf. Aber, warum willst Du heut nicht bei mir am Familientische teilnehmen?“

„Ja, weißt Du, ich habe meinen Neffen bei mir und der weiß noch nicht, was eigentlich mit seinem Onkel los ist. Er tappt noch im Dunkeln? – Nein, es dämmt wohl schon bei ihm. Er sollte nicht wissen, was ich hier kaufe, denn es ist für ihn und seine Familie, er ist ja, wie ich Dir schon sagte, mein kommender Teilhaber und schließlich mein Nachfolger und Erbe.“

„Recht hast Du, Fritze. Er ist, wie ich hörte, ein braver und tüchtiger Mensch.“

„Also, auf Wiedersehn!“

„Auf Wiedersehen!“

Bei Zepler trafen Onkel und Neffe zusammen.

Beim Essen, als man auf die Autos zu sprechen kam, fragte der Alte, so nebenbei: „Hättest Du nicht Lust, Paul, die Autos für mich abzunehmen? – Du müßtest dann freilich etliche Wochen in die Stadt, um über den Bau der Fahrzeuge und das Fahren selbst unterrichtet zu werden. Es ist gut, wenn man damit Bescheid weiß. Man kann Fehler erkennen und weiß, wo etwas nicht in Ordnung, wie ihnen abzuhelpen ist. Auch lernst Du dabei das Fahren und kannst Dir den notwendigen polizeilichen Fahrschein holen. Sieh mal, ich bin zu alt dazu und auf Dich kann ich mich verlassen. – Nicht wahr, Du tust mir den Gefallen?“ –

„Gern, Onkel. Aber –“

- Karl, você manda empacotar as coisas e depois entregar no Beyer. Daqui a uma hora viajo embora.

- Bem, meu velho Fritz, será providenciado. Pode deixar. Mas, por que você não quer participar hoje de uma mesa familiar em minha casa?

- Sim, é que eu estou com o meu sobrinho em minha companhia e ele ainda não sabe o que de fato está acontecendo com o Tio dele. Se ele está agindo ainda sem saber de nada? - Não, ainda está meio obscuro pra ele. Ele não deveria saber o que estou comprando aqui, porque é pra ele e pra família dele. Ele é como já lhe falei meu futuro sócio e, ao final, meu sucessor e herdeiro.

- Você tá certo, Fritze. Ele é como ouvi dizer, uma pessoa lutadora e virtuosa.

- É, então, até logo!

- Até logo!

No Zepler, Tio e sobrinho se encontraram novamente.

Na hora da refeição, quando começaram a conversar sobre carros novamente, o velho perguntou assim por perguntar: - Você não teria vontade, Paul, de pegar os carros pra mim? Daí você teria que, com certeza, vir várias semanas à cidade para receber as instruções sobre os componentes do carro e como dirigi-lo. Seria bom que a gente soubesse isso. A gente pode reconhecer defeitos e saber onde não está em ordem, resolvendo isso. Com isso, dá também pra aprender a dirigir e pode tirar os documentos necessários junto à polícia. Veja, eu estou velho demais para isso e, em você, eu posso confiar, não é? Você faria esse favor pra mim?

- Com prazer, Tio. Mas...

„Ich weiß, was Du sagen willst und Du hast recht. Deine Wirtschaft kann Fanne mit den Kindern allein nicht versehen. Da gehört eine Manneshand hin. Mache Dir keine Sorge, ich stelle Dir einen tüchtigen, zuverlässigen Ersatzmann.“

„Dann, Onkel, bin ich gern einverstanden.“

„Bist Du satt?“ fragte der Onkel, als Paul das Mundtuch zusammenlegte, „dann meine ich, fahren wir nach Hause. Die Geschäfte hier sind für heute erledigt, oder hast Du noch etwas zu besorgen?“

Nein, das nicht, Buhmüller dürfte jedoch schon fort sein?“ –

„Läß ihn. Unsere Passage schenken wir ihm. Zu dem Kalk hätten wir uns, so wie so, nicht gesetzt. Wir bummeln jetzt bis zu Beyer und dort wird jedenfalls das Auto, das uns nach Hause bringt, schon warten. Mehlweiß sprach davon, in einem andern Auto zu fahren. Wenn er da wäre, könnte er mit uns fahren.“

„Hast Du ein Auto bestellt?“

„Nein, das tat ich nicht, aber Mühlberg & Co., denen ich die Autos abkaufte, stellten mir – als Zugabe, – ihren Opel-Wagen zur Verfügung. Springt bei kommenden Geschäften wieder raus. Ich glaube, wir werden besser und schneller fahren wie gestern und überholen Buhmüller vielleicht auch noch.“

So unter Plaudern über dieses und jenes kamen sie in der Aufspannung, wo der „Opel“ schon auf sie wartete, an.

„Du, Beyer,“ redete Haller den Wirt an, „es werden 20 Sack Kalk und 4 Tonnen Zement von Menzel

- Eu sei o que você quer dizer e você tem razão. Seu negócio a Hanne e as crianças sozinhas não conseguem tocar. É preciso uma ajuda lá. Não precisa se preocupar. Eu providencio pra você um substituto competente e confiável.

- Nesse caso, Tio, estou de acordo.

- Tá satisfeito? - perguntou o Tio, enquanto Paul dobrava o guardanapo. - então eu acho que vamos pra casa. Os negócios por aqui já estão todos resolvidos. Ou você ainda tem mais alguma coisa pra providenciar?

- Não, não tenho. O Bühmüller já deve ter ido embora.

- Deixe-o. Nossa passagem, nós vamos dar de presente pra ele. Nós não iríamos sentar mesmo em cima do cal. Agora, nós vamos marchar até o Beyer e lá, o carro, que vai nos levar pra casa, deve estar nos esperando. Mehlweiss tinha falado da possibilidade de ir com outro carro. Se ele tiver por lá, ele vai poder ir conosco.

- Você reservou um carro?

- Não. Eu não faria isso. Mas o Muhlberg & Co., de quem eu comprei os carros, - de brinde - me colocou à disposição o Opel deles. Isso se compensa de novo em negócios futuros. Eu acho que vamos viajar melhor e mais rápido do que ontem e, talvez, ainda vamos alcançar o Bühmüller.

Assim eles foram conversando sobre isso e aquilo e chegaram tranquilamente lá onde o Opel já estava esperando por eles.

- Ei, Beyer - foi falando Haller ao gerente- vão vir 20 sacos de cal e 4 toneladas de cimento dos

& Co für mich angefahren werden. Buhmüller, Klappentritt, oder wer sonst zuerst kommt, soll sie mitnehmen nach meinen Neubau an der Ecke. Die Fracht wird dort bezahlt.“

„Schön, schön, lieber Haller. Aber, daß Du auf Deine alten Tage noch ein so großes Geschäft anfangen willst? – Freilich wenn man so viel ...“

„Nichts ist,“ fiel ihm der alte in's Wort, „anfangen kann ich immer noch, dazu bin ich nicht zu alt. Fortsetzen? – Ja, weißt Du, dazu wird sich schon eine tüchtige, junge Kraft finden. – Ach so, dann kommt noch, von Meine und Sohn ein Paket, das soll Buhmüller, kein anderer ...“

„Meinst Du den Zeugballen? – Kein Paket, ein Ballen ist gekommen.“

„Gut, dann ist er da. Frage doch einmal den Chauffeur, Paul, ob er den Zeug-Packen mitnehmen kann?“ –

Die beiden Männer gingen in das Lager und dann trugen sie beide den Ballen zum Auto, wo ihn der Chauffeur neben sich hinstellte.

„Kommen wir noch bei Tage in die Kolonie?“

„Ich denke, Herr Haller, jedenfalls kenne ich die Wege und das Auto hat vorzügliche Nachtaugen.“

„Na, dann man los!“

„A Deus!“ – „Auf Wiedersehen!“ – „Gute Fahrt.“

Der Motor sprang an und hinaus ging es in flotter Fahrt der Heimat zu. Wie flog, unter der Führung des kundigen Steuermanns, der schöne deutsche Wagen dahin. Alles, was vor ihm, wurde

Menzel & Co. pra mim. Bühmüller, Klappentritt, ou seja lá quem vier, deve carregar pra mim até lá na minha construção, lá no terreno. O frete será pago lá no local.

- Beleza, beleza, caro Haller. - Mas que você quer começar ainda um negócio grande nessa idade? - Sinceramente, quando a gente...

- Nada é... - atravessou-lhe o velho, com suas palavras. - Poder começar eu posso sempre e não sou muito velho pra isso. Agora, continuar com um negócio? - Bem, sabe, pra isso a gente encontra uma força competente e jovem. - Ah, sim. Vai vir ainda um pacote de coisas do Meine & Co. E este só o Bühmüller... Nenhum outro...

- Você tá querendo dizer aquele saco de coisas? Não veio pacote, veio um saco de coisas.

- Tudo bem. Então já está aí. Pergunte, pois, ao chofer, Paul, se ele pode levar o pacote de coisas?

Os dois homens foram ao depósito e trouxeram o saco até o carro. Daí o chofer o colocou ao seu lado.

- Será que nós vamos chegar ainda de dia na colônia?

- Eu acho que sim, senhor Haller. Para todo efeito, eu conheço o caminho e o carro é dotado de excelentes olhos noturnos.

- Tá bom. Então vamos!

- Adeus.

O motor começou a funcionar e o carro foi saindo depressa na direção da casa deles na colônia. Como deslizava o carro alemão lindo, sob a direção do comandante bem treinado. Tudo o que estava na

Onkel Fritz und die Automobile

verschluckt und, ging es nicht anders, dann – einen Stoß gegen den Kompressorhebel und der eilende Vorläufer blieb zurück. Welche Lust, und so bequem, in solchem Fahrzeug zu sitzen, das würde Mehlweiß gefallen haben.

Beim Manoel Dieserson wurde gehalten. Kaffeestation. Dann ging es weiter. Da vorn, mitten auf der Straße, das dunkle Etwas? – Buhmüller war es, der an einem Rade bastelte.

Schnell waren sie bei ihm und ebenso schnell hatte ihm der erfahrene Chauffeur geholfen. Wir flogen weiter.

Am Neubau wurde abgestiegen. Der Alte wurde befragt und gab Antwort. Er bestimmte dies und das, so daß die Leute weiter arbeiten konnten. Ferner bestimmte er, daß mehr Leute eingestellt werden sollten, da in vier Wochen alles fertig sein müsse. Die fertigen Türen und Fenster träfen in acht Tagen ein. Der Chauffeur gab noch einige Ratschläge für Anlage und Einrichtung der Automobilschuppen. Haller gab dem Bauführer Geld und sagte ihm, daß den Kalk und Zement bringenden Autos die Fracht auszuzahlen sei und daß er in einigen Tagen wiederkäme.

Weiter flog das Auto. Um 2.50 Uhr nachmittags waren sie abgefahren. 41 Minuten hatten sie Aufenthalt gehabt und um 6.20 Uhr hielt das Auto vor Pauls Türe.

Der Chauffeur wurde gespeist, Onkel Paul drückte ihm einen brunnen Lappen (Geldschein) in die Hand, und dann rollte das Auto der Stadt zu, nach Hause.

frente era engolido e não podia ser diferente, pois um toque na alavanca do compressor e o que estava na frente já ficava para trás. E que gosto e quão confortável é ficar sentado assim num veículo desses. E isso deve ter agradado o Mehlweiss.

Fez-se uma parada no Manoel Dieserson. Pausa para o café. Depois, seguiu-se. Lá na frente, no meio da estrada, alguma coisa obscura? - Era o Bühmüller que lutava com a roda.

Rapidamente eles chegaram até ele e o chofer experiente o ajudou na mesma velocidade. E seguimos, voando.

Desembarcamos na construção nova. O velho foi indagado e deu resposta. Ele determinou isso e aquilo de tal modo que o pessoal pode continuar trabalhando. Além disso, determinou ainda que mais pessoas fossem empregadas, pois em quatro semanas tudo deveria estar pronto. As portas e as janelas, já prontas, chegariam em oito dias. O chofer deu ainda algumas sugestões para localização e a construção da casa do automóvel. Haller deu dinheiro para o mestre de obras e lhe disse que pagasse o frete do veículo que iria trazer o cal e o cimento e que ele retornaria em alguns dias.

O carro saiu voando. Às 2:50 da tarde, eles partiram. Fizeram 41 minutos de parada. E às 6:20, o carro parou na frente da porta da casa de Paul.

O chofer se serviu com uma refeição e Tio Fritz lhe deu em suas mãos um maço velho (notas de dinheiro) e o carro partiu para cidade, de volta pra casa.

V.

„So, jetzt sind wir allein,“ lachte der Onkel. „Schnell sind wir wieder da. Hin war die Reise sauer, her war sie süß. Da, Kinderchen, habt Ihr etwas Süßes. Weiter habe ich heute nicht. Da, lutscht daran. Aber Dir, Hanne...“

„Ach, Onkelchen, ich brauche nichts. Ich habe genug, daß Du Paul das Vergnügen gemacht hast.“

„Weiter nichts? – Na, Du Prachtfrau, da, wenn Du so genügsam bist, da, nimm den Pakken da, er ist Dein. Es ist doch etwas. Sie zu, was darinnen ist.“

„Onkel,“ lachte sie, Freudentränen in den Augen, und lachte ihn zweifelnd an.

„Ja, ja, Kind, es ist alles Dein.“

„Da, Muttchen, hast Du mein Messer,“ rief Franz, ihr sein Taschenmesser reichend.

Mit glühenden Wangen standen die Kleinen umher, der Wunder harrend, die aus dem Ballen hervorkommen sollten. Paul blickte verwundert den Onkel, seine Frau, den Ballen an. Er konnte sich die Sache nicht zusammenreimen.

Was kam da alles heraus. Lauter nützliche Sachen und für alle, alle, bis auf Besatz, Nadeln und Zwirn und Band. Eine Frau hätte es nicht besser auswählen können. Wettermäntel und Kleider, Wäsche und Bettzeug und was sonst noch wichtig für den Haushalt. Aber da, was war das, da war noch ein besonderes Paket da und wurde auch Onkel Fritz neugierig, denn davon wußte er nichts.

V.

- Bem, agora estamos sozinhos. - Falou sorrindo o Tio. - Nem demorou para estarmos aqui de novo. A viagem de ida foi azeda. A de volta foi doce. Agora criançada, agora vocês vão ganhar algo doce. Mais do que isso, hoje eu não tenho pra dar. Vão chupando isso aí. Mas pra você, Hanne...

- Ah Tio, eu não preciso de nada. Pra mim já basta você ter proporcionado tanta diversão ao Paul.

- O quê? Nada mais? Que isso, mulher dedicada. Veja lá, se você é tão generosa, toma aí esse pacote. É seu. Claro que tem umas coisinhas aí. Veja só o que tem aí dentro.

- Tio!! - Esboçou um riso, lágrimas de alegria nos olhos, sorrindo pra ele com certa hesitação.

- Sim, sim, filha. É tudo seu.

- Aqui mãezinha, pegue a minha faquinha - foi falando Franz, estendendo-lhe o seu canivete de bolso.

A criançada em volta, com as faces acesas de curiosidade, aguardando as maravilhas que deveriam sair do saco. Paul, impressionado, ficou olhando pro Tio, pra sua esposa e pro saco. Ele mal conseguia compreender aquilo tudo.

E o que tanto saiu daquele saco? Só coisas úteis e todo tipo de guarnição, agulhas e linhas. Uma mulher não podia ter escolhido melhor. Cobertores e roupas, peças íntimas e lençóis, além de outras coisas importantes para o trato doméstico. Mas ali, o que era aquilo ali? Havia ainda mais um pacote especial ali. Até o Tio Fritz ficou curioso, porque ele não tinha nada a ver com aquilo.

Onkel Fritz und die Automobile

Das Paket wurde geöffnet und Puppen, Bilderbücher, Bällen fielen heraus. Das war eine Freundesgabe, die Karl Meine hatte einpacken lassen. Auf einem Zettel stand: „Für die kleinen Haller, vom Onkel Karl.“

Frau Hanne, im Ueberschwang ihrer Freude, sie konnte nichts anderes, fiel dem Onkel um den Hals und küßte ihn links und rechts auf seine runzeligen Wangen und der Alte, – er blieb ihr nichts schuldig. Dann faßte er ihre beiden Hände und schaute ihr in die Augen: „Sie, Hanne, ich habe niemanden auf der Welt, die ich lieb haben kann, die ich lieb haben muß, wie Euch und Eure Kinderchen. Alles, was ich tue und treibe, ist ja, letzten Endes, nur für Euch. Da habe ich denn für alle die frohen Stunden, – wenn ich es Euch auch nicht merken ließ, es waren jedesmal frohe Stunden, die ich bei Euch, in Eurer Mitte zubrachte, – Euch eine Kleinigkeit mitgebracht. Ich bin zufrieden, daß ich das Richtige, indem ich die Gabe an Dich, liebe Hanne, richtete, gefunden habe, daß ich einmal einen Moment reinen, edlen, aufrichtigen Familienglücks mit angesehen habe. Ich bin hochgelohnt für meine Gabe. Nie werde ich diese Stunde vergessen!“

VJ.

Die Kinder waren zur Ruhe gebracht und träumten wohl von den schönen Sachen, die sie erhalten hatten. Die Eltern und der Onkel setzten sich in die, vom Licht der Nebenstube erhellte Vorhalle des Hauses. Es war ein herrlicher warmer

Abriram o pacote e bonecas, livros ilustrados, bolas foram aparecendo. Era um presente de amigo que Karl Meine mandou embrulhar junto com a compra. Em um bilhete estava escrito: para os pequenos Haller, do Tio Karl!

A senhora Hanne, explodindo de alegria, não conseguiu se conter, pulou no pescoço do Tio e o beijou do lado esquerdo e direito em suas faces ...e o velho - Ele não perdeu em nada pra ela. Daí ele pegou nas duas mãos dela e a olhou nos olhos: - Veja, Hanne, eu não tenho mais ninguém nesse mundo a quem eu possa amar, que eu tenho que amar, senão vocês e os filhos de vocês. Tudo o que faço e promovo é, no final de tudo, só pra vocês. Por isso, eu trouxe umas coisinhas para todas essas horas felizes e para todos. - se por acaso não deixei claro para vocês: tem sido sempre horas agradáveis as que eu desfrutei aqui com vocês. Estou contente também que eu tenha acertado, escolhendo os presentes pra você, Hanne querida. E que eu pude partilhar mais uma vez de um momento-família, puro e nobre. Estou muito recompensado pelas minhas doações. Eu nunca mais vou esquecer esse momento.

VI.

Os filhos já tinham ido pra cama e provavelmente sonhavam com as coisas lindas que ganharam. Os pais e o Tio sentaram-se no puxado da casa que estava claro pela luz do escritório ao lado. Era uma noite de primavera divina e quente. A lua brilhava

Frühlingsabend. Der Mond lugte etwas durch die Bäume, er war im Entschwinden. Eine Stimmung wie zum Erzählen geschaffen.

Behaglich, im Schaukelstuhl, saß Onkel Fritz, neben ihm, am Tische, Paul. Die Männer hatten ihre Zigarren in Brand gesetzt. Frau Hanne, die nie untätige, hatte einen Strickstrumpf vor und ließ die Nadeln spielen.

Stille herrschte weit und breit, nur unterbrochen von dem eiligen Flattern einer Ungeziefer jagenden Fledermaus. Stille herrschte auch hier in der Vorhalle. Ernst lag auf den Gesichtern. Paul fragte nicht; Frau Hanne, die durch ihren Mann des Onkels Art kannte, schwieg ebenfalls. Gespannt warteten beide, daß der Onkel die Unterhaltung begönne.

Es dauerte auch nicht lange, so fing dieser an zu sprechen: „Ihr, Kinder, habt Euch gewiß über alles, was Ihr, in den letzten achtundvierzig Stunden, mit mir oder durch mich erlebtet, gewundert. Nicht zu verdenken. Vor allen Dingen ist Euch die Frage auf die Lippen gekommen: „Woher hat oder wie ist der Alte zu dem vielen Gelde gekommen!“

„Nie habt Ihr mich gefragt; nie habt Ihr ein Anliegen gehabt; stets waret Ihr gleichmäßig freundlich und liebevoll gegen mich.

„Trotzdem Ihr wußtet, daß ich Geld habe, trotzdem Ihr, ich weiß es, in den ersten Zeiten Eurer Ehe schwer zu kämpfen hattet, um Euch frei zu machen, trotz anderer widriger Verhältnisse im Betriebe, Mißjahre, Heuschrecken, Viehpest, habt Ihr Euch nie

um pouco através das árvores. Era minguanete. Clima ideal para contar histórias.

Confortavelmente na cadeira de balanço, o Tio Fritz estava sentado e, ao lado dele, junto à mesa, estava Paul. Os homens tinham acabado de acender seus cigarros. A senhora Hanne que nunca ficava parada, estava fazendo uma meia de tricô e mandava ver na fição.

Em volta, reinava o silêncio, só interrompido pelo bater veloz das asas de um morcego caçador de insetos. Também reinava um silêncio aqui no puxado. As expressões faciais estavam sérias. Paul não fez nenhuma pergunta. A senhora Hanne que, por intermédio de Paul, conhecia o jeito do Tio, também se calava. Ansiosos aguardavam os dois, até que o Tio começasse a conversar.

Também não demorou muito para que ele começasse a falar: - Bem, meus filhos, com certeza vocês ficaram impressionados com tudo o que vocês vivenciaram comigo ou, por meu intermédio, nas últimas quarenta e oito horas. Não estão pensando errado. Mas acima de tudo devem estar se perguntando: de onde ou como é que esse velho tem tanto dinheiro?!

- Vocês nunca me perguntaram nada, nunca fizeram nenhum questionamento. Simplesmente foram, vocês dois, de modo igual, amigáveis e amáveis comigo.

- Apesar de vocês saberem que eu tinha dinheiro; apesar de vocês, e eu sei disso, terem dado duro nos primeiros momentos do casamento de vocês para ter liberdade; apesar de outros acontecimentos contrários no empreendimento, anos ruins, conversa

Onkel Fritz und die Automobile

an mich gewandt. Das hat mich gefreut, hat mich stolz auf Euch gemacht. Anbieten? – Ich wollte es gern, aber – ich achtete Eure Art, wie Ihr Achtung vor der meinen hattet. Herzlich gefreut hat es mich, daß unsere Wesensart so ziemlich die gleiche und darum habe ich Euch so ganz besonders liebgewonnen. Jrgend jemand muß ein einsamer Mensch, wie ich es nun einmal bin, haben, an dem er hängt. Das aber habe ich Euch bisher zu verschleiern verstanden. Nun aber sollt Ihr Aufklärung haben, denn, nachdem was ich Euch eben sagte und zu verstehen gab, habt Ihr das gefühlsmäßige Recht, es zu fordern. Also hört. Weit muß ich zurückreisen:

„Ich hatte in der Jugend einen Freund, ich habe ihn auch heute noch, im gleichen Alter mit mir. Karl Meine heißt er. Der Meine ist er heute noch, wie ich der Seine bin. Nach seiner Konfirmation kam Karl in die Stadt zu einem Onkel. Dieser hatte dort ein kaufmännisches Geschäft und dort sollte er lernen. Karl hatte, was man so einen „kaufmännischen Riecher“ nennt. Dieser hat ihm zu der großen Importfirma „Meine und Sohn“ emporgeholfen. Die Firma kennst Du. Mir hat er die Wege, zu meinen Vermögen zu kommen, gewiesen und dabei geholfen. Als wir älter geworden und zusammenkamen, dann und wann, gab mir Karl hier einen Rat und dort einen Rat, wie ich etwas verdienen könne. Ich hätte ja etwas Geld, das ich von meiner Tante Breitzkreuz, die keine Kinder hatte, ererbte. Mit diesem Geld fing ich an und mit Karls Hilfe verdiente ich und er, als Vermittler, auch.

fiada, peste bovina; ainda assim, vocês nunca me procuraram. Isso me deixou contente e orgulhoso por vocês. Oferecer ajuda? Eu até queria, mas... Eu ficava observando o jeito de vocês, assim como vocês ficaram vendo o meu. Eu fiquei muito contente porque o nosso jeito de ser é muito parecido e, por isso mesmo, é que eu fui ganhando amor por vocês. Um sujeito assim como eu sou, sozinhão, precisa ter alguém, a quem se apegar. Mas isso tudo eu achei melhor esconder de vocês até esse momento. Mas agora chegou o momento de esclarecer a vocês, pois, depois do que acabei de dizer e dei a entender, vocês tem o exato sentimento de direito de exigir isso. Portanto, ouçam. Mas eu preciso voltar a um passado mais distante.

- Eu tive na minha juventude um amigo e ainda hoje eu o tenho, com a mesma idade minha. Karl Meine ele se chama. É meu amigo ainda hoje e eu sou amigo dele. Depois de sua confirmação, o Karl foi para a cidade morar com um Tio. Este tinha lá um estabelecimento comercial e lá o Karl deveria aprender. O Karl tinha aquilo que se chama de “faro comercial”. Foi isso que o ajudou a desenvolver a grande firma de importação Meine & Sohn. Você conhece a firma. Ele indicou pra mim o caminho para chegar ao meu patrimônio e ajudou nisso. Quando ficamos velhos e nos encontrávamos de tempos em tempos, o Karl me dava aqui e acolá um conselho sobre como eu poderia ganhar alguma coisa. Eu tinha um pouco de dinheiro sim, que eu havia herdado de minha tia Breitzkreuz que não teve filhos. Foi com esse dinheiro que eu comecei como corretor e com a ajuda de Karl eu ganhei e ele também.

Wo eine Kleinigkeit zu verdienen war, faßte Karl zu und mein Geld arbeitete. Sehr selten einmal hatten wir einen Fehlschlag. Später wagten wir uns an den Handel mit kleinen Häusern und da haben wir's geschafft. Von den kleinen Häusern ging es zu Bauplätzen und Landflächen über: Wir ramschten, auf Auktionen, oder so, Waren, denn nun hatten wir ja beide schon etwas, und schlugen alles fast immer mit Profit los. Jeder Verdienst, ob klein oder groß, wurde genommen. Das Geld mußte uns zu neuen Handeln wieder flüssig sein. Später dann machte sich Karl selbstständig. Mein Sachverwalter und Berater aber ist er heute noch. Seinem Räte nach gab ich mein Geld, der Sicherheit halber auf verschiedene Banken, nicht auf eine. Es stand mir immer zur Verfügung. – Der Haller war ein „Sonderling“. Zu Hause hatte er keine Ruhe. Er bummelte gern, nur Zeitungen und Bücher hielten ihn. – so erzählen sich die Leute, – manches Mal daheim fest. Seine Schwester und sein Knecht müssen die Wirtschaft besorgen, er kümmert sich nicht darum, er bummelt lieber, – so reden die Leute noch heute. Einige freilich gibt es, die anderer Ansicht sind. – Ja, ja, so urteilte man – und ich? – Nun ich, ich lachte im Stillen und freute mich, daß bei meiner „Bummelei“ die Summe meines „Habens“ an jedem Jahresschluß eine höhere Zahl aufwies. So bin ich, im Laufe der Jahrzehnte, der Mann geworden, der über ein Kapital verfügt, dessen Höhe auf der Kolonie niemand, in der Stadt nur einer, Karl Meine nämlich, kennt. Du aber, Paul, wirst sie bald kennen lernen, wenn Ihr, Du fürderhin

Onde havia a chance de ganhar um pouquinho, lá estavam Karl e meu dinheiro trabalhando. Muito raramente falhamos nos negócios. Depois arriscamos no negócio com casinhas e ali tivemos êxito. Das pequenas construções passamos para construções maiores e terras: Compramos ações e mercadorias, pois nós dois já tínhamos agora algum capital e tudo que tentamos deu certo. Cada ganho fosse pequeno ou grande era reinvestido. Pra nós, o capital tinha que se tornar líquido novamente para negócios novos. Mais tarde, o Karl se tornou independente. Mas continuou sendo meu administrador e consultor até hoje. Ainda hoje ele trabalha com meu dinheiro. Conforme seus conselhos, eu repasso o dinheiro que, por questões de segurança, ficam em diferentes bancos e nunca num só. Fica sempre à minha disposição. - o Haller aqui era um sujeito diferenciado. Em casa ele não tinha sossego. Estava sempre rodando por aí, só jornais e livros o prendiam em casa. - ao menos é o que o povo dizia - às vezes atolado em casa. Sua irmã e seu empregado é que tinham que cuidar dos negócios. Ele não cuidava. Preferia bater perna. - assim é o que o povo diz ainda hoje. Claro que tem alguma pessoa que pensa diferente. - sim, sim, é o que se avalia. Eu? Bem, eu dou risada por dentro e fico contente com a soma do que tenho que, com minhas andanças, atinge a cada fechamento de ano um número mais alto. Foi assim que me tornei ao longo de décadas o sujeito que possui um tal capital, cujo volume ninguém na colônia sabe e que na cidade só o Karl Meine conhece de verdade. Mas você Paul vai conhecer logo logo, se

mein Helfer im Geschäft und Hanne meine Stütze im Alter und in der Wirtschaft, sein wollt.

Das Zeitalter der Automobile war angebrochen. Rastlos arbeiteten die Techniker, sie zu vervollkommen und ich dachte, daß auch für uns die Zeit kommen würde, in der sie hier ihren Einzug hielten.

Dies voraussehend, kaufte ich, vor Jahren, vom Antonio Garcia das Stück Kamp und gerade dort, wo sich die Wege von Santa Rosa und die große Verkehrsstraße treffen. Es waren zehn volle Kolonien, 480 Hektar. Ich kaufte das Land billig, für 5:800\$000. Viel Wald war ja nicht darauf, doch war er rein, er war nicht ausgeraubt, es war noch erster, „matto virgem“ und hatte prächtige Nutzhölzer im Bestande. Die Hälfte davon habe ich, vor einigen Jahren, um Deutsche in der Kolonie zu haben, verkauft, die halbe Kolonie für 3 Contos im Durchschnitt. Fünf volle Kolonien habe ich noch und die bleiben, vorläufig wenigstens, noch beisammen, – denn meine Schafe wollen fressen. Die mehr oder weniger 800 Kilo Wolle in jedem Jahre, dazu der lebende Verkauf, als Zucht- und Schlachtvieh, bringen eine schönes Süm্মchen ein und sollen andere Leute zum Nachahmen anspornen. So also vermehrte sich mein Kapital von Tag zu Tag, kann ich sagen.

Jetzt aber fand ich, daß es an der Zeit sei und Karl riet mir auch dazu, den Bau anzufangen. Ich will also dort aufkaufen lassen und das Aufgekaufte sofort durch den Traktorenzug und die Automobile zur Stadt befördern lassen. Meine Abschlüsse dort, mit mehreren Exporteuren usw., sind gemacht.

você quiser ser meu ajudante nesse negócio e a Hanne a minha cuidadora de idoso e também nos negócios.

A era dos carros só está começando. Os técnicos trabalharam trabalharam sem parar para torná-los realidade. E eu acho que para nós também chegou a hora de introduzi-los aqui na colônia.

Pensando nisso, eu comprei o lote de Antônio Garcia faz alguns anos que é bem lá onde o caminho de Santa Rosa se encontra com a grande estrada movimentada. Eram dez colônias inteiras, 480 hectares. Comprei barato as terras, por 5:800\$000. Já não tinha muita floresta primitiva em cima das terras. Ela estava limpa, mas não tinha sido devastada. Era muito mais “mato virgem” e ainda tinha muita madeira útil. A metade daquilo eu vendi há alguns anos para ter alemães na colônia. Metade da colônia por 3 contos na média. Fiquei ainda com 5 colônias inteiras que ainda estão aí juntas, ao menos por hora, porque as minhas ovelhas precisam comer. 800 kg de lã, mais ou menos, por ano e, ainda, as que vendi vivas, como de criação e corte, perfazem uma sominha e tanto, além de estimular outras pessoas para fazer o mesmo. Foi assim, portanto, que o meu capital se multiplicou dia a dia, é o que posso dizer.

Mas agora eu vi que já seria o momento de começar a construção e, Karl me aconselhou a fazer isso. Quero, pois, mandar fazer grandes compras e estimular com o comprado o transporte de tratores e automóveis até a cidade. Já fiz contratos lá, com vários exportadores.

Auf diese Art rolliert das Geld fortwährend und verdient von Tag zu Tag. Da brummte plötzlich, als ich auf dem Bauplatze stand, Zugfeld mit seinem Frachtauto vorüber und ihm folgte bald Klappentritt. Hm, dachte ich, die sind früher aufgestanden wie du, jetzt heiß es, aus den Erfahrungen, die sie machen, die Vorteile zu ziehen. Das habe ich getan. Ich komme auch noch an den Tisch. Für mich und andere ist noch reichlich vorhanden und es wird ja immer mehr und mehr eingetragen.

Du, Paul, Du bist nun der Mann, zu dem ich das Vertrauen habe, daß er in meinem Sinne weiter arbeiten wird. Darum kam ich zu Dir. Mein „Reinfall“ in Dein Haus war mir eine gute Vorbedeutung und daß Du, anstatt mich mit Jammer und Lamentos zu umstehen, so recht herzlich lachen mußtest, hat mich innig gefreut. Du ahntest nicht, was ich wollte und gabst mir, auf meine Anfragen, in aller Unschuld Deine Antworten.

„Nun aber stehst Du an der Tür des Hauses, vor mir dahin geführt, und hast das Recht, den Eintrittsgruß zu fordern. Also – tritt ein, mein Junge! Bisher warst Du mein Neffe, mein Patenkind. Von heute an sollst Du mein lieber Sohn sein. Das heißt, – nur, wenn Du willst.“

„Onkel, lieber Onkel!“ fiel Paul ein. „Alles, was Du uns eben erzählt hast, alles, was ich gestern und heute gesehen und gehört, hat mich so benommen, daß ich noch nicht alles bewältigt habe. Auf Deine Frage aber, kann ich Dir nur antworten und das von ganzem Herzen: „Ich war bisher Dein gehorsames,

Tem sido assim que meu dinheiro só tem rolado pra frente. E tem ganhado dia após dia. Daí apareceu, de repente, o dia que eu estava na construção, um filão de transporte com veículos de carga e Klappentritt logo entrou nesse negócio. Hummmm, fiquei pensando, eles foram mais espertos que você. Agora é tirar proveito da experiência que eles acumularam. Foi o que fiz. Estou chegando ainda no negócio. Para mim e para outros tem muito espaço ainda. E vai ter ainda muito mais.

Você, Paul, é o sujeito em quem eu mais tenho confiança e quem, no meu modo de ver, vai continuar trabalhando. Foi por isso que eu vim aqui na tua casa. O meu “cair-atropelado-por-um-cachorro” aqui na tua casa significou uma boa premonição e que você, em vez de lidar comigo com reclamações e lamentos, simplesmente sorriu, foi o que mais me deixou feliz. Você nem desconfiava do que eu pretendia e me dava respostas na maior inocência às minhas perguntas.

Mas agora você está na porta da casa, trazido por mim, e tem o direito de exigir o cartão de visitas. Portanto - Vá em frente, meu jovem! Até aqui você foi meu sobrinho, meu afilhado. De agora em diante, você deverá ser meu filho querido. Claro, só se você quiser.

- Tio, meu querido Tio. - foi falando Paul. - tudo mesmo que você nos contou, tudo o que ontem e hoje eu vi e ouvi, mexeu tanto comigo que ainda não consegui digerir. Mas em relação a sua pergunta, só posso lhe responder o seguinte e, do fundo do meu coração: até aqui eu fui seu afilhado obediente e grato

dankbares Patenkind und gern, – abgesehen von den daraus hervorgehenden Vorteilen, – will ich Dir ein ebenso gehorsamer und treuer Sohn sein. In Deinem Sinne will ich schaffen und wirken. Und Hanne? – Sie wird Dir eine treue, liebevolle Tochter sein und Dir in Gemeinschaft mit unseren Kindern Deinen Lebensabend verschönern.“

Schluß

Schnell eilt die Zeit.

Die Firma „Haller und Sohn“ hat einen bedeutenden Umfang genommen. Das Automobil hat die Verkehrsvermittlung übernommen. Einzelne Frachtautos mit „Eilgut“ und Traktorenzüge stellten den Frachtverkehr zwischen der Stadt und der Kolonie São Beneditto her. Tag und Nacht rollen diese Fahrzeuge, die Straßen belebend.

Ununterbrochen rollen die Frachtautos der Kolonisten vor den Lagerschuppen der Auskäufer vor. Zweimal in der Woche vermitteln deutsche Autoomnibusse den Personenverkehr zwischen der Kolonie und der Stadt, holen und bringen die Postsachen mit.

Mit Lachen und humorvoll ausgeschmückten Erzählungen denkt man an die Pioniere des Autoverkehrs, nach und von der Kolonie, Zugfeld, Klappentritt und Buhmüller zurück, die als die ersten Schwalben des Frachtautozeitalters in die Kolonie kamen, hin und her hantierten, bis Onkel Fritz Haller den Leuten, mit den deutschen Autos den Weg zeigte und diese dort, wie anderen Orts, ihren Einzug hielten und die Oberhand im Frachtverkehr behielten.

e claro, deixando de lado as vantagens que resultam dessa situação, eu quero continuar sendo do mesmo modo seu filho obediente e fiel. Em seu nome, eu quero dar conta de tudo e continuar agindo. E Hanne? Ela vai ser sua filha fiel e querida e, junto com meus filhos, vai dar qualidade ao seu envelhecimento.

Final

O tempo passa muito depressa.

A empresa Haller & Sohn atingiu uma fama significativa. O automóvel assumiu o meio de transporte. Veículos exclusivos para carga com rapidez e carretas de tratores passaram a fazer o tráfego de mercadorias entre a cidade e a Colônia São Benedito. Dia e noite rodam esses veículos, fazendo as estradas movimentadas.

Ininterruptamente os veículos de carga dos colonos manobram na frente dos depósitos dos compradores. Duas vezes por semana, ônibus de fabricação alemã fazem o transporte de pessoas entre a colônia e a cidade, levando e trazendo consigo o correio.

Com risos e contos cheio de humor e de encanto, lembramos dos pioneiros do tráfego de carros para e da colônia. Zugfeld, Klappentritt e Bühmüller foram as primeiras andorinhas do tempo dos veículos de carga que vieram para a colônia, indo e vindo na lida, até que o Tio Fritz Haller, com seus carros alemães, mostrou o caminho às pessoas e estas lá, assim como em outros lugares, viram sua chegada e suas vantagens no transporte de cargas.

Onkel Fritz und die Automobile

Faller und Sohn blieben nicht die einzigen. An fast allen Ausgängen der Kolonie entstanden Aufkaufhäuser und deren Traktorenzüge belebten die Anfahrtstraßen zur Stadt, entlasteten diese von den bienenschwarmartigen Mengen der Kolonistenfuhrwerke und befreiten die Bauern von der beschwerlichen Reise.

Durch den Automobilbetrieb hat die Kolonie ein ganz neues Gesicht bekommen. Die Wege sind breiter und gut geworden. Die Berge werden umfahren. Brücken sind überall entstanden und Trockenlegungen wurden vorgenommen, wo es vonnöten. Alles hat die Kolonie selbst gemacht. Um die Zinsen und Rückzahlungen der Kosten zu bewerkstelligen, werden Wegegelder pro Jahr oder einmalig erhoben.

Das hin und her zwischen der Kolonie und der Stadt hat einen nie geahnten Umfang angenommen. Die Kolonie ist für den Städter kein unbekanntes Land mehr, sondern ein lieber Aufenthalt geworden, der mehr und mehr ausgesucht wird.

Sommerfrischen und Erholungsheime sind da und dort entstanden und Sommers und Winters bewohnt.

Früher wunderte man sich, wenn man nichts von Autopannen hörte, nun wundert man sich, wenn man etwas davon hört.

Der alte Faller, dem die deutschen Automobile über alles gingen, hatte für zehn Jahre zwei Preise gestiftet. 500\$000 für das deutsche Auto, das die wenigsten und 1 Conto für das, das im Jahre keine Panne hatte. Letzteres hat er nur einmal erlebt.

Durch den Automobilverkehr hat sich die ganze Gegend gehoben, mehr und mehr. Ein industrielles

Haller & Sohn não ficaram sozinhos no ramo. Compradores maiores foram surgindo em quase todas as saídas da colônia. Seus tratores e carretas enchiam de vida as estradas de rodagem para a cidade, descarregavam a produção dos colonos e livravam os agricultores de viagem tão cansativa.

Por meio do transporte de automóveis a colônia ganhou uma cara totalmente nova. Os caminhos ficaram mais largos e bons. Os morros foram contornados. Surgiram pontes em todo canto e foram feitas drenagens, onde havia aguaceiros. A própria colônia fez tudo isso. Para dar conta dos custos dos juros e reembolsos, foram implantadas taxas anuais ou corrigidas uma vez por ano para os caminhos.

O vai e vem entre a colônia e a cidade teve um alcance nunca visto na região. A colônia deixou de ser terra desconhecida para os moradores da cidade. Passou a ser uma estadia preferida e cada vez mais e mais procurada.

Casas de veraneio e de descanso foram aparecendo aqui e acolá, ocupadas no verão e no inverno.

Antigamente a gente se espantava quando não se ouvia nada sobre defeito de carros. Agora a gente se espanta, quando se ouve falar de defeito nos carros.

O velho Haller, para quem os carros alemães eram superiores a tudo, instituiu por dez anos dois prêmios. 500\$000 para carros alemães que tivessem a menor quantidade de defeitos e 1 conto para aqueles que não tivessem defeito algum durante o ano. Este último, ele presenciou somente uma única vez.

O trânsito com automóveis promoveu mais e mais toda a região. Surgiram também empreendimentos

Onkel Fritz und die Automobile

Unternehmen nach dem andern entstand. Auf den Kampfrecken, die dem Ackerbau nicht dienten, sah man jetzt eine Schäferei neben der anderen, die die feinsten Rassen der Schafe aufwies.

In großen Schlächtereien, die ihre eigenen Schmalzraffinerien hatten, hauchten, die Tausende und Abertausende der Borstentiere ihr Leben aus und machten die Reise zur Stadt fast in Ballen und Kisten verpackt.

Wollen- und Baumwollwebereien waren erstanden. Oel- und andere Fabriken zeigten sich da und dort.

Die Geschäftshäuser im Innern der Kolonie machten bessere Geschäfte wie früher. Ihr Umsatz war ein größerer geworden, da niemand mehr in der Stadt einkaufte und die Aufkäufer, stillschweigende Uebereinkunft, nichts verkauften.

Die Kolonie, der Pessimisten ein baldiges Eingehen prophezeit hatten, blüht, wie sie es selbst in den besten Jahren nicht tat, ihr Umsatz, statt abzunehmen, erhöht sich von Jahr zu Jahr, und das alles durch den Einzug der Automobile.

industriais, um atrás do outro. Nos trechos dos campos que não eram propícios para agricultura, via-se uma criação de ovelhas atrás da outra e que mostravam as mais apuradas raças.

Nos frigoríficos maiores, com seus próprios sistemas de refinamento de banha, abatiam-se milhares e milhares de animais de corte, levados à cidade quase sempre em fardos e caixas.

A tecelagem com lã e algodão estava surgindo. Fábricas de óleo e outras já se viam aqui e acolá.

As casas de comércio no interior da colônia já faziam negócios melhores do que antigamente. Seus faturamentos eram bem maiores, porque ninguém mais fazia compra na cidade e os compradores, por acordo silencioso, nada vendiam.

A colônia, cuja profecia dos pessimistas seria um fracasso em breve, crescia como nunca havia acontecido antes, nem nos melhores anos. Sua receita, em vez de encolher, aumentava ano a ano e tudo isso por causa da chegada do automóvel.

**FRITZ E O AUTOMÓVEL NASCEM DE BUNDA
VIRADA PARA A LUA.**

*Alceu João Gregory,
Professor de alemão, Unesp/ Assis*

Wilhelm Wustrow nasceu em Frankfurt (Oder), na Alemanha, a 4 de janeiro de 1854. Concluiu os estudos em 1871 e, logo em seguida, após recrutamento para a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), passou a trabalhar nos negócios do pai. Mais tarde se profissionalizou no trabalho com animais e vegetais para posterior catalogação, estudo e conservação. Em 1886, então com 32 anos, emigrou para o Brasil, estabelecendo-se em São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul. Ali exerceu as funções de professor e pastor, apesar de não possuir formação para tal. A partir de 1912, edita um suplemento especial chamado Die Glocke von São Lourenço. Morre no Rio Grande do Sul, a 28 de novembro de 1941.

A obra de Wilhelm Wustrow engloba diferentes gêneros literários e não literários, como anedotas, poemas, contos, relatos, cartas e textos técnicos, inclusive em dialeto pomerano, publicados em diversos Kalender ou Almanques. Escreveu também alguns textos para folhetos.

Tio Fritz, o personagem principal do conto Tio Fritz e o Automóvel, é um sessentão, que, depois de perder a sua mulher e seu único filho, prefere levar uma vida solitária na colônia alemã de São Benedito na

Onkel Fritz und die Automobile

região de Santa Rosa, Rio Grande do Sul. Trata-se de um sujeito bem reservado, discreto que não gostava de ser questionado sobre as suas atividades.

As pessoas viam-no como alguém que, quando em casa, se ocupava com livros ou jornais, e quando fora, imaginava-se que ficava batendo pernas na cidade próxima, pois tinha quem cuidava da fazenda. Todos sabiam que possuía dinheiro, só não se sabia quanto.

Também seu sobrinho e afilhado, Paul com sua esposa Hanne e filhos, que moravam na mesma colônia alemã, sabiam da riqueza do tio, mas nunca se atreviam a fazer-lhe perguntas indiscretas. Apesar de levarem uma vida difícil, como era comum para os imigrantes alemães daquela época, que se enfiaram nos matos com a missão de tornar aquelas terras produtivas, enfrentando toda sorte de reveses nas condições mais precárias possíveis, o sobrinho de Fritz, nunca ousara pedir-lhe qualquer auxílio.

Fritz não era de visitar Paul e Hanne sem motivo. Mas eles, como de costume, não foram indiscretos com o tio, quando o encontraram atropelado pelo cachorro no meio da sala de bunda pro ar. Paul sabia que o tio não o visitava à toa. Sempre havia algum propósito. Desta vez o tio convidou-o para ir com ele à cidade com o pretexto de fazer um passeio no carro dos Bühmüllers. Esse carro fazia o transporte de produtos dos colonos bem como o transporte de pessoas entre o campo e a cidade. O carro era a última novidade na colônia. Corria o comentário de que em breve os automóveis iriam substituir a força animal e provocar uma verdadeira revolução na colônia.

Na cidade, com três horas de atraso por causa do veículo americano ineficiente dos Bühmüllers, que por duas vezes os deixara na mão, as coisas aos poucos foram se tornando mais claras para o sobrinho sobre o verdadeiro motivo da visita do tio. Ele foi à cidade para comprar nada menos do que dois carros e um trator com carreta de engate para a colônia e pagou tudo à vista. De ora em diante, ele iria praticamente monopolizar o transporte, seja de produtos ou de pessoas, entre o campo e a cidade com veículos muito mais eficientes, pois se tratava de marcas alemãs e não de americanas inadequadas para a região. Além disso, mostrou-lhe a casa de comércio que estava construindo para intermediar todos os produtos vindos dos colonos.

A principal revelação, no entanto, o tio só faria ao sobrinho no final do conto. Ele abre o jogo e narra como ao longo dos anos acumulou uma grande fortuna. Como, auxiliado por uma espécie de amigo secreto, Karl Meine, ele aprendeu todas as artimanhas dos negócios e assim, pode multiplicar infinitamente a pequena soma que herdara de uma tia. “Tem sido assim que meu dinheiro só tem rolado pra frente. E tem ganhado dia após dia.” (WUSTROW, 1923, p. 22)

Do mesmo modo como a tia, Breitzkreuz, escolhera o tio Fritz para receber a sua herança, uma pequena soma em dinheiro, porque esta não tinha filhos, o tio Fritz, que multiplicara infinitamente o valor do que recebera, agora escolhe o sobrinho como filho para que continue fazendo o que ele fez, na condição de tornar-se parte da família e ser cuidado em sua velhice pela mulher de Fritz.

Onkel Fritz und die Automobile

Este conto foi escrito em 1923 e publicado no Volkskoseritz Kalendar. Como se percebe no texto, o personagem principal é um capitalista convicto e encarna o verdadeiro espírito de multiplicação do capital. Com uma pequena ajuda inicial da tia e com as orientações de um amigo que tinha “faro para os negócios” ele aumenta infinitamente a quantia que recebera e quer que isso continue eternamente. Essa é a sua perspectiva de “homem bom e justo, sem maldades” e acredita que o melhor a se fazer para ajudar a si mesmo e aos que sofrem com a dureza da vida é promover a multiplicação do capital. É dentro deste contexto que gostaria aqui de fazer alguns comentários em relação a este conto.

Os imigrantes alemães mencionados certamente conheciam a precariedade da vida em sua terra natal. A indústria emergente na Europa havia colocado muitos operários em condições subumanas. Estes estavam dispostos a enfrentar qualquer coisa por um sonho de liberdade. E este sonho de liberdade, evidentemente estava relacionado a um maior acesso ao dinheiro, pois, somente com ele em mãos seria possível sofrer menos. Se nas fábricas alemãs, a duras penas, recebiam mal-e-mal o sustento para a sua família, no Brasil, a sua missão de colonizadores lhes acenava com um futuro promissor.

Tio Fritz é um desses imigrantes e na colônia se mantém bem informado através da leitura de livros e jornais. Depois da chegada da última novidade na colônia, o automóvel, ele vislumbra uma nova chance para alavancar os seus negócios e, assim, promover

melhores condições de vida para todos. “Meu dinheiro precisa circular, ficar parado não pode. E é por isso que eu também não posso parar.”, “O Haller aqui era um sujeito diferenciado. Em casa ele não tinha sossego.” (WUSTROW, 1923, p. 14 e 21).

Este raciocínio nos leva inevitavelmente ao nome de Fausto e seu significado. O Tio Fritz é literalmente um Fausto, um sortudo, um escolhido. Primeiro porque recebe uma herança em dinheiro da tia; segundo, porque tem um amigo que entende de negócios e o leva a multiplicar o seu dinheiro, uma verdadeira fortuna; terceiro, ele não só é bem-aventurado, mas ele também tem o poder de fazer feliz a quem escolher. Ele é a própria felicidade não só para Paul, mas também para a sua esposa Hanne e seus filhos e para todas as gerações futuras. “Eu dou risada por dentro e fico contente com a soma do que tenho que, com minhas andanças, atinge a cada fechamento de ano um número mais alto.” (WUSTROW, 1923, p. 21)

O sucesso do tio Fritz nunca seria possível se ele se contentasse com uma vida de colonizador ao estilo de seu sobrinho Paul e sua esposa Hanne, que viviam unicamente do seu trabalho no campo. Tanto ela quanto ele são apresentados como trabalhadores incansáveis e excelentes naquilo que fazem. No entanto, a fortuna só chega até eles através de Fritz Haller, pactuado com o espírito do capitalismo. Mas o curioso é que ao contrário do Fausto de Goethe, ele não sente nenhum remorso, sente-se, isso sim, abençoado por Deus.

Seria interessante fazer aqui uma análise em torno da questão, já que a força que move os dois

Onkel Fritz und die Automobile

é a mesma (o dinheiro, a colonização, a busca de bem-estar e poder), por que razão um se sente eleito por Deus e o outro se sabe pactuado com o Demônio? Mas isto é assunto para outro momento. Aqui gostaria apenas de pontuar a devoção com que o tio chega à fortuna. Depois da morte de sua mulher e filho, ele se dedica exclusivamente aos negócios. Como um monge solitário, ele sobe a escada, degrau por degrau, até chegar ao topo. E faz isto com uma disciplina de asceta e às ocultas na mais completa solidão. As informações que busca em livros e jornais são para orientá-lo quanto às novas oportunidades. Olhando para a sua trajetória, ele está convicto de que fez o melhor e não teme o julgamento: “E vocês, meus parentes, é que vão ter a capacidade de julgar se agi certo ou errado. Eu, olhando a partir da posição em que me encontro, acredito ter feito tudo certo e estou pronto para prestar contas a qualquer hora.” (WUSTROW, 1923, p. 14)

Pode parecer meio forçado querer estabelecer um paralelo entre o personagem Fausto de Goethe e o tio Fritz, mas acredito que a magia atribuída ao dinheiro em ambos os casos e o empreendedorismo dos dois personagens para alcançarem sucesso na colonização, e a falta de sossego dos dois, ressalvadas as diferenças, principalmente no que se refere ao desenlace, permitem uma análise bem interessante.

Mefistófoles, querendo levar Fausto às alturas, na segunda parte da tragédia, propõe ao imperador a criação do papel moeda, lastreada nos tesouros que ainda se escondem no seio da terra. Ele propõe

isso como solução para resolver a crise do império. Num primeiro momento há um alívio, mas como se trata de um papel sem lastro, mais adiante, agrava-se a situação e acontece a guerra civil. Na guerra, Mefistófoles e Fausto lutam a favor do imperador. Com a vitória deste, ao final, Fausto como recompensa recebe largas faixas de terras costeiras para realizar seu plano de colonização. Sua luta agora é contra o mar. Seu empreendimento visa tomar as terras ao mar e torná-las produtivas.

O caminho de Fausto revela-se ao longo de doze mil versos uma verdadeira tragédia. Bem diferente do tio Fritz que, não precisa participar de uma guerra para conquistar as terras, os antigos donos, os índios, já haviam sido expulsos. Contrariando o prognóstico negativo de alguns pessimistas em relação ao projeto de colonização alemã ele proclama, ao final, a sua vitória:

A colônia, que, segundo a profecia dos pessimistas, seria em breve um fracasso, crescia como nunca havia acontecido antes, nem nos melhores anos. Sua receita, em vez de encolher, aumentava ano a ano e tudo isso por causa da chegada do automóvel. (WUSTROW, 1923, p. 24)

Certamente, o julgamento final, tanto de Fausto quanto o de tio Fritz, ainda está por acontecer. A diferença fundamental entre os dois é que Fausto tem consciência de sua culpa e da necessidade de livrar-se da companhia de Mefistófeles. Tio Fritz, acredita-se pactuado com Deus, é inocente e não carrega peso algum na consciência. Fato é que as consequências de suas ações estão cada vez mais visíveis no horizonte.

Onkel Fritz und die Automobile

Enquanto a luta de Fausto em fazer o mar retroceder para cultivar as terras e assim produzir alimentos e bem estar em abundância para todos parece cada vez mais inútil, pois o mar agora ameaça engolir muitas terras por causa do derretimento das calotas polares; a luta do colonizador Fritz é a de tomar as terras às florestas com o mesmo propósito de Fausto. Fritz parece de fato um bem-aventurado, se comparado a Fausto. No entanto, também para ele pairam no horizonte alguns corvos que anunciam presságios nada favoráveis às suas ações ininterruptas de multiplicar infinitamente a sua fortuna, às custas da derrubada das matas e da multiplicação dos automóveis e negócios com cifras econômicas cada vez mais elevadas.

Creio que, se Goethe estivesse vivo, ele tomaria o tio Fritz como modelo de inspiração para escrever o Fausto III. Seu personagem, alemão de nascença, desta vez acordaria em terras brasileiras ao sul do país. Ele vem com a missão de colonizar essa região. Entre o tempo da viagem e o seu novo despertar, ocorre, no entanto, uma metamorfose. Ele já não acorda pactuado com Mefistófeles. Ao contrário, ele é como um pastor que constrói igrejas e fundamenta a sua ética e o seu sucesso baseado na Bíblia. Graças ao seu trabalho duro e a sua meta de sempre multiplicar o capital e a ajuda de amigos especializados no negócio, ele é agora um homem bem sucedido, casado, com filhos e avesso a tudo que não se encaixa em seu modelo de sucesso. Ele quer estender cada vez mais as fronteiras das suas posses, mas em seu percurso

aparece sempre aquele casal folgado, Baucis e Filêmon, à moda antiga, geralmente índio ou negro, que se contenta com pouco e só quer viver em paz em meio à natureza. Mas Fausto em sua fúria por novas posses não sossega enquanto não derruba a última grande floresta virgem. Nessa empresa, ele tem uma tendência a se aliar aos poderosos e aos militares, que fazem o trabalho sujo por ele, quando necessário. Ele tem uma dificuldade enorme em dialogar com quem pensa diferente e torna-se facilmente agressivo quando contrariado. A afirmação de novos modos de ser, principalmente no que se refere à liberdade sexual de cada ser humano, se configura para ele como uma ofensa direta ao próprio Deus.

Se Goethe pudesse escrever o Fausto III, teríamos então uma obra de arte, que preencheria muitas lacunas da literatura de hoje, mais aliada ao mercado do que propriamente voltada a tornar-se um veículo, não um automóvel, através do qual os nossos olhos pudessem viajar pelo vasto mundo para ver toda a beleza da criação. Wustrow em sua narrativa permite essa reflexão. Mesmo de bunda pra lua, Tio Fritz e o automóvel parecem ter dado certos e cumprido seu papel no mundo capitalista.

“Krankheit, Sorgen, Verluste und Gefahren bleiben woln keinem Menschenleben erspart, wie auch wohl allen Menschen einmal im Leben das Sonnenlicht des letzten Jahren überwunden hatte.”

“Doença, preocupação, prejuízo e perigos não poupam ninguém nesse mundo, assim como àqueles que viram em vida a luz do sol dos últimos anos e ainda sobreviveram”

GOTT SEI DANK,
ES HÄTTE SCHLIMMER SEIN KÖNNEN!

Erzählung nach dem Leben von Wolfgang Ammon.
Wolfgang Ammon

Immer habe ich beobachtet, daß dankbare Menschen ein glücklicheres Leben führen, als die Unzufriedenen, die bei jeder Gelegenheit über ihr „Pech“ klagen, und über dieses „irdische Jammertal“ stöhnen.

Krankheit, Sorgen, Verluste und Gefahren bleiben wohl keinem Menschenleben erspart, wie auch wohl allen Menschen einmal im Leben das Sonnenlicht des letzten Jahres überwunden hatte.

Das „Glücklichsein“ hängt aber nicht von äußeren Umständen ab, sondern von der inneren Einstellung zu den Wechselfällen des Lebens.

Ein Mensch, der zeitlebens nichts als Armut, ja selbst Krankheit kennen gelernt hat, kann ein glücklicherer Mensch gewesen sein, als es ein Mensch ist, der immer gesund und wohlhabend, aber immer unzufrieden gewesen ist.

„Der Friede Gottes aber, welcher höher ist, als alle Vernunft ...“ Wer das besitzt, der ist ein glücklicher Mensch.

Dabei muß ich an den alten „Vicente Buava“ denken, der nun längst jenen Frieden gefunden hat, nach dem wir auf Erden meist vergeblich streben.

„Gott sei Dank: es hätte schlimmer kommen können!“

Das waren Ausrufe, die ich vom alten Vicente bei so mancher Gelegenheit zu hören bekam, wo ein anderer Mensch geflucht hätte.

GRAÇAS A DEUS, PODIA SER PIOR!

*Conto baseado na vida de Wolfgang Ammon.
Tradução: José Luís Félix*

Sempre notei que pessoas agradecidas levam uma vida mais feliz do que infelizes que vivem reclamando de seus azares a cada momento e sofrem neste vale de lágrimas terrestre.

Doença, preocupação, prejuízo e perigos não poupam ninguém nesse mundo, assim como àqueles que viram em vida a luz do sol dos últimos anos e ainda sobreviveram.

Ser feliz não depende de circunstâncias externas, porém de princípios internos, diante das reviravoltas da vida.

Uma pessoa que durante a vida não conheceu nada, além da pobreza e da própria doença pode ter sido mais feliz do que aquele que sempre esteve cheio de saúde e abundância e que sempre vivera infeliz.

“Mas a paz de Deus que é mais nobre do que a toda a razão...” Quem a alcança, esta é a pessoa feliz.

Por isso é que tenho que pensar no “Velho Vicente Buava” que de longe tinha alcançado sua paz, depois que em terra deu duro por nada.

“Graças a Deus, podia ser pior!”

Era o que costumava dizer e o que eu sempre ouvia do velho em certas ocasiões, das quais qualquer outra pessoa teria fugido.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Diese beiden Ausrufe eines dankbaren, genügsamen Gemütes haben mich oft im Leben gemahnt, bei kleinen Widervärtigkeiten, bei Verlusten und in Sorgen den dankbaren Gleichmut zu bewahren, und daran zu denken, daß im Leben Sonne und Regen wechseln müssen.

Doch lassen Sie mich erzählen:

Es war ein heißer Tag im Hochsommer, da saß der alte Vicente Ferreira, der von den Caboclos „Buava“ also „Ausländer“ genannt wurde, vor mir auf der äusseren Seite des Ladentisches hinter dem ich mit meinem Caixeiro kontierte.

In dem, von vielen freundlichen Falten zerfurchten, kleinen Gesicht des damals Fünfzigjährigen, das von dichtem, wirren Bart umgeben war, zuckte der Schalk.

Aus seinen kleinen, hellblauen Augen funkelten vergnügte Lichter.

Und was er uns dabei aus seinem Leben berichtete, waren schwere Unglücksfälle, Krankheiten, Beschwerlichkeiten in seiner Familie und Verluste, die er alle in den letzten Jahren überwunden hatte.

„Graças a Deus, Podia ser pior!“ „Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können.“

Damit beendete er seine lange Erzählung.

Heute war er gekommen, um in meinem Geschäfte ein neues Warensortiment für seine kleine Waldvenda in Campestre auszuwählen.

Die Waren wollte er in den nächsten Tagen mit einer Tropa von Maultieren abholen lassen.

Durch jahrelange, harte Arbeit und eine fast knickrig zu nennende Sparsamkeit hatte er sich vom Knecht zu einem Tabakpflanzer empor gearbeitet.

Graças a Deus, podia ser pior!

E estas duas expressões de um sujeito confortado e grato, quase sempre me motivaram em minha vida, a manter a mesma coragem de gratidão diante de pequenos insucessos, prejuízos e preocupações e, ainda, a pensar que na vida o sol e a chuva precisam se alternar.

Mas, deixe-me contar:

Era um dia bem quente no meio do verão e lá estava sentado o Velho Vicente Ferreira que era chamado pelos caboclos de “Buava”, ou seja “forasteiro”, sentado ali na minha frente do lado de fora do balcão do armazém, atrás do qual eu fazia negócio junto com meu caixeiro.

Ali dentro, rosto pequeno, na época, de um cinquentão, marcado por muitas rugas de amizade, uma barba fina e definida, caracterizavam o velho.

De seus olhos pequenos e azuis-claros saíam faíscas de gozo.

No entanto, o que ele estava nos relatando a despeito de sua vida eram casos de puro infortúnio, doenças, incômodos dentro de sua família e prejuízos, tudo que ele tinha superado nos últimos anos.

“Graças a Deus, podia ser pior!” -

Era assim que ele concluía seus longos relatos.

Hoje ele veio ao meu armazém para separar novas mercadorias para sua venda na encosta da mata, em Campestre.

As mercadorias ele queria mandar buscar nos próximos dias com uma tropa de mulas.

Anos de trabalho duro e uma economia doida fez com que ele saltasse de empregado a produtor de tabaco.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Er stammte aus dem Süden von Rio Grande do Sul.

Seinen Tabak den „Fumo“ hatte er stets selber behandelt und mit der Zeit eine gewisse Berühmtheit für die Qualität seines Produktes erlangt.

Dann war er jedes Jahr persönlich mit seinem Rollenfumo nach den Kolonien ins Tiefland gezogen, hatte seinen Fumo verkauft und für den Erlös Zucker, Kaffee, Bananen und andere Waren zurück gebracht, für die er im Hochlande dann wieder gute Preise erzielte.

Seit drei Jahren besaß er eine kleine Venda im Mate-Walde.

Doch hatte er seine Pflanzung behalten, die von Söhnen und Töchtern bearbeitet wurde.

– Nun saß er vor uns und erzählte in seiner lebhaften Art von der letzten Ernte:

Der viele Regen hatte im letzten Jahre großen Schaden gemacht.

Tabak, Mais und Bohnen hatten sehr unter der großen Feuchtigkeit gelitten.

Dazu kam eine lästige Landplage: Ratten und Mäuse hatten sich nach Abtrocknen des Taquara-Rohrs ungeheuer vermehrt und fraßen dem Landmann die Ernte vom Felde.

Auch waren in diesem Jahre ganze Wolken von „Gafanhotos“ erschienen.

Diese Heuschreckenplage war fast noch schlimmer, als Ratten und Feldmäuse.

So standen die Aussichten sehr schlecht für Landmann und Vendisten.

Der alte Vincente beendete seine Erzählung aber mit seinem üblichen Stoßgebet:

Graças a Deus, podia ser pior!

Ele tinha vindo do sul do Rio Grande do Sul.

O tabaco dele, chamado de “fumo”, ele mesmo processava e, com o tempo, ganhou uma certa fama pela qualidade de seu produto.

Por isso, todo ano e com seus rolos de fumo, ele pessoalmente percorria as colônias nas planícies vendendo seu fumo e, em contrapartida, trazia açúcar, café, banana, assim como outras mercadorias que nas regiões mais altas ele tornava a alcançar preços melhores.

Há três anos que ele tinha uma pequena venda na borda da floresta de mate.

Claro que ele mantinha ainda sua plantação que era tocada pelos filhos e filhas.

— Mas agora ele estava sentado ali na nossa frente e contava do seu jeito vigoroso sobre as últimas colheitas:

A chuvarada dos últimos anos causou muito prejuízo.

Tabaco, milho, feijão sofreram muito por causa do excesso de umidade.

E ainda veio uma praga agrícola pesada: depois que as taquaras se secaram, os ratos grandes e pequenos se propagaram extraordinariamente e devoraram toda a colheita dos agricultores.

Neste ano teve ainda muitas nuvens de “gafanhotos”.

Esta praga consumidora de folhas foi quase que pior do que os ratos e os camundongos.

A coisa ficou bem feia para produtores e donos de venda.

Mas o Velho Vicente concluía seu relato com seu bordão de costume:

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

„Na, Graças a Deus ... es hätte ja noch schlimmer sein können. Zum Leben wird's ja noch langen.“

Während er sich so tröstete, fiel mir ein, daß die Leute der ganzen Gegend über den Regen und alle die gottverdammten Landplagen nicht genug stöhnen und schimpfen konnten.

Der Glücklichere war auch in diesem Fall der Alte, der mit Dankbarkeit das Wenig anerkannte, das ihnen allen doch immer noch geblieben war.

Inzwischen hatte der alte Vincente, eifrig plaudernd, schon eine Menge von Waren in meinem Geschäft ausgewählt und zusammen stellen lassen.

Da gab es plötzlich draußen vor der offenen Tür einen gewaltigen Kach: die Reit-Mula des alten Vincente hatte sich vom Pfahl losgerissen, und rannte nun, hinten und vorne ausschlagend, um des Sattels ledig zu werden, den steilen Bergpfad hinab, der in die Waldgegend führte, aus welcher der alte Vincente viele Stunden weit hergeritten war.

Seine Mula trabte auf dem schattenlosen Wege der Heimat entgegen.

Wir waren alle an die offene Tür gestürzt, um zu sehen, ob nicht auf dem Wege ein Reiter oder Wanderer dem ausreissenden Tiere entgegen käme, um es auf unsern Zuruf zurück zu treiben.

Aber weit und breit war in dieser heißen Mittagszeit kein Mensch auf dem schimmernden Lehmpfade zu sehen.

„Ich muß meine Mula fangen“, schrie der alte Vincente, ohne Hut hinausstürzend, „sonst läuft sie die fünf Leguas nach Hause, und ich muß zu Fuß gehen...“

Graças a Deus, podia ser pior!

“Pois é, Graças a Deus, podia ser pior! Ainda temos muito pra viver!”

Enquanto ele se consolava assim, eu ficava imaginando que o pessoal da região nunca se cansava de reclamar e falar mal da chuva ou das pragas agrícolas.

O mais feliz mesmo nesses casos era o velho que reconhecia com gratidão a menor coisa que lhe sobrara.

Nesse intervalo, o Velho Vicente já tinha separado e mandado juntar um monte de coisas em meu empório.

Foi quando, de repente, lá fora, em frente da porta aberta, houve um barulho forte: a mula do Velho Vicente se soltou e corria agora pra frente e para trás, se batendo para se livrar do arreio, subindo o morro pela estrada que levava a região da floresta, de onde o Velho Vicente tinha vindo cavalcando muitas horas.

Sua mula tomou o caminho ensolarado de casa.

Ficamos todos ali, recostados na porta aberta, para ver se não vinha na direção contrária da mula fujona algum cavaleiro, ou alguém a pé naquele caminho para tocá-la de volta conforme nosso comando.

Mas nem de longe, nem de perto se via alguém na estrada naquele horário quente de almoço.

“Preciso capturar minha mula” - alardeava o Velho Vicente, mas sem erguer o chapéu, “se não ela vai marchar as cinco léguas de volta pra casa e daí eu tenho que ir a pé...”

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Und den Sattel wird sie auch noch runter bocken.“
Wir sahen uns nach unsern Reitpferden um.

Doch die waren in der eingezäunten Weide und hatten sich vor der Mittagshitze in den schattigen Wald verzogen.

Gern wäre ich, oder mein Caixeiro dem alten Vincente auf einem Reitpferde zu Hilfe geeilt.

Nun war gerade niemand von meinen Leuten anwesend.

Einige Arbeiter mit einem Angestellten waren im Walde beim Matervald-Reinigen, die Fuhrleute waren fortgefahren.

So konnten wir dem Vincente Buava nicht naheilen, um ihm beim Einfang der Mula zu helfen.

Wir sahen noch, wie er dem Tiere nahe kam und wie dies so bedrohlich nach ihm ausschlug, daß ihn fast der Huf getroffen hätte.

Dann verschwand der Alte hinter der Biegung der Straße schon fast einen Kilometer entfernt.

Kopfschüttelnd trat ich in mein neben der Venda liegendes Wohnzimmer, wo die alte Haushälterin Cathrin das Mittagessen für mich und den alten Vincente aufgetragen hatte.

„Armer Vincente Buava“, murmelte ich vor mich hin, „bei dieser Hitze“, ohne Hut und bei seinem Alter... diesmal wird er wohl mal fluchen.“

Zwei Stunden vergingen, da trabte er, hochrot vor Hitze, das struppige graue Haar feucht von Schweiß, auf seiner wieder eingefangenen Mula stolz daher.

– Vor dem Laden stieg er ab, fesselte diesmal zur Vorsicht die Vorderhufe seines tückischen Reittieres mit

Graças a Deus, podia ser pior!

E o arreio, ela vai deitar abaixo também.”

Olhamos para os nossos cavalos.

Claro que eles estavam presos no cercado e ficavam na sombra da floresta, naquele calor de meio dia.

Com prazer eu teria ajudado, ou o meu caixeiro, o Velho Vicente com um outro cavalo.

Mas naquela hora não tinha ninguém presente ali do meu pessoal.

Alguns trabalhadores estavam carpindo com outros empregados na plantação de mate. O pessoal do transporte já tinha saído.

Por isso, não conseguíamos ajudar rapidamente o Vicente Buava a pegar sua mula de volta.

Ainda vimos como ele se aproximava do animal e como esse pulava, ameaçando tanto que quase o acertou com um coice.

Daí o velho desapareceu na curva da estrada a quase um quilômetro de distância.

Balançando a cabeça, entrei em meu quarto que fica ao lado da venda, onde a velha governanta Kathrin tinha servido pra mim e pro vVelho Vicente o almoço.

Pobre Vicente Buava - murmurava pra mim mesmo. - num calor desses, sem chapéu e numa idade dessas... com certeza vai mesmo blasfemar desta vez.

Duas horas depois, lá vinha ele, vermelho de tanto calor, o cabelo grisalho espatifado, molhado de suor, orgulhoso, em cima de sua mula, enfim recuperada.

— Na frente do empório, ele apeou, prendeu com manilhas dessa vez por segurança a pata dianteira

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

den ledernen „Manilhas“ und stieg keuchend die paar Stufen zu meinem Geschäftshause hinauf, wo sich inzwischen einige andere Kunden eingefunden hatten.

Ich erwartete, daß er nach dem Absteigen seine heimtückische Mula für ihr Ausreißen mit einigen kräftigen Peitschenhieben züchtigen würde, wie es in solchem Fall wohl jeder in berechtigter Wut tut.

Nichts da.

Nicht einmal ein Schimpfwort gab er ihr.

Er meckerte nur, sich als Sieger fühlend, froh gelaunt seiner Mula ins Gesicht, band sie noch fest an den Pfahl und stieg, den Schweiß abtrocknend zu uns in den Laden herauf.

Dabei sagte er triumphierend: „Graças a Deus... ich hab das Biest doch erwischt... ein paar Tropeiros kamen uns entgegen, als die Mula zu galoppieren anfang.

Denken Sie mal an, wenn das Tier bis nach Hause gelaufen wäre.

Da könnte ich zu Fuß gehen und käme heute nicht mehr heim...“

„Graças a Deus“, rief ich ihm beistimmend zu, „podia ser peor“.

Stolz blickte er mich an, daß ich das aussprach, was er gerade sagen wollte.

Es dauerte eine ganze Weile, bis er sich von dem Dauerlauf in der Sommerhitze verschnauft und erholt hatte.

Statt Mittagessen bekam er dann nur Kaffee und Brot, um darauf den Rest seiner Warenbestellung mit mir und den Angestellten fertig zu machen.

Dann ritt er heim.

Graças a Deus, podia ser pior!

do animal traiçoeiro e subiu ofegante alguns degraus para minha casa de negócios, onde nesse momento se encontravam alguns outros clientes.

Fiquei aguardando que, depois de apear de sua mula traiçoeira, ele promovesse alguns estalos fortes com seu relho para acalmá-la, como fazia nessas ocasiões todo raivoso.

Não fez nada.

Nem sequer uma expressão de xingamento pra ela.

Apenas se expressava, sentindo-se vitorioso, orgulhoso de sua mula, amarrava-a bem firme no poste e subia, enxugando o suor, até nós, dentro do estabelecimento.

Aí ele dizia triunfante: “Graças a Deus... Eu surpreendi a fera... Alguns tropeiros vinham em sentido contrário, quando a mula começou a pular.

Pensem numa coisa, se o animal tivesse corrido pra casa.

Aí eu poderia ir a pé até lá, mas não chegaria hoje em casa.”

“Graças a Deus”, disse eu a ele, concordando, “podia ser pior.”

Orgulhoso, ele me fitou surpreso que eu dissesse aquilo que ele estava pronto para dizer naquela hora.

Demorou um tempinho para ele se acalmar e se recuperar da longa caminhada no calor de verão.

Em vez de almoçar, ele pegou café e pão para concluir o resto da separação de mercadorias comigo e com os empregados.

Então ele cavalgou pra casa.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Am folgenden Tage kam seine Tropa und holte die Kisten und Warenballen aus meinem Geschäfte in seine Venda nach dem weit entfernten Campestre ab.

Einen Teil der Waren, die Vincente an jenem Tage bei mir eingekauft hatte, sollte ich bald darauf unter ganz gefährlichen Umständen wiedersehen.

Es kam eine schwere Zeit über unsere einsame Gegend.

Mögen wir uns noch so sicher in unserer Lebenslage wähnen – das Rad des Schicksals rollt heran.

Wehe, demjenigen den es trifft, wenn er nicht innerlich gefestigt, das Unglück kommen sieht.

Aus den Zeitungen, die wir dreimal im Monat, von der nächsten, nur zehn Kilometer entfernten Postagentur erhielten (durch unsern eigenen Postreiter), wußten wir zwar, daß weit da drunten im Staate Rio Grande do Sul, seit mehr als einem Jahre die Federalisten-Revolution wütete.

Wir lasen von Gefechten und von Heldentaten der berühmten „Gaudilhos“ Comercindo Saraiva und Pinheiro Machado.

Es tat uns leid, daß unser schönes Brasilien durch die Revolution so furchtbar geschädigt wurde.

Wir bedauerten die armen Kolonisten in jenem weit entfernten Staate.

Aber wir lasen die aufregenden Berichte, wie man eine spannende Erzählung liest.

An eine Gefahr für uns und unsere Gegend dachten wir nicht im geringsten.

Dies alles lag ja so weltfern von unserm Waldwinkel.

Eisenbahnen und Automobile gab es damals nicht.

Graças a Deus, podia ser pior!

No dia seguinte, veio a tropa dele e levou as caixas e os balaios de meu empório para a venda dele, lá lonjão na Campestre.

Uma parte da mercadoria que o Vicente havia comprado comigo no dia anterior, eu a iria ver de novo, em meio a circunstâncias bem violentas.

Veio um tempo difícil para nós naquela região.

Quiséssemos nos imaginar em uma situação de vida ainda bem segura - a roda do destino virou tudo.

Ah, aquele que ela atropelou, se não estivesse bem centrado, não iria ver o que sobrou.

Por meio dos jornais que recebíamos três vezes por mês, vindos pelo correio, que ficava a dez quilômetros de distância, (por meio de nosso próprio cavaleiro-correio), ficávamos sabendo que lá pra baixo, bem longe, no Rio Grande do Sul, há mais de um ano, a Revolução Federalista já aborrecia.

Líamos sobre batalhas e feitos heróicos dos caudilhos famosos, Gumerindo Saraiva e Pinheiro Machado.

Era de sentir pena que nosso Brasil lindo estava sendo tão terrivelmente prejudicado pela Revolução.

Lamentávamos os pobres colonos em cada canto distantes daquele Estado.

Mas líamos aqueles relatos tocantes como se fossem contos intrigantes.

Nem pensávamos num possível perigo próximo para nós e para nossa região.

Isso tudo estava, sim, muito longe de nossos cantos nas colônias.

Trens e automóveis nem existiam naquela época.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Auch Fahrstraßen waren, außer der einen Landstrasse

Von Rio Grande do Sul führte weder Fahrstraße noch gar eine Eisenbahn nach Sta. Catharina zu uns.

Unser Waldwinkel lag sogar noch mehrere Kilometer von der Landstraße entfernt zwischen den Bergen die noch mit Urwald bedeckt waren.

Die endlose Wildnis, mit bewaldeten Bergen und Schluchten, von steglosen Flüssen durchfurcht, zog sich bis weit zum Campo Largo.

Und nur der schmale Saumpfad für Reiter und Maultiere verband unsere Waldgegend mit dem Staate Paraná.

Wir fühlten uns auch dann noch sicher, als der Admiral Custodio de Mello mit dem grössten Teil der brasilianischen Flotte sich der Federalisten-Revolution angeschlossen hatte, wie die Zeitung uns verspätet meldete.

Wir waren ja weit ab vom Meere.

Strategischen Wert besaß unsere zerfurchte Urwaldwildnis durchaus nicht.

Wie sollten hier zu uns jemals Truppen kommen.

Und nun gar aus dem weit entfernten Südstaate Rio Grande do Sul, oder gar Marinesoldaten, mit Kanonen und Maschinengewehren.

Doch dann mußte wir an das Unmögliche glauben.

Es ging dann für unsere hinterwäldnerischen Begriffe Schlag auf Schlag nieder.

Zuerst kamen auf dem einsamen Saumpfade durch die Wildnis bewaffnete Reitertrupps vom Bundesheere angeritten.

„Na nu, was wollen denn die hier in unserem

Graças a Deus, podia ser pior!

Até mesmo estradas de rodagem não tinha, a não ser a estrada rural.

Do Rio Grande do Sul até nós, aqui em Santa Catarina, não vinha nem estradas, nem sequer um trem.

E ainda, nosso canto na floresta ficava a muitos quilômetros da estrada rural, no meio das montanhas que ainda eram cobertas com mata virgem.

A selva sem fim, com morros cobertos de florestas e com escarpas cortadas por rios de corredeiras, estendia-se lá longe até Campo Largo.

Só a picada estreita para cavalos e mulas é que ligava nossa região de floresta com o Estado do Paraná.

Sentíamos. Portanto, na maior segurança, quando o almirante Custódio de Mello, com a maior parte da frota brasileira, se juntou à Revolução Federalista, conforme os jornais nos informavam.

Nós estávamos bem longe do mar.

Nossa selvageria, encaçada na floresta, não tinha nenhum valor estratégico.

Por que deveriam nos enviar tropas até nós?

E, ainda, lá dos confins do Estado do Rio Grande do Sul, ou até mesmo, marinheiros com canhões e máquinas de guerra!?

No entanto, tivemos que acreditar no impossível.

Veio para nossa região, afastada na mata, uma batalha atrás da outra.

Primeiro, vieram pelas picadas desertas, passando pela mata, tropas do governo de reconhecimento bem armadas e uniformizadas.

“Pois é, o que será que eles querem aqui no nosso

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Waldwinkel?“ dachten wir und freuten uns über die Sensation in unserm ereignislosen Wildnisdasein, zumal die Soldaten gute Manneszucht zeigten und alles bezahlten, was sie forderten.

Doch bald kam es anders.

– Die Reitervortruppen der Bundesregierung wurden zurückgezogen. Sie kehrten nach Paraná zurück und es blieb eine kurze Weile alles still.

Und dann verbreiteten die aus dem Tieflande kommenden Fuhrleute das unglaubliche Gerücht:

„Ueber den Seehafen São Francisco sind Rio Grandenser Revolutionäre aus Rio Grande do Sul eingetroffen, von der aufrührerischen brasilianischen Flotte befördert.

Es sind die Vortruppen der Generale Comercindo und Apparicio Saraiva, welche mit dem Groß der Federalisten-Truppen zu Land über Blumenau marschieren.

Sie wollen über Land nach Paraná und S. Paulo vordringen.“

Wir zweifelten noch an der Richtigkeit dieser Neuigkeiten.

Jedenfalls glaubten wir uns hier in unserm Waldwinkel, abseits von der Landstraße auch bei weiteren Vormarsch der revolutionären Truppen sicher.

Diese würden ja wohl eiligst die breite Landstraße, Estrada da Serra entlang bis Rio Negro in Paraná ziehen.

Dann kam die Nachricht, unsere Staatsregierung sei gestürzt worden.

Die Revolutionäre herrschten jetzt in Santa Catharina.

Graças a Deus, podia ser pior!

canto da floresta?” - era o que pensávamos e alegrávamos com o espetáculo em nossa existência selvagem e vazia de acontecimentos, pelo que os soldados mostravam boas maneiras e pagavam tudo o que eles exigiam.

Mas logo isso mudou.

— As tropas do fronte do governo federal recuaram, voltando ao Paraná e, por um curto tempo, tudo ficou muito calmo.

Daí, então, pessoas vindas da planície espalharam o boato inacreditável:

Na região do Porto de São Francisco tem revolucionários do Rio Grande do Sul, apoiados pela frota de brasileiros agitadores.

São tropas da frente dos generais Gumercindo e Aparício Saraiva que estão marchando na direção de Blumenau, com o acréscimo de tropas federalistas.

Elas pretendem avançar por terra ao Paraná e São Paulo.

Ainda tínhamos dúvidas se essas novidades estavam corretas.

Em todo caso, nós, em nosso canto da floresta, acreditávamos que, com certeza, pela estrada rural também vinham tropas revolucionárias.

Estas viriam mais rápidas pela estrada rural mais larga, ao longo da Estrada da Serra até Rio Negro no Paraná.

Daí chegou a notícia de que nosso governo estava confuso.

Os revolucionários agora predominavam em Santa Catarina.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Die Federalisten-Partei hatte die Staatsregierung an sich gerissen.

Wir mochten nicht recht daran glauben.

Denn dann waren wir, trotz unserer Regierungstreue gezwungen an der Revolution teilzunehmen, ob wir wollten, oder nicht...

Und siegte die Revolution nicht ...dann wurden wir, wie alle Teilnehmer der Revolution von den Bundestruppen als Rebellen behandelt.

Rette Aussichten.

Die Revolutionäre verloren keine Zeit.

Die Federalisten-Partei regte sich in unserm Staat und selbst in unserm Hintervälder-Municip.

Manifeste an das Volk erschienen in allen Vendas.

Die Sendlinge der Federalisten drangen in alle Ortschaften und Waldwinkel.

Freivilligen-Banden bildeten sich.

Rote Bänder leuchteten auf breitrandigen Hüten.

Waffen flirrten.

Die Guarda Nacional war aufgerufen worden.

Überall regten sich die unruhigen Elemente.

Unter politischem Deckschilde kam auch das Gesindel der Umgebung zur Geltung.

Eines Tages waren die Rio Grandenser Revolutionäre da.

Ihre Vorhut unter dem bekannten Oberst, genannt „Juca Tigre“, besetzte den kleinen Campo de São Miguel an der Serrastraße, der den Zugang zu unserem Waldwege beherrschte.

Was wollten die verwegenen aussehenden Revolutionäre hier?

Graças a Deus, podia ser pior!

O Partido Federalista tinha deposto o Governo do Estado.

Nem queríamos acreditar nisso,

Porque, então, mesmo que tivéssemos sido fiéis ao governo, estávamos sendo forçados a participar da revolução, quiséssemos ou não...

E, ganhásse ou não a Revolução, então, seremos tratados como rebeldes pelas tropas do governo federal, tal como todos os outros participantes da revolução.

Lindas expectativas!

Os revolucionários não perdiam tempo.

O Partido Federalista estendeu-se sobre nosso estado e até mesmo em nosso município.

Manifestos para o povo surgia em todas as vendas.

Os mensageiros dos federalistas pressionavam em todas as vilas e em todos os cantos da floresta.

Bandos autônomos formavam-se.

Bandos vermelhos chamavam atenção com seus chapéus de aba larga.

Armas eram preparadas.

A guarda nacional foi chamada.

Por todo canto manifestavam-se elementos inquietos.

Cartazes políticos valorizava o sentimento da região.

Um dia, do nada, os revolucionários riograndenses estavam lá.

O chefe deles, sob comando do conhecido coronel, chamado de Juca Tigre, ocupou a pequena Campo de São Miguel na Estrada da Serra, que domina a entrada para nosso caminho.

O que é que estes revolucionários com esta aparente empáfia estão querendo aqui?

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Gedachten sie etwa den unwegsamen Saumpfad über steile Waldberg und Schluchten durch Sümpfe und Flüsse hindurch mit Geschützten, Lastwagen und Truppen zum Durchmarsch nach dem Staate Paraná zu benützen?

Wildromantisch sahen diese Rio Grandenser Gaúchos aus.

Rote Bänder um die breitkrämpigen Hüte, die mit Lederriemen unter dem Kinn festgehalten wurden.

Zerrissene Jacken und Decken, weite Pluderhosen oder „Bombachas“.

Riesige Sporen an den meist unbedeckten Füßen.

Viele Leute mit Langen, Hellebarden und Säbeln, andere mit Mauser- oder Mannlicher-Gewehren und mit Facões bewaffnet.

So kamen sie auf ihren kleinen, struppigen Pferden vor unser Geschäftshaus geritten und verlangten herrisch alle möglichen Waren und Hilfeleistungen.

Es waren unter ihnen manche Söhne aus guten Rio Grandenser Familien, Estancieiros, ehemalige Soldaten usw. aber auch manches Gesindel.

Meistens benahmen sie sich gut und bezahlten, was sie kauften, einige aber verlangten alles umsonst und drohten mit Halsdurchschneiden und Plünderung.

Dann kam das Gros des Federalistenheeres.

Darunter auch Marinetruppen und Matrosen.

Ein Teil zeigte weiße Bänder, ein Teil blutrote Hutbänder.

Graças a Deus, podia ser pior!

Será que eles estão pensando em utilizar as picadas, por cima destes morros íngremes, passando por escarpas, pântanos e rios com apetrechos, caminhões e tropas numa marcha de atalho ao estado do Paraná?

Esses gaúchos riograndenses mais parecem pinturas românticas.

Fita vermelha em chapéus de aba larga que se sustentam por amarrilhos de couro no queixo.

Jaquetas e mantos rasgados, calças largas ou “bombachas”.

Grandes esporas nos pés, na maioria das vezes, descalços.

Muitos, armados com lanças, alabardas e sabres. Outros, com armas pequenas ou grandes. e com facões.

E assim iam, com seus cavalos pequenos e magros, passando na frente de nossos estabelecimentos e exigindo com ar senhoril todo tipo de mercadorias e empenho colaborativo.

Dentre eles, havia alguns filhos de boas famílias riograndenses, estancieiros, soldados de outrora, etc, mas também alguns pego-a-laço.

Na maioria das vezes comportavam-se bem e pagavam o que compravam. Outros, no entanto, exigiam tudo de graça e, ainda, ameaçavam com degola e saque.

Então, veio o chefe maior dos federalistas.

Juntos vieram tropas da marinha e marinheiros.

Uma parte tinha bandagem branca. Outra mostrava chapéu com fitas vermelho-sangue.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Die meisten trugen die gedruckte Inschrift: „Tudo pela Liberdade“.

Die Staatsregierung von Sta. Catharina und deshalb auch die Municipalbehörden von S. Francisco, Joinville, Blumenau, São Bento und andere förderten den Transport und Weitermarsch mit allen Mitteln.

So wurden die deutschen Kolonisten von Joinville und S. Bento gezwungen, mit ihren Fuhrwerken die Truppen oder deren Gepäck und Munition weiter zu transportieren.

Mit Versprechungen und Drohungen hatte man sie heran geholt.

Uebergelaufenes Bundesmilitär, Rio Grandenser Federalisten, Truppen, Seebataillone, Matrosenabteilungen, Patrioten, Freiwillige und wüste Gestalten, von ihren Weibern begleitet, bezogen mit ihrem ganzen Trotz Feldlager an der Serrastraße bis hin in unsere Waldgegend.

Die vereinzelt wohnenden Fazendeiro-Familien verschlossen in der ersten Zeit ihre Behausungen, zogen sich in ihre Waldbesitzungen und Verstecke zurück, oder flüchteten nach der nächsten Ortschaft Campo Alegre.

Viele so verlassene Wohnungen wurden von dem den Revolutionären folgenden Gesindel gewaltsam aufgebrochen und ausgeplündert.

Den Männern und Burschen wurde nahe gelegt, sich an der Revolution aktiv zu beteiligen, oder aber als Gegner zu gelten.

Man drohte mit „Degollar“, Halsschneiden, und erzählte von den bereits vollbrachten Greuelthaten.

Graças a Deus, podia ser pior!

A maioria carregava inscrição impressa: “Tudo pela liberdade”.

O governo estadual de Santa Catarina e, por consequência, também os funcionários municipais de São Francisco, Joinville, Blumenau, São Bento e outros, respondiam com todos os recursos pelo transporte e pela continuação da marcha.

Dessa forma, os colonos alemães de Joinville e São Bento eram obrigados com seus veículos a seguir transportando as tropas ou suas bagagens e munições.

Promessas e ameaças trouxeram-nas para mais perto.

Militares federais, federalistas riograndenses, tropas, batalhões da Marinha, repartições de marinheiros, patriotas, voluntários e figuras sem descrição, acompanhados por suas mulheres e toda carga de resistência pela Estrada da Serra, vindo até nossa região de floresta.

De vez em quando, no começo, famílias de fazendeiros que moravam na região fechavam suas moradias, retornavam para o meio da mata de suas propriedades, ou fugiam para vilas como a de Campo Alegre.

Muitas dessas moradias foram violentamente assaltadas ou saqueadas pelos que foram incorporados aos revolucionários.

Homens e rapazes foram forçados a participar ativamente da revolução ou, então, eram considerados inimigos.

Ameaçava-se com “degolar” - cortar a garganta - e contava-se crueldades que eram feitas.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Da wäre ich gleich andern Vendisten und Fazendeiros am liebsten aus der gefährlichen Gegend geflüchtet.

Aber, um mein Besitztum zu schützen, war ich gezwungen, zu bleiben.

Glücklicherweise war ich damals noch Junggeselle.

„Graças a Deus – Gott sei Dank“ dachte ich mit dem Lieblingsspruch des alten Vincente.

Ach, wie mochte es dem in dieser Zeit ergehen.

Die Federalisten verkündeten drohend: „Wir kommen als die Befreier des Landes.

Wer flieht, oder sich weigert, uns zu unterstützen, den betrachten wir als Verräter und Feind der Freiheitsbewegung.“

Tatsächlich handelten sie auch nach ihren Drohungen.

Man hörte von ermordeten Caboclos und Kolonisten, von Grausamkeiten, Vieh und Pferderequisitionen und auch von Plünderungen wie es fast bei alten Revolutionen der Brauch ist.

– Es kamen böse Wochen für uns Waldleute.

Tag und Nacht war man in Angst und Aufregung.

Säbelrasselnd und sporenklirrend machten die wilden Reiter die ganze Gegend unsicher.

Nach mehreren Streifzügen in den unwegsamen Waldbergen und Erforschungszügen durch die Gegend bis an die Grenze von Paraná, wurde eine große Rekognoszierungs-Abteilung, die gut ausgerüstet war, und aus den verwegensten Elementen bestand,

Graças a Deus, podia ser pior!

Nessa época, eu, assim também outros tantos donos de vendas e fazendeiros, preferíamos ter fugido daquela região tão perigosa.

Mas para proteger meu patrimônio fui forçado a ficar.

Por sorte, eu era naquela época muito jovem.

“Graças a Deus - Gott sei Dank”, eu pensava usando o bordão favorito do Velho Vicente.

Ah, como eu gostaria de escapar de tudo aquilo naquele tempo.

Os federalistas agiam de forma ameaçadora: “Viemos para libertar o país.

Quem fugir ou hesitar em nos apoiar, estes serão vistos como traidores e inimigos do movimento pela liberdade”.

De fato, eles agiam conforme suas ameaças.

Já se ouvia relatos de caboclos e colonos assassinados, se sabia de atrocidades, de bois e de cavalos requisitados e também de pilhagem, tal como é costume em quase toda revolução.

– Vieram, então, semanas de horror para nós, pessoas da floresta.

Dia e noite se sentia medo e apreensão.

Os cavaleiros maldosos, balançando seus sabres e batendo suas esporas, causavam insegurança em toda região.

Depois de muitos pelotões de passantes e de sondagem da região, vindo por caminhos intransitáveis das florestas das montanhas até a fronteira do Paraná, formou-se um pelotão de reconhecimento que era bem estruturado e dotado

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

auf unserm Saumpfade ins Innere geschickt, um bis in das Hinterland von Paraná einzudringen und den Vormarsch über den Rio Negro-Fluß nach Curitiba vorzubereiten.

Also wollen es die Revolutionstruppen wagen, durch die Wildnis bis Paraná, ja bis Curitiba zu marschieren.

Mit ihrem ganzen Cross mit Wagen und Geschützen?
Wir lächelten ungläubig, wenn wir unter uns waren.

Die vervegene Rekognoszierungs-Truppe hielt vor meiner Venda.

Die kühnen Reiter nahmen einen Satteltrunk, oder stiegen ab, ehe sie ihren gefährlichen Ritt antraten.

Wir glaubten, sie würden nicht wieder zurückkehren, denn wie man gehört hatte, standen Regierungstruppen am Rio-Negrofluß.

Auch wurde erzählt, die Regierungstruppen, also Bundesmilitär, stände in Tijucas, welcher Ort eiligst befestigt wurde.

Also die kecken Reiter, die jetzt loszogen, würden wohl bald in mörderisches Gefecht kommen...

Ein Haufen Freivilliger, der aus arbeitsscheuem Gesindel der Umgegend bestand und sich dieser Rekognoszierungs-Abteilung angeschlossen hatte, kehrte aber schon nach einigen Tagen zurück und die Kerle stiegen wieder von meiner Venda ab.

Prahlend zeigten sie ihre blutbefleckten Säbel, Lanzen und Messer und stellten ihre Gewehre zusammen.

Sie brachten auf ihren Pferden die Beute von ausgeplünderten Wohnungen und Geschäften mit.

Graças a Deus, podia ser pior!

dos elementos mais audaciosos, e que ia por nossas picadas direcionada para o interior a fim de atingir os cafundós do Paraná e preparar a marcha do fronte, passando pelo Rio Negro, indo para Curitiba.

Portanto, os revolucionários queriam ousar marchar por caminhos selvagens até o Paraná, sim, até Curitiba.

Com toda a tropa deles, com carros e segurança.

Ríamos de descrença, quando estávamos entre nós.

O audacioso pelotão de reconhecimento parou na frente de minha venda.

Os cavaleiros ousados faziam uma pausa pra beber ou apeavam, antes que enfrentassem suas cavalgadas perigosas.

Acreditávamos que eles não retornariam mais, porque, conforme ouvíamos, as tropas do governo estavam paradas no Rio Negro.

Também se contava que tropas do governo, portanto militares federais estariam em Tijucas, lugar que fora fortalecido às pressas.

Portanto, os cavaleiros presunçosos que agora estavam a caminho de lá, com certeza e logo cairiam, com certeza e logo, num combate assassino...

Mas um pelotão de voluntários, composto por trabalhadores alistados das redondezas e que tinha se juntado ao bloco de reconhecimento, já estava retornando de lá, depois de alguns dias e os rapazes aparearam de novo na frente de minha venda.

Orgulhosos, eles mostravam seus sabres, lanças e facas, ainda sujos de sangue, e juntavam suas armas em pirâmide.

Traziam consigo nos seus cavalos o butim conseguido das moradias e de estabelecimento comercial saqueados.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Und wer beschreibt mein Entsetzen, als einer der struppigen Kerle mir vollene Schals, Ponchos, Pallas, Tücher, Decken und Stoffe zum Kauf anbot, die ich mit Schaudern als die Waren erkannte, die der alte Vincente Buava vor einigen Monaten in meinem Geschäfte auf Kredit „fiado“ gekauft und in diesen Zeiten natürlich noch nicht bezahlt hatte.

„Wo habt ihr die Sachen her?“ fragte ich etwas zu hastig den wild blickenden Caboclo, dessen blutige Waffen Fürchterliches ahnen ließen.

„Wir haben ein paar „Pica-Paos“ zur Strecke gebracht und ein paar geplündert... bist du etwa auch einer?“ lachte er drohend.

Ich nahm mich zusammen.

Mir ahnte nichts Gutes und ich wurde blaß.

Die Leute verlangten Wein und begannen zu prahlen.

Sie erzählten von einem alten, graubärtigen „Pica-Pao“, dem sie die Venda ausgeräumt hätten, weil er das Haus verrammelt hatte.

Bei dem Lärm sei er aus dem Versteck hervor gekommen und habe gejammert und gefleht, sie möchten sein Eigentum schonen, er habe noch Schulden und er sei kein „Pica-Pao“ sondern ein „Fidelis“ (wie die Federalisten genannt wurden).

– Da wären aber arme Leute, Caboclos, aus der Nachbarschaft zu den Plündereren gekommen, um ihren Anteil von der Beute zu schnappen, die hätten den „Alten“ als einen „Chefe der Regierungsanhänger“ bezeichnet, und da habe man ihm kurzer Hand den Hals durchschnitten.

Graças a Deus, podia ser pior!

E quem poderia descrever meu susto quando um dos rapazes estropiado ofereceu para vender xale, ponchos, palas, toalhas, cobertas e tecidos que eu, com apreensão, reconheci nas mercadorias como aquelas que o Velho Vicente Buava tinha comprado no crédito - fiado - na minha venda, há algumas semanas atrás e que, nesse intervalo de tempo, naturalmente nem tinha pagado ainda.

“Onde é que vocês conseguiram essas mercadorias?”- perguntei meio apressado demais ao caboclo de olhar atravessado, cujas armas ensanguentadas permitiam inferir algo terrível.

“Um pouco nós tomamos de uns “Pica-Paus”, um pouco nós saqueamos... Você também é um daqueles?” - sorriu ameaçador.

Eu me refiz.

Percebi algo nada bom e fiquei branco.

O pessoal exigiu vinho e começou a se soltar.

Eles contaram sobre um Pica-Pau velho, de barba grisalha, a quem eles teriam bagunçado a venda, porque ele tinha trancado a casa.

Fizeram um barulho danado e ele teria saído do esconderijo e teria pedido perdão e clemência, só queria proteger seu patrimônio e dizia, ainda, ter dívidas e que não seria um “Pica-Pau”, mas sim um “Fidelis” (como os federalistas eram chamados).

Mas, então, era assim que os pobres, os caboclos das redondezas estariam sendo levados a serem saqueadores, a fim de tirar proveito das vítimas, e teriam qualificado o “velho” como se fosse o chefe de adeptos do governo e o teriam degolado de pronto.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Ich fuhr heftig zusammen, ein kalter Schauer und grimmige Wut packten mich, als die struppigen, düsteren Kerle dies lachend schilderten.

Ich durfte mir aber nichts merken lassen, sonst wäre die Meute über mich hergefallen und hätte auch mein Geschäft ausgeplündert, aus dem ich die wertvollsten Sachen des Nachts mit meinen Angestellten allmählich in verschiedene Verstecke gebracht hatte.

Aber es befanden sich ja noch genügend waren in der Venda, deren Verlust mich ruiniert hätte, zumal ich als ganz junger Anfänger noch viele Schulden hatte.

Von meinem Leuten waren nur zwei außer der alten Haushälterin geblieben.

Die andern hatten sich längst geflüchtet.

Man gab uns ja fast alle Tage zu verstehen, wir wären verkappte „Pica-Paos“ und würden beim Abzug der Revolutionäre noch „dran glauben müssen.“

Ich lehnte natürlich ab, die gestohlenen Sachen zu kaufen und gab als Grund an, ich habe kein Geld.

Die Kerle ritten dann davon, um sich in ihr Lager zu begeben.

Ich blieb mit meinem treuen Caixeiro in schrecklicher Stimmung zurück.

Noch wollte ich die Kunde von dem furchtbaren Ende des alten Vincente nicht glauben.

Es kamen aber bald Nachzügler, die sogar einen Namen nannten und versicherten, sie hätten den Alten mit durchschnittener Kehle in einer großen

Graças a Deus, podia ser pior!

Fiquei muito assustado, um calafrio e uma raiva pavorosa tomou conta de mim quando o rapaz, estropiado e magro, descreveu a cena dando risadas.

Mas eu não podia deixar transparecer nada disso, senão o bando todo teria caído em cima de mim e também teria saqueado meu estabelecimento, cujas mercadorias mais valiosas eu e meus empregados já tínhamos baldeado à noite e aos poucos para diferentes esconderijos.

Mas a venda ainda tinha mercadorias suficientes, cuja falta me teria levado à ruína, principalmente porque como jovem iniciante no ramo eu ainda tinha muitas dívidas.

Do meu pessoal, só dois haviam sobrado, sem contar a velha

Os outros já tinham fugido fazia muito tempo.

Nós nos convencíamos dia a dia que seríamos flagrados como “Pica-Paus” e, com a dedução dos revolucionários, teríamos ainda que “acreditar nisso”.

Claro que recusei naturalmente em comprar aquelas mercadorias roubadas, dizendo como argumento que não tinha dinheiro.

O cavaleiro acabou cavalgando embora dali para seu acampamento.

Eu fiquei junto com meu caixeiro no pior estado de alma.

Eu ainda não conseguia acreditar no fim terrível do Velho Vicente.

Mas logo apareceram outros seguidores que sequer mencionaram seus nomes e asseguram que eles teriam visto o velho caído, com a garganta cortada

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Blutlache neben seinem ausgeplünderten Haufe liegen sehen.

Seine Söhne seien zu Soldaten der Federalisten gepresst worden.

Die Weiber habe man, ihrer Häßlichkeit wegen, laufen lassen.

Als ich an diesem schweren Tage des Grauens in mein Zimmer gekommen war, in etwas Ruhe zu suchen, blieb ich lange Zeit auf einem Fleck stehen und stierte finster vor mich hin...

Gerade dieser alte, lebensmutige Philosoph, der alte Vincente Buava, der schon so Schweres in seinem Dasein mutig und tapfer überwunden hatte, gerade er, der von Politik nichts wissen wollte und keinem Menschen etwas zu Leide tat, gerade der mußte eins der ersten Blutopfer der Revolution in unserer Gegend werden...

„Ein furchtbares Ende hast du genommen, alter Vincente“, dachte ich – schauernd meinen Hals befühlend – „sind dir in der Todesstunde deine gewohnheitsmäßigen Ausrufe „Graças a Deus – isto podia ser peor“, nicht im Halse stecken geblieben, sind sie dir nicht zum gräßlichen Sohn geworden ...?“

Hast du nicht an Gott gezweifelt? Oder hast du auch in deinem bitteren Tode nach Worte des Trostes für dich, oder gar Worte des Dankes für dein Geschick gefunden...?“

Immer wieder malte ich mir in grausigen Einzelheiten das entsetzliche Ende des alten Vincente aus.

Ein Zweifel war nach den ausführlichen Schilderungen ausgeschlossen.

Graças a Deus, podia ser pior!

em meio a uma lama de sangue, junto com sua casa totalmente saqueada.

Seus filhos foram obrigados a se juntar aos federalistas.

As mulheres, parece, foram soltas por causa de suas feiúras.

Nesse dia tão difícil de horrores, quando eu me recolhi em meu quarto para procurar algum sossego, fiquei atolado ali em pé naquela sujeira, remoendo fixamente aquilo tudo com meus olhos.

Justamente o velho, um filósofo, cheio de vida, o Velho Vicente Buava que já tinha superado tantas durezas em sua existência, corajoso e virtuoso, justamente ele que não queria saber nada de política e que nunca causou sofrimento a nenhuma pessoa, justamente ele tinha que ser uma das primeiras vítimas de sangue da Revolução em nossa região...

“Um fim terrível você teve, Velho Vicente”, fiquei pensando e tocando com os dedos meu pescoço arrepiado. Será que na hora da sua morte o seu bordão “Graças a Deus - isto podia ser pior” não ficou engasgado na sua garganta? Será que esse bordão não se tornou pra você um filho ingrato...?

Será que você não estava duvidando de Deus? Ou será que na hora amarga de sua morte você encontrou ainda palavras de consolo ou até mesmo palavras de agradecimento pelo seu destino final?

Toda hora eu ficava repintando em cores cinzentas o final assustador do Velho Vicente.

Depois daquela descrição detalhada, qualquer dúvida estava descartada.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Selbst Leute, die den Alten genau kannten, hatten ihn tot neben dem ausgeplünderten Laden liegen sehen.

Dabei fiel mir auf einmal ein, daß der Unglückliche mir eine beträchtliche Summe schuldig geblieben war.

Er hatte beim letzten Mal, als ihm seine Mula ausriß, ein großes Sortiment, wohl über zwei Conto de reis an Wert, ausgesucht.

Das war nun ja auch alles hin.

Welche Verlust warteten noch meiner?

Mit schweren Herzen gedachte ich all des Jammers auf der Welt... Wahrlich, es gehörte großer Lebensmut dazu, immer wieder etwas Gutes herauszufinden und sich nicht unterkriegen zu lassen vom Schicksal.

Es kamen dann böse, unheimliche Wochen.

Man fühlte sich beständig in Lebensgefahr.

Aber der Mensch gewöhnt sich an alles.

Den Durchzügen der Erkundungs-Abteilungen folgte die Vorhut des Revolutionsheeres, und dann drang das Gros des Heeres in die Waldwildnis vor, um in den Staat Paraná einzufallen.

Wir hatten Tag und Nacht zu tun, für die durchziehenden Truppen die fast alle gute Manneszucht hielten.

Getränke, Tabak, Drogen und Brot zu schaffen.

Ebenso Mais für die Pferde, Leberzeug und anderes mehr.

Als Bezahlung wurden mir Requisitions-Scheine von den Kommandierenden ausgestellt.

Graças a Deus, podia ser pior!

Mesmo as pessoas que conheciam bem o Velho, viram-no deitado morto em sua loja saqueada.

No meio disso, eu lembrei que o infeliz ficou me devendo uma quantia significativa.

Da última vez, quando a mula dele escapou, ele separou uma boa quantidade de mercadorias, bem acima de dois contos de reis.

Agora, isso tudo já era.

Quanto prejuízo me aguarda ainda?

Com o coração pesado, refleti todos os sofrimentos do mundo... realmente, tem que ter muita coragem para sempre se reencontrar algo bom e não permitir que se sucumba pelo destino.

E então vieram semanas ruins, assustadoramente ruins.

Passamos a nos sentir permanentemente em risco de vida.

Mas o ser humano se adapta a tudo.

A passagem das tropas de sondagem foi seguida pela entrada do exército revolucionário. Então chegou o maior deles na nossa floresta para invadir o Estado do Paraná.

Dia e noite tínhamos o que fazer para as tropas que estavam passando e que mantinham, quase todas, boas equipes de homens.

Bebidas, tabaco, remédios e pão, para providenciar.

Também para os cavalos: milho, apetrechos de couro e outras coisas mais.

Como pagamento me eram dadas pelos comandantes requisições em papel.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Für die Einkäufe der Mannschaften mußten diese bar bezahlen, was aber nur bei den besseren Elementen durchzusetzen war.

Auf meine Bitte, ließ das Oberkommando in diesen Tage des Durchzuges einen Offizier in meinem Laden Wache halten.

Ein junger Mann in bürgerlicher Kleidung, mit den Litzen eines Leutnants am Ärmel, roter Schärpe und Schleppsäbel erschien und stellte sich als Tenente Gabriel Lucas vor.

Er war aus guter Rio Grandenser Familie, hatte gute Manieren und verteidigte schneidig meine Interessen gegen raublustige Gesellen, die ihre Einkäufe mit dem Messer bezahlen wollten.

Da fuhr sein blanker Säbel oft aus der Scheibe, und es gab täglich Kraavall.

Die durchziehenden Truppen bestanden nur etwa aus einem Drittel von uniformierten Linien- und Seesoldaten.

Zwei Drittel bestanden aus den Federalistentruppen der Rio Grandenser und Catharinenser.

Unter diesen „Patriotas“ und „Voluntarios“ schein es fast nur Offiziere oder mindestens Sergeanten und Cabos zu geben.

Gemeine Soldaten waren in der Minderheit.

Diese Truppen trugen sehr schäbige Zivilkleidung, Bombachas, Sporen an den unbekleideten Füßen, und als Abzeichen das rote oder weiße Band am Hut mit den Worten: „Tudo pela Liberdade“ oder „Vencer ou Morrer“ und ähnliche klingende Worte.

Nur an den Streifen auf dem Ärmel konnte man den Offiziersrang der Leute erkennen.

Graças a Deus, podia ser pior!

Quando a compra era para a equipe, eles tinham que pagar em dinheiro, o que só acontecia com os melhores elementos.

A meu pedido, o comando superior deixou de guarda um oficial nos dias de passagem das tropas.

Um jovem em roupas de burguês com a patente de tenente no braço, faixa vermelha e sabre balançando e se apresentava como tenente Gabriel Lucas.

Era de boa família do Rio Grande do Sul, tinha boas maneiras e defendia prontamente meus interesses contra os bandos que gostavam de roubar e que queriam pagar suas compras com a faca.

Nessas horas, o sabre prateado dele costumava sair da bainha e diariamente havia confusão.

As tropas que passavam eram compostas só por aproximadamente um terço de soldados e marinheiros uniformizados.

Dois terços eram de tropas federalistas riograndenses e catarinenses.

Em meio a esses “patriotas” e “voluntários” parecia haver somente oficiais ou, no mínimo, sargentos e cabos.

Soldados da comunidade local eram a minoria.

Essas tropas vestiam roupas civis bem estragadas, bombachas, esporas em pés descalços e, como identificação, fita vermelha ou branca no chapéu, com a inscrição: “Tudo pela liberdade” ou “vencer ou morrer” ou frases parecidas.

Somente pelas listras nos braços é que se conseguia reconhecer as pessoas com patente de oficial.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Was wir früher für unmöglich gehalten, der Energie des Generals Comercindo Saraiva gelang es: der Vormarsch durch diese unwegsame, steglose, von unzähligen Schluchten, Sümpfen und Flußläufen durchklüftete Waldgebirge, durch das noch nie ein Wagen auf Rädern gerollt.

Tausende von Pferden, den deutschen Kolonisten und den umwohnenden Brasilianern requiriert und fort genommen, wurden verwendet, um die Truppen beritten zu machen.

Hunderte der armen Pferde wurden von en antreibenden Soldaten an den Kolonistenwagen tot getrieben und tot geprügelt.

Blutenden Herzens sahen die zum Transport gezwungenen Eigentümer der Pferde, ihre wertvollen Tiere vor den steckengebliebenen Kanonen und Munitionswagen fallen.

Kolonistenwagen, schwere Geschütze, Feldgeschütze, Maschinengewehre wurden bei steilen, vom Regen glatten Wege durch Wald und Wildnis hinauf getrieben, geschoben und gezerrt.

Menschen und Tiere quälten sich mehrere Tage lang im Januar bei starkem Gewitterregen durch Morast durch Waldschluchten und steile Anhöhen hinauf.

Man nennt diese Gegend „die neun und neunzig Berge“.

Es konnte kaum eine schwierige Aufgabe geben, als ohne Fahrstraßen hier durchzukommen.

Auch die umwohnenden Waldbewohner wurden heran geholt und gezwungen, dem Wald niederzulegen, um den Saumpfad zur Straße zu verbreitern und etwas zu ebnen.

Graças a Deus, podia ser pior!

O que antes considerávamos impossível, a energia do general Gumercindo Saraiva conseguiu: marchar no fronte por meio destas montanhas intransitáveis, inclinadas, com numerosas escarpas, pântanos e canais de rios, pelos quais nunca havia passado um carro com rodas.

Milhares de cavalos tomados dos colonos alemães e de brasileiros das redondezas, requeridos e imediatamente levados, foram usados para servir as tropas.

Centenas de pobres cavalos foram usados pelos soldados e explorados até a morte em carroças dos colonos.

Os proprietários dos cavalos eram pressionados a fazer transporte e viam, com o coração sangrando, seus animais valiosos tombarem na frente de canhões estacionados e carros de munições.

Carroções de colonos, apetrechos pesados e de campo, armas em forma de máquinas foram conduzidos, empurrados e arrastados floresta acima em caminhos de pedra lisas por causa da chuva.

Seres humanos e animais sofrendo na subida por longos dias no mês de janeiro, com chuvaradas, lamaçal, encruzilhadas na floresta, encostas íngremes.

Denomina-se essa região como “os noventa e nove morros”.

Não deve existir uma tarefa mais difícil do que atravessar por aqui sem estradas de rodagem.

Até mesmo os moradores das redondezas foram usados nisso e pressionados a se instalarem na floresta para ampliar as picadas em forma de estradas e aplainá-las um pouco.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Die armen Caboclos mußte nauf (mußten auf?) ihren Schultern schwere Munitionskästen tragen und alle möglichen Sklavendienste leisten.

Wer aufmuckte, wurde geprügelt und mit Halsdurchschneiden bedroht.

Und der Durchmarsch durch die Wildnis gelang.

Vor Tijucas, der ersten Ortschaft in Paraná kam das Federalistenheer zum Stehen.

Die Bundestruppen, an Zahl geringer als die anrückenden Federalisten-Truppen hatten sich in der Ortschaft verschanzt.

Auch sie verfügten über leichte Artillerie.

Es kam zur Schlacht, die drei Tage währte und mit dem Siege des Generals Gomercindo Saraiva über die regierungstreuen Truppen endete, deren Befehlshaber im Kampfe fiel.

Wenn auch viele tausende von Geschossen umsonst verpufft wurden, diese Schlacht forderte immerhin auf beiden Seiten mehrere hundert Tote und unzählige Verwundete.

Die armen Caboclos, welche die Munitionskästen in die Schlacht geschleppt hatten, kehrten nach einigen Tagen in langem Zuge mit Tragbahren zurück, auf denen schwer Verwundete nach Campo São Miguel an der Landstraße transportiert wurden.

Auch viele Kolonistenwagen, mit Verwundeten beladen, hatten den Rückweg durch den Wald angetreten.

Vor unserer Venda hielten immer alle an.

Wir gaben den Verwundeten und ihren totmüden Trägern Erfrischungen und riefen ihnen ermutigende Worte zu.

Graças a Deus, podia ser pior!

Os pobres caboclos tiveram que carregar nos ombros caixas de munição pesadas e prestar todo tipo de trabalho escravo.

Quem reclamasse, era surrado e ameaçado de degola.

E a passagem das tropas pela floresta estava sendo possível.

Na entrada de Tijucas, a primeira localidade no Paraná, já se via o exército dos federalistas.

As tropas do governo, em número menor que as mais próximas dos federalistas, tinham se entrincheirado nas localidades

E também dispunham de artilharia leve.

Veio o dia da batalha que duraram três dias e terminou com a vitória do general Gumercindo Saraiva sobre as tropas do governo, cujo comandante tombou na luta.

Apesar de essa batalha ter tido à toa milhares de baleados, ela teve também alguns milhares de mortos de ambos os lados, além de inúmeros feridos.

Os pobres caboclos, que iam carregando as caixas de munição para as batalhas, voltavam depois de alguns dias em filas longas com macas, sobre as quais se transportava os feridos mais graves até Campo de São Miguel à beira da estrada.

Até mesmo alguns carroções de colonos carregados de feridos tomaram o caminho de volta pela floresta.

Na frente de nossa venda todos sempre paravam.

Dávamos refrigerantes e algumas palavras de encorajamento aos feridos e seus carregadores.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Wie furchtbar leid taten uns die jungen Männer, die dann im Bluthospital ein Bein, einen Arm verloren, oder andere schwere Operationen durchzumachen hatten.

Es waren auch mehrere Deutsche darunter.

Einige hielten sich durch den Glauben aufrecht, sie hätten ihr Blut und ihre Glieder für die Befreiung des Vaterlands geopfert.

Diese Illusion tröstete sie ein wenig darüber, daß sie für den Rest ihres Lebens Krüppel blieben.

Viele starben nach den Operationen und wurden unter Pinheiros auf dem Campo do São Miguel begraben.

Nach der Eroberung von Tijucas trat das Federalistenheer den Marsch nach der Staatshauptstadt von Paraná an, und war bald im Besitz von Curitiba. — —

Nach dem Abzuge der Revolutionstruppen in den benachbarten Staat wurde es bei uns im Grenzgebiet von Santa Catharina wieder stiller.

Aber Etappen, Marodeure und herumstreifende Banden unter federalistischer Flagge machten die Gegend unsicher.

Wir waren mehrere Monate von aller Welt abgeschnitten.

Fuhrverke Postkutsche, Reiter und Wanderer verkehrten nicht mehr auf der tod daliegenden Serrastraße.

Die Telegrafendrähte waren durchschnitten.

Wir erhielten weder Briefe noch Zeitungen.

Graças a Deus, podia ser pior!

Que sentimentos terríveis nos causavam aqueles jovens homens que perderam uma perna, um braço ou tiveram que se submeter a uma operação mais séria no hospital.

No meio deles haviam também muitos alemães.

Alguns se apegaram a sua fé, pois eles teriam sacrificado seus sangues e seus membros pela libertação de seu país.

Essa ilusão consolava-os, ao menos um pouco, diante do fato de ter que ficar aleijado pelo resto de suas vidas.

Muitos morreram depois de serem operados e foram enterrados debaixo de pinheiros no Campo de São Miguel.

Depois da conquista de Tijucas, as tropas federalistas marcharam para a capital do Paraná e logo tomaram posse dela.

Depois da retirada das tropas revolucionárias do estado vizinho, houve certa calma para nós, na divisa com Santa Catarina.

Mas pelotões de retaguarda, saques e bandos alternativos com bandeira federalista causavam insegurança na região.

Há meses estávamos desconectados de todo mundo.

Correios por carroças, cavaleiros e ambulantes não transitavam mais na Estrada da Serra que ali estava morta.

Os cabos telegráficos foram cortados.

Não recebíamos nem cartas, nem jornais.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Auch die Leute aus der Umgegend scheuten sich, aus ihren Behausungen zu gehen.

Man war immerzu auf Wacht vor verbrecherischen Ueberfällen, die häufig vorkamen.

Doch endlich verging auch diese schwere Zeit.

Die Federalisten eroberten zwar einen großen Teil des Nachbarstaates doch allmöglich erstarkten die Kräfte des „eifernen Marschalls“; Floriano Peixoto machte von Rio de Janeiro und S. Paulo aus Truppen und Schiffe mobil.

Die ausrührerische Flotte erlitt durch angekaufte nordamerikanische Kriegsschiffe, die unter Befehl brasilianischer Seeleute standen, mehrere Niederlagen.

Es ging sichtbar rückwärts mit der Revolution.

Und das begannen wir auch in unserer Waldgegend zu merken.

General Comercindo Saraiva mit seinem stark zusammen geschmolzenen Federalistenheer trat den Rückweg nach seinem Heimatstatt Rio Grande do Sul an.

Er fiel in einem Abwehrgefecht in welches er durch seinen hartnäckigen Gegner, den General Pinheiro Machado verwickelt wurde.

Wir in unserer gottverlassenen Waldeinsamkeit atmeten auf, als wir sicher waren, daß die Revolution zu Ende war.

Mit meinem Schwager, einem angesehenen brasilianischen Kaufmann, rief ich die anständigen und entschlossenen Bewohner zusammen, und endlich dem Unwesen der Pferdediebe und des noch umher streifenden Gefindels ein Ende zu machen.

Graças a Deus, podia ser pior!

Até mesmo as pessoas da região hesitavam em sair de suas casas.

Ficávamos permanentemente de vigília contra assaltos criminosos que aconteciam com frequência.

Claro que finalmente este tempo difícil passou.

Os federalistas conquistaram a bem da verdade uma grande parte dos estados vizinhos. Mas aos poucos, a força do “Marechal de Ferro” ia se fortalecendo. Floriano Peixoto movimentava tropas e navios a partir do Rio de Janeiro e São Paulo.

A frota rebelada sofreu muitas derrotas dos navios de guerra norte-americanos comprados e comandados por marinheiros brasileiros.

Visivelmente havia recuo na revolução.

E isso nós começamos a notar também em nossa região de florestas.

General Gumercindo Saraiva, com seu exército federalista forte e unido, iniciou regresso ao seu estado natal, ao Rio Grande do Sul.

Ele entrou numa repartição de defesa, na qual foi substituído pelo seu opositor, general Pinheiro Machado.

Nós, em nossa solidão da floresta e abandonados por Deus, respiramos quando tivemos a certeza de que a Revolução chegava ao fim.

Com meu cunhado, um negociante brasileiro bem sucedido, reuni os moradores respeitados e determinados para, de uma vez por todas, pôr fim aos ladrões de cavalo e voluntários saqueadores.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Wir bildeten Patrouillen und Regulatoren-Abteilungen, die allenthalben den früheren Besitzern zu ihren Pferden verhafteten, soweit man deren noch habhaft werden konnte.

Die schlechten Elemente, die während der Revolution zur Geltung gekommen waren, mußten zähneknirschend weichen oder unterdücken

Es begann wieder Sicherheit zu herrschen.

Die im Walde, oder bei sicheren Leuten versteckten Waren wurden wieder in den Laden eingeräumt und es begann sehr langsam wieder etwas Verkehr in der einsemen Gegend.

Zwar war durch den Bürgerkrieg die Landesvaluta stark gefunden, und dadurch unser Warenlager, soweit wir es gerettet hatten, außerordentlich an Wert gestiegen, oder das Geschäft ging noch eine ganze Zeit lang sehr flau.

Unsere Mate-Kunden in den umliegenden Wäldern hatten ihre Maultiere, Pferde und Vieh verloren, einige hatte man ausgeplündert, andere ermordet und viele waren geflüchtet oder verschollen.

Ich saß eines Abends beim Schein meiner Petroleumlampe im Wohnzimmer und berechnete den Schaden, den mir der Bürgerkrieg gebracht hatte.

Die Requisitions-Scheine der revolutionären Regierung waren ja nichts wert . . .

Da klatschte draußen jemand in die Hände, um sich anzumelden, wie es im Walde üblich ist.

Gleich darauf klopfte es draußen an die, von innen mit Querbalken verrammelte Haustür.

Graças a Deus, podia ser pior!

Formamos patrulhas e pelotões reguladores que prenderam em todo canto os cavalos e os devolveram aos antigos proprietários, tanto quanto foram localizados.

Os piores elementos que tiveram valor durante a revolução tiveram que, rangendo os dentes, amolecer e se submeter.

Começou a prevalecer de novo a segurança.

As mercadorias, que estavam escondidas na floresta ou com pessoas mais seguras, foram de novo devolvidas às vendas e começou muito lentamente a retornar o movimento na estrada daquela região isolada.

A bem da verdade, a moeda nacional perdeu muito seu valor durante a Guerra Civil e, em virtude disso, nosso estoque de mercadorias, ao menos aquele que salvamos, se valorizou extraordinariamente. Os negócios, no entanto, continuaram bem fracos por um bom tempo.

Nossos fornecedores de chá-mate nas florestas da redondeza tinham perdido suas mulas, cavalos e bois. Alguns foram saqueados. Outros, mortos. Muitos estavam assustados ou sumiram.

Certa noite, eu estava sentado na sala, à luz de minha lamparina e calculava o prejuízo que eu tinha tido com a guerra civil.

As requisições do governo revolucionário não valiam nada mesmo...

Aí, alguém bateu palmas lá fora a fim de ser atendido, como, aliás, era muito comum na região de floresta.

Não demorou, bateram do lado de fora na porta que ficava trancada por dentro, com travessas de madeira.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Ich fuhr etwas zusammen, nahm den Revolver und schlich mich in das dunkle Nebenzimmer, um erst zu sehen, wer da so spät noch herein wollte.

Zumal in dieser unsicheren Zeit.

Klopfenden Herzens steckte ich den Kopf durch die vorsichtig geöffnete Luke hinaus und schaute die Vorderseite des Hauses entlang, die von hellem Mondschein beleuchtet war.

Kaltes Grauen fuhr mich sogleich den Rücken hinunter.

Fast hätte ich den Revolver, den ich schußbereit aus der Fensteröffnung hielt, zu Boden fallen lassen.

Denn im bläulich silbernen Mondenshimmer stand der Geist des ermordeten Vincente Buava, wie er lebte und lebte.

Ich sah deutlich die kleine, gedrungene Gestalt mit den kurzen Beinen, die in Schaftstiefeln steckten – den struppigen, grauen Vollbart – das lang gewachsene, ungepflegte Haar unter dem schäbigen Hut...

Ich kniff die Augen zu und blinzelte.

Es mußte ja eine Augentäuschung sein, durch das unsichere Mondlicht hervorgerufen.

An Geistererscheinungen habe ich nie geglaubt.

Aber ich fühle, wie mein Haar sich etwas sträubte in unbewußtem Grauen...

Auf einmal hörte ich deutlich das wohlbekannte schalkhafte Meckern und Kichern...

„Ja, ja ich bin es, der alte Vincente Buava . . .

Sie denken wohl es ist ein Gespenst oder ein Einbrecher, hi, hi, hi.

Graças a Deus, podia ser pior!

Fiquei meio assustado, peguei o revólver e fui para o cômodo ao lado na penumbra, primeiro para ver quem era que estava querendo entrar naquele horário tão tarde da noite.

Ainda mais, numa época de tanta insegurança.

Com o coração agitado, espichei a cabeça com cuidado pelo buraquinho da parede, olhando para fora e vendo a parte da frente da casa que estava iluminada pelo clarão da lua.

Senti um calafrio descendo pela minha espinha.

Quase deixei cair no chão o revólver que estava pronto para atirar pela fresta da janela.

É que no clarão azul prateado da lua estava lá plantado o assassinado Vicente Buava, em corpo e alma.

Vi claramente o formato dele pequeno e entroncado, com suas pernas curtas, enfiadas em botas - barba grisalha cheia e espatifada - cabelo crescido, longo e descuidado, debaixo de um chapéu surrado.

Pisquei forte e abri os olhos.

Só podia ser uma ilusão de ótica, causada pela luz fraca da lua.

Eu nunca acreditei mesmo em aparecimento de espíritos.

Percebi, entretanto, que meus cabelos estavam arrepiando de maneira involuntária...

De repente, ouvi o grunhir claro e bem conhecido...

“Sim, sou eu. O Vicente Buava!

O senhor deve estar pensando que é um fantasma ou um assaltante! Ha, ha, ha!

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Machen Sie doch auf.

Ich bin zu Fuß.

Meine Pferde und Mulas haben die Federalisten mitgenommen.“

Ich kam wieder zu mir und eilte, ungläubig den Kopfschüttelnd, dem alten die Tür zu öffnen.

Er trat ein und folgte mir in das Wohnzimmer, wo ich ihm eine Stuhl hinschob, auf den er sich, ermüdet vom langen Tagesmarsch, mit einem Stöhnen niederließ.

„Graças a Deus – Sie Leben, Snr Vincente.“
Begrüßte ich ihn mit seinen eigenen Stichworten.

Er stand auf, und wir klopfen uns gegenseitig einen „Abraço auf die Schulter.

„Graças a Deus – wirklich“ antwortete er“ es konnte noch schlimmer sein“.

Voller Dankbarkeit sah er mich aus seinen kleinen hellen Augen an.

„Aber man hat Sie doch tot, mit durchschnittener Kehle in einer Blutlache neben Ihrem ausgeplünderten Hauße lieben sehen?

Er meckerte mich belustigt an.

Dann wurde er sehr ernst und sagte: „Das war mein Vetter Vincente (er hatte denselben Vornamen); ich ließ den armen Kerl zum Schutze der Venda zurück, bis ich Frau und Töchter in Sicherheit über den Fluß gebracht hätte.

Der arme Kerl, coitado! ist für mich gestorben“.

Er bekreuzte sich fromm und fuhr fort: „Leider hatte ich nicht mehr Zeit genug, die Waren aus der Venda zu holen.

Wir wurden ja überrumpelt.

Graças a Deus, podia ser pior!

Mas fique tranquilo.

Vim a pé,

Porque os meus cavalos e minhas mulas os federalistas levaram tudo.”

Refiz-me e apressei para abrir a porta, desacreditando e balançando negativamente a cabeça.

Ele entrou e me seguiu indo à sala, onde lhe arranjei uma cadeira na qual ele se jogou com um gemido e cansado da longa marcha diária.

“Graças a Deus - o senhor está vivo, seu Vicente”, cumprimentei-o com as palavras que ele sempre usava.

Ele se levantou e nós nos abraçamos, com tapas no ombro.

“Graças a Deus, realmente, respondeu, podia ser, ainda, muito pior.”

Cheio de gratidão, ficou me fitando, com seus olhos claros.

Mas viram o senhor deitado morto, com a garganta cortada, numa poça de sangue em sua casa toda bagunçada...?

Ele resmungou engraçado para mim.

Depois ficou muito sério e disse: “mas era o meu primo Vicente (ele tinha o mesmo prenome). Eu tinha deixado o pobre rapaz cuidando da venda, enquanto eu conduzia esposa e filhas em segurança ao outro lado do rio.

Pobre rapaz, coitado! Morreu em meu lugar.”

Fez o sinal da cruz, se benzendo castamente e acrescentou em seguida “infelizmente não deu mais tempo de retirar as mercadorias da venda.

Seríamos crucificados...

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Mein Vetter war gerade zu mir gekommen, um mir beim Einpacken der Waren zu helfen. . . da tauchen auf einmal drüben am Waldrand einige Reiter auf, und dann immer mehr „Federalisten“ schreien wir durcheinander und verrammeln schnell das Haus von innen.

Zur Sicherheit bringe ich Frau und Töchter, auch die Frau des Vetters durch die Hintertür mitten durch die hochgewachsene Maispflanzung in das Waldversteck überm Fluß, das wir seit einiger Zeit bereitet hatten...

Mein Vetter und zwei meiner Söhne blieben im Hause, um mein Eigentum zu schützen...

Ich wollte wieder zurück sein... „

Er schluchzte leise auf, unterdrückte aber beschämt seine Tränen und sagte dumpf: „Den Vetter schlachteten die Plünderer ab, obwohl er selbst federalistisch gesinnt war.

Meinen Jungs wurde die Wahl gelassen, ebenso zu sterben, oder in das Revolutionsherd einzutreten.“

Vincente atmete tief auf: „Einer ist vor Tijucas gefallen.

Er hat seinen Frieden.

Gott hab' ihn selig.

Wieder bekreuzte der Alte sich.

„Meine Schiegertochter hatte vor Schreck eine Frühgeburt...

Hilfe war nicht im Waldesdickicht.

Sie starb uns unter den Händen weg, mitsamt dem Neugeborenen...

Das hielt mich alles auf...

Graças a Deus, podia ser pior!

Meu primo tinha acabado de chegar à minha casa para me ajudar no empacotamento das mercadorias... Aí apareceram, de repente, alguns cavaleiros do outro lado, na beirada da mata e, então, meio confusos, gritamos várias vezes “federalistas” e trancamos rapidamente a casa por dentro.

Por segurança, levei esposa e filhas e, até a esposa de meu primo, pela porta dos fundos, no meio do milharal alto ao esconderijo na mata do outro lado do rio, lugar que havíamos preparado fazia algum tempo.

Meu primo e dois de meus filhos ficaram em casa para proteger meus bens...

Eu queria retornar “...

E soluçou baixinho, apertando envergonhado as lágrimas e arrematou: “o primo, os saqueadores esquartejaram, mesmo sendo ele próprio um federalista convencido.

Meus filhos tiveram a chance de escolher ou a morte do mesmo jeito ou, entrar para o exército revolucionário”.

Vicente respirou fundo: “um deles morreu em Tijucas.

Alcançou sua paz.

Deus o abençoe”.

E fez de novo o sinal da cruz.

“Minha nora com o horror teve o parto antes da hora.

Ajuda não existia na mata.

Acabou morrendo em nossas mãos e também o bebê.

Isso me deixou completamente paralisado.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Dann kamen heimlich ein paar gute Frauen, die uns das schreckliche Ende meines Veters und die Ausplünderung der Venda berichteten. . .

Meine Frau ließ mich nicht mehr fort.

Ich blieb lange Zeit versteckt: man hatte mich als regierungstreu angezeigt.

Viele glaubten, man habe mir den Hals durchgeschnitten...“ wieder holte der Alte tiefen Atem.

Dann aber leuchteten seine Aeuglein auf: „Graças a Deus, der João, der auch von den Federalisten mitgenommen wurde, konnte währen der Schlacht ausreißen, so habe ich diesen Sohn wieder.

Und auch meine anderen Familienangehörigen sind soweit gesund und am Leben.

Graças a Deus, nicht wahr?

Es konnte ja noch schlimmer sein“

Ich ergriff seine schwielige, schmutzige Hand und drückte sie.

Er hielt meine Rechte fest und preßte sie mit beiden Händen, aber sein strahlendes, runzliges Gesicht wurde auf einmal dunkel und schvermütig.

Eine tiefe Niedergeschlagenheit, wie ich sie sonst nie bei ihm gesehen, zeigte sich in seinem Gesicht.

„Ich kann meine vielen Schulden ja niemals bezahlen“, brach er los.

„Habe alles verloren. Bin ein armer Mann, bin ruiniert.

Ihnen allein schulde ich über drei Contos, Sie sind der größte meine Gläubiger aber ich habe noch andere Schulden. . .

Graças a Deus, podia ser pior!

Daí vieram em surdina umas senhoras de boa alma e nos relataram o final horrível do meu primo e o saque da venda.

Minha esposa não me deixou sair mais.

Fiquei um tempão escondido: tinham me denunciado como fiel ao governo.

Muitos acreditavam que eles tinham cortado minha garganta”. O velho tomou bastante fôlego de novo.

Mas daí seus olhos reluziram: Graças a Deus, o João que também foi levado pelos federalistas, conseguiu fugir durante a batalha e assim eu recuperei esse filho.

E, também, os outros familiares estão bem e vivos.

Graças a Deus, não é?

Podia mesmo ser ainda pior”.

Peguei na mão dele, grossa e suja, e a apertei.

Ele segurou minha direita e, com as duas mãos a apertou, mas seu rosto irradiante e cheio de rugas se tornou apagado e cansado de repente.

Uma derrocada profunda que eu nunca tinha visto nele transpareceu em sua face.

“Eu nunca vou conseguir pagar meu monte de dívidas”, revelou.

“Perdi tudo... sou um pobre coitado, estou arruinado...”

Só para o senhor estou devendo mais de três contos. O senhor é o maior de meus credores...mas ainda tem outras dívidas.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Alles ist mir geraubt worden, Waren aus der Venda, Hausgerät, Handwerkzeug, Kleidung, alles fort.

Mein Vieh, meine Pferde.

Mulas, Schweine, Hühner,...

Nichts haben sie mir gelassen.

Es waren nicht die Revolutionäre allein, nein, Gesindel aus der Umgegend hat beim Plündern und später nachgeholfen.

Es ist alles hin, deshalb komme ich heute in Nacht und Nebel her.

Was werden Sie sagen. ?

Es ließ mir keine Ruhe mehr.“

„So hat man Ihnen „Alles“ genommen“? rief ich bestürzt.

Und obgleich ich es ja gewußt, obgleich meine Verluste in keinem Verhältnis zu seinem Unglück standen, berechnete ich doch im Stixxen die schöne, große Summe, die nun sicher ganz und gar verloren war... und ich wurde momentan von einer tiefen Bestimmung bedrückt.

Denn Vincente Buava, der auch bei anderen Firmen und Privatleuten Schulden hatte, konnte nicht mehr zahlen.

Er aber schüttelte den struppigen Kopf und sagte: „Graças a Deus, habe ich das Haus und das Grundstück behalten. Das Haus ist zwar nur aus Brettern gebaut und hat nicht mehr viel Wert.

Aber die Gläubiger mögen es samt dem Grundstück nehmen, so brauchen sie doch nicht „Alles“ verlieren.

Graças a Deus!“

Graças a Deus, podia ser pior!

Tudo me foi roubado, as mercadorias da venda, aparelhos da casa, ferramentas, roupas, ... Tudo já era.

Meu gado, meus cavalos.

Mulas, porcos, galinhas, ...

Não me pouparam nada.

Não foram só os revolucionários, não. Voluntários da região participaram dos saques e depois vieram ajudar.

Acabou tudo... Por isso, eu vim aqui hoje de madrugada e no meio da neblina...

O que o senhor vai dizer?

Não tenho sossego mais.”

“Então, levaram “tudo” do senhor?” - reagi meio tonto.

E mesmo que eu soubesse de tudo isso, que meu prejuízo não tivesse nenhuma relação com o azar dele, eu estava simplesmente calculando as grandes e belas somas que agora estavam definitivamente perdidas... E eu estava sendo pressionado no momento por uma desmotivação profunda.

Pois o Vicente Buava que tinha dívidas também com outras firmas e outros particulares, não conseguia me pagar.

Mas ele balançava a cabeça estropiada e dizia: “Graças a Deus, eu mantive a casa e o terreno. A casa na verdade é feita só de madeira e nem tem muito valor.

Mas os credores querem tomá-la junto com o terreno e assim eles não vão perder “tudo”,

Graças a Deus!”.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Er duckte das stark ergraute Haupt nieder, um die leise herab sickern den Tropfen zu verbergen.

„Freilich, ich und meine Söhne müssen wieder in Tagelohn gehen, um erst etwas zu verdienen, damit wir uns wieder einrichten können.

Eine Hütte wird sich auch noch irgendwo finden..“

Ich ging hinaus in die Küche und ließ für den Alten ein Abendessen fertig machen.

Bald saß er an meinem Tisch und langte hungrig zu.

Es dauerte eine ganze Weile, bis er fertig war.

Dann nahm er beim Kaffee eine Maisstrohzigarette und begann noch mal allerhand gräßliche Einzelheiten von der Ermordung seines unglücklichen Vetter zu schildern.

Als er eine Pause in seinem traurigen Bericht machte, kam eine Frage auf meine Lippen, die mich schon lange beschäftigte:

„Snr. Vincente, wenn Sie nun rechtzeitig geflohen wären... wenn dieser furchtbare Tod Ihnen zuteil geworden wäre, statt Ihrem armen Vetter...“ ich hielt inne, denn ich hatte noch hinzusetzen wollen: „hatten Sie da auch noch „Graças a Deus“ gerufen, und „isto podia ser peor?“

Doch wagte ich diese letzte Frage nicht auszusprechen, sie erschien mir frivol

Ich schloß: „wenn Sie nun so gewaltsam und gräßlich umgekommen wären?“

Er zuckte die Achseln und sagte rauchen:

„Nun . . . dann hätte ich es überstanden, was ohnehin Jedem bevorsteht

Graças a Deus, podia ser pior!

E baixava a cabeça fortemente grisalha para esconder as gotas de lágrimas que caíam devagarinho.

“Com certeza, eu e meu filho precisamos ir trabalhar por dia novamente para, primeiro ganhar alguma coisa e, com isso, poder nos estruturar de novo.

Um barraco pode-se encontrar em algum lugar por aí...”

Fui até a cozinha lá fora e mandei fazer uma jantar completo para o velho.

Não demorou, ele estava sentado à minha mesa e devorava tudo com muita fome.

Foi preciso um tempinho até que ele estivesse saciado.

Depois, ele pegou um cigarro de palha de milho, acompanhado de um café, e começou a detalhar mais uma vez com pitadas horríveis o assassinato do seu primo infeliz.

Quando ele fez uma pausa no seu triste relato, ocorreu-me uma pergunta já na ponta da língua e que há muito me inquietava:

“Senhor Vicente, se o senhor não tivesse fugido na hora certa... Se essa morte terrível tivesse atingido o senhor, em vez de seu pobre primo...” Fiz uma pausa porque eu queria ainda acrescentar: o senhor teria dito ainda assim “Graças a Deus” e “isto podia ser pior?”

Claro que hesitei em pronunciar essa última questão que me parecia frívola...

Concluí apenas: “e se o senhor tivesse morrido de modo tão violento e horrível...?”

Ele encolheu os ombros e disse, enquanto fumava:

“Bem, ...daí eu teria sobrevivido, o que acontece com todo mundo.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Ein gewaltsamer Tod ist meistens schneller überstanden und erregt Grausen... und ist doch vielleicht auch nicht schlimmer als eine wochenlange Quälerei auf dem Siechenlager .

Sterben müssen wir alle einmal..

Ich bin über fünfzig Jahre alt und habe wohl das Beste des Lebens schon hinter mir..“

Er atmete tief auf und fuhr fort: „Aber, Graças a Deus ich bin ja noch am Leben.

Vielleicht kann ich meiner Familie noch helfen, sich wieder etwas zu erwerben.“

Wir gingen dann zur Ruhe.

Der Alte wurde auf Esteiras und Decken im Magazin gebettet.

Man hörte ihn bald schnarchen.

In meinem Schlafzimmer blieb ich noch lange Zeit wach.

Meine Gedanken arbeiteten.

Ich überlegte hin und her.

Wie könnte man diesem ehrlichen, fleißigen Mann helfen?

Sein Grundstück mit Bretterhaus war für die Gläubiger von geringem Wert.

Es würde verschleudert werden.

Hingegen konnte es im Besitz des alten Vincente das Fundament für seine Wiederaufrichtung werden.

Am nächsten Morgen fragte ich ihn, ob er die Summe seiner gesamten Schulden genau im Kopf habe.

Da zog er einen schmutzigen Zettel aus dem zerrissenen Rock und gab ihn mir.

„Donnervetter“, rief ich nach einem Blick auf das Papier.

Graças a Deus, podia ser pior!

Uma morte violenta é sempre superada mais rapidamente e provoca horror... E, talvez, não seja também pior do que uma semana de sofrimento numa cama de campanha...

Morrer todos nós vamos um dia.

Eu já tenho mais de cinquenta anos de idade e, com certeza, já passei o melhor da minha vida..."

Respirou forte e continuou: "Graças a Deus, eu ainda estou vivo.

Talvez eu ainda consiga ajudar minha família a ter alguma coisa novamente."

Então, fomos descansar.

O velho fez sua cama nas esteiras e cobertores da loja.

Logo depois, já se ouvia seu ronco.

Eu ainda fiquei um tempão acordado em meu quarto.

Meus pensamentos não paravam.

Ficava refletindo, para lá e para cá.

Como ajudar este homem honesto e trabalhador?

Seu terreno e sua casa de madeira valem pouco para os credores.

Seria um desperdício.

Em contrapartida, podia haver ali, no patrimônio do Velho Vicente, o fundamento para seu restabelecimento.

Na manhã seguinte, eu perguntei a ele, se ele sabia de cor a soma exata de todas as dívidas dele.

Aí ele sacou um papel sujo de sua calça rasgada e me passou.

"Caramba", falei depois de dar uma olhada no papel.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

„Sie schulden doch mehr, als ich vermutete.“

Er sank ganz in sich zusammen und saß im Morgengrauen vor mir wie ein Häufchen Elend.

Mit dumpfer Stimme sagte er vor sich hin: „Die Hälfte von dem, was mir geraubt wurde, hätte genügt, die ganzen Schulden zu bezahlen.“

Ich klatschte ihm ermunternd auf sein Kniee und rief ihm zu:

„Nur Mut, Snr. Vincente.“

Jetzt hören Sie einmal, wie wir es machen...

Ich setze ein Schreiben an die übrigen Gläubiger auf, mit folgendem Vorschlag: Alle setzen den Vertrag Ihrer Schuld auf ein Drittel herab und stunden Ihnen den Rest der Schuld ohne Zinsen auf zwei Jahre.

Denn jeder wird einsehen, daß Sie großes, unverschuldetes Unglück gehabt haben ...

Sie, Freund Vincente, behalten Grundstück und Haus, bis zur Bezahlung hypothekiert wird.

Dann fangen Sie ganz klein wieder mit Ihrer Venda an.

Dazu pflanzen Sie und machen Ihren berühmten Fumo ...

In zwei Jahren haben Sie sich erholt und fangen an, Ihre Schulden zu bezahlen...“

Seine kleinen, hellen Augen starrten mich ungläubig an.

Seine Lippen begannen zu zittern: „Wir können auf unserem Grundstück bleiben...? in unserem Hause...?“

Meu deus, que felicidade!... Aber...“, er wurde auf einmal blaß und stotterte: „Mit was soll ich aber

Graças a Deus, podia ser pior!

“O senhor está devendo mais do que eu imaginava”.

Ele caiu na realidade e ficou sentado na minha frente como uma miséria só.

Com voz meio apagada, disse para si mesmo: “a metade daquilo que me foi roubado seria o suficiente para pagar toda a dívida”.

Bati em seu joelho, encorajando-o e disse:

“Coragem, seu Vicente.

Agora escute ao menos como é que vamos fazer...

Vou escrever uma carta aos credores que sobraram e com a seguinte proposta: todos devem reduzir em um terço a soma das dívidas e dar um prazo de dois anos para pagar o resto sem juros.

Pois, todos devem concordar que o senhor teve um azar muito grande e que não foi sua culpa...

O senhor, meu amigo Vicente, vai manter o terreno e a casa, mas isso vai ficar hipotecado como garantia para a dívida, até ser paga.

Daí o senhor começa tudo de novo, de pequenininho, com a sua venda.

Enquanto isso, vão plantando e fazendo o fumo famoso do senhor...

Em dois anos, o senhor estará recuperado e começa a pagar suas dívidas”.

Seus olhos pequenos e claros se arregalaram incrédulos para mim.

Seus lábios começaram a tremer: “nós vamos poder ficar nas nossas terras...? Na nossa casa...?”

Meu Deus, que felicidade! ... Mas...” ele ficou branco de repente e acrescentou: “mas começar de novo a

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

meine Venda wieder anfangen...? ich hab' ja keine Waren mehr, kein Hausgerät, gar nichts..."

„Ich gebe Ihnen einige Waren und was Sie zuerst brauchen, auf neuen Kredit, Sr. Vincente, und bin sicher, daß Sie alles ehrlich bezahlen werden.

Erst mal in kleineren Beträgen zum Anfangen.

Dann werden auch andere Firmen wieder Geschäft mit Ihnen machen..."

Da begann der alte Vincente, der sonst nie aus der Fassung kam, zu schlucken.

Seine Augen wurden rot.

Plötzlich legte er die immer noch schmutzige Hand über die Augen...

Der unerwartete Umschwung seines Geschickes überwältigte ihn.

Mit Anstrengung suchte er sich zu fassen.

Dabei stieß er die halb geschluckzten Worte hervor: „Graças a Deus, es gibt noch Freunde, die mir vertrauen.

Que felicidade, meu Deus!"

Als Nachtrag muß ich hinzufügen, daß der alte Vincente noch viele Jahre Geschäfte mit mir machte, was ihm und auch mir zum Gewinn wurde.

Zwei Jahre nach dem Abkommen mit den Gläubigern konnte er seine alten Schulden bezahlen.

Er hat obige Geschichte vielen Leuten erzählt und bezeugte mir bis a sein Ende eine rührende Dankbarkeit.

„Das Leben ist doch wert gelebt zu werden, Graças a Deus“ waren seine letzten Worte.

Graças a Deus, podia ser pior!

venda com o que? Não tenho mercadoria nenhuma, nem aparelhos domésticos, nadinha de nada...”

“Vou dar ao senhor alguma mercadoria e o que o senhor precisa primeiro é de novo crédito, seu Vicente, e tenho certeza que o senhor vai pagar tudo honestamente.

Primeiro de tudo em pequenas parcelas para começar.

Depois, outras firmas vão fazer negócio de novo com o senhor...”

Então o Velho Vicente, que nunca perdia o controle, começou a soluçar em choro.

Seus olhos ficaram vermelhos.

Daí, ele levou aos olhos suas mãos, sempre muito marcadas de sujeira...

A repentina mudança de seu rosto o arrebatava.

Com esforço, ele tentou se recompor.

Aí ele soltou a expressão recortada pelo choro contido: “Graças a Deus existem ainda amigos que confiam em mim.

Que felicidade, meu Deus!”

Ademais, preciso acrescentar que o velho Vicente fez negócios por muitos anos ainda comigo e que isso deu bons ganhos a ele e a mim.

Dois anos depois do combinado com os credores, ele conseguiu pagar sua velha dívida.

Ainda contou essa história para muita gente e me mostrava, até o seu fim, uma gratidão comovida.

“A vida vale a pena ser vivida, Graças a Deus!”, foram suas últimas palavras.

Graças a Deus, podia ser pior!

É PRECISO CORAGEM PARA VIVER.

*Flávia Renata da Silva Varolo,
Doutoranda, Unesp/ Assis.*

A narrativa de Vicente Buava é uma daquelas histórias que nos deixam pensativos por horas, após a leitura. Um senhor com mais de cinquenta anos, tendo experimentado momentos felizes e muitos desafios durante sua jornada, nos apresenta a vida sob outra perspectiva: a de acreditar cegamente, que mesmo diante das dificuldades e aflições, sempre é possível tirar coisas boas, afinal, era comum ele terminar uma conversa com a expressão: “Graças a Deus, podia ser pior”.

Nesse sentido o Velho Vicente Buava, como era chamado pelo narrador, demonstra a todo o momento que viver vale a pena e que a felicidade independe de situações externas, pois é um estado de alma. Almas que são gratas. Ele era assim, nunca reclamava. Sempre agradecia a Deus por pior que fosse a situação.

Esse texto, de Wolfgang Ammon, é narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente que descreve os fatos pelo seu ponto de vista, ao mesmo tempo em que é testemunha e está envolvido na história. O autor viveu naquela região e naquela época, logo deve ter vivido boa parte dos dados narrados, fazendo de seu texto um documento importante e uma perspectiva singular.

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

Ao recordar e escrever a história do Velho Vicente Buava, o narrador traz ao leitor as reflexões que tinha, na época, acerca dos acontecimentos da vida de Buava. Além disso, apresenta desde o início do texto o quanto a vida dele foi impactada com essa amizade e os modos de ver o mundo do amigo.

A história se passa em Santa Catarina, em região distante, de florestas e montanhas. A época era final do século XIX, no contexto da Revolução Federalista (1893-1895), que se iniciou com a luta armada e a tomada de posse de algumas cidades do sul do estado, como Bagé e Alegrete, com a finalidade de derrubar as tropas do governo de Castilhos, retirá-lo do cargo e propor novas eleições. De um lado, os maragatos (que já se orgulhavam desse termo) vestiam as famosas bombachas e as camisas brancas, além do famigerado lenço vermelho, para simbolizar oposição. Não raro, gostavam de ser chamados de “Fidelis”, numa analogia aos federalistas. De outro, as tropas legalistas, apoiadas por Floriano Peixoto, vestiam uniformes azuis, barretes vermelhos e lenços brancos, motivo pelo qual eram chamados de pica-paus pelos federalistas.

Nascido em 03 de março de 1869, em Neustadt/Eberswalde, próximo de Berlim, Ammom é filho de Oscar Ammon e de Emma Ammon. Wolfgang Ammom, aos 17 anos de idade, emigra para o Sul do Brasil, acompanhando seus pais e irmãos e participa de forma involuntária dessa revolução. Em 1895, casa-se com Elizabeth Else Weise, uma teuto-brasileira nascida em Santos. Em 1910, publica seu

texto Ein Echo - Um eco, no semanário Das Echo, mundialmente conhecido, de Berlim. Desenvolve uma carreira próspera de comerciante em Santa Catarina e, por volta de 1920, afasta-se dos negócios e inicia a atividade literária como profissão.

A obra de Ammon apresenta preocupação e sensibilidade constante para com o simples, o humano e a união das pessoas. Além de temas relacionados ao sentimento de pertencimento dos imigrantes alemães e de seus descendentes, juntamente com questões ligadas ao direito de solo e ao direito de sangue – jus solis/sanguinis.

Deste modo, trata em sua obra, os problemas culturais e linguísticos dos imigrantes alemães no Brasil, a luta por melhores instalações escolares e fundações culturais e a busca por uma maior compreensão entre brasileiros e teuto-brasileiros.

No conto, o narrador apresenta a história de Vicente Buava, amigo comerciante com quem negociava mercadorias. Moravam na colônia alemã, nos confins da serra catarinense, muito longe do mar. O lugar era distante de tudo e o acesso era muito ruim. Quando explode a Revolução Federalista, ficam sabendo dos acontecimentos pelos viajantes e imaginam que jamais seriam incomodados. No entanto, do nada, aparece a marinha, representando os revolucionários e que iam tomar os centros no Paraná por meio da serra. A venda da colônia se tornou o ponto de parada de todos, tropas do governo e dos revolucionários. Com o tempo, aparecem os voluntários de ambos os lados e, por fim, os saqueadores que se valiam

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

da situação de guerra para fazer suas ações de mercenários. Nalgumas vezes, pagam os custos. Noutras, saqueiam, apontam armas, ameaçam cortar a garganta dos donos e funcionários. As tropas do governo requisitam os meios e deixam em troca requisições e garantias por escrito. Entretanto, o que sobra mesmo é prejuízo de toda ordem.

Em uma das passagens das tropas pela região, o narrador ficou sabendo que um comerciante que fechara as portas de seu comércio foi chamado de traidor e teve sua garganta cortada. O nome dele era Vicente Buava. O narrador se assusta, porque era seu amigo e cliente, aquele que em tudo dava graças a Deus, em tudo enxergava algo de bom.

A partir daí, o narrador faz uma série de reflexões sobre o que amigo teria dito na hora de sua morte.

“Será que na hora da sua morte o seu bordão “Graças a Deus - isto podia ser pior” não ficou engasgado na sua garganta? Será que esse bordão não se tornou pra você um filho ingrato...? Será que você não estava duvidando de Deus? Ou será que na hora amarga de sua morte você encontrou ainda palavras de consolo ou até mesmo palavras de agradecimento pelo seu destino final?” p.227

Os dias seguem e o narrador descreve as tropas que passavam em seu comércio, soldados que seguiam prontos para lutar e voltavam feridos, sem uma das pernas ou um dos braços. Vieram dias e semanas ruins e tristes, os colonos se sentiam sempre em risco de vida.

A Revolução, enfim, terminou e os colonos já começavam a respirar livremente e a recompor sua

Graças a Deus, podia ser pior!

vida. Certa noite o narrador tem uma surpresa, o seu amigo Vicente Buava bate à sua porta. “Graças a Deus - o senhor está vivo, seu Vicente, cumprimentei-o com as palavras que ele sempre usava”. A alegria e a emoção do encontro foram intensas para ambos. Buava não estava morto, um primo seu com o mesmo nome havia morrido em seu lugar. Porém, ele estava abatido e cansado. Havia perdido tudo na guerra: um filho, um primo, a venda, os produtos, cavalos, enfim seus bens. Só lhe havia sobrado dívidas.

O narrador serve o jantar e acomoda seu amigo. Durante a noite pensa em como ajudá-lo a recomeçar, recuperar seus negócios e o ânimo para a vida. De manhã, conta ao velho amigo sua ideia, oferece algumas mercadorias para que ele reinicie seus negócios. Em dois anos, o planejamento que fez para Buava se reerguer se concretiza.

O conto termina com o narrador dizendo que fez negociações rentáveis para ambos por muito tempo e que o amigo contou essa história para muita gente, sempre mostrando uma gratidão comovida até o fim da sua vida. “A vida vale a pena ser vivida, Graças a Deus!”, foram as últimas palavras de Vicente Buava.

A história de Vicente Buava é também a história de muitos brasileiros, sendo eles imigrantes ou não. Traz intrínseca um sentimento de gratidão a Deus, contentamento com as pequenas coisas da vida e o desafio de nunca desistir, estando difícil ou não. Para o brasileiro, se hoje não está bom, no outro dia será melhor e tudo vai dar certo.

O brasileiro é grato sempre. Em tempos de normalidade, agradece pelo emprego, pela comida,

Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können!

pelo ar que respira. Em tempos de revolução, agradece da mesma maneira pelo que lhe restou, diante da fome, agradece pela comida e, ainda, acredita que o próximo governo vai ser melhor, vai poder comer, se vestir, estudar os filhos. O brasileiro que olha a vida com esperança de um tempo melhor se chama Vicente Buava.

O narrador, imigrante alemão, mostra o aprendizado para a vida que recebeu do seu amigo Buava e se constitui no conto, como um personagem jovem, em evolução, em aprendizado, que amadurece no convívio com as tropas da revolução e com o exemplo de vida do amigo.

Assim, o conto, apresenta-se como um grande ensinamento, tanto o narrador quanto o Velho Vicente ensinam. As lições são: para ser feliz é preciso ser grato, estar em constante evolução, acreditar que sempre haverá dias melhores e que o grande aprendizado se dá mesmo através do erro e acerto. É preciso coragem para viver a vida

“Crença ou credence – como queira. Isto não nos diz respeito aqui de jeito nenhum, para um é assim, para o outro é assado, mas para todos só pode ser um sinal claro de “fixação na pátria e no solo” que os nossos colonos tem por aqui. Eles derrubam com seus machados não só a floresta primitiva e semeiam cultura frutífera, eles ainda têm a força em seus corações duros e seus sentidos aguçados, em sua língua e em seu ser, para dar uma expressão própria à sua experiência totalmente diferente aqui.”

Glaube oder Aberglaube – wie man's nimmt. Darauf kommt es uns hier garnicht an, dem einen ist es dies, dem andern das, aber allen muss es ein sichtbares Zeichen sein von der heimatischen Bodensfestigkeit, die unsre Kolonisten hier Haben. Sie schlugen mit ihren Aexten nicht blos die Waelder um und legten bluehende Kulturen an, sie hatten in ihren harten Herzen und ihrem herben Sinn, in ihrer Sprache und ihrem Wesen noch die Kraft, ihrem ganz andern Erleben hier einen eignen Ausdruck zu geben.

BEM-TE-VI - 'S IST ZU VIEL.
(VOLKSTUEMLICHE PLAUDEREI).

Erich Fausel

Die ersten Hunsruecker, die in den brasilianischen Sueden kamen, waeren schoene Schlafmuetzen gewesen, wenn sie nicht gleich den lockend-naseweisen Ruf des Bem-te-vi gehoert haetten. Aber es konnte damals mit dem besten Willen noch niemand von ihnen verlangen, dass sie schon Portugiesisch konnten und so gaben sie eben den Namen, den sie aus seinem Schrei herauszuhoeren glaubten, und hiessen ihn: 's ist zu viel. Leider meldet die Geschichte uns nicht, was denn nun zu viel war. Die Sonne oder der Regen, der Wald oder die Einsamkeit. Und wenn es im ersten Winter zuviel geregnet haben sollte, so hatten sie auch einen Vogel entdeckt, dessen Ruf ihnen den nahen Regen ankuedigte: es war die Wetterhex, die warnend rief "s gibt Re - e, 's gibt Re - e." Die Kolonisten waren auch sonst nicht verlegen mit neuen Bezeichnungen, die sich auch dann noch hielten, als ihnen allmaehlich die indianischen Namen oder Bedeutungen bekannt wurden und als das Abschiessen der Voegel mit Schleuder oder Flinten zu einer der uebelsten Sitten der Kolonistenjugend vieler Gegenden geworden war. Die Buben mochten wohl den Namen Jacú fuer eines der bekanntesten Waldhuehner kennen, aber sie hiessen es: "Geckefasan" oder noch schoener "Schageragag." Sein Schrei wurde ganz familiaer ausgelegt und klang den Kolonisten ins Ohr als "Kathringot" (d.h. Patin Katharina).

BEM-TE-VI – É DEMAIS!
(HISTÓRIA POPULAR)

Tradução: José Luís Félix

Os primeiros alemães Hunsrückers que vieram para o sul do Brasil teriam sido belos Zê-Manés, se não tivessem ouvido de repente o canto de advertência do Bem-te-vi. Mas, mesmo com a maior boa vontade, não se podia exigir antigamente de nenhum deles que soubessem português e lhes dessem o nome que lhes pareciam ouvir do canto e que era algo como: “s ist zu viel” (é demais!). Infelizmente essa história não nos esclarece o que „era demais!“. O sol ou a chuva, a floresta ou a solidão? E mesmo na época em que deveria chover muito, no início do inverno, eles descobriram um pássaro, cujo canto lhes anunciava a chuvarada próxima. Era o “Vutterhex” que cantarolava de modo a advertir: „tem chuv... chuv“. Os colonos ficavam perplexos com os novos fatos que eles percebiam e ainda mais com os nomes ou significados indígenas que conheciam ou com o abate dos pássaros com estilingues e arcos que já se tornava um costume de muitos jovens colonos da região. Os rapazes chamavam uma das mais conhecidas galináceas da floresta pelo nome de Jacu. Mas ela se chama “Geckefasan” (faisão almofadinha) ou ainda “Schageragag”. Seu canto tornou-se familiarmente conhecido e soava no ouvido dos colonos como “Kathrinagot “ (quer dizer, Madrinha Catarina).

Einen anderen Schmuckvogel des Waldes hiessen die einen einfach Prinz Otto, weil sie ihn immer sein schvermuetiges "Prinz, Prinz _O _to" rufen hoerten; andere hatten weniger adlige Vorstellungen von seinem Wesen und seinem Ruf, denn sie vernahmen das kolonistischer klingende: "Verroppt den Otto!" Wenn die Lausbuben gar zu wild hinter den Feldhuehnern waren, glaubten sie ploetzlich ihren bittenden Ruf zu hoeren: Fritz, Fritz, Friedrich, Schiess mich nicht! Geholfen hat diese Bitte der Fuehner so wenig wie den Camptauben ihr rasches Schimpfen: "Verfluchte Bub!" oder der Pomba carijó ihr Spottruf: "Funfzig Schrot"! Wenn wir schon bei den Hinkel und Tauben sind: da gibt es Wasserhinkel, die immer bloss paarweis schreien, die so richtig einen kleinen Tratsch untereinander halten. Sie haben's mit dem Wasser zu tun; darum jammert dann eine "das Wasser ist knapp" und sein Gespons erwiedert ihm hoechst seltsam "Gott", wobei wir nicht wissen, ob das mehr betend oder mehr berlinerisch klingen soll. Die Tauben haben es mehr aufs Essen abgesehen, sie betteln frischweg "Gut Stick Brot, gut Stick Brot." Es kann ihnen aber auch einfallen bloss "of un zu, uf un zu" zu schreien. Auf jeden Fall wissen sie sich aber mit dem Kolonisten in seiner Sprache zu unterhalten. Einen guten Rat lassen sich die Kolonisten am liebsten auch nur von einem geben, der ihre Mundart versteht und spricht. Deshalb hoeren sie auch einen kleinen fresslustigen Waldvogel mit hellem Schlag verkuenden: "Planz Nuess! Planz Nuess."

Um outro lindo pássaro da floresta parece simplesmente chamar alguém de Príncipe Otto, porque os colonos o ouvem cantar com melancolia “Prinz, Prinz-O-to”. Outros parecem ter uma performance menos nobre na sua essência e no seu canto, pois eles proporcionam um som aos colonos “Verroppt den Otto!” (Fodido o Otto!) Quando os moleques malvados estavam caçando codornas por aqui, eles acreditavam ouvir de repente o grito de apelo delas: Fritz, Fritz, Friedrich, Schiess mich nicht! (Fritz, Fritz, não atire em mim!). Ajudava bem pouco mesmo este pedido das codornas, tal como as pombinhas do campo com seu xingamento ligeiro: „Verfluchte Bub!“ (Moleque dos diabos!) ou a pomba carijó com seu canto de escárnio: „Fufzig Schrot!“ (cinquenta tiros!) E já que estamos falando de galináceos e pombas: tem a galinha d’água que algumas vezes canta e que parece uma conversinha mole seguida de outra. Tem a ver com a água, por isso elas murmuram reclamando „das Wasser ist knapp“ (A água tá pouca!) e seu companheiro responde num alto e raro “Gott”, o que não sabemos se isto era uma prece ou era um sotaque berlinense. As pombas são mais objetivas quanto à comida e pedem descaradamnebte “Gut Stick Brot, gut Stick Brot! (bom pedaço de pão, bom pedaço de pão!). Mas também pode parecer que estão gritando “of un zu, uf un zu” (de vez em quando). Em todo caso, elas parecem estar conversando com os colonos na língua deles. De preferência, os colonos se permitem um bom conselho daqueles que entendem e falam seu dialeto. Por isso, eles ouvem também a batida de um pequeno

Recht viele Kolonistenkinder werden es auch sehr noetig haben, dass ihnen ein Wasservogel zuschreit: "Fritzche, wasch dich!" Trotteln sie aber langsam auf dem Schulweg, so klingt es ihnen ploetzlich aus dem nahen Wald heraus mahnend in die Ohren: "'s is Tid! 's is Tid!" Das Tikotickche pfeift ihnen zu: "Wo ist mein Nestchen?"

Das klingt schon ganz wohlerzogen und gebildet. Die Huehner, ich meine jetzt die Haushuehner, koennen ihre Sprache und ihre Gefuehle weniger beherrschen. Wenn die naemlich ein Ei gelegt haben, dann gackern sie voll Aufregung und Eifer: "'s hot, 's hot, 's hot, 's hot weh getan." Und was kraecht drauf der boshafte Hahn in den verschiedensten Tonarten zur Antwort: "'s schad nix, I glaub's net", "'s verzieht sich". Am ausgiebigsten, wahrhaftesten und derbsten wird der mehrtoenige, wohlgegliederte Ruf der Amsel gedeutet. Das eine Mal hoert der Kolonist: "Gruenkraut, Weisskraut, morgen frueh ist Feiertag", oft schreit die Amsel auch bloss ihren halben Satz "Gruenkraut, Sauerkraut". Es waer aber keine rechte Kolonie, wenn es nicht auch einen Kerbe-Vogel geben wuerde. Die Amsel kann viel, sie weiss auch den Kerbe-Ruf anzustimmen: "Gruenkraut, Weisskraut, Mutter, jag die Jungen raus, die Maedche wolle tanze." Will man ihr und den andern aber derb kommen, so laesst man sie schreien: "Schleppgras, Schleppgras, pfui, gruen Orschloch!" Das ist gepfeffert, aber grad

pássaro comilão da floresta “Planz Nuess! Planz Nuess” (platem castanha! Platem castanha!). Com certeza, muitos filhos de colonos consideram bastante necessário o que um pássaro d’água canta: “Fritzche, wasch dich!” (Pequeno Fritz, vai se lavar”). Mas quando estão indo sem pressa a caminho da escola, escutam de repente vindo da floresta mais próxima um apelo a seus ouvidos “’s is Tid! ’s ist Tid!” (tá na hora, tá na hora!). O pequeno Tico-tico assobia-lhes “Wo ist mein Nestchen? “(Cadê o meu ninhozinho?).

Isto por si só já soa como educativo e bem feito. As galinhas, agora estou falando das galinhas de casa, conseguem um domínio menor de sua língua e de seus sentimentos. Quando, por exemplo, botam um ovo, cacarejam espevitadas e enciumadas “’s hot, ’s hot, ’s hot, ’s hot weh getan.” (dó-, dó-, dó-, doeu). E o que o galo malvado cacareja respondendo em tons diferentes: “’s schad nix” , I glaub’s net”, “es verzieht sich” (não dói, não acredito, já saiu). O mais freqüente, sincero e grosseiro é o canto do melro, cheio de tonalidades e bem estruturado. Às vezes, o colono ouve “Gruenkraut, Weisskraut, morgen frueh ist Feiertag” (verdura e repolho , amanhã cedo é feriado), mas também canta simplesmente sua frase pela metade “Gruenkraut, Sauerkraut” (verdura, chucrute). Mas não seria uma verdadeira colônia, se não houvesse também um pássaro-quermesse. O melro consegue cantar muito, ele sabe até entoar o canto da quermesse: “Gruenkraut, Weisskraut, Mutter, jag die Jungen raus, die Maedche wolle tanze.” (verdura e repolho, mãe, libere seus rapazes para caça, as moças

Bem-te-vi - 's ist zu viel.

das liebt der Kolonist. Man soll sich bloss einmal die Abzaehltreime der Kinder darauffhin anhoeren oder erst eine klotzige Unterhaltung der Maenner hinterm bierbetropften Schanktisch der Vende! Viel zarte Poesie, viel feine Gemuet oder innige Naturliebe steckt in diesen Vogelrufen nicht drin, wohl aber gute Naturbeobachtung, ein gesunder, kraeftiger Humor und immerhin auch einige sprachliche Klanglust. 's ist ueberall die sehr diesseitige heiter-herbe, rechnende, schuftende Welt der Kolonisten, die laesst auch die Perlhuehner nicht bloss gaggag machen, sondern hoert bald das boese Wort: "Bankrott, bankrott", aus ihrem Schrei heraus, bald auch: "patak, patak, patak, " als waeren die Perlhuehner die einzigen, die sich noch an den laengst entschwundenen Patacão erinnern, mit dem man in guten alten Zeiten mindestens seine neueste Zeitung kaufen konnte. In einer Kolonieecke Rio Grandes beteiligen sich die Perlhueener sogar an der Gegenwartsgeschichte, denn da rufen sie neuerdings: "Três Pass, três Pass, três Pass", weil viele junge Kolonisten von ihrer alten Heimat aus in das neue Koloniegebiet Von Três Passos abgewandert sind.

Neben diesem vielstimmigen Chor der Voegel nehmen sich die andern Tiere ganz bescheiden aus.

querem dançar). Mas se queremos ser grosseiros com ele e com outros, então permitimos que cantem: “Schleppgras, Schleppgras, pfui, gruen Orschloch!” (feno carregado, feno carregado, opa, verde cagado!). É indigesto, mas é disso mesmo que o colono gosta. Por isso, a gente só precisa ouvir atentamente o número de rimas das crianças ou a conversa fiada dos homens da venda, atrás de um balcão manchado por gotas de cerveja. Dentro dos cantos dos pássaros, não há muita poesia de qualidade, nem muito sentimento apurado ou dom natural, mas há, sim, uma boa observação da natureza, um forte e saudável humor e, também, bastante desejo de adequação à língua. É este o mundo dos colonos em todo o canto, herdado, raciocinado e elaborado, que permite identificar não só o “Gaggag” da Galinha d’Angola, mas imediatamente sua frase malvada: “Bankrott, bankrott” (Banco quebrado, banco quebrado) e, logo em seguida: “patak, patak, patak” (pataca, pataca, pataca), como se as Galinhas d’Angola fossem as únicas a se lembrar da antiga moeda, o Patacão, há muito desaparecido, com o qual, naqueles bons tempos, se poderia ao menos comprar o jornal mais recente. Em uma colônia do Rio Grande do Sul as Galinhas d’Angola até engajam-se na história local, pois lá elas cantam inusitadamente: “Três Pass, três Pass, três Pass” (três passos, três passos, três passos), porque muitos colonos jovens são imigrantes de sua pátria antiga para a região nova da Colônia de Três Passos.

Paralelamente a este coro-multivozes dos pássaros, outros animais ficam de fora e de modo

Bloss die Esel haben es zu einem richtigen eignen Satz gebracht, der freilich auch bezeichnend genug ist. Sie toenen naemlich: "Autsch, mei Panz, mei Panz, mei Panz." Einen besseren Ruf haette man fuer die rundgefressenen Mullen garnicht erfinden koennen.

Die Voegel verschiedenster Art spielen aber ueberdies im Volksglauben eine recht grosse Rolle. Am unheimlichsten ist dem Menschen meist ein sehr unerwarteter Tod und darum suchen sie seinem Geheimnis irgendwie beizukommen, suchen sein Vorzeichen ausfindig zu machen, um ihm vielleicht doch noch einen Fang abzulisten oder wenigstens, ihm mit Fassung zu begegnen. Der Hahnenschrei steckt voller Ahnung und Gefahr, denn wenn ein Hahn vor Mitternacht, in manchen Gegenden auch nur zwischen 8 und 9 Uhr abends kraecht, dann muss bald jemand sterben. Und wenn dann wirklich einmal einer gestorben ist, dann schüttelt manch alter Kolonist bedeutungsvoll den Kopf und sagt: "Ich han es doch gleich gedacht, der Hahne han so viel gekraecht-" Sogar die Huehner haben es auf sich, denn wenn eines vor Sonnenaufgang gackert, stirbt auch jemand aus dem Haus. Ganz so schlimm ist es mit dem Kraehen nicht ueberall, aber immerhin heisst es oft genug: Wenn die Sonne untergegangen ist und ein Hahn kraecht, so wird einer von dem Haus gestohlen. Das ist ja eigentlich nur eine Abwandlung oder Umschreibung der Todesfurcht, die man beim Hahnenschrei empfindet. Ist es nicht der Tod selber,

bastante contido. Só os burros formulam uma frase própria e correta e que também é bastante marcante. Eles entoam o seguinte: “Autsch, mei Panz, mei Panz, mei Panz” (Ai, minha pança, minha pança, minha pança). Um grito melhor não se pôde inventar de jeito nenhum para essas mulas redondinhas se alimentando ali em volta.

Mas neste sentido, diferentes tipos de pássaros desempenham um grande papel na crença popular. Uma morte inesperada costuma ser para o homem a mais inquietante estranheza e, por isso, eles procuram se aproximar de algum modo dos segredos dela [da morte], procuram desvendar o seu prenúncio, para talvez compreendê-la ou ao menos enfrentá-la com lucidez num encontro. O canto dos galos está cheio de aviso e perigo, pois quando um galo canta antes da meia noite, em algumas regiões, entre oito e nove horas da noite, então alguém está para morrer em breve. E quando, de fato, alguém morre mesmo, então algum colono velho balança com razão a cabeça e diz: “ich han es doch gleich gedacht, der Hahn han so viel gekraeht-“ (eu até pensei nisso, o galo cantou tanto mesmo). Até mesmo as galinhas têm dessas, pois quando uma cacareja antes do amanhecer, alguém de casa morre. Tão grave assim não parece ser com o canto do galo em todas as regiões, mas sempre significa ao menos: quando o sol se põe e um galo canta, então alguém de casa é roubado. Isto é na verdade apenas um eufemismo ou uma paráfrase do medo da morte, que se percebe no canto dos galos. Se não for a morte mesma, é ao

so muss es doch ein Unglueck sein; denn das kommt nur daher, dass frueh morgens ein Huhn gegackert hat oder dass sich ein Hahn den Luxus erlaubte, um Mitternacht zu kraehen. - Ganz eindeutig schlimme Voegel sind ja die naechtigen Eulen, deren Tagesschrei schon genuegen moechte, um den Volksglauben ueberall zu angstvollen Betrachtungen zu verlocken. Wenn eine Eule bloss ans Fenster kommt oder ums Haus her schreit, so stirbt einer aus dem Haus. Schreit sie aber gar des nachts auf dem Dach, so stirbt der Hausherr oder seine Frau selber.

Die Haehne und Huehner muessten ja keine guten Haustierte sein, wenn sie bloss Unglueck braechten. Wenn es sein muss, kann ihr Schrei auch eine frohere Bedeutung haben, wenigstens solange sie am Tage rufen. Kraecht naemlich ein Hahn, auf der Tuerschwelle stehend, drei Mal, so kommt bald Besuch und kraecht er gar zur Tuer herein, so ist der Besuch gleich da. Einen solchen unverhofften Besuch kuenden auch die Kiebitze, die Quero-queros, an, wenn sie schreiend uebers Haus fliegen. Viel Zauber ist da freilich nicht dabei, weil jeder weiss, was die naseweisen Kiebitze fuer einen Radau machen, wenn sich jemand in ihrer Naehel zeigt. Doppeldeutige Wesen scheinen die Kolibris zu sein, denn wenn sie ins Haus geflogen kommen, so bringen sie bald Glueck, bald Unglueck, auf jeden Fall aber muss etwas anders werden. Da kann man sich auf die Schwalben schon eher verlassen, denn wo die wohnen, schlaegt der Blitz nicht ein. Fast noch verheissungsvoller ist es aber, wenn morgens ein Voegelchen aus Fenster pickt; dann gibt es naemlich

menos uma desgraça; pois isto só existe a partir do fato de que uma galinha cacarejou de manhãzinha ou porque o galo se deu ao luxo de cantar à meia noite. Já as poderosas corujas são pássaros bastante significativos e sinistros, cujo canto diurno por si só já parece bastar para despertar por todo lado a crença popular em percepções amedrontadoras. Quando uma coruja simplesmente senta na janela ou voa em torno da casa, então morre alguém da casa. Mas, se ela pousa em cima do telhado à noite, então morre o próprio dono da casa ou sua mulher.

Galos e galinhas não precisariam mesmo ser bons animais domésticos, se eles só trouxessem desgraça. Mas se precisam ser, então seus cantos também podem ter um significado melhor, ao menos enquanto eles cantam de dia. Se um galo cantar em pé na soleira da porta três vezes, então vai chegar visita logo e se cantar entrando pela porta da casa, então a visita já está chegando. Uma visita indesejada anunciam os abibes ou quero-queros, quando eles voam por cima da casa gritando. Mas muita magia com certeza não tem nisto, porque todo mundo sabe a barulheira que os abibes farejadores fazem quando alguém se aproxima deles. Criaturas de sentido duplo parecem ser os colibris, pois quando eles entram voando em casa, trazem sorte logo e logo azar, mas em todo caso alguma coisa vai ficar diferente. Nesta questão é melhor confiar antes nas andorinhas, pois onde elas moram, o raio não atinge. Mas muito mais ainda cheio de expectativas é quando de manhã um passarinho bica na janela;

eine Braut im Haus und was will das schon anders heissen als Glueck und Freude in Zukunft.

So derb und fest all diese Anschauungen auch sind, sie sind alle im rechten Bauernleben verwurzelt. Dabei sind sie gar nicht alle von drueben her mitgebracht, sondern oft genug sind sie hier entstanden, teilweis auch von den andern Landesbewohnern uebernommen worden. Uns sind diese Namen, wie die meisten der Sitten, die besten Zeichchen der brasilianischen Bodenstaendigkeit dieser deutschbluetigen Kolonisten. Wer's noch nicht glauben will, dass diese Bodenstaendigkeit echt ist, und zwar echt aus Art und aus Erde, dem seien noch ein paar andere Spruechlein erzaeht, die kaum schon von drueben stammen koennen und die doch hier den deutschen Kolonisten in ihrer Muttersprache vertraut geworden sind. Wir sind schon bei den gefluegelten Wesen, da duerfen auch noch ein paar Schmetterlinge vorueberflattern. Aber hoffentlich fliegt kein schwarzer ins Haus, denn das bringt Trauer; ja man soll nicht einmal einen schwarzen Schmetterling sehen, sonst gibts Unglueck oder Tod. Manche schenken uns ein bisschen mehr Lebenshoffnung; da muessen wir naemlich einen schwarzen Schmetterling schon 6 Mal am Tag sehn, um bald einen Todesfall zu erleben. Oft muss schon einer sterben, wenn nur bei Nacht ein Schmetterling im Haus ist. Die meisten Schmetterlinge scheinen mit den Kolibris verwandt zu sein, denn bald bekommt man Feinde, wenn einer im Hause sitzt, bald hat man Feinde, wenn man bloss einen sieht; fliegt einem aber am selben Tag drei Mal

daí tem mesmo uma noiva na casa e o que significa isto senão sorte e alegria no futuro.

Todas estas observações são também tão vulgares e cristalizadas que estão enraizadas na verdadeira vida rural. Por isso, todas elas não foram de jeito nenhum trazidas do além-mar para cá, mas surgiram aqui com frequência e em parte copiadas dos outros moradores da região. Estes nomes, assim como a maioria dos costumes, são para nós os melhores sinais da nacionalidade brasileira destes colonos de sangue alemão. Quem não quiser acreditar ainda que esta nacionalidade é verdadeira e, verdadeiramente de direito e de solo, a este sobram ainda alguns ditos populares que não podem ter origem na Alemanha e que são bem conhecidos aqui pelos colonos alemães em sua língua materna. Já falamos dos seres dos pássaros, agora nos permitimos balançar as asas também com algumas borboletas. Mas tomara que não voe nenhuma preta para dentro de casa, pois isto traz tristeza; sim, não se deve olhar sequer uma só vez uma borboleta preta, senão dá azar e morte. Algumas delas nos dão um pouco mais de esperança de vida; neste caso precisamos mesmo ver ao menos seis vezes ao dia uma borboleta preta, a fim de que se presencie logo um caso de morte. Quase sempre morre uma pessoa, quando se avista uma borboleta somente à noite e dentro de casa. A maioria das borboletas parece estar aparentada com os colibris, pois logo se recebem inimigos se um deles ficar sentado dentro de casa e logo se têm inimigos se simplesmente se avistar um; mas se uma borboleta

Bem-te-vi - 's ist zu viel.

ein weisser Schmetterling ueber den Weg, so hat man Glueck: die Naefung des Unglueckes, das eintreten soll und doch nicht kommt, ist das Glueck, - eine recht brauchbare Volksphilosophie. Nicht so problematisch und wohl schon ihrer leuchtenden Farbe wegen viel harmloser sind die blauen Schmetterlinge. Sehen wir einen von denen, dann haben wir Freunde oder wir bekommen bald einen Brief.

Schmetterlinge und Voegel, Glaube oder Aberglaube - wie man's nimmt. Darauf kommt es uns hier gar nicht an, dem einen ist es dies, dem andern das, aber allen muss es ein sichtbares Zeichen sein von der heimatlichen Bodenfestigkeit, die unsre Kolonisten hier haben. Sie schlugen mit ihren Aexten nicht blos die Waelder um und legten bluehende Kulturen an, sie hatten in ihren harten Herzen und ihrem herben Sinn, in ihrer Sprache und ihrem Wesen noch die Kraft, ihrem ganz andern Erleben hier einen eignen Ausdruck zu geben. Es ist doch etwas andres, ob einer bloss in sich verklingen laesst, was er von drueben her hat, ob einer bloss nachplappert, was er hier findet - oder ob einer wenn auch noch so muehsam und plump, aber doch selbstaendig zu formen, zu deuten und zu sagen versucht, was er hier sieht, erlebt und empfindet. Bem-te-vi - 's ist ein schoener Name, aber freut es uns nicht doch, dass die deutschen Ohren selber hoeren konnten: 's ist zu viel!

branca passar voando três vezes no mesmo dia pelo seu caminho, aí se tem sorte: a alternância frequente do azar que deve vir ou não é a sorte – uma filosofia popular muito correta e útil. Já as borboletas azuis não são tão problemáticas e, talvez por causa de suas cores reluzentes, muito mais inofensivas. Se se avistar uma delas, então temos amigos ou vamos receber logo uma carta.

Borboletas ou pássaros. Crença ou crendice – como queira. Isto não nos diz respeito aqui de jeito nenhum, para um é assim, para o outro é assado, mas para todos só pode ser um sinal claro de “fixação na pátria e no solo” que os nossos colonos tem por aqui. Eles derrubam com seus machados não só a floresta primitiva e semeiam cultura frutífera, eles ainda têm a força em seus corações duros e seus sentidos aguçados, em sua língua e em seu ser, para dar uma expressão própria à sua experiência totalmente diferente aqui. É outra coisa, claro, se alguém simplesmente se faz ouvir errado o que ele trouxe de lá, se alguém simplesmente reproduz o que ele encontra aqui – ou se alguém tenta formular, dar significado e expressar por si só o que ele vê aqui, experimenta e recebe, apesar de tanta rapidez ou de lerdeza no empenho. Bem-te-vi – é uma bela expressão, mas não nos alegra, é claro, aquilo que os ouvidos dos alemães mesmo não conseguem ouvir: é demais!

Bem-te-vi – é demais!

CADA CANTO, UMA TOADA!

*Nei Rodrigues da Silva,
Professor Adjunto, UNIP/ Assis*

Erich Fausel nasceu em Reutlingen, sudoeste da Alemanha em 1904. Estudou história e línguas modernas em Tübingen e Marburg. Doutorou-se em 1926. Emigrou para o Brasil por volta de 1930. Em 1931 assumiu contrato de professor no Ginásio Alemão de São Leopoldo/RS. Destacou-se como intelectual, escritor, estudioso da língua e da literatura brasileira e religioso luterano. Traduziu e produziu poesias, adaptou e recriou textos literários sempre com a intenção de levar à Escola Alemã no Brasil textos de qualidade. Faleceu em 1963 em São Leopoldo/RS.

Neste conto ele induz o leitor a observar como se dá a assimilação da natureza brasileira por parte dos imigrantes alemães, principalmente dos pássaros e alguns animais domésticos. Como o próprio título adianta “Bem-te-vi – é demais”, sugere-se que tudo isso é demais para aquele povo que por muitos séculos se adaptou às contingências do hemisfério norte e que agora está em meio à mata fechada e ao clima brutal dos trópicos. Relatar este momento de aproximação entre estes dois mundos é o objetivo de Fausel.

O autor dedica-se aos pássaros que se encontram nas matas e nos ambientes da colônia. A cada pássaro explorado na narração, o narrador foca em seu canto

Bem-te-vi - 's ist zu viel.

e no significado que as pessoas poderiam dar a ele em sua língua natal. A exploração que o autor faz deste viés leva o leitor a observar, com suavidade, poesia e humor, o choque que se tem no que se refere à cultura linguística e também no que tange às credências populares que também são bem exploradas.

É o retrato de um tempo em que as dificuldades na lavoura, os poucos recursos financeiros, dificuldades linguísticas e outros moldam a assimilação cultural sofrida por estes imigrantes alemães. Para todo canto de pássaro há uma versão em língua alemã. Um exemplo é o pássaro do título, “Bem-te-vi”, cujo canto, segundo o autor, é ouvido pelos imigrantes alemães, como “s ist zu viel”, ou seja, traduzindo para o português, “é demais”. Há uma possível resposta a isso com as suposições de que o que seria demais para o colono alemão, na verdade, era o sol, a chuva, a floresta ou a solidão.

O relato de Fausel mostra o dilema do imigrante alemão em terras brasileiras no início do século XX. De um lado, o alemão pragmático e acostumado com as regras sociais e de produção da vida europeia daquela época. De outro, estas pessoas que estão sem sua pátria mãe, sem informações consistentes a respeito deste lugar novo, mas que tem a certeza de que precisam se adaptar rápido, já que a vida deve continuar mesmo em face do calor, dos insetos e da falta de urbanidade deste novo destino. É algo muito pesado, mas que precisa ser enfrentado para que se tenha qualidade de vida naquele instante e também quando se pensa nas próximas gerações.

A descrição deste mundo novo se assemelha ao paraíso. O escritor, através da descrição da natureza, em especial dos pássaros e seu canto enseja a construção de um quadro imagético e poético que se assemelha ao paraíso, ao menos no que se refere à sua perfeição. São tantos pássaros, tantos cantos, muitos ao mesmo tempo, que, por fim, acabam compondo uma sinfonia que, embora traga inicialmente um sinal de alerta em razão de ser desconhecida, também seduz e incita a conquista, tal qual fazem os pássaros com seus cantos. É importante lembrar que Fausel é religioso e manifesta sempre a presença de Deus na vida dos homens.

Cabe lembrar aqui também que o autor mostra as amplas possibilidades interpretativas dos cantos dos pássaros. Tudo depende do momento, do lugar e de quem ouve este canto. Também importa muito o estado de alma de quem ouve. É comum ouvir um canto marcante, às vezes até de pássaro conhecido, e depois não ouvi-lo mais, como se aquilo fosse um aviso, um prenúncio de algo que aconteceria só naquele momento. Por isso se diz popularmente: cada canto, uma toada!

Para o autor, naquele momento tudo parecia ser demais para os imigrantes alemães. Era muita solidão, trabalho, desejo de integrar, colonizar, assimilar costumes e a língua. É possível que, se em outro momento o narrador ouvisse o canto de um Bem-te-vi, a interpretação poderia ser diferente. E, em se dominando muito mais a língua portuguesa, a interpretação poderia ser aproximada de seu sentido atual geral, sentido de boas-vindas.

Bem-te-vi - 's ist zu viel.

Por fim, Erich Fausel proporciona aos leitores atuais uma leitura agradável e, até mesmo poética. Mas, ressalta-se que para o leitor daquele momento, o potencial significativo poderia ser um conselho de amigo, incentivo verdadeiro para um parceiro de colônia que precisa se adaptar e ver sentido neste novo mundo, nesta nova vida. Naquele contexto e na perspectiva da audição alemã, bem-te-vi é demais mesmo!

**“Deus levou minha mulher,
mas antes que eu entregue
meu sangue para estranhos, é
preferível que a terra devore
também o meu filho.”**

**“Gott hat mir die Frau genommen -
aber ehe ich mein Blut zu fremden
Leuten gebe, mag auch meinen Sohn
die Erde verzehren.”**

**“E, cada vez mais, estrelas se
libertavam e eram dominadas
pela imensidão que lhe havia
levado sua esposa. Por que? Por
que? O que queria com isso?”**

**“Immer mehr Sterne wurden frei - diese
alle beherrschte der Gewaltige, der ihm
die Frau genommen hatte. Warum?
Warum? Was wollte er damit?”**

DIE ZIEGE DES FRANCISCO

Luise Bresslauf-Hoff

Ein trüber regnerischer Tag hing über der Fazenda Pinhal.

Am frühen Nachmittag waren die meisten Kolonisten in der kleinen Stadt gewesen zum Begräbnis von Joana, der schönen Frau von Manoel.

Das Lastauto der Fazenda hatte einen Teil der Leute zurückgebracht, andere konnten ein Pferd benützen, viele mussten jedoch die zwei Stunden auf schlammiger Strasse zu Fuss zurücklegen.

Da standen sie nun um Manoels Haus herum, die Männer mit grossen Hüten, die Frauen mit schwarzen Kopftüchern.

Weil es noch immer regnete, stellte man sich dicht ans Haus und unter die Tür.

Schliesslich traten ein paar beherzte Frauen ein, um mit Manoel zu sprechen.

Dieser wirtschafete in der Küche herum, hatte reichlich Wasser auf den Herd gesetzt, vielleicht für einen Kaffee.

Mercedes trat vor:

„Hört Manoel, hier sind viele Mütter, denen es eine Freude und Ehre wäre, Euren kleinen Francisco aufzuziehen.

Ich selbst habe keine Kinder, wie gern würde auch ich das Bübchen der armen Joana annehmen, es sollte es gut bei mir haben.“

Noch andere Frauen mischen sich ins Gespräch; sie erklärten, eine Frau müsse das Kind aufziehen, er

A CABRA DE FRANCISCO

Tradução: José Luís Félix

Caía uma tarde chuvosa e escura sobre a Fazenda Pinhal.

Mais cedo, a maioria dos colonos estivera na cidadezinha para o enterro de Joana, formosa esposa de Seu Manoel.

O caminhão da fazenda tinha trazido uma parte do pessoal. A outra parte deveria vir a cavalo. Mas muitos tiveram mesmo que vir a pé, retornando por uma estrada barrenta durante duas horas.

E agora estavam ali em pé, em torno da casa de Seu Manoel, homens com seus chapêlos, mulheres com lenços pretos na cabeça.

Como continuava a chover, eles ficaram bem encostados na casa e junto à porta.

Então, algumas senhoras comovidas entraram na casa para conversar com Seu Manoel.

Este estava revirando a cozinha e havia colocado um tanto de água para ferver no fogão, talvez para um café.

Mercedes entrou:

– Ouça, por favor, Seu Manoel, aqui tem muitas mães para as quais seria uma alegria e uma honra criar o vosso Francisquinho.

Eu mesma não tenho filhos e como seria maravilhoso aceitar o menininho da coitada da Joana e ele ficar bem comigo.

Outras mulheres entraram na conversa também. Elas declaravam que ao menos uma mulher deveria

Die Ziege des Francisco

selbst, Manoel, habe doch keine Erfahrung mit kleinen Kindern, auch nicht die Zeit, sich um einen Säugling zu kümmern; seine beiden mutterlosen Töchter seien noch zu klein, ein solches Kind brauche besonderer Wartung, und dergleichen mehr sagten sie.

Da drang aus dem Nebenraum das klägliche Weinen des Neugeborenen.

Die Frauen schoben sich durch die Tür, und Mercedes, die zuerst geredet hatte, nahm das Bündelchen vom Bett und versuchte das wimmernde Kind zu beruhigen.

Manoel schaute die Frauen der Reihe nach an; sie redeten noch immer, manche weinte vor Mitleid.

Zuletzt haftete sein Blick auf Mercedes, einer schönen hochgewachsenen Spanierin.

Er sprach sie an, höflich in der dritten Person, wie es in Brasilien üblich ist:

“Und wenn die Senhora meinen Sohn aufzieht, dann wird sie ihn mir später nicht mehr zurückgeben wollen.”

Mercedes sah unsicher in das strenge Gesicht des Manoel.

“Ja, das könnte wohl sein, denn mein Herz wird an dem Kind hängen”, erwiderte sei mit leiser Stimme.

Da trat Manoel vor, nahm mit einer vorsichtigen, doch bestimmten Bewegung seinen Sohn vom Arme der Frau, legte ihn auf das breite Ehebett und sprach mit lauter Stimme, sodass auch die draussen wartenden Männer es hören konnten:

adotar a criança, pois ele mesmo, o Seu Manoel, não teria nenhuma experiência com bebezinhos e também não teria tempo para cuidar de um recém-nascido. Ademais, suas duas filhas, agora órfãs de mãe, seriam ainda pequenas demais. Um bebê assim demandaria especial atenção e continuavam dizendo outras coisas semelhantes.

Aí, do quarto ao lado, irrompeu o choro reclamão do recém-nascido.

As mulheres acorreram ao quarto e Mercedes, que tinha falado primeiro, pegou o envelopado da cama e tentou acalmar a criança inquieta.

Seu Manoel fitou as mulheres, uma por uma, naquela fila. Elas continuavam a tagarelar e algumas até soluçavam de compaixão.

Por fim, lançou seu olhar sobre Mercedes, uma bela espanhola sarada.

Ele se dirigiu a ela falando educadamente e em terceira pessoa, como, aliás, é comum no Brasil:

-E se a Senhora criar meu filho, mais tarde então não vai querer mais me devolvê-lo.

Mercedes olhou insegura para o rosto sério do Seu Manoel.

- Sim, isto pode acontecer, pois o meu coração vai se apegar à criança. - retrucou com a voz meio apagada.

Nisto, Seu Manoel se adiantou, pegou seu filho dos braços da mulher, fazendo um movimento correto e cuidadoso, e o deitou na cama larga de casal, falando com voz alta, de modo que até os homens lá fora pudessem ouvir:

Die Ziege des Francisco

“Gott hat mir die Frau genommen - aber ehe ich mein Blut zu fremden Leuten gebe, mag auch meinen Sohn die Erde verzehren”.

Damit öffnete er den Frauen weit die Tür zum Hinausgehen; auch die Männer entfernten sich, und Manoel schloss sein Haus ab.

In einer Küchenecke war noch die alte Maria zurückgeblieben.

Ohne ein Wort zu sagen, mischte sie heisses und kaltes Wasser in einer Waschsüssel, badete den Kleinen mit geübten Händen und wickelte ihn.

So hatte sie es am Todestag von Joana getan und auch heute, als alle weg waren zur Beerdigung, hatte sie ihn versorgt.

Vorsichtig gab sie dem Kind ein paar Löffelchen Tee.

Manoel schaute ihr von weitem zu und merkte sich jeden ihrer Handgriffe.

Dann verabschiedete sich auch Maria, zögernd fügte sie hinzu:

“Wenn ihr mich braucht, Manoel, könnt ihr mich rufen.”

Er nickte schweigend und verriegelte auch hinter ihr die Tür.

Die beiden kleinen Mädchen hatten sich in den Schlaf geweint und lagen nun eng umschlungen in ihrem schmalen Bett.

Manoel räumte etwas auf, schlich dann zum Ehebett, in dessen Mitte Maria das Kind gelegt hatte, das Umschlagtuch über das Köpfchen gezogen, wie man es bei kleinen Kindern in Brasilien tut.

– Deus levou minha mulher, mas antes que eu entregue meu sangue para estranhos, é preferível que a terra devore também o meu filho.

Dito isso, Seu Manoel abriu a porta para que as mulheres saíssem para fora da casa; até mesmo os homens foram se afastando, e Seu Manoel trancou a porta.

Mas num canto da cozinha tinha ficado a velha Maria.

Sem dizer uma palavra sequer, ela misturou água fria com água quente em uma bacia, lavou o pequeno com mãos experientes e o trocou.

Ela já tinha feito isso no dia da morte da Joana e hoje o fez de novo. E quando todos os outros tinham ido ao enterro, ela cuidou dele.

Deu à criança, cuidadosamente, algumas colherzinhas de chá.

Seu Manoel a olhava a certa distância e observava cada um dos gestos dela.

Só então, Maria se despediu também e, hesitando, acrescentou:

– Se vocês precisarem de mim, Seu Manoel, podem me chamar!

Em silêncio, balançou negativamente a cabeça e trancou a porta de sua casa assim que ela saiu.

As duas meninas menores haviam chorado na hora de dormir e estavam deitadas bem agarradinhas uma à outra em sua cama apertada.

Seu Manoel arrumou alguma coisa por ali e foi para sua cama de casal, em cujo centro Maria tinha deitado o menino, com a cabecinha enrolada na toalha de bebê, como se vestem nenenzinhos no Brasil.

Die Ziege des Francisco

So sah er nichts vom Gesicht seines Sohnes, aber er vergewisserte sich mit herabgeneigtem Ohr, wie das Kind in leisen Stössen atmete.

Unmöglich sich in das Bett zu legen, in dem noch von gestern Mittag der Todeshauch seiner Joana stand.

Die Frauen hatten zwar alles weggeräumt und frisches Bettzeug aufgelegt - aber das, was man nicht wegnehmen kann, ihre Angst, ihr letztes Wort "Ma-no-el" - alles war da.

Er riss die Tür auf: der Regen hatte aufgehört, in der mondlosen Nacht blinkten durch die abziehenden Wolken einige Sterne.

Der grosse Mann mit dem kühnen Gesicht umkrampfte den Türbalken, um nicht aufzuschreien.

Er haderte mit Gott, der ihm dieses getan hatte - er spürte, dass alle über ihn redeten, die Kameraden, die Nachbarfrauen, deren Eimer beim Brunnen klapperten.

Ja, Wasser musste er noch holen, wenn die anderen weg waren, die Tiere füttern.

Nein, das wollte doch heute der junge Armando für ihn tun.

Er ärgerte sich über sich selbst, weil sich in seinen Schmerz die gewöhnlichen Dinge des Tages mischten.

Immer mehr Sterne wurden frei - diese alle beherrschte der Gewaltige, der ihm die Frau genommen hatte.

Warum? Warum? Was wollte er damit?

Jahrelang hatten sie sich zusammen geplagt nach der Einwanderung, nun hatten sie bei einem guten Patron

Deste modo, Seu Manoel não via nada da carinha de seu filho, mas se assegurou com os ouvidos atentos de que a criança respirava em rompantes baixinho.

Era impossível se deitar naquela cama em que, ainda ontem, ao meio dia, estava presente o suspiro de morte de sua Joana.

As mulheres até tentaram arrumar tudo e colocar lençóis limpos na cama. Mas aquilo que não se consegue retirar, o medo dela, as últimas palavras, *Ma-no-el*; isto tudo estava lá.

Abriu rapidamente a porta: a chuva tinha parado, na noite escura e sem lua, algumas estrelas brilhavam no vão das nuvens que passavam.

O homenzarrão com face esguia agarrava-se nos batentes da porta para não se explodir.

Ralhava com Deus que tinha feito aquilo tudo com ele – percebia que todos falavam dele, os camaradas, as mulheres da vizinhança, na hora em que iam com seus baldes tirar água do poço.

Sim, água ele precisava ainda tirar, assim que os outros fossem embora, alimentar os bichos.

Não, claro que hoje era o Armandinho que deveria fazer isso por ele.

E se aborrecia consigo mesmo, porque misturava coisas banais em sua dor.

E, cada vez mais, estrelas se libertavam e eram dominadas pela imensidão que lhe havia levado sua esposa.

Por que? Por que? O que queria com isso?

Por anos haviam se maltratado depois da imigração, mas agora haviam encontrado uma casa nova e um

Die Ziege des Francisco

ein neues Haus gefunden: dort den Gemüsegarten hatte Joana angelegt; den Schweinestall hatte er gezimmert.

Es überkam ihn die Lust, das alles zu zerstören, die Pflanzen auszureissen.

Mit schweren Schritten ging er um sein Haus herum.

Joanas Kleider und Wäsche hatten die Nachbarinnen gewaschen und zum Trocknen über den Zaun gehängt, er riss sie nass herunter und warf sie in die Küche.

Im Schopf war die schwarze Ziege mit dem Zicklein, das einen Tag von seinem Francisco geboren war, – von Joana mit lauter Freude begrüsst.

Manoel befühlte im Dunkeln die Tiermutter mit ihrem Kind.

Negrinha, die Ziege meckerte behaglich.

Da zog er die Hand zurück und schaute wieder empört zu den Sternen auf.

Wie Manoel diese Nacht verbracht hatte, daran erinnerte er sich später nicht mehr im Einzelnen.

Er fand sich erst wieder, als er vor Sonnenaufgang den Eimer in den Brunnen hinabliess und sich frisches Wasser holte.

Die Ziege Negrinha meckerte kläglich in ihrem Verschlag.

Er brachte ihr frisches Wasser, aber das Tier mochte jetzt nicht trinken, sondern sah ihn mit den grünlichen, schief gestellten Augen merkwürdig an.

Sie war nicht gross, aber kräftig, so wie man Ziegen in Brasilien häufig sieht.

Ihr Ziecklein hatte Manoel in der Nacht geholt und getötet, dann weit ab von der Kolonie ins Gestrüpp geworfen, – die Geier würden es schon finden.

bom patrão: Lá Joana tinha feito uma horta e ele um chiqueiro de porcos.

De repente, foi tomado pelo desejo de destruir tudo, arrancar as plantas.

Com dificuldades no andar, caminhava em torno da casa.

As vizinhas tinham lavado o vestido e as roupas de Joana e pendurado na cerca para secar. Ele puxou para baixo as roupas molhadas e as jogou na cozinha.

No barracão, havia uma cabra preta com o seu cabritinho, que tinha nascido um dia antes do Francisco. Joana tinha ficado muito contente com isso.

Manoel apalpou no escuro a mamãe cabra com seu filho.

Negrinha, a cabra reclamava com frequência.

Aí ele retirou sua mão e, indignado de novo, ficou olhando as estrelas.

Como foi que Manoel passou essa noite, ele não fazia a mínima ideia e nem se lembra de nada.

Ele volta ao normal somente quando, ao amanhecer, ele desce o balde dentro do poço para tirar água fresca.

Neste momento, a cabra Negrinha berrou reclamona em seu cercado.

Ele trouxe água fresca para ela, mas a cabra não queria beber água. Porém, ela o observava de forma estranha com seus olhos esverdeados e estatelados.

Não era uma cabra grande, mas rústica, como elas são no Brasil.

Seu cabritinho, Seu Manoel tinha pegado à noite e matado, jogando bem longe da colônia, lá no meio da capoeira – os urubus haveriam de encontrá-lo.

Die Ziege des Francisco

Negrinha hatte jetzt ein volles Euter und in der Stube jammerte sein kleiner Sohn.

Er band den Strick der Geis los und führte sie vorsichtig bis an den Rand des grossen Bettes.

Nachdem er das Tuch vom Kopf des Kindes gelöst hatte, schob er das Tier so zurecht, dass er das Euter fassen konnte, reinigte es und führte eine Zitze in den Mund des Kleinen.

Nach einigen Versuchen schloss das Menschenkind saugend die Lippen um die Zitze der Tiermutter.

Negrinha hielt ihre Milch nicht zurück, und das Bübchen schluckte.

Der erste Versuch war gelungen, und Manoel konnte das Kind befriedigt und schlafend auf das Bett zurücklegen.

Die beiden kleine Schwestern waren erwacht und hatten verwundert zugeschaut.

Jetzt nahm der Vater einen Becher und streifte den Rest der Milch aus Negrinhas Euter; die beiden Mädchen tranken ihn begierig.

Manoel leitete seine Negrinha hinaus, die nun auch etwas vom frischen Wasser nahm.

Danach befestigte er ihren Strick um einen Pflock und liess das andere Ende recht lang hängen, damit Negrinha gutes Futter erreichen konnte.

Die Sonne war inzwischen aufgegangen und Manoel eilte hinunter auf den Terreiro, wo der Verwalter die Arbeit für den Tag anordnete.

Um sich einen warmen Kaffee zu machen, war keine Zeit gewesen, aber sein Kind hatte sich satt getrunken.

Negrinha tinha agora um úbere cheio e, lá no quarto, chamava o seu filhinho.

Ele soltou a corda da cabra e a conduziu cuidadosamente à beira da cama grande.

Assim que ele retirou o lenço da cabeça da criança, empurrou a cabra na posição correta de tal modo que ele pudesse apalpar seu úbere, limpou-o e introduziu uma teta na boca do pequeno.

Depois de algumas tentativas, o nenê agarrou a teta da mamãe cabra, sugando-a com seus lábios.

A Negrinha não retraía seu leite e o garotinho o engolia.

O primeiro experimento estava dando certo, e Seu Manoel pode deitar o bebê na cama, agora saciado e sonolento.

Suas irmãzinhas estavam acordadas e ficaram olhando admiradas.

Daí o pai pegou uma caneca e tirou o resto do leite que ainda havia no úbere de Negrinha. As meninas tomaram-no com gosto.

Seu Manoel levou sua Negrinha para fora que agora aceitou um pouco de água fresca.

Em seguida, prendeu sua corda numa estaca e deixou a outra ponta com sobra para que a Negrinha pudesse alcançar sua ração de qualidade.

O sol já ia meio alto e Seu Manoel apressou-se terreiro abaixo, até onde o administrador organizava o trabalho do dia.

Não deu tempo nem de fazer um café quente para si mesmo, mas seu filho bebeu leite até se saciar.

Die Ziege des Francisco

Als der Mann in der 10 Uhr Pause heimkam, fand er seine beiden Töchter in dem verschlossenen Haus kläglich verweint und in Unordnung.

Es fehlt ihnen die Mutter; es musste sich doch wohl in der nächsten Zeit den Nachbarinnen überlassen bis er die Ziege eingewöhnt hatte, was er allein tun wollte.

“Wenn Gott will – Se Deus quiser.”

Jetzt wird mit Hilfe des älteren Mädchens der Herd angesteckt, Kaffee gemacht, Mandioca gebraten.

Manoel sass schweigend mit den Töchtern, gab ihnen noch ein Stück Brot zu dem stark gesüssten Kaffee und versprach ihnen einen Becher Geisenmilch, wenn das Brüderchen getrunken hatte.

Negrinha wurde wieder hereingeholt, Manoel liess sie an dem Säugling Witterung nehmen, wendete das Tier und schob eine Zitze in den Mund des Bübchens.

Nach einiger Zeit konnte er beruhigt das Bündelchen mit dem schlafenden Kind aufs Bett legen.

Die erstaunten Töchter wurden rasch mit dem Nötigsten versorgt, dann nahm er sie mit hinaus und schloss die Tür des Hauses ab.

Nach Feierabend fand Manoel seine erzählbereiten Töchter von einigen Frauen und Kindern umgeben, die auf ihn gewartet hatten, aber er ging stumm an ihnen vorüber in sein Haus, wo sein Francisco jämmerlich schrie.

Seine Töchter schlüpfen auch mit hinein, um später ihren Anteil an der Geisenmilch nicht zu verpassen.

Quando o homem voltou para casa na pausa das 10 horas, ele encontrou suas duas filhas chorando desesperadas dentro da casa trancada e em desordem.

Elas sentiam a falta da mãe. Em certas horas, seria preciso deixá-las com a vizinha, ao menos até que a cabra já tivesse se acostumado e isso ele queria fazer sozinho.

– Se Deus quiser!

Agora, com a ajuda da menina mais velha, eles estão acendendo o fogão, fazendo o café e cozinhando mandioca.

Seu Manoel estava sentado em silêncio com suas filhas e lhes dava um pedaço de pão para ser tomado com o café fortemente adocicado e, ainda, lhes prometia uma caneca de leite de cabra, assim que o irmãozinho delas tivesse mamado.

Trouxeram, de novo, a Negrinha para dentro da casa. Seu Manoel a deixava pegar o faro do bebê, direcionava o animal e socava uma teta na boca do garotinho.

Depois de algum tempo, ele conseguia colocar na cama o menino envelopado e sonolento.

As filhas, admiradas, recebiam rapidamente o alimento mais importante. Então, ele levava a cabra para fora e trancava a porta da casa.

Após o trabalho, Seu Manoel encontrou suas filhas, que gostavam de contar histórias, rodeadas por algumas mulheres e crianças e que esperavam por ele. Mas ele passou de cara dura, por elas, indo direto para sua casa, onde seu Francisco já estava chorando.

Suas filhas dispararam atrás dele, entrando também na casa para não perder suas cotas de leite de cabra.

Die Ziege des Francisco

Der Herd, der noch leicht glimmte, wurde angefacht, reichlich Wasser aufgestellt, damit die Mädchen sich vor dem Schlafengehen waschen konnten.

Erst als sie eingeschlafen waren, richtete er alles, um den Kleinen zu baden, wie er es von Maria gesehen hatte.

Die schmutzigen Windeln wollte er von ihr waschen lassen, aber den Sohn wollte er allein versorgen.

Zuerst war er etwas ungeschickt im Anfassen des weichen, beweglichen Körperchens, aber dann fanden die grossen hart gearbeiteten Vaterhände die richtige Formung, die Finger griffen vorsichtig die kleinen Hände, um das saubere Jäckchen überzuziehen; er verstreute viel Puder in die frischen Windeln, und als der Kleine fertig war, holte er die wartende Negrinha.

Beim Schein der kleinen Petroleumlampe betrachtete sich Manoel zum ersten Male näher das Gesicht seines Sohnes.

Schön war er nicht, aber er würde bald anders aussehen, hoffte Manoel, wenn Negrinha ihre Aufgabe verstehen lernte.

Und sie lernte sie verstehen.

Diese Nacht schlief Manoel schwer und tief, bis er vom Schreien des Kindes neben ihm geweckt wurde.

Es war noch finster.

Als er vors Haus trat, schaute er in die Sterne.

As brasas do fogão que ainda estavam brilhando foram sopradas, colocou-se um tanto de água em cima dele para que as meninas pudessem se lavar antes de irem dormir.

Só depois que elas adormeciam, ele preparava tudo para dar banho no caçulinha, fazendo do jeito que ele tinha visto a Maria fazer.

A fralda suja ele ia deixar para ela lavar, mas do filho ele mesmo é que queria cuidar.

No início, ele se mostrava meio sem jeito com o modo de pegar aquele corpinho mole e escorregadio, mas depois, com suas mãos paternas grossas de tanto trabalhar, encontrava a forma certa: os dedos seguravam cuidadosamente aquelas mãozinhas para enfiar a roupinha limpa; espalhava bastante talco dentro das fraldas recém-lavadas e quando o menininho estava pronto, ele ia buscar a Negrinha que já estava esperando.

Com a ajuda da pequena lamparina, seu Manoel ficou olhando de perto pela primeira vez o rosto de seu filho.

Bonitinho, bonitinho mesmo não era, mas logo, logo, ele teria outras feições, era o que esperava Seu Manoel, isso se a Negrinha aprendesse direitinho sua tarefa.

E ela haveria de aprender.

Naquela noite, Seu Manoel dormiu pesado e profundamente até que foi acordado pelo choro do filhinho que estava ao seu lado.

Ainda estava muito escuro.

Quando ele saiu, olhou as estrelas

Die Ziege des Francisco

Er dachte an Joana und daran, dass er alles richtig machen müsste mit ihrem Francisco und der Negrinha, der er das Zicklein genommen hatte, damit sie ein Menschenkind annähme.

Die Geis empfing ihn mit einem leisen "mäh" und wusste ihren Weg ins Haus, wo sie schnuppernd das Kind suchte.

Manoel brauchte nicht die Lampe; beim Schein eines brennenden Kerzenstumpfes hatte er das Kind zurechtgelegt.

Nach einer Woche hatte die kluge Ziege gelernt, sich richtig umzudrehen, damit Manoel dem Kind das Euter reichen konnte, aber noch bedurfte es viel Geduld und Zureden, damit das Tier keine ungeschickte Bewegung machte, und das saugende Mäulchen seine Quelle verlor.

Der kleine Francisco musste jetzt häufiger angelegt werden, wenn er wachsen sollte.

Deshalb sah man manchmal den Manoel nach seinem Hause rennen und bald danach wieder zur Arbeit zurückkehren.

Selbstverständlich wussten alle in der Kolonie von der Negrinha; die kleinen Schwestern des Francisco hatten davon erzählt.

Auch beobachteten ihn die Nachbarinnen heimlich, aber noch wagte niemand den verschlossenen Manoel darauf anzureden, wie er es eigentlich mit dem Kind und der Ziege mache.

Nach einem schweren Arbeitstag war einmal Manoel in der dunklen Frühe nicht gleich aufgewacht, als sein kleiner Sohn neben ihm schrie.

E ficou pensando na Joana e em tudo aquilo que ele deveria fazer corretamente com o Francisco dela e com a Negrinha, de quem ele havia retirado o cabritinho para que ela pudesse adotar um ser humano.

A cabra o recebeu com um “béé” suave e já sabia certinho o caminho até a casa, onde, cheirando, procurava pelo menino.

Seu Manoel não precisava da luz. Com o brilho de um pedaço de vela acesa, ele posicionou corretamente a criança.

Depois de uma semana, a cabra esperta aprendeu a girar certinho para que Seu Manoel pudesse conduzir o úbere à criança. Precisava, no entanto, de muita paciência e conversa para que o animal não fizesse nenhum movimento em falso e para que a boquinha do nenê não fugisse da fonte.

Francisquinho tinha que mamar mais vezes agora, se quisesse crescer.

Por isso, às vezes se via o Seu Manoel correndo para sua casa e logo depois retornando ao trabalho.

É claro que todos na colônia já sabiam sobre a Negrinha. As irmãzinhas de Francisco já tinham contado para todo mundo.

Até mesmo as vizinhas o observavam escondidas. Mas ninguém ousava abordar o assunto com o sisudo Seu Manoel, nem sobre o modo como ele de fato fazia com o nenê e com a cabra.

Certa vez, depois de um dia pesado de trabalho, Seu Manoel ainda não estava bem acordado naquela manhã escura, quando seu filhinho ao seu lado na cama chorou.

Die Ziege des Francisco

Aber durch die Bretterwand des Hauses hörte er ein mahndendes "mäh" vom Schopf her.

Er musste lachen und holte rasch die brave Geis herein.

Von nun an wurde sie in ihrem Verschlag nicht mehr angebunden, und des Morgens brauchte er nur das Fenster zu öffnen, wenn sie auf das Schreien des Kindes antwortete.

Er rief sie und Negrinha sprang leicht in die Stube.

Kind und Ziege hatten sich inzwischen schon so weit an einander gewöhnt, dass Manoel wagen konnte tagsüber das Fenster des sonst verschlossenen Hauses offen stehen zu lassen, damit Negrinha hineinspringen konnte, wenn sie das fordernde Schreien des Kindchens gehört hatte.

Begreiflicherweise war in der Kolonie das Staunen über diesen Vorgang sehr gross.

Man sprach als von einem Wunder, wie das arme Bübchen der Joana von einer gottgesandten Ziege gerettet wurde.

Jetzt redete man auch einfach den Manoel auf diese Sache an, und er lächelte verhalten mit einem gewissen Stolz, wenn die Frauen Näheres wissen wollten.

Viele hatten schon durch das Fenster zugeschaut und wussten auch, dass Negrinha das Zimmer nie beschmutzte; nur ihre Fusspuren waren machmal auf der Decke des Bettes zu sehen.

Wenn die Kolonisten abends auf dem Terreiro singend und sich erzählend sassen, konnte es geschehen, dass das Weinen des kleinen Francisco hörbar wurde.

Em seguida, ouviu pelas frestas da parede de tábuas da casa um “béé” de resposta vindo lá do barracão.

Ele não se conteve e riu, fazendo entrar rapidamente a cabra generosa.

Deste dia em diante, nem prendeu mais o animal em seu cercado e de manhã, quando ela respondia ao choro do menino, bastava abrir a janela.

Ele a chamava e Negrinha pulava macio para dentro do quarto.

Criança e cabra, neste meio-tempo, já haviam se acostumado muito bem um ao outro, de tal modo que Seu Manoel até podia ousar largar aberta a janela da casa, quase sempre trancada, para que a Negrinha pudesse pular lá dentro toda vez que ela ouvisse o choro pidão do nenê.

Evidente que sobre este procedimento, o espanto era bem grande em toda a colônia.

Falavam de um milagre, o fato do pobre garotinho da Joana ter se salvado com a ajuda de uma cabra enviada por Deus.

Mas também simplesmente abordavam Seu Manoel sobre estas coisas e ele ria tomado por certo orgulho, sobretudo quando as mulheres queriam saber mais detalhes.

Muitos já tinham até olhado pela janela e notaram também que a Negrinha nunca sujava o quarto, só às vezes deixava suas pegadas lá, marcadas no lençol da cama.

Quando os colonos ficavam sentados à noite no terreiro, cantando e contando causos, podia acontecer que o choro do Francisquinho fosse ouvido.

Die Ziege des Francisco

Manoel rief dann "Negrinha", und die Ziege antwortete, sprang zum Haus und durch das Fenster, und das Bübchen war bald still.

Bewundernd wandten sich die Leute zu Manoel, denn er war bekannt, dass Francisco unter der Obhut des Vaters mit der gottgesandten Negrinha prächtig gedieh.

Der Besitzer jener Fazenda, Senhor Carlos und seine Frau Dona Carmelita, verbrachten einen grossen Teil des Jahres in São Paulo, aber nun waren sie über Karneval mit vielen Gästen in das grosse Haus gekommen.

Schon am ersten Tag bekam Dona Carmelita von ihrer Köchin die Geschichte von Manoel, Francisco und der Ziege erzählt.

Auch die unheimliche Drohung des Manoel wurde ihr mitgeteilt: "Gott haben ihm die Frau genommen – eher dass er sein Blut zu fremden Leuten gäbe, möge auch seinen Sohn die Erde verzehren."

Dona Carmelita ging schon am nächsten Tag unbemerkt von ihren Gästen zu den Häusern der Kolonisten.

Sie kannte einige Familien, begrüsst ein paar Frauen an der Tür, fragte nach den Kindern, erkundigte sich nach Krankheit, Geburt und Tod und brachte die Rede auf die kluge Geis.

Gleich fanden sich die Schwestern des Francisco ein, um die Patroa an das Haus mit dem offenen Fenster zu führen; einige Frauen folgten.

Man zeigte ihr die Ziege und Verschlag, die behaglich wiederkäute und mit ihren grüngelben Augen die vielen Leute neugierig betrachtete.

Então, Seu Manoel chamava em voz alta, “Negrinha”, e a cabra respondia, indo para a casa, entrava pela janela, e o rapazinho num instante ficava quieto.

O pessoal afluía maravilhado à casa do Seu Manoel, pois já era conhecido que Francisco crescia muito bem sob a guarda de seu pai e com Negrinha enviada por Deus.

O proprietário da fazenda, Senhor Carlos e sua esposa Dona Carmelita, passavam a maior parte do ano em São Paulo, mas agora no período do Carnaval eles tinham vindo para o casarão, com muitos convidados.

Já no primeiro dia, Dona Carmelita ficou sabendo, por meio de sua cozinheira, da história do seu Manoel, do Francisco e da cabra.

Até mesmo a ameaça tenebrosa do Seu Manoel foi contada para ela: “Deus teria levado a mulher dele, mas antes que ele desse seu sangue para estranhos, preferia que a terra devorasse também o seu filho”.

Já no dia seguinte, Dona Carmelita foi às casas dos colonos sem que os convidados dela percebessem.

Ela já conhecia certas famílias, saudava algumas mulheres na porta, perguntava pelas crianças, se informava sobre doença, nascimento e morte e conduzia a conversa a respeito da cabra esperta.

Não demorou e apareceram as irmãs de Francisco para conduzir a Patroa a sua casa com a janela aberta. Algumas mulheres foram atrás dela.

Mostravam para ela a cabra no cercado que vivia mastigando e, com seus olhos verde-amarelados, olhando curiosa aquele monte de gente.

Plötzlich hörte sie mit dem Kauen auf, erhob sich und horchte.

Auch die Frauen vernahmen jetzt das Schreien des erwachenden Kindes.

Negrinha drängte sich an ihnen vorbei, meckerte und Dona Carmelita sah, wie sie ins Haus hüpfte und genau so, wie man es ihr erzählt und vorgemacht hatte, schnuppernd das Kind beruhigte, sich wandte, damit Francisco, der schon anfang zu greifen, eine Zitze vom gespannten Euter erfassen und zum Munde führen konnte.

Die Frauen, die schon häufig zugeschaut hatten, entfernten sich schwatzend und erzählten den neu auf die Fazenda gekommenen von Dona Carmelita, der Patroa, die eines ihrer beiden Kinder früh verloren hatte und jetzt immer, wenn ein Kind der Fazenda zur Welt kam, Windeln und Hemdchen brachte, auch Milchpulver zur richtigen Ernährung des Säuglings, wenn die Mutter zum Stillen zu schwach war.

Aber Geisenmilch, ob die besser ist?

Man wird es ja sehen, meinten die Frauen.

Dona Carmelita stand noch immer am Fenster.

Sie war erschüttert.

Dieses war wirklich wie ein Wunder, nur still wahrzunehmen und dafür zu danken.

Als sie sich endlich von dem seltsamen Bild in der einfachen Stube des Manoel abwandte, sah sie ihren Mann mit einigen Gästen auf den Terreiro zukommen, wo er die neuen Maschinen zeigen wollte.

Nur jetzt nicht sprechen müssen, kein Lachen hören über das, was sie gesehen hatte und was die anderen vielleicht später auch bestaunen wollten.

De repente, ela parou de ruminar, levantou-se e auscultou.

Até mesmo as mulheres perceberam o choro da criança acordando.

Negrinha passou esbarrando neles, resmungou-se e Dona Carmelita viu como ela pulava para dentro da casa e bem do jeito que contaram para ela, como fizera antes, cheirando, a criança se acalmava, virava para que Francisco, que já começava a agarrar, pudesse alcançar uma teta do úbere cheio e a colocasse na boca.

As mulheres, que já tinham visto aquilo muitas vezes, distanciaram-se conversando e contavam aos recém-chegados à Fazenda, convidados de Dona Carmelita, a patroa que tinha perdido muito cedo um de seus dois filhos e agora, toda vez que nascia uma criança na fazenda, ela trazia fraldas e camisetinhas, leite em pó para a correta alimentação dos nenês, quando a mãe era muito fraca para amamentar.

Mas será que leite de cabra seria melhor?

É o que vamos ver, opinavam as mulheres.

Dona Carmelita continuou ali em pé na janela.

Ela estava passada.

Aquilo era mesmo um milagre, só aceitar em silêncio e agradecer.

Quando ela se afastou daquela cena inusitada no quarto simples do Seu Manoel, viu o marido dela com alguns convidados, indo ao terreiro, onde provavelmente ele queria lhes mostrar máquinas novas.

Ela não queria comentar nada agora, nem ouvir risada sobre aquilo que tinha acabado de ver e que os outros, talvez mais tarde, também pudessem admirar.

Die Ziege des Francisco

Sie glitt in den Verschlag und versteckte sich.

Bald kam auch die Geis und setzte ihr Kauen fort.

Dona Carmelita streichelte das gesunde schwarze Fell der Tiermutter.

“Gutes Tier...”

So fand sie Manoel, dem man erzählt hatte, die Patroa sei bei seinem Haus.

Beide waren etwas verlegen, aber dann bat Dona Carmelita den kleinen Buben näher sehen zu dürfen.

Manoel führte sie ins Haus, hob stolz den Sohn in die Höhe; auch zeigte er der Frau aus der Stadt Salbe und Puder und Windeln, damit sie merkte, dass er der Joana Kind richtig pflegte.

Manoel haderte nicht mehr mit Gott, er hatte begriffen, dass er eine Aufgabe zu erfüllen hatte.

Dona Carmelita dachte an Wäsche, Kleider und Höschen, die sie in den nächsten Tagen in der kleinen Stadt für Manoels Kinder kaufen wollte.

So überwand sie die Ergriffenheit, die sich zuerst ihrer bemächtigt hatte.

Wenn ich nun daheim diese Geschichte erzähle, werden die Männer gleich sagen: “Also können die Legenden von “der Ziege des Zeus” und von “der Wölfin des Romulus und Remus” sich auch wirklich zugetragen haben.”

Dona Carmelita erzählt nichts von Francisco und seiner Ziege, selbst als man sich abends nach dem Anhören einiger langstrophiger Volkslieder,

Ela foi se desviando para dentro do cercado e ali se escondeu.

Mas logo veio também a cabra e começou a ruminar bem forte.

Dona Carmelita fez um carinho no pêlo preto e sadio da mamãe cabra:

– Animal bonzinho...

Nestas circunstâncias, ela encontrou o Seu Manoel, pois lhe haviam dito que a Patroa estaria na casa dele.

Os dois ficaram meio sem jeito, mas daí Dona Carmelita lhe pediu para ver o menininho mais de perto.

Seu Manoel a conduziu para dentro da casa, levantou bem alto e orgulhosamente seu filho e também mostrou para a mulher vinda da cidade pomada, talco e fraldas, para que ela notasse que ele estava cuidando direitinho do filho da Joana.

Seu Manoel não ralhava mais com Deus; ele havia compreendido que ele tinha uma missão a cumprir.

Dona Carmelita já pensava nas roupas, nos vestidos, e nas roupinhas que ela queria comprar para as crianças do Seu Manoel, nos próximos dias, na cidadezinha.

Assim, ela contornou aquele constrangimento que, no início, tinha se apoderado dela.

De agora em diante, quando eu contar esta história lá em casa, os homens logo vão dizer: – Então, as lendas da “Cabra de Zeus” e a da “Loba de Rômulo e Remo” podem muito bem ter acontecido.

Dona Carmelita não contava nada sobre o Francisco e a sua cabra, mesmo quando à noite se sentavam juntos para contar histórias, depois

Die Ziege des Francisco

die zwei Burschen aus der Kolonie zur Laute und Ziehharmonika gesungen hatten, zum Erzählen zusammensetzte.

Jedoch ihres Mannes Freund Rodrigues redete diesen unvermittelt an: "Weisst Du, Carlos, dass ihr auf der Fazenda eine Art Romulus haben sollt, der aber statt von einer Wölfin von einer Ziege aufgezogen wird?"

"Ja ich weiss es", antwortete Senhor Carlos, denn er hatte am Abend in Manoels Haus geschaut, ganz allein.

"Das möchten wir auch sehen" – baten mehrere Gäste.

Senhor Carlos setzte eine wichtige Meine auf, als er bedächtig antwortete, ja man wolle sehen, wie das einzurichten sei, denn wenn zu viele Neugierige kämen, würde die Ziege vielleicht scheu, und ob es dem Manoel recht sei, wisse er auch nicht.

Dona Carmelita musste innerlich lachen darüber, wie ihr Mann die Sache abbog, aber das war ihr nur recht.

Später, als Mann und Frau allein waren, gestanden sie sich, dass sie am liebsten niemand zu Manoels Haus führen wollten,

"um aus der rührenden Geschichte nicht eine Sensation zu machen", meinte Senhor Carlos.

Nur den Rodrigues, den Spötter, führe ich hin, überlegte Senhor Carlos und wette, das er ganz still wird und schweigt.

So geschah es auch.

de ouvir algumas canções populares de estrofes longas que dois rapazes da colônia cantaram com ajuda de sanfonas.

Mesmo assim, Rodrigues, amigo do marido dela, saiu falando um disparate desses: – Você sabia Carlos, que vocês aqui na fazenda devem ter uma espécie de Rômulo que, em vez de ser cuidado por uma loba, está sendo criado por uma cabra?

– Sim, estou sabendo sim! Respondeu o Senhor Carlos, pois, de tardezinha, ele já tinha olhado sozinho a cena lá na casa do Seu Manoel.

– Também queremos ver isso - pediram os outros convidados.

Senhor Carlos fez uma cara séria, quando respondeu com cautela, que sim que se queria saber como é que seria feito isso, pois se muitos curiosos fossem lá, a cabra talvez ficasse acanhada e se isso seria justo ao Seu Manoel. Isso tudo, o Senhor Carlos também não saberia dizer.

Dona Carmelita ficou rindo por dentro com o modo como o marido dela contornou o assunto. Mas isso, só ela é quem sabia.

Mais tarde, quando marido e mulher estavam a sós, eles acordaram que, de preferência, não levariam ninguém à casa do Seu Manoel.

– Para não fazer de uma história comovente um sensacionalismo. Considerava o Senhor Carlos.

– Só o Rodrigues, o espirituoso, vou levar até lá! Raciocinava o Senhor Carlos e apostava que ele seria contido e silencioso.

Isto também aconteceu.

Die Ziege des Francisco

Aber durch Rodrigues kam dann doch die Kunde nach São Paulo.

Als Francisco schon richtige Speisen essen konnte: Reis, Bohnen und Mandioca, liebte er doch immer noch die Milch seiner Negrinha.

Die zwei hübschen Zicklein, die Negrinha inzwischen bekommen hatte, stiess Francisco manchmal auf die Seite, befahl ihnen Gras zu fressen und legte sich selber ans Euter seiner geduldigen Geisenmutter.

Diese Geschichte ist wirklich wahr und wird von vielen wiedererzählt, die damals auf der Fazenda in Manoels Stube geschaut haben.

Francisco, der ein hübscher Bursch geworden ist, spricht wohl selbst nich viel davon.

Er hängt mit scheuem Stolz an seinem Vater, dessen drohende Worte vom Begräbnistag seiner Mutter er von Kind auf kennt.

Er ist gut und mitfühlend mit jedem Tier – das merken die Tiere schon an seiner Stimme und an seiner Hand.

Mas foi por meio do Rodrigues que a história então veio parar em São Paulo.

Quando Francisco já conseguia fazer corretamente suas refeições, comendo arroz, feijão, mandioca, ele continuava preferindo mesmo assim o leite de sua Negrinha.

Os dois lindos cabritinhos que, de lá para cá, a Negrinha tinha tido, ele os empurrava de lado e mandava comer capim. E ele mesmo se ajeitava debaixo do úbere de sua paciente mamãe cabra.

Esta história é a mais pura verdade e é recontada por muitos daqueles que naquela época viram a cena no quarto do Seu Manoel lá na Fazenda.

Francisco que se tornou um garotão bonito quase não fala nada a respeito do ocorrido.

Ele, com seu orgulho tímido, ficava agarrado ao seu pai, cujas palavras assustadoras pronunciadas no dia do enterro de sua mãe ele já conhecia desde a infância.

É um bom rapaz e tem um sentimento especial com todo animal – e isso os animais notam de pronto em sua voz e em suas mãos.

A NEGRINHA ENVIADA DE DEUS.

*Débora Caroline Brauner,
Doutoranda em Literatura e Vida Social, Unesp/ Assis.*

Caroline Dorothea Luise Bresslauf-Hoff (1882 – 1966), poetisa e escritora alemã, nasceu em Estrasburgo em 1882 e em 1908 se casou com Ernst Bresslauf, professor de Zoologia na Universidade de Estrasburgo e, mais tarde, professor da Universidade de Colônia (1925). Em 1933 Ernst, judeu naturalizado, foi demitido do serviço público devido à legislação que retirava de todos os cidadãos judeus o direito de assumir cargos públicos, o que fez com que a família emigrasse para o Brasil em 1934, onde Ernst Bresslauf foi convidado a exercer o cargo de Zoologista na recém-criada Universidade de São Paulo na cidade de São Paulo. Em algumas referências em alemão, o nome da autora consta grafado como Louise, mas optamos por utilizar Luise por ser a grafia usada em Fleischer (1981).

Em 9 de maio de 1935, Ernst faleceu de insuficiência cardíaca, deixando a esposa, Luise, sozinha em um país desconhecido e para sobreviver ela precisou vender a extensa biblioteca do esposo, alugar quartos e dar aulas particulares. Saudosa de sua terra natal, ela buscou manter contato com a sua cultura, mesmo diante da proibição de utilização de línguas estrangeiras em solo brasileiro no governo de Getúlio Vargas, em 1939. Com esse objetivo, ela manteve um círculo de leitura em sua casa, no qual poemas e histórias em alemão eram lidos em voz alta

Die Ziege des Francisco

em uma tentativa de preservar sua cultura e manter suas tradições de alguma forma.

Em seu conto *A cabra de Francisco* (1961), somos apresentados a uma colônia de trabalhadores rurais, brasileiros e imigrantes, perfeitamente comum para a época, onde costumes e povos se mesclavam diante do fogo após um dia cansativo de trabalho braçal. Excetuando-se, é claro, o caso que dá origem ao conto: a cabra que, devido às circunstâncias, se torna a mãe de leite de um bebê humano.

A história parte do princípio de que os acontecimentos narrados no conto são reais e teriam chegado à São Paulo - cidade onde a autora fixou sua residência no Brasil - por intermédio de um homem chamado Rodrigues, que tomara conhecimento do caso em uma visita à Fazenda Pinhal, local em que se passa a narrativa.

Os personagens principais são uma família de colonos que teriam se estabelecido em uma colônia de trabalhadores rurais brasileira. Assim, logo no início do conto, em meio à chuva forte e muito barro, nos deparamos com a cena pós-enterro de Joana, a esposa de Manoel que veio a óbito durante o parto de seu filho Francisco. Nessa cena estão presentes os habitantes do colonato e todos se compadecem da família de Manoel, suas filhas pequenas e seu filho Francisco, recém-nascido e já órfão.

As mulheres do lugar de pronto se oferecem para cuidar do menino, ao que Manoel recusa e afirma que “Deus levou minha mulher, mas antes que eu entregue meu sangue para estranhos, é preferível

que a terra devore também o meu filho” e que cuidará do menino ele mesmo.

Durante a noite Manoel não consegue se deitar na cama, pois ela lhe lembra dos últimos momentos da esposa, por mais que agora os lençóis estivessem limpos. Em meio à sua dor ele andava em volta da casa ralhando “com Deus que tinha feito aquilo tudo com ele”. Ao visitar o barracão ele vê Negrinha, uma cabra preta que tinha dado à luz a um cabritinho um dia antes do nascimento de Francisco, o que teria deixado Joana muito feliz. Ele apalpa no escuro os animais e a cabra protesta. Indignado ele se retira e fica meio em transe observando as estrelas até que a noite dá lugar ao dia. Logo cedo, ao ir tirar água do poço, ele se depara com a cabra Negrinha observando-o de forma estranha e balindo. Então, ele se recorda que na noite anterior matara o cabritinho, filho da Negrinha. Interessante notarmos que, tanto no original quanto na tradução, o nome da cabra, “Negrinha”, está em português.

Manoel sabe que a criança recém-nascida precisará de cuidados especiais e, principalmente, de leite. Assim, ele decide fazer um teste e ver se a cabra, que agora tinha o úbere cheio de leite e nenhum filhote para bebê-lo, poderia ser de ajuda. Ele a leva para o quarto, limpa com cuidado a teta e a coloca na boca do bebê e “Depois de algumas tentativas, o nenê agarra a teta da mamãe cabra, sugando-a com seus lábios”. Quando o menino termina de se alimentar, Manoel retira o restante do leite da cabra e dá para suas outras filhas que estavam paradas à porta, assistindo a cena, admiradas.

Die Ziege des Francisco

Após alguns dias, a cabra, familiarizada com a sua nova função, sabia o que se esperava dela, de forma que ela já se posicionava corretamente para que o pequeno Francisco conseguisse se alimentar. Embora ainda fosse preciso que Manoel estivesse junto tranquilizando-a para que ela não fizesse movimentos bruscos.

Certo dia Manoel meio sonolento escutou o choro de seu filho que logo em seguida foi respondido por um “bée” que vinha do barracão. Ele riu e deixou a cabra entrar e cumprir seu papel. A partir desse dia Manoel passa a deixar a cabra solta, assim sempre que o menino chorasse era só abrir a janela que logo a cabritinha estaria no quarto alimentando-o.

“Criança e cabra, neste meio-tempo, já haviam se acostumado muito bem um ao outro, de tal modo que Seu Manoel até podia ousar largar aberta a janela da casa, quase sempre trancada, para que a Negrinha pudesse pular lá dentro toda vez que ela ouvisse o choro pidão do nenê”.p.309

Com o tempo a história foi se tornando conhecida e despertando a curiosidade e o maravilhamento de todos da colônia que diziam que “Francisco crescia muito bem sob a guarda de seu pai e com a Negrinha enviada de Deus”. Certas noites, quando os colonos se reuniam, era possível escutar o choro de Francisco que logo era seguido pelo chamado “Negrinha” de Manoel, ao que a cabra prontamente respondia, indo para a casa e saltando pela janela para alimentar o menino.

Um dia a família dos proprietários da fazenda resolve visitar o local e logo ficam sabendo da curiosa

história da cabra de Francisco. Dona Carmelita, a esposa que sempre gostava de ajudar aos colonos quando tinham recém-nascidos, decide ir visitar Manoel e ver por si mesma o milagre. Ela ficou encantada e de imediato associou o ocorrido com a lenda da “Loba de Rômulo e Remo” na qual, segundo a mitologia romana, dois irmãos teriam sido adotados por uma loba que passou a alimentá-los, salvando suas vidas. Além disso, ela também associa o caso de Francisco com a lenda da “Cabra de Zeus” que conta a história de como Zeus, ao ser colocado por sua mãe no fundo de uma caverna em Creta, teria sobrevivido devido às abelhas que lhe davam mel e a uma cabra que lhe dava seu leite.

Talvez ao fazer alusão as lendas de Rômulo, Remo e Zeus que, assim como Francisco, teriam sobrevivido graças ao leite de suas mães postíças animais, Carmelita esteja refletindo sobre a possibilidade de Francisco também se tornar um homem grandioso, visto que Zeus seria a principal divindade na mitologia grega e Rômulo, segundo a mitologia romana, seria o fundador de Roma.

Além disso, ao associar esses ‘causos’ mitológicos ao ocorrido em sua fazenda, Carmelita percebe que milagres como esses podem ser reais e acontecer em lugares inesperados, como em sua fazenda, um local singelo no interior do Brasil.

Ela decide que não compartilhará essa história com outras pessoas além de seu marido e é o que ela faz. Porém, mesmo assim o ‘causo’ acaba ficando conhecido pelos outros visitantes da fazenda, entre

Die Ziege des Francisco

eles Rodrigues que, como dito anteriormente, teria sido o responsável por compartilhar o conto da “Cabra de Francisco”.

Com o tempo Francisco cresce, mas mesmo já conseguindo fazer suas refeições corretamente, ele ainda prefere “o leite de sua Negrinha” que, àquela altura, já tinha dois lindos cabritinhos que Francisco empurrava para poder beber o leite “de sua paciente-mamãe-cabra”. Ele acaba se tornando um “garotão bonito” e que “quase não fala do ocorrido”, sendo um bom rapaz com apreço especial pelos animais que sentem seu afeto pelo modo como ele os trata, sua voz e seus gestos.

Assim, é possível afirmarmos que a criança bem educada pode vir a se tornar um bom adulto, mesmo que tenha tido como mãe de leite uma cabra, uma loba ou mesmo o mel de abelhas e que acontecimentos extraordinários podem ocorrer em qualquer lugar, inclusive em nosso meio. E que a criança que cresce em harmonia com os animais saberá respeitá-los quando crescer.

A história termina com a afirmação de que se trata de um caso real, conforme já destacado, que seria recontado “por muitos daqueles que naquela época viram a cena no quarto do Seu Manoel lá na Fazenda” e se encantaram com o milagre da vida e da natureza que testemunharam.

“Seit 1931 ist der Spiegelberg nicht mehr bloss ein beschaulicher Hügel oder ein schönes Grundstück, ein Alterssitz oder ein Zukunftswechsel, sondern er ist mit jedem Jahr mehr Zeichen, Symbol, lebendiger Begriff fuer all das geworden, was an deutscher evangelischer Lebenskraft und Zukunftshoffnung in Rio Grande lebt. Die Rotermundsche Moeglichkeit war zur Tat geworden.”

“Desde 1931 o Morro do Espelho não é apenas uma colina tranqüila ou um belo terreno, um lugar de abrigo ou uma mudança para o futuro, mas sim, se tornou, a cada ano que passa, mais um sinal, um símbolo, uma ideia viva para tudo aquilo que vive na força de vida evangélica alemã e na esperança para o futuro no Rio Grande. A “Possibilidade Rotermundiana” se tornava ação.”

DER SPIEGELBERG.

Erich Fausel

Die Tatsache, dass der Spiegelberg mit dem aus Schillers Raubern beruechtigten Spiegelberg ebenso wenig zu tun hat, wie unser Rio-grandenser Hamburg mit seiner reichsdeutschen Namensschwester, der grossen Hansestadt, macht uns seinen Namen doch nicht deutlicher.

Aber es klingt garnicht so unwahrscheinlich, wenn berichtet wird, ein Haus am Hang des Berges habe in seinem Tanzsaal zuerst Spiegel aufgehengt und diese geradezu grosse staedtische Errungenschaft habe dann dem ganzen Berg den Namen gegeben.

Jedenfalls war es ein schoener Name und ein guter deutscher dazu, und der breitvellige Huegel mit seinen kaum 40 Meter Hoehe; seinen Campflaechen und Waldfetzen konnte sich als „Berg“ hoechst geschwollen vorkommen.

Er und seine Nachbarhuegel schienen ganz dazu bestimmt kuenftigen Siedlungsraum zu bieten, aber die ersten Siedler wurden - Joinville und Blumenau sind betruerbliche Parallelen dazu - lieber in den flachen Sumpf als auf die trockenen Huegel gesetzt

So blieb das wachsende Staedtlein ueber ein Jahrhundert lang unten am Pass und der Huegelruecken mit seiner weiten Aussicht ueber die Rio dos Sinos-Ebene hin zum blaugruenen Serranand war Weidegebiet oder Ausflugsort fuer sonntagsfrohe Leopoldenser.

O MORRO DO ESPELHO.

Tradução: José Luís Félix

O fato de que Spiegelberg tenha pouco a ver com Spiegelberg da peça *Os Ladrões* de Schiller, assim como o nosso Hamburgo riograndense em relação à Hamburg, sua co-irmã de nome alemão imperial, a grande cidade hanseática, isto não nos esclarece nada a partir do nome.

No entanto, quando se registra que uma casa na encosta do morro tenha pendurado um espelho em seu salão de baile e que essa, de fato, grande aquisição urbana, teria dado então o nome a todo morro, isto não parece de maneira alguma improvável.

Em todo caso foi um bom nome e, ainda, um bom nome alemão, e a larga e ondulada colina com seus quase 40 metros de altura, seus campos planos e caminhos na floresta pode parecer, no máximo, como um conjunto chamado de montanha.

Essa colina e seus morros vizinhos pareciam oferecer com certeza uma área de colonização futura, pois os primeiros colonos – Joinville e Blumenau são tristes exemplos disso – foram assentados mais em terrenos de várzeas do que em morros secos.

Assim permaneceu a promissora cidadezinha por mais de um século lá embaixo, na passagem e na costa do morro, com sua ampla vista para o Rio dos Sinos – bem lá na direção do entorno da serra azul turquesa que tinha uma região de pastagem ou um lugar para passear nos alegres domingos dos leopoldenses.

Der Spiegelberg

So lesen wir etwa in einer alten „Deutschen Post“ von 1890, wie da zum 1. Jahrestag der Revolution vom 15. Nov. 1889, der Spiegelberg grosser Festplatz wurde: Am Sonntag wurde auf Anregung des Orpheus (der damals noch ein deutscher Maennergesangverein war!!) von saemtlichen Vereinen der Stadt ein Ausflug in ein huebsches Waeldchen auf dem Spiegelberg gemacht.

Viele Familien verbrachten dort den ganzen Tag im Freien; die Mehrzahl stroemte erst am Nachmittag von 2 bis 3 Uhr hinaus.

Wenn irgend etwas, so spricht dies harmlos-froehliche Beisammensein fuer die Sicherheit der Zustände und fuer den gesunden Sinn der hiesigen Bevoelkerung.

Kein Misston stoerte die Harmonie und in gehobener Stimmung kehrten alle gegen Abend unter den Klaengen der Musik zurueck.

Im Orpheus wurden noch mehrere Hochs aufgebracht und dann die Fahnen im Orpheussaal aufgestellt, wo am Abend ein grosser Ball abgehalten wurde.

Diese Zeit der reinen Beschaulichkeit hoerte fuer den Spiegelberg ein paar Jahre spaeter auf, denn im August 1898 wurde das ganze Land parzelliert und in Bauplaetze eingeteilt.

Damit hatte der Spiegelberg, dem die Stadt langsam naeher rueckte, einen neuen Zweck, er war Kauf- und Wirtschaftsvert geworden.

Zum Glueck fand sein Herzstueck bald einen Kaeufer, der fuer seine 30 Contos nicht nur einen hochgelegenen, gesunden Wohnsitz oder gar eine

É assim que lemos num velho “Correio Alemão” de 1890, como o Morro do Espelho se tornou uma praça de festa: por ocasião do primeiro aniversário da Revolução de 15 de Novembro de 1889, no domingo, por incentivo do Orpheu (que naquela época era somente um grupo de homens cantores alemães!), foi feito um passeio pela linda floresta do Morro do Espelho, com todas as associações da cidade.

Muitas famílias passaram o dia todo lá, ao ar livre; a maioria só foi para lá depois do almoço, entre as duas e três horas da tarde.

Se acontecesse alguma coisa, seria, conforme esta reunião alegre e inofensiva, em favor da segurança da situação e ao encontro de um sentido saudável da população local.

Nenhuma nota dissonante estragava a harmonia e, numa atmosfera elevada, todos retornavam à noite sob o som da música.

Muitos “vivas” foram dados ainda pelo Coral do Orpheu e, então, a bandeira foi hasteada no salão, onde à noite foi realizado um grande baile.

Esse período de tranquilidade genuína cessou para o Morro do Espelho alguns anos mais tarde, pois em agosto de 1898 a terra foi dividida em lotes e separada em terrenos para construção civil.

Com isso, o Morro do Espelho alcançou um novo objetivo, pois a cidade aos poucos se aproximava e ele ganhou valor comercial para compra e venda.

Por sorte, seu terreno principal encontrou logo um comprador que, por 30 Contos, não comprou apenas uma residência boa e bem localizada ou até

Der Spiegelberg

besonders ertraegliche Chacara kaufte, sondern eine grosse Moeglichkeit, auf der sich eines Tages laengstgehegte Wuensche erfuellen sollten.

Zunaechst baute die Familie Rotermund - denn der alte Dr Rotermund war jener Kaeufer gewesen - allerdings nur jenes stilvolle hoelzerne Wohnhaus, das heute noch zwischen Platanen, Palmen und Eichen steht.

Milchvieh weidete auf den Camps und eine kleine Bauernwirtschaft belebte den Huegel.

Erst spaet, in den Kriegsjahren, zog der alternde Doktor selbst auf den Berg zu dessen hoechster Hoehe, die auf dem Stadtplan verzeichnete, palmenumsaemte Bismarckstrasse fuehrte.

Mit Dr. Rotermund stieg nicht nur sein Alter, sondern die kaempferische Idee seines Lebens auf diese Gartenhoehe.

Noch einmal sollte er durch die Wahl dieses Wohnsitzes zum Pionier deutschen und evangelischen Lebenswillens in Rio Grande werden.

Erleben konnte er es freilich nicht mehr, wie die Leitidee seiner Arbeit auf dem von ihm erwaehlten Huegel verwirklicht wurde.

Er war schon ueber 1 ½ Jahr unter der Erde, als das Proseminar nach São Leopoldo verpflanzt wurde.

Vier Jahre lang lebte es in den engen, alten Haeusern am Fluss.

Fuer den Neubau konnte kein besserer Platz gefunden werden, als der Gipfel des Spiegelbergs.

Die Rotermundsche Moeglichkeit war zur Tat geworden.

mesmo uma chácara especialmente agradável, mas sim adquiriu uma grande possibilidade de um dia realizar seu desejo há muito acalentado.

Na seqüência, a família Rotermund – pois o velho Doutor Rotermund foi o referido comprador – construiu simplesmente aquela elegante casa de madeira que hoje ainda está em pé, no meio dos plátanos, das palmeiras e dos carvalhos.

O gado leiteiro pastava nos campos e uma pequena economia rural avivava a colina.

Só mais tarde, nos anos de guerra, o próprio Doutor, já envelhecido, se mudou para o morro, para a parte mais alta, como marcada no mapa e que leva até a rua Bismarck, cercada de palmeiras.

Com o Doutor Rotermund veio para este jardim nas alturas, não somente sua idade, mas também seu ideal de luta de sua vida.

Mais uma vez, ele deveria se tornar, por meio da escolha dessa residência, um pioneiro da vontade de viver do alemão e do evangélico no Rio Grande.

No entanto, ele não poderia mais vivenciar o quanto sua idéia motivadora de seu trabalho se realizaria sobre o morro que ele havia escolhido.

Ele já estava sepultado há mais de um ano e meio, quando o Instituto Pré-Teológico de São Leopoldo foi implantado.

Durante quatro anos ele funcionou nas estreitas e velhas casas na beira do rio.

Não poderia ter encontrado lugar melhor do que o topo do Morro do Espelho

A “Possibilidade Rotermundiana” se tornava ação.

Der Spiegelberg

Seit 1931 ist der Spiegelberg nicht mehr bloss ein beschaulicher Huegel oder ein schönes Grundstueck, ein Alterssitz oder ein Zukunftswechsel, sondern er ist mit jedem Jahr mehr Zeichen, Symbol, lebendiger Begriff fuer all das geworden, was an deutscher evangelischer Lebenskraft und Zukunftshoffnung in Rio Grande lebt.

Zugleich mit dem Proseminar, seiner Idee und deren Traeger, Pfarrer Dohms, zog aber auch die deutschbrasilianische Jugend auf den Berg.

Zum ersten Mal war es hier im Sueden, nach vielen Versuchen und Misserfolgen, gelungen eine deutschbrasilianische Schule nach leitenden Gedanken, nicht nur nach wirtschaftlichen Gesichtspunkten aufzubauen.

Die Schule sollte die organische Spitze des ganzen evangelischen Schulwesens sein und zugleich seine Vorschule fuer kommende, bodenstaendige Pfarrer.

Die Jugend aber, aus deren engen Reihen 1934 eine neue Jugendbewegung, der „Ring“ heraus wuchs, musste wissen und erfahren, dass nur erkaempfte Haltung den Glauben an Gott, Volk und Vaterland zu einen lebenswahren inneren Einklang bringen kann.

Sie wurde zur Kernzelle jener mehr als 90 Jugendgruppen, in denen heute die evangelische Jugend zusammengefasst ist; sie beschraenkte sich also nicht bloss auf schulisches Lernen, sie suchte sich keineswegs nur durch recht umfangreiche und anstrengende Vorarbeiten auf den Beruf

Desde 1931 o Morro do Espelho não é apenas uma colina tranqüila ou um belo terreno, um lugar de abrigo ou uma mudança para o futuro, mas sim, se tornou, a cada ano que passa, mais um sinal, um símbolo, uma ideia viva para tudo aquilo que vive na força de vida evangélica alemã e na esperança para o futuro no Rio Grande.

Em conjunto com o Instituto Pré-Teológico de São Leopoldo, com seus ideais e de seus realizadores, o Pastor Dohms conduziu também a juventude teuto-brasileira para o morro.

Pela primeira vez aqui no Sul, depois de muitas tentativas e fracassos, sucedeu a construção de uma escola teuto-brasileira de acordo com a ideia fundamental e não apenas do ponto de vista econômico.

A escola deveria ser a frente orgânica de toda essência da educação evangélica e, ao mesmo tempo, sua pré-escola para pastores vindouros e permanentes. Mas a juventude, da qual surge em 1934 um novo movimento de jovens, o “Círculo”, deveria saber e experimentar que somente uma atitude lutadora pode conduzir a fé em Deus, no povo e na pátria a uma genuína harmonia interior.

A escola se tornou o cerne daqueles mais de 90 grupos de jovens, no qual hoje a juventude evangélica está unida; ela não se restringiu apenas ao aprendizado escolar, ela não buscou, de modo algum, apenas por meio de extensas e extenuantes preparações para a profissão, mas também se sentiu,

Der Spiegelberg

vorzubereiten, sondern sie fuehlten sich ihren Glaubensvolks - und Heimatgenossen so verbunden, dass sie unter ihnen wirken musste.

Einzelne Schueler und noch mehr die Spielschar trugen auf ihre vielen Fahrten den Geist des Spiegelbergs ins Land hinaus.

Stets wurde so trotz aller arbeitsfoerdernden Bergabgeschiedenheit der Weg zum lebendigen Volk gesucht und auch bei vielen Begegnungen und Erlebnissen gefunden.

Diese Jugend hat heute den ganzen Spiegelberg verjuengt, hat ihn mitten ins deutschbrasilianische Volk gestellt und - in der Hoffnung und Verpflichtung - zum lebendigsten Denkmal des Deutschbrasilianertums werden lassen.

Sie wird aus der inselhaften Enge des Schulbergs eines Tages wieder ganz ins Volksleben draussen zurueckkehren, aber es wird keiner hinausziehen, der nicht in Erinnerung und Freundschaft, und innerer Haltung und Zucht der Geist des Berges helfend, mahnend und bindend begleiten wuerde.

Es ist aber eine oft unsagbare Gemeinsamkeit da, die weit hinausgeht ueber die ueblichen Verbundenheiten aller Internate und die letztlich hinzielt auf eine in Glaube und Volkstum geeinte Gemeinschaft.

Sollte sich ein Volkstum nicht freuen, dass gerade heute junge Menschen da sind, die den Mut und die Liebe haben, an ihr Volkstum zu glauben?

Sollte es nicht auch der Kirche hoffend Kraft geben, dass diese Jugend sich helfervillig in den Raum des kirchlichen Lebens stellt?

por sua fé, tão ligado a seu povo e seus conterrâneos que se viu na necessidade de agir entre eles.

Alunos individualmente e ainda mais o conjunto coletivo levaram pelo país afora em suas muitas viagens o espírito do Morro do Espelho.

Apesar de todo isolamento trabalhoso no morro, o caminho para um povo cheio de vida tem sido procurado e encontrado em muitos eventos conjuntos e vivências.

Hoje essa juventude remoçou todo o Morro do Espelho, colocou-o entre o povo teuto-brasileiro e, na esperança e com compromisso, possibilitou que se tornasse o mais vivo monumento do teuto-brasilianismo.

Um dia esta juventude vai regressar novamente deste espaço estreito, insular da escola do morro, para a vida popular lá fora, mas ninguém vai sair, sem que seja acompanhado na memória, na amizade e numa postura interior e cultura motivadora, exortada e unida pelo espírito do morro.

Eis lá uma comunhão indescritível que passa por cima das uniões corriqueiras de todos os internatos e que tem por objetivo final chegar a uma comunidade unida em fé e nacionalidade.

E, então, uma nação não deveria se alegrar, porque justamente hoje jovens pessoas estão ali e que tem a coragem e o amor de acreditar em seus costumes?

Não deveria também haver energia oriunda da Igreja que levasse esta juventude cheia de vontade de ajudar no âmbito da vida paroquial?

Der Spiegelberg

Die Synodalleitung, deren Sitz seit 1935 im Synodalhaus auf dem Spiegelberg ist, liegt nicht zufaellig in den Händen von Praeses Dohms; denn er ist zugleich der, der mit dem Proseminar der Kirche erst eine bodenstaendigen Nachwuchs und darueber hinaus die junge Mannschaft sicherstellte.

Eine so jugendverbundene Kirche kann gar nicht in einem reinen Verwaltungsapparat ersticken, sondern muss das Jugendliche des Spiegelberges ohne Starrheit und Stickluft, stets auf sich überstroemen lassen.

Das gibt einem Organismus ja erst das Wesen, dass Kopf und Glieder sie sich lebendig ergaenzen, das gibt Idee und geistigem Fuehrertum auch erst Inhalt und Wucht, wenn Fuehrer und Gefolgschaft sich eng um sie scharen.

Wenn heute nicht bloss die Pfarrer ihre Amtsgaenge auf den Spiegelberg tun, wenn Kolonisten und Stadtleute, wenn vor allem aber immer mehr Jugendgruppen und- kreise auf den roten Lehmhuegel steigen, dann kommen sie, weil die geistige Strahlkraft dieses Berges sie irgendwie erfasste.

Seit einem Jahr steht auch das deutschbrasilianische Synodal-Gymnasium droben auf der anderen Seite des Sportplatzes und ist in seinem jugendlichen Wachstum vielleicht der staerkste Beweis fuer das Verantwortungsbewusstsein der Synode ihren Gliedern gegenueber.

Bodenstaendig, staatstreu, volksnahe und glaubensgebunden ist jedes Stueck der synodalen Tat auf dem Berge.

A direção do sínodo, cuja sede fica na Casa Sinodal no Morro do Espelho, não está por simples acaso nas mãos do Prelado Dohms; pois ele é, ao mesmo tempo, aquele que assegura primeiramente um crescimento sólido com a Escola Pré-Teológica e a partir dela a equipe de jovens.

Uma Igreja assim ligada à juventude não pode de modo algum se sufocar em um puro aparelho administrativo, mas deve sim deixar sempre esta juventude do Morro do Espelho se superar a si mesma.

Isso atribui essência acima de tudo à instituição, de tal forma que corpo e membros se complementem vivamente, permitindo dar conteúdo e energia ao projeto e à condução espiritual, quando liderança e liderados se juntam estreitamente em torno da igreja.

Se hoje não só os pastores fazem suas carreiras sacerdotais no Morro do Espelho, se colonos e gente da cidade, mas, sobretudo mais grupos e círculos de jovens sobem a ladeira de barro vermelho da colina, eles vem porque a energia espiritual irradiante deste morro os tocam de alguma maneira.

Há um ano está lá em cima também, do outro lado da quadra esportiva, o Ginásio Sinodal teuto-brasileiro e é, talvez, o sinal mais forte de consciência da responsabilidade do Sínodo perante seus membros.

Cada parte da ação sinodal no morro está enraizada no chão, fiel ao estado, próximo ao povo e ligado à fé.

Der Spiegelberg

Eine ganze Kolonie Land legt sich heute als breiter Ring von Wald- Weide- und Fruchtboden um die Haeuser auf der Hoehe.

Bald soll sich ein Internat fuer das Gymnasium, bald auch ein Mutterhaus zur Ausbildung von Schwerstern erheben, fast ein Dutzend neuer Wohnhaeuser sind schon in den letzten Jahren - nur dieses neuen Lebens willen - auf dem Spiegelberg und an seinen Haengen entstanden.

Wer weiss wie schwer die Fuehrenden tragen?

Wer weiss, wer ahnt nur, wie wenig selbstverstaendlich das hier geschaffene Werk ist?

Und wer fuehlt sich zugehoerig zu einem opferwilligen Ring derer, die im Spiegelberg von heute sein Symbol sehen, die an seine Idee glauben, wie die, die ihn schufen und tragen: die Tat in Volkstum und Glaube?

Uma colônia inteira forma-se como anel ampliado de área de floresta, de campo e de terra fértil em torno das casas no alto.

Em breve um internato deve ser erguido para o ginásio, daí uma casa das meninas para a formação das irmãs quase uma dúzia de novas moradias já estão sendo construídas no Morro do Espelho e em suas encostas nos últimos anos – apenas por iniciativa desta nova vida.

Quem é capaz de saber o peso que os líderes estão carregando?

Quem é capaz de saber e quem apenas desconfia, o quão complexo é esta obra aqui em andamento?

E quem se sente pertencendo a um círculo de sacrifício voluntário daquele tipo que se vê no Morro do Espelho de hoje, que acredita em suas ideias como aqueles que o concebem e executam: a ação em prol de cultura de um povo e de sua fé?

UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.

*Nei Rodrigues da Silva,
Professor Adjunto, UNIP/Assis
José Luís Félix,
Professor de alemão, Unesp/Assis*

O texto “O Morro do Espelho”, de Erich Fausel, é muito mais do que uma crônica sobre um acontecimento importante no percurso histórico do luteranismo no Brasil. Sabemos que boa parte dos imigrantes alemães era de confissão luterana e, assim que chegaram ao solo brasileiro, organizaram-se em comunidades, fundando igreja e escola. É comum ver nas áreas coloniais espalhadas pelo mundo uma divisão clara por critérios religiosos: os católicos formando núcleos urbanos e os luteranos dispersos na zona rural, inclusive com a igreja, cemitério, escola e associações funcionando como ponto isolado, mas atrativo para reunião dos colonos.

De fato, o homem alemão é um ser rural. Historicamente esteve isolado em pequenas aldeias, dedicando-se à agricultura. Até hoje, não há na Alemanha, grandes centros urbanos, mas sim, milhares de vilas com poucas casas, distantes, misturando natureza e homem. Também são muitos os exemplos de intelectuais alemães reclusos em algum rincão rural para contemplar a natureza, sua arte, suas combinações perfeitas, o jogo de cores, as reações da fauna e da flora. Foi assim com Lutero. Foi assim com Goethe. Tem sido assim, particularmente

Der Spiegelberg

com o homem alemão, no permanente exercício da razão, perpassando pela intuição e em busca pelo paraíso perdido.

O texto de Fausel é antes de tudo uma homenagem ao feito de seu sogro Wilhelm Rotermund, quando comprou as terras do Morro do Espelho e ali fundou um centro de formação dos líderes luteranistas. O pastor Rotermund já atuava na causa do luteranismo no sul do Brasil. Ele não só possuía uma editora, mas escrevia e estimulava seus simpatizantes a escrever textos para livros didáticos, almanaques, jornais, entre outros produtos de sua iniciativa. Esse grande intelectual ganhou uma ajuda imensa com a vinda de Erich Fausel para sua região. Dois intelectuais de grande valor e excelente formação passam a agir juntos no sul do Brasil. Experiente nas escolas, nas pesquisas sobre o contato linguístico, na produção de poesia, entre outros exercícios intelectuais, com esse texto, Fausel registra o cotidiano de suas lembranças acerca do Morro do Espelho.

Primeiro tenta associar o título daquela localização com conceitos parecidos na literatura clássica alemã, mas conclui que o termo Spiegelberg é, acima de tudo, “um bom nome e, ainda, um bom nome alemão”. Deixa transparecer, no entanto, que o nome do local poderia estar perfeitamente associado com o fato de existir lá no morro uma casa antiga com um espelho no centro do salão de baile. O espelho em uma casa com salão de baile faz sentido, porque não era uma casa qualquer e, muito menos, com qualquer mobília, mas sim um espelho, cuja função é o reflexo, o apelo

à memória e a auto-avaliação, além de oferecer um duplo daquilo que foi refletido.

Fausel insiste em reafirmar que Spiegelberg era um nome alemão. Esse fato nos leva a pensar no valor que o imigrante atribui à cultura alemã, ao chamado “Deutschtum”, um termo que encerra toda a cultura produzida pelos povos alemães e sistematicamente valorizada, até mesmo para auto-afirmação, durante a era da ascensão ao Segundo Reich, reforçando a união de uma nação e a construção de seu nacionalismo. Assim, encontrar um morro, uma colina, com o nome Spiegelberg parece funcionar por si só como um prenúncio de algo que iria ser feito ali e com muita qualidade: a formação de lideranças luteranas.

Segundo Fausel, a região do Morro do Espelho teve duas fases: uma, romântica, com atos comemorativos, pessoas passeando num gramado, a natureza paradisíaca envolvendo os moradores; e outra, com a urbanização do local e venda de lotes. O sogro não só comprou lotes, “mas sim adquiriu uma grande possibilidade de um dia realizar seu desejo há muito acalentado”. Mais adiante, Fausel escreve sobre essa “vontade de viver do alemão e do evangélico no Rio Grande”. Ele também registra que o velho Rotermund tinha se mudado para o morro e vê nisso uma “possibilidade rotermundiana”.

De fato, as realizações vieram depois da morte do pastor Rotermund: o Instituto Pré-Teológico; a presença do Pastor Dohms e uma escola teuto-brasileira com ideais retirados do hibridismo que encerra o termo. Segundo Fausel “A escola deveria ser a frente orgânica de toda essência da educação evangélica”.

Der Spiegelberg

Um dia esta juventude vai regressar novamente deste espaço estreito, insular da escola do morro, para a vida popular lá fora, mas ninguém vai sair, sem que seja acompanhado na memória, na amizade e numa postura interior e cultura motivadora, exortada e unida pelo espírito do morro. p.337

Do pretexto de fazer apenas uma homenagem e do registro da iniciativa do sogro, Fausel salta para a revelação de um projeto estruturado e bastante ousado: uma sociedade jovem, harmoniosa, rica e com boa formação; um projeto de uma nova nação, misturando valores teuto-brasileiros e apostando na força dos jovens, modelo que lembra a reflexão do Dr. Fausto de Goethe ao apresentar o fruto do enlace com Helena e a energia da juventude em Euforion. Vale lembrar também que Erich Fausel, como professor e escritor que foi, acumulou muita experiência com a formação de jovens na região de São Leopoldo/RS. Empolgado com essa experiência, o autor questiona a obra que está sendo feita no Morro do Espelho: Quem é capaz de saber o peso que os líderes estão carregando?

Fausel como pastor e intelectual trouxe sua formação da Alemanha, formação no meio científico, na área de humanidades. Sua produção relembra a todo o momento a preocupação com a formação integral do ser humano e aplica muitos conceitos dos luteranos.

Se olharmos para a figura de Lutero, como padre católico dissidente, cuja visita a Roma acentuou ainda mais sua resistência ao modelo de catolicismo daquela época, então veremos um intelectual brigando com seus valores, com o que lhe é ensinado e, revoltado com tudo aquilo, resolve ajudar os mais necessitados,

traduzindo a bíblia para o alemão, levando compreensão dos direitos e dos deveres das pessoas, estimulando outra ordem de sociedade. As teses de Lutero lembram muito as pautas de reivindicações dos sindicatos da atualidade. Esse modelo evangélico libertador parece persistir por muitas gerações e reflete na formação das lideranças luteranas. Acima de tudo, visa dotar os alemães-brasileiros, adeptos do luteranismo, de uma capacidade fraternal e solidária, verdadeiramente humanista, impedindo que estes alemães e seus descendentes se tornassem medíocres na sua formação, sem alfabetização em alemão e em português. Rotermund já vinha publicando suas gramáticas da língua portuguesa em alemão, justamente para que os seus seguidores não ficassem desprovidos do domínio linguístico, sobretudo do alemão e do português, e não se confundissem com o caboclo brasileiro, simples, pobre e analfabeto. Esse medo de uma nova geração de teuto-brasileiros, de luteranos, sem a formação de excelência, alcançada na Europa, fazia com que o projeto fosse centrado na formação dos jovens. O isolamento das comunidades, a falta de continuidade dos estudos, o fraco domínio do alemão, o receio popular de ser suplantado pelo conhecimento da língua portuguesa eram apenas alguns fatores que alimentavam o risco de uma sociedade sem cidadãos, sem liderança, sem cultura, primitiva e atrasada.

O Morro do Espelho é hoje conhecido na cidade de São Leopoldo como Escola dos Padres, uma designação popular para o Instituto Teológico, um centro de formação de lideranças religiosas que funcionou, de

Der Spiegelberg

fato, como mola propulsora de altíssima qualidade, permitindo que eles tivessem uma visão muito clara do popular, do homem da terra, do homem simples, do colono, oferecendo-lhes almanaques, discursos e narrativas para interferir positivamente na formação da sociedade, resgatando os valores de cidadania e exigindo seus direitos.

De fato, esse projeto vingou e se propagou por muitas gerações. Mas a lenta e o gradual afrouxamento nos mecanismos de formação, a suplantação da língua alemã pela língua portuguesa, principal esteio da sustentação do germanismo, a substituição de uma orientação essencialmente religiosa e reformadora por uma ideologia pangermanista, entre outros aspectos, fizeram com que o luteranismo, em vários momentos, fosse se distanciando da sociedade projetada e dos valores de uma cidadania, com lideranças e influências na realização de seus sonhos.

Apoiando-se em Dreher (1984), a “possibilidade rotermundiana”, revelada no texto de Fausel, parece mesmo ter existido e ter sido muito necessária, mas o tempo implacável, aquele que arrasta gerações para o retrocesso, também parece ter agido, misturando religião e política, nacionalismo e fanatismo, filosofia e dogmatismo, fazendo desaparecer os ideais humanísticos de uma sociedade soberana, fortemente intelectualizada e capaz de evitar os constantes terremotos políticos que destruíram a Alemanha e parecem abalar os morros do espelho no mundo de hoje.

“In einer Staubwolke rangen die Kuh und ich miteinander. Sie warf mich mit einem Ruck auf die Seite und entschwand. Ich aber saß mitten in Argentinien mit einem Kopf wie ein Ballon. In Rosario hatte ich drei Tage lang Zentnersäcke vier Treppen hinauf getragen, und hier lachten junge Kühe mich aus und Peone. Lächerlich!”

“No meio de uma nuvem de poeira, a vaca se debatia e eu agarrado com ela. Num pulo, ela me atirou de lado e sumiu. Mas eu fiquei ali sentado no meio da Argentina, com a cabeça feito uma bola. Fui levado pra Rosário, três dias de UTI, quatro escadas acima e aqui ficaram dando risadas de mim, os bezerros e a peonada. Foi ridículo!!”

DIE WETTE.

Christian Munk

Als wir abends am Feuer saßen, sprachen wir nicht von Pferden, sondern von Kindern, und der junge Sereno hatte es eilig, eine neue Geschichte zu erzählen. Wir hörten geduldig zu, denn er erzählte so lustig, daß wir oft lachen mußten. Während der Mate in einem Eisenkessel über dem Feuer siedete, begann der junge Sereno:

„Es ist noch nicht lange her, daß ich noch in die Schule ritt. Natürlich wollte ich alles können, was die Männer konnten. Ich konnte schießen, Pferde brechen, Vieh treiben, alles!

Aber eins konnte ich nicht? Ich brachte es nicht fertig, ich schämte mich, raste vor Wut, aber ich brachte es einfach nicht fertig. Das ist die reine Wahrheit.

Wer jemals eine lebende Kuh auf die Seite gelegt hat, wird wissen, daß es nicht so leicht ist, wie einen Taler auf die Seite zu legen. Aber es ist auch nicht schwer, bewahre.

Und darum lachten die erwachsenen Peone und Gauchos mich, den Sohn eines Viehtreibers, aus. Sie bogen sich vor Lachen, sie brüllten vor Freude über mich, den Jungen, daß ich mich wütend noch einmal auf dieses Rindvieh stürzte. Diese Bestie aber mochte mich nicht mehr leiden, sie drehte mir ihr Hinterteil zu und trabte in die Steppe hinaus.

Die Steppe ist so groß, daß man vier Wochen lang hindurchlaufen kann, ohne ein Ende zu finden.

A APOSTA.

Tradução: José Luís Félix

Quando ficávamos à noite na beira da fogueira, falávamos não de cavalos, mas de crianças. O jovem Sereno apressava-se em contar uma história nova. Pacientemente, ficávamos escutando, até porque ele contava de modo divertido. E nós dávamos risadas. Enquanto o mate esquentava num caldeirão sobre a fogueira, o jovem Sereno começava a contar:

“Não faz muito tempo que eu ia a cavalo pra escola. Claro que eu queria aprender tudo o que as pessoas já sabiam. Eu já sabia atirar, frear o cavalo, tocar uma rês, tudo isso!

Mas uma coisa eu não sabia? Eu não conseguia fazer aquilo. Ficava sem jeito. Ficava nervoso. Eu simplesmente não conseguia. E isto é a mais pura verdade.

Quem nunca tombou um animal bem vivo assim de lado, sabe muito bem que não é nada fácil tombar um bruto de lado. Mas não é tão difícil, acredite.

Agora, por causa disso, a peonada adulta e os “gáuchos” riam de mim, ainda porque eu era filho de criador de bois. Eles até se curvavam de rir, gozavam de alegria em cima de mim, do jovem que, puto, se atirava mais uma vez sobre o bezerro. Mas o besta queria me poupar, virava o trazeiro pra mim e vazava na internada.

A campanha é tão extensa que se precisa de quatro semanas para poder percorrê-la sem que se chegue

Ich hatte keine Lust, vier Wochen lang über diese verdammte argentinische Kuhwiese hinter dieser Bestie herzurrennen. Also drehte ich mich um und ging allein zurück.

Es ist nicht schön, wenn ein Dutzend Männer über den Dreizehnten lacht, das erkannte ich damals bereits genau, denn ich bin von Haus aus kein dummer Kopf. Ich trat entschlossen vor diese Rinderhirten in ihren roten Hemden und mit ihren nackten Füßen hin, an denen riesige Radsporen klirrten, und zog meinen Revolver. Da wurden sie plötzlich sehr ernst und kriegten einen tückischen Ausdruck im Gesicht. Es war ein mittlerer Browning, etwas abgeschabt, ich benutze ihn meist zum Nägeleinschlagen, aber er knallte noch sehr laut.

Nun ist es so, daß die Männer der Steppe gerne einen Revolver in ihrer eigenen Hand sehen, aber niemals gern in der Hand eines anderen. Also hoben sie verlegen ihre Hände, taten aber so, als ob sie sich nur mal den Kopf kratzen müßten. Aber den tückischen Ausdruck hatten sie immer noch im Gesicht. Ich wog den Revolver in der Hand, und ihre Augen gingen mit dem Revolver auf und ab. Dann sagte ich, dass ich in einer Woche jede Kuh umlegen könne, und diesen Revolver setze ich gegen jeden, der es nicht glauben wolle, verstanden? In einer Woche, basta! Da gingen ihre Hände herunter und ihre Mäuler auf. Sie schwatzten lebhaft, und sie setzten ihre silberbelegten Messer und ihre Sättel, und die Sache wurde abgemacht. Gut.

Es war ein Samstag auf der Estancia, und es war Jungvieh gebrannt worden; mit dem Lasso heran und

ao seu final. Eu não tinha vontade de ficar correndo quatro semanas nessa desabençoada campanha argentina atrás desta besta. Portanto, eu dava meia volta e ia embora sozinho.

Não é nada confortável quando uma dúzia de marmanjos dá risada (de um décimo terceiro) de um adolescente de treze anos. Isso eu pude perceber bem certinho naquela época, até porque lá em casa eu nunca fui um cabeça-dura. Entrei decidido nessa parada de boi, seus trajes vermelhos e pés descalços com esporas grandes tilintando e saquei meu revólver. Aí eles ficaram muito sérios de repente e mudaram de expressão. O revólver era um *Browning* médio meio gasto. Eu o usava quase sempre para martelar pregos e ele dava uns esporros ainda.

Bem, é o seguinte. Os homens da campanha bem que gostam de ver um revólver em suas próprias mãos. Mas nunca na mão dos outros. Então, eles levantaram as mãos, meio envergonhados, e reagiram assim como se tivessem que coçar a cabeça. Mas ainda assim continuaram com aqueles rompantes irritados no rosto. Balancei o revólver na mão e os olhos deles acompanharam o movimento. Daí eu disse que em uma semana eu conseguiria tombar qualquer animal. E que eu pretendia usar este revólver contra todo aquele que insistisse em não querer acreditar, entenderam? Numa semana, e chega!! Daí eles baixaram as mãos e também suas fuças. Eles estavam suando e casearam seus canivetes banhados de prata e suas selas e a coisa foi combinada. Tá bom!

Era um sábado na fazenda e tinha carne fresca na churrasqueira. Laço no bicho e tá pegado. Daí

Die Wette

gefangen, dann vom Pferd und das Rind umgelegt und das Eisen auf die Lende. Die Palmen und Mandarinenbäume rauschten. Ringsum dehnte sich die rostrote Steppe bis zum Horizont und die Herden zogen vorüber. Manchmal stetzte ein neugeborenes Stierchen zierlich und knickbeinig hinter der Mama her und quäkte um sein Frühstück ...

Als ich von der Schule zurückkam, hatte ich auch versucht, eine Kuh umzudrehen. Man springt vom Pferd, packt sie an den Hörnern, dreht sie herum, und schon liegt das Tier auf der Seite.

Denkt man.

Bei mir lag sie nie auf der Seite, bei mir blieb sie stehen, und ich flog auf die Nase, und sie schlug aus und galoppierte davon. Beim erstenmal sagte ich, ich hätte mir sowieso gestern das Bein verstaucht. Als ich zum zweiten Male auf die Nase flog, deutete ich an, ich hätte es absichtlich getan, um die Kuh nicht zu ärgern. Nach dem dritten Male setzte ich meinen Revolver an, und nun wurde es ernst.

Wenn ein Mensch wütend wird, hat er nicht mehr die schärfsten Augen der Welt. Ob es daran lag oder nicht, jedenfalls, so oft ich auf meiner Stute in die Steppe zu den Rindern hinauspreschte, so oft endete ich und nicht die Kuh im Gras.

Ich trat am nächsten Morgen ganz früh allein hinaus, trieb eine Kuh vor mir her, galoppierte dicht an ihre linke Seite, löste den rechten Fuß im Steigbügel, zog den linken ganz heraus, schrie: „Hussah!“ Die Schollen flogen. Plötzlich sprang ich ab, im Sprung nach den Hörnern langend, die ich

com o cavalo o bicho tomba e a faca no pescoço. Os coqueiros e as mexeriqueiras farfalhavam. Em redor, a campanha estendendo-se até o horizonte e os rebanhos desfilando lá na frente. De vez em quando, estacava um boizinho recém-nascido, fixado e cambaleante, atrás da mamãe e pidoncho por um café da manhã...

Quando eu estava retornando da escola, eu tentei tombar uma vaca. A gente pula do cavalo, agarra a bicha pelos chifres, torce e já era, tomba do lado.

A gente pensa!

Mas comigo ela nunca tombava pro lado. Comigo, ela ficava em pé e eu voava no pasto. Ela se refazia e saía galopando. Na primeira vez, eu disse, eu devia ter trançado as pernas. Quando eu voei pela segunda vez no pasto, ficou claro pra mim que eu fazia aquilo intencionalmente para não irritar a vaca. Na terceira vez eu saquei o revólver e a coisa então ficou séria.

Quando um sujeito fica furioso, ele não tem mais os olhos mais acurados do mundo. Se é por causa disso ou não, o fato é que toda vez que eu ia atrás de bois na campanha, em cima de meu alazão, eu terminava na grama e não a vaca.

Na manhã seguinte, saí com meu cavalo bem cedinho pra longe, topei com uma vaca na minha frente, saí galopando garrado do lado esquerdo dela, soltei o pé direito do estribo, livremente o esquerdo e gritei “Hussah!” Voou terra. Eu pulei de pronto, o suficiente na direção dos chifres que

festhielt, und stemmte die Beine gegen die Erde. In einer Staubwolke rangen die Kuh und ich miteinander. Sie warf mich mit einem Ruck auf die Seite und entschwand. Ich aber saß mitten in Argentinien mit einem Kopf wie ein Ballon. In Rosario hatte ich drei Tage lang Zentnersäcke vier Treppen hinauf getragen, und hier lachten junge Kühe mich aus und Peone. Lächerlich!

Ich bin ein gründlicher Mensch. Ich trieb eine mächtige Kuh in unseren Korral und fettete ihre Hörner dick mit Schmalz ein, bis sie so glatt waren, daß ein Moskito auf ihnen ausgerutscht wäre. Nachmittags rief ich Matteo heran. Matteo war zimtbraun, schlank wie ein Panther, langbeinig und großmäulig.

„Hoho, Matteo, besieh dir dieses Rindvieh. Donnerwetter, das ist ein Tier, camarada, das legt du nicht auf die Erde, nein! Hoho, da werden die härtesten Männer blaß, was? Ja, ja, solch mächtige Tiere sind eben keine Jungkühe, was?“

Matteo wurde blaß wegen dieser Rede. Was, er, der beste Gaucho von Corrientes, sollte diese Kuh nicht ... was? Er sprang von seinem Criollogaul und zog die Balken vom Korral weg. Missmutig und wuchtig trabte das Rind heraus. Wie ein Blitz saß Matteo wieder im Sattel, er lachte wie ein König und brauste davon, daß mir das Gras ins Gesicht flog. Mit „vaca“ und „vamos“ jagte Matteo das Tier vor sich her, wie ein Donnerwetter ging es über den Camp. Dann warf sich Matteo, der dicht herangeprescht war, herüber, faßte in das Gehörn und mit einem Ruck lag die Kuh

eu segurei firme e arrastei as pernas no chão. No meio de uma nuvem de poeira, a vaca se debatia e eu agarrado com ela. Num pulo, ela me atirou de lado e sumiu. Mas eu fiquei ali sentado no meio da Argentina, com a cabeça feito uma bola. Fui levado pra Rosário, três dias de UTI, quatro escadas acima e aqui ficaram dando risadas de mim, os bezerros e a peonada. Foi ridículo!!

Sou um cara determinado. Fechei uma vaca poderosa no nosso curral e passei bastante graxa nos chifres dela, até que eles ficassem bem escorregadios, tanto que até um mosquito teria escorregado ali. Depois do almoço, chamei o Matteo pra cá. Matteo era de pele queimada cor de canela, finão feito uma pantera, pernas compridas e queixo grande.

“Haha, Matteo, dá uma olhada neste boi. Caramba, este é o bicho, Camarada. Este você não leva ao chão, Ah não! Haha, aí até os mais fortes vão amarelar, né? Sim, sim um bicho assim poderoso não é um bezerro qualquer, né?”

Matteo ficou branco com meu discurso. O que? Ele, o melhor “Gáucho” de Corrientes não conseguiria então deitar este... Ah não! Ele pulou de cima de seu cavalo crioulo e abriu a porteira do curral. Mal encorajado e determinado o bicho saiu pra fora. Feito um raio, Matteo já estava sentado na sela, riu que nem um rei e vazou, jogando grama nos meus olhos. Dizendo “vaca” e “vamos”, Matteo já estava caçando o bicho na sua frente e foi como um trovão sobre a campanha. Daí Matteo se jogou pra cima, pois já estava bem emparelhado, garrou no chifre e, num

auf der Seite. Dann drehte sich Matteo lachend um, ich aber schüttelte den Kopf.

Ich war sprachlos. Hier stimmte etwas nicht. Matteos Hände hätten an den eingefetteten Hörnern ausrutschen müssen; der Teufel soll wissen, wieso sie es nicht getan haben. Es ging alles so rasch, daß ich nichts genau erkennen konnte.

Ich werde hier wahrscheinlich schauerlich angeführt, aber ich will ihnen zeigen, daß auch ein Junge Grütze unterm Hut hat. Am nächsten Morgen reite ich früh aus, um die gelbe Kuh zu suchen. Ich treibe sie in den Korral und betrachte ihre Hörner. Aha! Das linke Horn zeigt im Schmalz die Spuren einer Hand, die ein wenig ausgerutscht ist. Aber das rechte Horn? Das rechte Horn ist unberührt geblieben. Diese Gauner. Aber das rechte Ohr blutet etwas. Das rechte Ohr ...?

Plötzlich ist es mir sonnenklar. Matteo hat ein Horn und ein Ohr gefaßt, das ist der Trick! Ihr Gauner!

Ich suchte mir eine Kuh aus, treibe sie, springe ab, fasse zu, links am Horn, rechts am Ohr, und im Nu liegt sie am Boden. Ich versuche es mir andern Tieren. Es glückt immer. Also haben diese Peone versucht, mich anzuschmieren. Weil ich ein Junge war.

Am nächsten Morgen forderte ich sie auf zuzusehen und drehte vor ihren Augen einige Rinder um. Sie machten Augen wie Teller, denn es standen ihre Sättel und Messer im Spiel. Ich aber blies mich groß auf, legte ihnen väterlich meine Hand auf die Schultern und empfahl ihnen, erwachsene Männer

golpe, a vaca já estava deitada de lado. Então Matteo girou sorrindo e eu fiquei balançando a cabeça em sinal de que não era possível.

Fiquei perplexo. Mas algo não estava correto. As mãos de Matteo tinham que ter escorregado nos chifres engraxados. O diabo devia saber por que não escorregaram. Foi tudo tão rápido que nem pude perceber nada com exatidão.

Visivelmente eu estava sendo afetado, mas eu quero mostrar-lhes que até mesmo um jovem tem uma carta na manga. Na manhã seguinte eu saí cedinho a cavalo para procurar o boi amarelo. Trouxe-o ao curral e fiquei observando os chifres dele. Aha, o chifre esquerdo mostrava na graxa as marcas de uma mão que tinha escorregado um pouco. Mas e o chifre direito? O chifre direito estava intacto. Esse espertalhão! Mas a orelha direita estava sangrando um pouco. A orelha direita...?

De repente, tudo ficou claro como o sol. Matteo agarrou um chifre e uma orelha. Eis ali o truque. Espertalhões!!

Escolhi uma vaca pra mim, treinei, pulei, agarrei, a esquerda no chifre, a direita na orelha e vupt, o bicho já estava no chão. Tentei o mesmo com outros animais. Sempre dava certo. Então estes peões tentaram me engambelar. Porque eu era um jovem.

Na manhã seguinte, exigi que eles viessem ver e tombei alguns bois na frente deles. Eles ficaram de olhos estatelados, do tamanho de um prato, pois suas selas e seus canivetes estavam na aposta. Mas eu me fiz grande e bati-lhes, fraternalmente, minha mão em seus ombros, aconselhando-os a não conceber homens

Die Wette

nicht für dumme Kaninchen zu halten, Caballero, und so etwas könne jedes Kind, claro.

Ich gewann einen Sattel, zwei Messer und meinen alten Revolver zurück. Ich konnte ihn gebrauchen, denn ich mußte gerade einen Nagel für mein Handtuch einschlagen.

Mit mir kann man so etwas nicht machen.

No Señor!“

A aposta

adultos como sujeitos bobos, Caballero! E este tipo de coisa qualquer criança daria conta, é claro.

Ganhei uma sela, dois canivetes e recuperei meu velho revólver. Afinal eu poderia precisar dele, pois agorinha mesmo eu estava querendo pregar um prego para pendurar minha toalha.

Este tipo de enganação, comigo não.

No Senõr!”

TUDO É UMA APOSTA.

*Josué Santana de Oliveira,
Doutorando em Letras, Unesp/Assis.*

A narrativa “A Aposta”, de Günther Weisenborn (1902-1969), aqui sob o pseudônimo de Christian Munk, utilizado para não ser perseguido pelo regime nazista em ascensão na Alemanha dos anos 30, narra o contato e a busca de identidade do imigrante de origem germânica na América do Sul, valendo-se do espaço narrativo ambientado na região do Chaco Argentino, local onde esse fluxo migratório, semelhante ao ocorrido no sul do Brasil, foi também bastante intenso.

Em “A Aposta”, o protagonista é um adolescente de apenas 13 anos, piada do dia para os “Gáuchos” já adultos (com acento tônico mesmo na vogal ‘a’), por não dispor de “habilidade” para derrubar um boi no braço. Curiosamente, apesar de a narrativa ser composta de modo conciso, não podemos deixar de lado a intensidade e o poder de reflexão que ela possui, a exemplo do didatismo teatral de Bertolt Brecht. Aqui aparentemente a aproximação poderá soar forçada, no entanto os registros biográficos apontam a amizade que Weisenborn travou com Brecht, atuando e dirigindo peças junto com o dramaturgo no Berliner Volksbühne, trabalhando como co-produtor da peça “A Mãe”.

Ambientada numa região envolta pela imensidão exótica da mata, do luar, do pôr do sol, das estrelas,

Die Wette

o espaço narrativo revela um local a ser desbravado, seja percorrê-lo montado em um cavalo, a viver da caça, do churrasco, nas estâncias, seja pela vida dura e difícil naqueles recônditos, onde somos remetidos inevitavelmente a alguma das estórias do nosso Guimarães Rosa. Temos então na “Aposta”, um jovem adolescente ainda que inexperiente da vida, mas disposto ao aprendizado de uma vida nova, no qual se depara com a vida adulta, corruptível, ao qual nós leitores, assim como a personagem, somos lançados ao dilema: não compactuar com a sujeira do ser humano ou simplesmente compactuar com ela.

A urgência de sair forçadamente de sua terra, fugidos de catástrofes, guerras, fome, necessidades tantas, faz o imaginário local indagar muitas vezes somente sobre os motivos para a tomada de decisão desses imigrantes, mas pouco sobre a adaptação deles ao novo lugar onde sua experiência de vida poderá ser pouco aproveitada na nova terra, ou seja, além da barreira linguística que é a primeira que se impõe, há também e não menos importante, a adaptação ao espaço e a necessidade de busca por uma identidade nova.

Identidade essa com a cultura local, na longa campanha pelo Chaco, no contato com seus moradores e por meio de uma modernização ainda em surgimento, mas já comum ao escritor: carros, ferrovias e hospitais; espaço onde Weisenborn viveu, mesmo que por pouco tempo: Corrientes e Rosário. Dado este que merece um breve parêntesis, pois com a reunião dessas duas narrativas nesta antologia, será corrigida uma informação

importante sobre a vinda do escritor para essa região da Argentina e não para os EUA, como informam algumas fontes biográficas.

Com maestria, a narrativa nos dimensiona a uma temática que sempre será atual: o ser humano corrompido, motivado, sobretudo pelo dinheiro, demonstrando o quanto este pode ser capaz de fazer algo a qualquer preço. Mas é preciso pensar que o texto não se rende a esse tema e sim reafirma sobre a necessidade da honestidade e da confiança, temas quase tão esquecidos nos dias atuais. O que nos impressiona nessa pequena estória é que, apesar da afirmação de suas habilidades, o adolescente acaba se nivelando no mesmo plano corruptível dos demais.

Aqui temos a maestria de Weisenborn ao apresentar de modo conciso um desfecho não habitual, ou seja, o escritor desmascara a personagem e a coloca no mesmo nível das demais. Ao conquistar certa “habilidade” em derrubar um boi, descobre por meio da trama em que estava envolto, o autor (por meio de uma personagem que a princípio parece inocente), nos remete a uma condição que diz muito sobre as ações do ser humano, na qual muitas vezes este age em benefício próprio, mesmo julgando ter os melhores propósitos.

Apesar da narrativa, aparentemente não apresentar outra saída para essa reflexão, em que nos fala de modo direto de que o ser humano é assim e ponto, ao mesmo tempo ele nos dá a chance, numa leitura mais atenta, de que temos outra opção. Enquanto de um lado podemos tomar uma aposta e dela empregar

Die Wette

a trapaça, por outro lado uma aposta pode ser um meio para mostrar algo sério, ético, confiável etc.

Por fim a leitura parece confluir para o mesmo ponto, tudo é uma aposta, não aquela que deixa a sorte reger, mas sim aquela em que apostamos na crença de tempos melhores e na confiança das pessoas, mesmo enxergando os excessos ou que às vezes descremos não haver outra solução. Apostar que não há outro caminho, senão pela sinceridade e honestidade, como uma necessidade vital e última. Nesses tempos em que a(s) aposta(s) parecem tão urgentes, traduzidas pela confiança, esse conto trespassa a simples narração e chega ao nosso plano, como algo que se faz tão necessário, que nos coloca para frente, como num duelo de vida ou morte: “etwas machen” (fazer algo, tomar uma atitude). E o que dirá a vida se não é assim, agir, afirmar, crer, como na ânsia adolescente de que se sabe também laçar e derrubar um bicho bravo, mesmo que nos custe quase a vida, que seja necessário conhecer o lado ruim das coisas, para depois defender algo que nos é incumbido com discernimento e equilíbrio, lembrando que o título, fazendo um trocadilho, pode soar grosseiro, mas mesmo assim reforçamos, tudo é uma aposta.

“Não é nada fácil ter muito dinheiro na mão. A gente fica desconfiada, assim é que é o dinheiro.”

“Es ist nicht leicht, viel Geld in der Hand zu haben, man wird mißtrauisch, so ist das Geld.”

“Então, eles finalmente entenderam que desconfiança demais atrapalha, do mesmo jeito que fidelidade demais.”

“Schließlich begriffen sie, daß allzuviel Mißtrauen ebenso schadet wie zuviel Vertrauen.”

DIE ZWEI GERECHTEN REITER.

Christian Munk

Zwei Gauchos, eiserne, braunhäutige und untadelige Männer, wurden zu ihrer Gutsbesitzerin gerufen, die sie auf der Veranda erwartete und ihnen eine lederne Briefftasche überreichte.

“Caballeros”, sagte die junge, blonde Frau zu den beiden, “in dieser Tasche ist viel Geld. Diese Tasche muß morgen mittag um 12 Uhr auf der Station Apostoles sein, wo euch der Gutsherr erwartet. Du, alter Pablo, bist einer meiner treuesten Reiter, und zu dir, Ricardo, habe ich ebenfalls besonderes Vertrauen!”.

Sie tranken alle drei ein paar Schnäpse. Die junge Gutsbesitzerin ging ins Haus, und Pablo steckte die Briefftasche ein. Sie drehten sich um und schritten davon, zwei kurzbeinige, sporenklirrende Gauchos, die den Riemen ihrer breiten Hüte unter das Kinn schnallten und ihre armlangen Buschmesser in die breiten Bauchbinden steckten.

Es war glühender Mittag, und sie hatten auf der totenstillen Farm im Schatten eines Baumes geschlafen. Jetzt holten sie zwei vierjährige Pferde von der Weide, warfen die Bocksättel über, schnallten die beiden Riemen stramm an, legten einige Schaffelle auf den Sattel und ließen sich aus der Küche Mateblätter, Rindfleisch und Maniok bringen. Sie packten alles in die Taschen, banden diese hinter dem Sattel an, sprangen auf,

DOIS CAVALEIROS HONESTOS.

Tradução: José Luís Félix

Dois gaúchos, homens brutos, pele morena e impecável, foram chamados por sua patroa que os aguardava na varanda e lhes entregou uma bolsa de couro.

- Cabalheiros! - foi dizendo aos dois a mulher loira e jovem. - Nesta bolsa tem muito dinheiro e precisa estar amanhã ao meio dia na estação Apóstolo, onde o dono vai estar aguardando por ela. Você, Pablo velho, é um dos meus mais fiéis cavaleiros e, com você, vai Ricardo, a quem, do mesmo modo, devoto confiança especial!

Os três tomaram algumas doses de cachaça. A jovem fazendeira se recolheu em sua sede e Pablo guardou a bolsa com o dinheiro. Eles deram meia volta e saíram dali, os dois “Gáuchos”, pernas curtas e esporas tilintando, a correia do chapéu deles amarrada por debaixo do queixo, e o facão do tamanho do braço, enfiado na cinta larga, na barriga.

Era um dia muito quente e eles tinham dormido na sombra de uma árvore, naquela fazenda deserta. Agora eles pegaram no pasto dois cavalos de quatro anos de idade, jogaram os arreios da sela em cima deles, amarraram as correias em ambos, deitaram alguns pelegos em cima da sela e mandaram trazer da cozinha folhas de chá-mate, carne de boi e mandioca. Arrumaram tudo em bolsas e as prenderam na parte traseira da sela, montaram e,

Die zwei gerechten Reiter

und, hussa, galoppierten sie um die Scheune, daß die Schollen flogen. Die junge Frau sah ihnen von der Veranda aus nach. Ihr helles Kleid flatterte im Steppenwind, und aus dem Hirtenhaus lugten zwei langhaarige Köpfe den Reitern nach, die über den windüberwehten Horizont dahingaloppierten.

Die beiden Reiter erreichten bei Sonnenuntergang die Wälder der Sierra. Hier machten sie ein Feuer und beschloßen bis gegen vier Uhr früh zu schlafen.

„Gut“, sagte der alte Pablo, „laß uns essen, Ricardo, das Fleisch ist gar.“ Sie schnitten es in lange Streifen, die sie einzeln in den Mund schoben. Sie kauten und betrachteten sich. Sie waren zwei treue Gauchos, die hier unter den steingrauen Bäumen saßen, rot vom Feuer beschienen, indes ringsum die gefährliche Nacht der Sierra niedersank.

„Wo legen wir das Geld hin?“ fragte der junge Ricardo, dessen Kraft auf allen Farmen ringsum gefürchtet wurde.

„Ich lege es unter meinen Kopf“, sagte der alte Pablo in seiner schlichten Einfalt.

„Besser, wir graben es ein“, schlug Ricardo vor, „und machen über der Stelle ein Feuer an, dann ist es sicher.“

„Nein“, entschied der graubärtige Pablo eigensinnig.

„Ich bin für das Geld genau so verantwortlich wie du!“ sagte Ricardo, „Was hast du vor?“ und ein gefährlicher Blitz fuhr aus seinen schmalen Augen zu dem Alten hinüber.

hussa, galoparam em torno dos barracos, levantando poeira. A jovem senhoria na varanda acompanhou-os, com os olhos. O vestido claro dela balançou com a brisa do descampado e, do casarão, duas cabeças com seus cabelos compridos olhavam atentamente os cavaleiros que já iam galopando no vento soprado além do horizonte.

Os dois cavaleiros alcançaram a mata da serra no pôr do sol. Ali fizeram uma fogueira e decidiram dormir até perto das quatro horas da madrugada.

- Muito bem - disse o experiente Pablo - vamos comer, Ricardo! A carne tá pronta. Cortaram-na em tiras longas que eles socavam uma a uma na boca. Eles mastigavam e se olhavam vigilantes. Eram dois gaúchos fiéis que ali estavam sentados embaixo de árvores cinzentas, feito pedras, o vermelho do fogo refletido, enquanto em volta caía a noite perigosa da serra.

- Onde é que vamos guardar o dinheiro? - perguntou o jovem Ricardo que por causa de sua força era temido por todos ao redor da fazenda.

- Vou colocá-lo embaixo de minha cabeça - disse o velho Pablo, com seu corpo franzino.

- Melhor, vamos enterrá-lo - propôs Ricardo - e em cima do lugar vamos fazer uma fogueira. Aí sim, vai ficar seguro.

- Não - decidiu por conta própria o Pablo, com sua barba grisalha.

- Eu sou tão responsável pelo dinheiro quanto você - disse Ricardo. - o que você está pretendendo? - e lançou pra cima do velho uma flechada perigosa com seus olhos esguios.

Die zwei gerechten Reiter

“Es ist am sichersten bei mir!” schrie dieser und erbebte unter dem Blick seines Kameraden.

“Gib das Geld her, ich vergrabe es!”

“Nein, ich weiß nicht, ob ich es dir jetzt noch anvertrauen kann!”

Ricardo sprang wütend auf. “Aha, es ist heraus, du hast ein Verbrechen vor, du Schuft!...”

Der alte Pablo zog sein langes Buschmesser und steckte es in die Erde, so daß die zitternde Klinge im flackernden Feuerschein drohend aufglänzte.

Ricardos Gesicht bekam einen verschlagenen Ausdruck. Er schwieg. Dann warf er sich wortlos zum Schlaf nieder. Schließlich tat der alte Pablo dasselbe. Die Funken flogen, der Wald rauschte, die Sterne wanderten hochoben dahin. Am Feuer lagen regungslos die beiden Männer. Nach einer langen Zeit erhob sich der Alte lautlos und schlich zu Ricardo hinüber. Er hatte sein Messer mitgenommen, aber als der Alte gebückt vor dem Schlafenden stand, erkannte er, daß dessen Augenlider einen schmalen, funkelnden Schlitz freiließen, durch den ihn Ricardo beobachtete. Pablo erschrak.

Pablo warf einige Äste in das Feuer, fluchte über den Tau und kehrte zu seinem Platz zurück, wo er sich hinwarf. Beide lagen wieder regungslos, als ob sie schliefen. Sie waren beide todmüde und hatten beide Angst um das Geld. Jeder war ein treuer Diener der Gutsherrin, bereit, ihr Eigentum selbst gegen seinen eigenen Freund zu verteidigen. Jeder hatte den anderen im Verdacht, er wolle das Geld stehlen. Es ist nicht leicht, viel Geld in der Hand zu

- Comigo ele está mais seguro – o velho respondeu, estremecendo diante do olhar de seu parceiro.
- Passe o dinheiro pra cá! Vou enterrá-lo!
- Não, já nem sei se ainda posso confiar em você!

Ricardo deu um pulo de raiva. - Aha, tá se vendo que você está pretendendo cometer um crime, seu safado!

O velho Pablo sacou seu facão comprido e o meteu na terra, de tal modo que a lâmina trêmula reluziu em línguas de fogo ameaçadoras.

O rosto de Ricardo revelava uma expressão duvidosa. Ficou calado. Depois se entregou ao sono, sem dizer nada. Por fim, o velho Pablo fez o mesmo. As labaredas voavam, a floresta murmurava e as estrelas se moviam para lá, no alto. Os dois homens estavam ali deitados e imóveis. Depois de um tempão, o velho se levantou em silêncio e passou por cima de Ricardo. Este mantinha seu facão consigo. Mas quando o velho ficou curvado por cima do outro que estava dormindo, aí ele reconheceu, por uma abertura estreita e brilhante nas pálpebras dele, que Ricardo o observava. Pablo ficou assustado.

Pablo atirou alguns galhos na fogueira, se irritou com o orvalho e retornou ao seu lugar, se jogando ali. Ambos estavam, de novo, bem quietos, como se estivessem dormindo. Estavam mortos de cansados, mas ambos estavam preocupados com o dinheiro. Cada um deles era um fiel escudeiro da patroa e sempre pronto para defender o patrimônio dela, até mesmo contra seu melhor amigo. Um concebia o outro como suspeito e achava que o outro queria roubar o

Die zwei gerechten Reiter

haben, man wird mißtrauisch, so ist das Geld, und mißtrauisch wurden die beiden Reiter von der Farm.

Aber etwas kann stärker sein als Mißtrauen, das ist die Müdigkeit. Nachdem der alte Pablo noch einmal heimlich nachgeföhlt hatte, ob sich das Geld noch an seinem Platz befand, streckte er sich aus und begann zu schnarchen.

Dies war der Moment, auf den Ricardo gewartet hatte. Mit der Lautlosigkeit eines Panthers schlich er sich heran, zog Pablos blinkendes Messer aus der Erde und warf es in ein Dickicht. Dann begann er entschlossen den Alten mit seinem Lasso zu fesseln. Als Pablo aus dem Schlaf aufschreckte und sich verzweifelt zur Wehr setzte, schlug ihn der starke Ricardo mit zwei Faustschlägen bewußtlos. Dann vollendete er sein Werk, hob die Ledertasche auf und steckte sie ein, sattelte sein Pferd und trabte in die Nacht hinein.

Pablo erwachte bald aus der Bewußtlosigkeit und erkannte bleich vor Entsetzen, was geschehen war. Ricardo war ein Räuber, ein Verbrecher, ein Sohn der Hölle! Pablo lag allein in der Sierra, gefesselt, hilflos. Finsternis umgab ihn, nur das Feuer glühte noch ein wenig. Oben strahlten die ewigen Sterne Südamerikas.

Pablo wälzte sich herum und suchte sein Messer. Es war verschwunden. Aber der Alte war ein Kind der Wildnis, und er bekam einen guten Gedanken. Er wälzte sich an das verglimmende Feuer und blies die Glut an. Dann hielt er seine gefesselten Hände über eine kleine Flamme. Es schmerzte, aber der Strick

dinheiro. Não é nada fácil ter muito dinheiro na mão. A gente fica desconfiada, assim é que é o dinheiro. E desconfiados, estavam os dois cavaleiros da fazenda.

Mas tem algo que pode ser mais forte ainda do que a desconfiança. É a canseira! Depois que o velho Pablo se certificou novamente de que o dinheiro se encontrava no seu devido lugar, ele se espreguiçou e começou a roncar.

Esse era o momento que Ricardo esperava. Em silêncio, aproximou-se feito uma onça, puxou a faca brilhante de Pablo e a jogou no mato. Daí começou a amarrar o velho com seu laço. Quando Pablo se despertou do sono e, desesperado, procurava pela arma, Ricardo, o fortão, socou-o com dois murros, levando-o ao desmaio. Depois concluiu sua ação, pegou a bolsa de couro, vestiu-a, arriou seu cavalo e vazou na noite.

Pablo acordou logo do seu desmaio e, branco de susto, se deu conta do que tinha acontecido. Ricardo era um ladrão, um criminoso, um filho dos infernos! Pablo ficou ali deitado sozinho na Serra, amarrado e sem ajuda alguma. Em torno dele, a escuridão da madrugada. Só a fogueira ainda clareava um pouco. Em cima, brilhavam as estrelas eternas da América do Sul.

Pablo se arrastou em volta e procurou seu facão. Tinha desaparecido. Mas o velho tinha sido um menino mateiro e, por isso, teve uma ótima ideia. Rolou para perto do fogo meio apagado e soprou o resto. Depois, segurou suas mãos amarradas em cima de pequenas chamas. Doía, mas o nó começou a queimar. Pablo

Die zwei gerechten Reiter

begann zu glimmen. Pablo zog die Luft ein und betrachtete seine Hände. Teufel, es war schwer! Er hielt sie aufs Neue über die Flamme. Der Schmerz biß tief in die Hand, aber schließlich verkohlte der Strick. Ein kräftiger Ruck, und die Fessel sprang. Die Hände waren frei. Jetzt war es ein Kinderspiel für den alten Pablo, sich von den Fußfesseln zu befreien.

Er tastete auf dem Boden nach der Ledertasche. Sie war verschwunden!

„Ist es möglich, daß solche Verbrecher anständige Männer überfallen?“ flüsterte er vor sich hin, während er sein Pferd sattelte und eilig in der grünen Morgendämmerung zur Station Apostoles galoppieren. Es war spät geworden.

Zur selben Zeit, als die Kamppolizei, von Ricardo alarmiert, an dem verlassenen Lagerplatz eintraf, um den gefesselten Räuber mitzunehmen zum Alkalden, trafen zwei eilige Reiter vor dem Bahnhof ein, die den schäumenden Pferden die Zügel überwarfen und zum Ortsvorsteher rannten. Plötzlich standen sie sich gegenüber und erkannten sich.

„Du Verbrecher!“, schrie der alte Pablo.

„Du Räuber!“, brüllte der junge Ricardo.

Und mit einigen Flüchen der gerechten Empörung stürzten sie aufeinander zu wie zwei Tiger. Entsetzt kamen einige Reisende und die Polizisten herbeigestürzt, um den Zweikampf zu trennen, aber es war unmöglich.

„Er will fliehen, er wollte das Geld rauben!“ - schrie der junge Ricardo - „haltet ihn!“

„Was, du hast geraubt und mich überfallen, laßt ihn nicht abreisen!“ krächte der alte Pablo.

soprava e examinava suas mãos. Que diabos, não era nada fácil! E as colocava de novo em cima das chamas. A dor penetrava fundo na mão, mas, ao fim, derreteu o nó. Um tranco forte e as amarras se soltaram. As mãos estavam livres e agora ficou fácil para Pablo se desfazer dos nós dos pés.

Apalpou o chão procurando a bolsa de couro. Ela havia desaparecido.

- Será possível que os homens sempre cometem esse tipo de crime? - falou baixinho pra si mesmo, enquanto arreava seu cavalo e, às pressas no alvorecer esverdeado daquela manhã, saía em galopes na direção da estação Apóstolo. Já ia tarde!

Ao mesmo tempo em que Ricardo alertava a polícia rural, que ficava estacionada na praça, pronta para conduzir os ladrões algemados até as autoridades, dois cavaleiros apressados se encontraram na frente da estação. Jogaram as rédeas em cima dos pobres cavalos e foram ter com o inspetor da vila. De repente, se toparam frente a frente e se reconheceram.

- Seu criminoso! - berrou o velho Pablo.

- Ladrão é você!- retrucou o jovem Ricardo.

E em meio a xingamentos por justa indignação, os dois se agarraram feito duas onças. Alguns viajantes e a polícia ficaram assustados e interferiram para separar os dois brigões. Mas era impossível.

- Ele vai fugir. Ele queria roubar o dinheiro. - ficou gritando o jovem Ricardo. - prendam-no!

- O quê? Você é que roubou o dinheiro, me assaltando. Não o deixem escapar! - rosnou o velho Pablo.

Die zwei gerechten Reiter

Und sie fielen sich aufs neue an wie zwei wilde Teufel.

Im gleichen Moment donnerte der Zug heran und hielt kreischend. Aus dem Fenster beugte sich der Gutsherr heraus und rief: "Pablo, Ricardo!...".

Beide ließen voneinander ab und rannten auf den Gutsherrn zu. Vor dem Fenster reichte ihm der junge Ricardo stolz die Ledertasche hinauf und schrie erhitzt:

„Ich habe sie für Sie gerettet!“.

Der Gutsherr wurde blaß, er öffnete rasch die Tasche. Sie war leer.

„Wo ist das Geld!“ schrie er verzweifelt.

Die Lokomotive piff markerschütternd, und der Zug setzte sich langsam in Bewegung.

Aber jetzt war auch der alte Pablo heran, trabte aufgeregt neben dem Fenster des Patrons her und reichte ihm die Scheine hinauf, von denen nicht einer fehlte. Der Patron ließ sich aufatmend auf seinen Polstersitz fallen und der Zug fuhr davon.

„Was?“ rief der junge Ricardo, „du hast es gar nicht stehlen wollen diese Nacht?“

„Nein, aber du, denke ich!“ antwortete der kleine Graubart erobost und keuchte.

„Wieso war das Geld nicht in der Ledertasche?“ fragte Ricardo.

„Weil ich es diese Nacht heimlich herausgenommen und in meine Brusttasche gesteckt habe“, entgegnete der Alte.

E eles se agarraram de novo feito dois selvagens encapetados.

Naquele momento, o trem apitou, se aproximando e parando com aquela chiadeira. Na janela, o fazendeiro esperado, dono da encomenda, se curvou para fora e chamou: - Pablo, Ricardo! ...

Os dois se desgarrando foram ter com o fazendeiro. Ali na frente da janela e do lado de fora, o jovem Ricardo estendeu-lhe a mão, entregando orgulhosamente a bolsa de couro e sentenciou:

- Eu salvei essa bolsa de dinheiro para o senhor!

O fazendeiro ficou branco de susto e abriu imediatamente a bolsa. Estava vazia!

- Cadê o dinheiro? - gritou perplexo.

A locomotiva apitou pontualmente e o trem pôs-se, lentamente, em movimento.

Mas nesse instante, o velho Pablo também se aproximou, marchou ao lado da janela do patrão e estendeu-lhe as notas, não faltando nenhuma sequer. O patrão deu uma respirada de alívio e se encaixou, sentando de novo na poltrona, enquanto o trem partia.

- O quê! - rosnou o jovem Ricardo. - então você não estava querendo roubar o dinheiro essa noite?

- Não! Mas você sim, eu acho! - nervoso e ofegante respondeu o baixinho barba branca.

- Mas como é que o dinheiro não estava dentro da bolsa de couro? - perguntou Ricardo.

- Porque eu o retirei de lá, em silêncio essa noite. E o guardei em minha guaiaca - explicou o velho.

Die zwei gerechten Reiter

Es gibt auf Erden viele dumme Gesichter, aber die dümsten gab es in diesem Moment ohne Zweifel in dem Ort Apostoles. Schließlich begriffen sie, daß allzuviel Mißtrauen ebenso schadet wie zuviel Vertrauen. Und als sie das begriffen hatten, begannen sie wieder zu lachen. Und dann ritten sie in die nächste Kneipe, um dort einen Versöhnungsschnaps zu trinken, stolz auf ihre erfüllte Pflicht. Sie waren eisenharte, wetterfeste Männer und liebten die Ehrlichkeit. Sie tranken und sangen zur Marimba ihre stolzen Lieder, bis der rote Mond aufging über den unendlichen Savannen Südamerikas.

No mundo existem muitos burros, mas os maiores burros naquele momento estavam, sem dúvida nenhuma, ali na frente da estação Apóstolo. Então, eles finalmente entenderam que desconfiança demais atrapalha, do mesmo jeito que fidelidade demais. E quando os dois compreenderam isso, então, começaram a rir. Daí cavalgaram até a venda mais próxima para tomar uma cachaça de reconciliação, ainda orgulhosos por terem cumprido sua missão. Eles eram duros, feito ferro, homens implacáveis e amantes da honestidade. Beberam e cantaram na marimba suas músicas preferidas, até que a lua nova surgisse naquela savana infinita da América do Sul.

**MESMO TENDO SEUS LIVROS QUEIMADOS E SIDO
PROIBIDO DE ESCREVER...**

*Priscilla Danielle Barbosa Effgen,
Pós-graduanda em Gestão Escolar, USP.*

Certamente você já ouviu falar em Berthold Brecht e sabe, também provavelmente, que é o mais conhecido entre os dramaturgos alemães do século XX, além de ser poeta, diretor, crítico, teórico... Mas desconhece, talvez, Günther Weisenborn, extremamente famoso na Alemanha como “escritor antifascista”. Além de não saber, eventualmente, que ele também foi co-autor da peça *Die Mutter* - A Mãe - de Bertolt Brecht, baseada no romance do escritor Maxim Gorki.

Günther Weisenborn é o filho mais novo nascido numa família de empresários na pequena cidade denominada Velbert - Rheinland. Velbert localiza-se no distrito de Mettmann, região administrativa de Düsseldorf no estado de Nordrhein-Westfalen. Logo após a derrota da primeira guerra mundial, os soldados marcharam em retorno às suas cidades natais, fato que impressionou profundamente o jovem Günther e, com isso, ele se torna parte importante do movimento pacifista.

Desde muito cedo, com aproximadamente 12 anos, mostrou interesse por teatro e literatura, embora não fosse tão bom aluno na escola. Seu verdadeiro talento foi revelado na universidade, pois entre os anos de 1922 e 1927 estudou Filosofia, Medicina e Germanística nas Universidades de Köln, Bonn e

Die zwei gerechten Reiter

Berlim, respectivamente. Sua tese de doutorado, intitulada *Das Zwei-Helden-Drama als Strukturtyp in der deutschen Dramatik - O enredo de dois heróis como um tipo estrutural no drama alemão -* foi publicada, mesmo com todos os seus compromissos.

Paralelamente a isso, escrevia suas peças de teatro e, no ano de 1928, com apenas 26 anos, sua obra *U-Boot S4 - Submarino S4 -*, uma história sobre a tragédia da morte de seis marinheiros-submarinistas, foi encenada em Berlim.

No ano de 1933, Weisenborn teve seu romance *Barbaren - Bárbaros -*, publicado em 1931, queimado em praça pública, num fatídico episódio nazista impulsionado por Hitler, também conhecido como queima de livros - *Bücherverbrennung*. É importante ressaltar que até hoje não se tem registros da republicação desse livro após esse episódio.

Logo após o incidente o jovem Günther e muitos escritores ativistas desse período foram proibidos de escrever por dois anos, recebendo do governo proibição de escrever - *Schreibverbot*. Ele, porém, não deixou de escrever, passou a escrever usando pseudônimos, dos quais os mais conhecidos são W. Bohr, Christian Munk e Eberhard Förster. Mas Berlim passou a ter para ele um falso brilho, era como um ambiente em ruínas, muita miséria e desemprego. Uma curiosidade acerca da escolha do nome Christian Munk como pseudônimo é que Munk advém do verbo “munkeln” que pode ser traduzido como “conflitar-se”, “focar” entre outras possibilidades. Curioso ainda, é que o filho mais jovem de Günther chama-se Christian.

Günther era de uma geração jovem e engajada que buscava a liberdade e, depois de tudo que ocorrera até então, não se sentia mais muito bem em Berlim como antes. No memorial e filme produzido por seu filho, há uma citação do autor a respeito da queima de livros em praça pública: O fim de todas as esperanças, o fim da liberdade, o fim de uma Berlim como capital cultural européia, como lar dos artistas (...) - *das Ende aller Hoffnungen, das Ende des freiheitlichen Lebens, das Ende Berlins als kulturelle Hauptstadt Europas, als Heimat der Künstler (...)*.

Ansiando por novas experiências, ele parte então para a América Latina, seu novo refúgio, assim denominado pelo próprio Günther. Vive na Argentina por aproximadamente seis meses em meados de 1936 como fazendeiro, mensageiro e professor e logo em sequência por mais alguns meses nos Estados Unidos, onde trabalhou como jornalista. Sente, porém, que não faz parte do continente, as dificuldades sociais são muito grandes e muito diferentes do que ele conhecia.

Günther, embora tenha evitado a política, durante sua estadia na América Latina, por causa da proibição de escrever, passa a fazê-lo sobre assuntos corriqueiros e que não havia de lhe trazer problemas e nem nada de errado aos seus olhos. Mas ele conhece o gosto do público, e com esse impulso de continuar fazendo parte ativamente da política e ajudar a sua nação, retorna a Berlim no ano de 1937. Durante sua estadia na Argentina escreveu suas histórias curtas que foram publicadas no almanaque intitulado Koseritz Volkskalender no ano de 1956.

que precisam descansar e dormir para seguir viagem no dia seguinte: “- Comigo ele está mais seguro – o velho respondeu, estremecendo diante do olhar de seu parceiro. - Passe o dinheiro pra cá! Vou enterrá-lo! - Não, já nem sei se ainda posso confiar em você!”

A desconfiança é tanta que ambos não conseguem dormir de verdade:

“Os dois homens estavam ali deitados e imóveis. Depois de um tempão, o velho se levantou em silêncio e passou por cima de Ricardo. Este mantinha seu facão consigo. Mas quando o velho ficou curvado por cima do outro que estava dormindo, aí ele reconheceu, por uma abertura estreita e brilhante nas pálpebras dele, que Ricardo o observava”.(p.373)

Ao perceber que estava sendo observado, Pablo ficou assustado e irritado voltou ao seu lugar, onde ambos, Pablo e Ricardo, permaneceram novamente quietos fingindo estar dormindo. “Estavam mortos de cansados, mas ambos estavam preocupados com o dinheiro. [...] Um concebia o outro como suspeito e achava que o outro queria roubar o dinheiro”.

Pablo acaba adormecendo e Ricardo aproveita a oportunidade para esmurrá-lo, deixando-o desmaiado sozinho ali e segue com o dinheiro até a estação, destino final de sua empreitada. Algum tempo depois, Pablo acorda e se dá conta de que está amarrado e com muito custo consegue se desvencilhar das amarras que o aprisionavam.

Pablo parte então logo em seguida às pressas diretamente para a estação em busca de Ricardo e a importante encomenda. Indignado com o que

Die zvei gerechten Reiter

ocorrera ele se questiona se os homens sempre estariam predispostos a cometerem crimes quando estão diante de uma grande quantia de dinheiro: “- será possível que os homens sempre cometem esse tipo de crime? - Falou baixinho pra si mesmo, enquanto arreava seu cavalo e, às pressas (...)”

Ao chegar à estação Apóstolo, lugar cujo dinheiro seria entregue ao senhorio, Pablo e Ricardo se encontram e novamente há um conflito entre eles, pois Ricardo no caminho para a estação aciona a polícia da cidade com o intuito de prender Pablo, e esse teria a mesma intenção. Embora por fim percebessem, com a chegada do senhorio, que ambos tinham o mesmo objetivo: cumprir a missão dada pela fazendeira.

O conto é finalizado quando os cavaleiros percebem que a desconfiança, tal como a fidelidade extrema, não fazem bem algum. Apresenta-se aqui uma espécie de moral da história que se torna clara aos dois personagens causando-lhes um sentimento de descoberta em forma de riso daquilo que acabaram de vivenciar juntos. Em seguida saem cavalgando “até a venda mais próxima para tomar uma cachaça de reconciliação, ainda orgulhosos por terem cumprido sua missão”, mesmo sendo “duros, feito ferro, homens implacáveis e amantes da honestidade”.

Assim como Brecht, Günther Weisenborn era movido pela insatisfação e refletia a partir de suas experiências vivenciadas de uma maneira simples. O pequeno conto que, a princípio, conta uma história banal, apresenta a história de dois cavaleiros que trabalhavam para uma fazendeira: “mulher loira

e jovem”. Algo que, para a época, era incomum, sobretudo quando se trata do direito feminino na Argentina daquela época.

É possível, a partir dessa informação, perceber então, que a mulher do conto, a fazendeira, é uma mulher influente, de muita força e poder para estar à frente de uma fazenda, mandando e desmandando em homens, cuja força era, como descrito no conto, temida por todos ao redor da fazenda.

No começo da narrativa aparecem três mulheres, uma tendo claramente um papel de poder, a fazendeira, e duas outras deduzidas por “duas cabeças” permitindo a interpretação de que são duas serviçais e esposas dos Gáuchos. No entanto, as três estão vigiando com seus olhos os cavaleiros e esperam que cumpram o prometido. Pablo e Ricardo quando saem da fazenda para a empreitada são acompanhados por três olhares, conforme podemos observar na seguinte passagem:

“A jovem senhora na varanda acompanhou-os, com os olhos. O vestido claro dela balançou com a brisa do descampado e, do casarão, duas cabeças com seus cabelos compridos olhavam atentamente os cavaleiros que já iam galopando no vento soprado além do horizonte”.p. 371

Günther crítica implicitamente a sociedade da época, tentando despertar olhares da população, disfarçando sua formação e experiência altamente crítica, num texto simples. Seu conto, destinado aos falantes de língua alemã, tenta fazer as pessoas pensar e refletir sobre a sua realidade.

Die zwei gerechten Reiter

É interessante ressaltar ainda que Weisenborn, mesmo tendo tido seus livros queimados e sido proibido de escrever, continuou ativamente após seu retorno a Berlim em 1937. Permaneceu em constante atividade política, inclusive sendo membro muito importante da organização Rote Kapelle - Orquestra Vermelha -, um dos principais grupos de resistência que lutaram contra o nazismo dentro e fora do território alemão. Por esse fato, preso pela Gestapo, polícia política nazista da época, obteve sua sentença de morte, salvando-se, porém, pelo fim do regime Nazista.

Após todo esse período conturbado em sua vida e também depois de todos os percalços vividos pela sociedade alemã durante a guerra, Günther publica sua obra *Die Illegalen - Os Ilegais* - em 1946, peça esta que se torna muito famosa, ganhando o palco e o gosto dos espectadores, sendo até hoje a peça mais encenada nos palcos dos teatros de Berlim.

Por fim, um aspecto importante sobre a tradução é a escolha do termo “honesto”, já presente no título do conto. Piaget (1977:11) entende a honestidade como um valor moral, e para ele, toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda a moralidade é vinculada à vida cotidiana. No conto a honestidade é tão importante e presente no cotidiano dos cavaleiros, que chega a causar desavenças, conforme vimos acima. As denotações das palavras “gerecht” e “ehrlich” são diferentes no alemão, significando respectivamente “justo” e “honesto”. Aspecto esse que deixa perceptível a singularidade e sensibilidade do tradutor ao escolher e interpretar o conto.

“Deutsch kann nicht ohne Kinderstube eingetrichtert werden. Entweder man spricht es schon als Kind, oder man lernt es nie! Mögen sie noch so fließend gutes Deutsch sprechen, die es in langen Jahren des Studiums gelernt haben, ein ganz kleiner, fast unmerklicher Akzentfehler, eine ganz winzige Änderung in der Betonung eines Vokals - irgendetwas verrät dem aufmerksamen Hörer, dass der Sprecher kein geborener Deutscher sein kann.”

“Alemão não pode ser enfiado na cabeça sem ter infância alemã. Ou se fala alemão desde criança, ou não se aprende alemão nunca. Mesmo que se fale fluentemente um bom alemão que se aprendeu em longos anos de estudo acadêmico, um erro de acento pequenininho e quase imperceptível, uma alteração bem diminuta na reprodução de uma vogal - alguma coisa denuncia ao interlocutor atento que o falante pode não ser um alemão nato.”

DER GROSSE UNBEKANNTE. - EINE KURZGESCHICHTE -

Richard Sanders

Der Eilzug hatte soeben Mexico City verlassen, als ein alter Mann zu uns ins Abteil trat, ganz kurz grüsste und sich meiner Frau gegenüber auf den nummerierten Platz setzte. Der alte Herr hatte "buenas tardes" gesagt, war also gewiss Mexikaner, sodass wir beide ungestört weiter Deutsch sprachen. Wir wollten nach Acapulco, um dort vielleicht zwei oder drei Tage den Strand zu geniessen und dann nach der Hauptstadt zurückzukehren. Mary wollte dann ein Flugzeug nach Albuquerque nehmen, während ich ihr im Omnibus über Juárez folgte. Auch ich hatte mein Flugbillet, zog es jedoch vor, mir vom Omnibus aus die Gegend anzusehen; ich fliege nicht gern und nur, wenn ich muss.

Wir kamen durch ein armseliges Dorf; nur die Kirche darin war sehenswert. Mary sagte, sie habe ein ähnliches Kirchlein einmal in der Nähe von München gesehen.

Der alte Herr wandte seinen Blick plötzlich vom Fenster ab und horchte auf. Mary stiess mich heimlich in die Seite und sagte, auf Englisch diesmal:

"He understands German!"

Sie setzte ihre Unterhaltung mit mir nun in der englischen Sprache fort, und ich konnte genau bemerken, wie der alte Mann leise lächelte und mich schnell

O ILUSTRE DESCONHECIDO.

- UMA PEQUENA HISTÓRIA -

Tradução: José Luís Félix

O trem expresso tinha acabado de deixar a Cidade do México, quando um senhor de idade entrou em nosso camarote, saudou-nos de leve e se sentou numa poltrona numerada, do outro lado, na frente de minha esposa. O velho tinha dito “buenas tardes” e, por isso mesmo, era com certeza um mexicano. Então, sem sermos incomodados, continuamos nós dois falando em alemão. Queríamos ir para Acapulco e talvez curtir lá dois ou três dias de praia e depois regressar para a capital. Daí a Mary queria pegar um avião para Albuquerque, ao mesmo tempo em que eu a seguiria de ônibus passando por Juárez. Eu até tinha a passagem de avião, mas preferia ir de ônibus, olhando a paisagem da região. Não gosto de viajar de avião, só em caso de necessidade mesmo.

Passamos por um vilarejo muito pobre, no qual só a igreja valia a pena ser vista. Mary disse que uma vez tinha visto uma igrejinha parecida com aquela nos arredores de Munique.

O velho tirou de repente os olhos da janela e ficou ouvindo atentamente. Mary empurrou-me discretamente para o lado e disse desta vez, em inglês:

- Ele compreende alemão!

E continuou sua conversa comigo, mas agora só em inglês e eu percebi com exatidão como o velho sorria baixinho e me examinava para depois ficar

Der grosse Unbekannte

musterte, um dann eine ganze Weile weiter auf mein Gesicht zu blicken und auf mein Sprechen zu hören, als zwänge er sein Gedächtnis zu einer Kraftanstrengung. Auch ich studierte nun etwas genauer das Antlitz des alten Mannes und war fast sicher, ihn heute nicht zum ersten Mal gesehen zu haben. Hatte ich das schon einmal, so musste es viele Jahre lang her sein.

Mary, die Tausende von Witzen und Anekdoten kennt, suchte mir die Fahrt durch ihre lustigen Erzählungen zu verkürzen, und obwohl ich die meisten bereits kannte, lachte ich immer wieder beim Hören einer Pointe. Mary war Berlinerin und konnte es nie unterlassen, hier und da ein derbes Wort ihrem Wortschatz beizufügen. Als der Schaffner auf eine Minute in unser Abteil trat und die Fahrkarten geknipst hatte, um auf den Korridor hinauszugehen, erwiderte sie seinen höflichen Gruss ebenfalls auf Spanisch, fügte jedoch in Deutsch hinzu:

“Na, du stinkst ganz schön, du dicker Kerl!”

Der Schaffner quittierte mit einem gutmütigen Lächeln diese unverständene Bemerkung. Der alte Herr aber brach in ein schallendes Gelächter aus, das er dann diskret hinter seiner braunen Hand zu ersticken versuchte, was ihm nicht gelang.

“Na, hören Sie mal”, meinte Mary aggressiv “Sie verstehen ja die deutsche Sprache!”

“Ist das ein Verbrechen?” lautete die freundlich gegebene Antwort.

“Englisch auch?” wollte Mary wissen.

“Englisch auch”, sagte der alte Herr liebenswürdig. “Bitte, erzählen Sie Ihre reizenden Geschichtchen

olhando por certo tempo o meu rosto e para ficar ouvindo minha fala, como se forçasse sua memória a um máximo de energia. Eu também fiquei estudando meio a fundo a imagem do velho e tinha quase certeza de tê-lo visto não pela primeira vez. Se eu o tinha visto alguma vez, isto só podia ser há muitos anos.

Mary, que sabe milhares de piadas e anedotas, tentava me encurtar a viagem com seus contos engraçados e, embora eu conhecesse a maioria delas, acabava sempre sorrindo numa ou noutra passagem. Mary era berlinense e nunca conseguia esconder aqui ou ali algum palavrão de seu vocabulário. Quando o cobrador entrou em nosso camarote por um minuto, verificou os bilhetes de viagem e ia sair para o corredor, ela retribuiu em espanhol a saudação dele, acrescentando, no entanto, em alemão:

- Pois é, você tá bem fedidinho, seu gorducho!

O cobrador reagiu com um sorriso bem encorajado àquela manifestação incompreendida. Mas o velho se destampou em risos sonoros que ele, em seguida, tentou conter discretamente com sua mão morena, o que acabou não conseguindo.

- Ah, escute aqui meu senhor – disse Mary de modo agressivo - o senhor está entendendo sim a língua alemã!

- É crime por acaso? - foi a resposta dada, de modo amigável.

- Inglês também? - ainda quis saber a Mary;

- Inglês também! - disse carinhosamente o velho – Mas, por favor, continue contando suas historinhas

Der grosse Unbekannte

nur weiter! Sie könnten sich gewiss ein Vermögen als Mistress of Ceremonies in einer Boite erster Klasse verdienen!"

"Danke", sagte Mary kurz, schwieg dann aber eine ganze Weile, als hätte sie sich über etwas geärgert. Der alte Herr lächelte ihr begütigend zu und wollte etwas sagen, stöhnte aber plötzlich auf und griff sich mit der Hand an den Unterleib.

"Ist Ihnen nicht wohl?" fragte Mary besorgt.

"Los riñones", sagte der alte Mann stöhnend, hielt sich immer noch die eine Hand an den Leib, während die andere den Rücken hinabglitt. Er hatte die Augen geschlossen und krümmte seinen Körper im Schmerz.

"Richard, gib ihm etwas!" befahl meine Frau, und ich holte aus meiner Aktenmappe ein Antibiotikum, das Mary ihm mit etwas Mineralwasser aus der Thermosflasche gab. Der Mann dankte uns mit den Augen, sprechen konnte er nicht. Erst eine gute halbe Stunde später nahm er wieder an unserer Unterhaltung teil, jetzt jedoch entschieden freundlich und dankbar für die Tablette, die ihm die Qual erleichtert hatte.

Während Mary wieder ihre heiteren Geschichten zu erzählen begann, sah unser Reisekamerad lange Minuten auf mich, schloss dann fast eine Viertelstunde lang die Augen, während ich genau merken konnte, dass er mehr auf mein Sprechen als das meiner Frau achtete, als sollte es ihn auf eine gewisse Fährte bringen. Plötzlich öffnete er die Augen, wandte sich scharf mir zu und fragte:

picantes! Elas bem que poderiam constituir um cacife de um mestre de cerimônias em uma boate de primeira classe!

- Obrigada – simplesmente disse Mary e então ficou em silêncio por algum tempo, como se tivesse se aborrecido com alguma coisa. O velho deu ainda um sorrizinho-calmante para ela e queria dizer mais alguma coisa, mas deu um gemido de repente e levou a mão à barriga.

- O senhor não está passando bem? - perguntou Mary meio preocupada.

- Meus rins! - disse o velho gemendo e continuava com uma mão na barriga, enquanto a outra deslizava pelas costas. Ele havia fechado os olhos e curvava seu corpo em dores.

- Richard, dê-lhe alguma coisa! - ordenou minha esposa. Eu retirei de minha valise um antibiótico que Mary deu a ele com um pouco de água mineral da garrafa térmica. O homem agradeceu-nos com os olhos, mas ainda não conseguia falar. Levou bem uma meia hora até que ele participasse novamente da nossa conversa, dessa vez, tomado de amizade e gratidão pelo comprimido que lhe havia aliviado seu sofrimento.

Enquanto Mary retomava o contar de suas historinhas picantes, nosso parceiro de viagem olhava para mim longos minutos. Então, fechava os olhos por quase quinze minutos, foi quando eu consegui notar, com precisão, que ele prestava mais atenção na minha fala do que na de minha esposa, como se isto o levasse a certa viagem. De repente, ele abriu os olhos, fixou-os em mim e perguntou:

Der grosse Unbekannte

“Waren Sie vor dreissig Jahren hier in Mexiko, Herr...?”

“Sanders ist mein Name, Richard Sanders”, sagte ich und erwartete uninteressiert den seinen zu hören.

“Waren Sie vor dreissig Jahren in Mexiko?” wiederholte der Mann.

“Vielleicht”, antwortete ich und dachte schnell nach. “Ja, 1936 war ich hier, und zwar kam ich aus Guatemala, hatte die anderen kleinen Republiken durchreist, alles, alles im Omnibus, Herr...”

Er nannte seinen Namen nicht.

“Aber von Tampico nach Mexiko City nahmen Sie nicht den Omnibus!” wollte er absolut behaupten. Schon wollte ich ihm widersprechen, aber rasch fiel mir ein, dass er recht hatte. Ich sagte:

“Tatsächlich nicht, ich nahm den Zug! Aber woher wissen Sie das? Ich verstehe nicht, wie...”

Er legte mir begütigend die Hand in die meine, die er herzlich drückte.

“Mein sehr, sehr lieber Herr Sanders”, sagte er herzlicher noch, “ich habe damals nicht Ihren Namen und Ihre Adresse gewusst, sonst hätte ich Ihnen schon damals nach Brasilien geschrieben. Im Zug von Tampico nach Ciudad México konnte ich nicht - na ja, in Gegenwart einer Dame möchte ich nicht - na, Sie wissen schon, was ich sagen will - ich musste austreten, konnte aber nicht - nicht wahr. Sie verstehen?” Er sah Mary hilflos an.

Schon einen Augenblick vorher aber hatte ich genau gewusst, wer der alte Mann war. Alter Mann? Jung

- O senhor não esteve aqui no México há trinta anos, senhor ...?

- Sanders é o meu nome. Richard Sanders - disse e, sem muito interesse, fiquei esperando ouvir o nome dele.

- O senhor não esteve aqui no México há trinta anos? - repetiu o homem.

- Talvez - respondi e rapidamente fiquei refletindo - sim, em 1936 eu estive aqui sim. E, para ser exato, eu estava voltando da Guatemala e tinha viajado pelas outras repúblicas menores, tudo de ônibus, senhor ...

Ele não mencionava seu nome.

- Mas, de Tampico para a Cidade do México, o senhor não pegou ônibus! - quis afirmar de modo categórico. Eu já ia contradizê-lo, mas me ocorreu na hora que ele estava correto. Então eu disse:

- De fato, não. Fui de trem. Mas como é que o senhor sabe disso? Não consigo entender como...

Ele colocou calmamente sua mão sobre a minha e a apertou cordialmente.

- Meu querido, queridíssimo senhor Sanders - disse com mais cordialidade ainda - eu não sabia naquela época, nem o seu nome e nem seu endereço, senão eu já teria lhe escrito ao Brasil. No trem de Tampico para Ciudad Méjico eu não conseguia... - bem, na presença de uma dama eu não gostaria... - bem, o senhor sabe, né?... o que quero dizer - eu queria me aliviar, mas não conseguia, né? O senhor tá entendendo? - e olhava Mary perplexo.

Mas eu já sabia um momento antes, quem era exatamente o velho. Velho? Bem, jovem eu também

Der grosse Unbekannte

war ich ja auch nicht! Er konnte vielleicht achtzig Jahre alt sein, doch ich war ja auch fast siebzig. Alt? Ja, er sah alt aus, wahrscheinlich, weil eine Krankheit ihn quälte; dem Gesunden sieht man sein Alter weniger genau an.

“Sie gaben mir doch damals dieses, na, wie...”

“Ja, ich weiss es ganz genau, Herr...”

Er reagierte nicht.

“Sie konnten auch damals nicht - na ja, Sie wissen ja, was ich meine, und ich gab Ihnen im Zug eine Spritze mit Duratexton, und Sie wollten es mir absolut bezahlen...”.

“Aber Sie sagten mir, Sie hätten genug Reisegeld, um Ihre Ferien auf Reisen zu verbringen und dann nach Ihrem, wie Sie damals sagten, geliebten wunderschönen Rio zurückkehren zu können, und Sie brauchten mein Geld nicht. Erinnern Sie sich?”

“Daran nicht mehr, Herr ... Sagen Sie mal, Sie haben doch gewiss auch einen Namen?”

“Einen? Ein halbes Dutzend sogar”, erwiderte er lächelnd. “Nennen Sie mich Mr. Croves, wenn Sie wollen.”

“Schön, Mr. Croves”, sagte ich und bemerkte, wie Mary mich kurz ansah und dann zweifelnd auf diesen sonderbaren Kauz blickte. Dann sah sie wieder auf mich, als wollte sie mich warnen. Das hatte sie jedoch keineswegs nötig, denn der alte Herr sah nach keinem Verbrecher aus, er sah nach keinem internationalen Gauner aus, er sah aus - ha, jetzt wusste ich, weshalb er so sehr eine Aufmerksamkeit schon vorher erregt hatte: er sah beinahe so aus wie

não era! Ele bem que podia ter uns oitenta anos de idade, mas eu já estava beirando os setenta. É, mas ele parecia mesmo velho, provavelmente porque ele tinha uma doença que o carcomia. De pessoa saudável, não se percebe direitinho sua idade.

- Naquela época o senhor me deu esse, pois é, como ...

- Sim, sei bem como é, senhor ...

E ele não completava.

- O senhor naquela época já não conseguia – pois é – o senhor sabe, né, o que eu estou pensando. E, no trem, eu lhe dei uma injeção com Duratexton e o senhor queria, porque queria me pagar.

- Mas o senhor me disse que tinha dinheiro o suficiente para gastar nas suas viagens de férias e ainda, como o senhor disse na época, para poder retornar a sua amada e maravilhosa Rio e, por isso, não precisava do meu dinheiro. O senhor se lembra disso?

- Disso não lembro mais, senhor... Olhe, me diga uma coisa, o senhor, com certeza, tem um nome, né?

- Um? Tenho bem uma meia dúzia até, retrucou sorrindo. O senhor pode me chamar de Mr. Croves, se o senhor quiser.

- Bem, Mr. Croves, - disse eu e notei como Mary me fitava e, em seguida, cheia de dúvida, lançava um olhar em cima daquela figura esquisita e especial. Depois, retornava o olhar sobre mim, como se quisesse me advertir. Isto não seria necessário de jeito nenhum, pois o velho não se parecia com nenhum criminoso, nem com nenhum vigarista internacional. Ele parecia ahhh, agora eu sabia o por que é que ele, já bem antes, havia chamado tanto a minha atenção:

ich! Helle Augen, ein schmales Gesicht, mehr gealtert als das meine allerdings, eine Nase, die fast lang war wie meine eigene, Haare - ja, Haare hatte er mehr als ich, aber sie waren fast weiss, während meine eigenen nie weiss werden konnten, weil ich keine hatte. Also schon vor dreissig Jahren hatte der arme Kerl nicht das getrunzene Bier oder die mexikanische Pulpe - oder hiess sie Pulpa? aus seinem armen Körper hinausströmen lassen können, und seine Nieren waren krank. Aber sein Gesicht verriet, dass er ein Denker war, ein grosser, der viel erlebt haben musste. Darin waren wir doch ein wenig verschieden von einander, wenn auch ich in meinem Leben allerlei gesehen hatte. Ich wollte ihm noch einige meiner Bayertabletten geben, aber er wehrte dankend ab.

"Ich habe eine ganze Apotheke bei mir zuhause", meinte er. "In den nächsten Stunden bekomme ich keinen Anfall mehr, und bald sind wir ja in Acapulco. Darf ich Ihre Adresse in Brasilien haben?"

Mary winkte energisch ab, aber ich reichte ihm gern meine Karte. Er sah sie sich aufmerksam an und sagte dann:

"Legen Sie Wert auf den Titel - oder darf ich Sie einfach Richard nennen?"

"Nennen Sie mich ruhig Richard, mein lieber Mr. Krähe ...

"Nicht 'Crow', sondern Croves, Richard!" verbesserte er mich lächelnd.

"Aber wenn Sie wollen, können Sie mich auch 'Mr. B.' nennen. Dann wissen Sie auch, wer Ihnen

ele quase parecia mesmo comigo! Olhos claros, rosto fino, em todo caso um pouco mais envelhecido do que o meu, um nariz que era quase tão comprido como o meu, cabelos – sim, cabelos ele tinha mais do que eu, mas eram quase todos brancos enquanto os meus jamais poderiam se tornar brancos, porque eu não tinha cabelos. Portanto, já fazia trinta anos que o pobre coitado não conseguia se aliviar da cerveja tomada ou da Pulpe mexicana – ou ela se chama Pulpa? E seus rins estavam doentes. Mas seu rosto o entregava e revelava que ele era um pensador, dos grandes, e que tinha vivenciado muito. Nisso nós éramos mesmo um pouco diferentes, mesmo eu tendo visto todo tipo de coisa em minha vida. Eu queria lhe dar mais alguns de meus comprimidos, mas ele recusou agradecendo.

- Eu tenho uma farmácia inteira em casa-considerou – Nas próximas horas não vou ter nenhum ataque e logo estaremos em Acapulco. Posso ter o endereço do senhor no Brasil?

Mary rejeitou de pronto, mas eu já lhe estendia com prazer o meu cartão de visitas. Ele ficou olhando em detalhes e depois disse:

- O senhor faz questão do título? Ou posso lhe chamar simplesmente de Richard?

- Pode me chamar tranquilamente de Richard, meu caro Mr. Corvo ...

- Não é Corvo, mas Croves, Richard! - me corrigiu dando risadas.

- Mas se o senhor quiser, pode me chamar também de Mr. B. Então o senhor também saberá

Der grosse Unbekannte

das geschickt hat, wenn Sie es nach Ihrer Rückkehr erhalten, was ich Ihnen zuschicken lassen werde. Está bien?"

"Está bien", gab ich gern zu.. Also schicken wollte er mir etwas? Na, vielleicht einen der Riesensombros aus Mexiko. Schön, den konnte dann mein kleiner Enkel sich auf den blonden Kopf setzen.

Der Zug lief in den Bahnhof ein. Ich nahm meinen Kodak in die Hand und wollte den unbekanntem Mann knipsen.

"Tun Sie das nicht!" warnte er mich ernst. Ich tat es nicht. War er doch ein internationaler Spitzbube, der sich nicht. photographieren lassen will, weil er fürchtet, das Bild könne ihm gefährlich werden? Ganz bestimmt nicht! Dieser Mann hatte sehr, sehr viel erlebt, aber ein Spitzbube war er nicht.

Er nahm sein Flugkofferchen in die Hand, drückte mir meine mit der andern, sah fragend auf Mary, die ihm spontan ihr Händchen reichte, das er respektvoll an die Lippen führte. dann ging er aus dem Abteil, und wir haben ihn nie wiedergesehen.

"Er ist also doch ein Kavalier", sagte Mary befriedigt, auf ihr eben geküsstes Händchen deutend. "Du bist doch ein grober Ostpreusse, du wirst niemals die Hand einer Dame küssen!"

"Nein, mein Schatz, das werde ich nie! Hände sind nicht zum Geküsst werden da, sie sind da, um gedrückt zu werden, um zu arbeiten, zu schreiben, zum Küssen gibt's nur eins: die Lippen!"

Ich küsste sie auf den Mund, und sie war's zufrieden. Wir konnten noch sehen, wie unser

quem enviou isso, que o senhor vai receber, quando estiver de volta, isso que eu vou mandar lhe enviar. Está bien?

- Está bien? - retornei com satisfação. Portanto, enviar... ele queria me enviar alguma coisa? Pois é, talvez um sombrero daqueles enormes do México. Tudo bem, daí meu netinho poderia colocá-lo em sua cabeça loira.

O trem entrou na estação. Peguei minha Kodak e queria registrar o desconhecido.

- Não faça isso – ele me advertiu com seriedade. Não fiz. Será que ele era um destes tops internacionais que não se deixam fotografar, porque temem que a imagem possa lhe impor algum perigo? Com certeza, não. Esse homem vivenciou muito, mas muito mesmo. Mas ser um destes tops também não era.

Ele pegou sua maletinha de viagem com uma mão e com a outra apertou a minha. Olhou sugestivo para Mary que espontaneamente lhe estendeu sua mãozinha e que ele, com todo respeito, levou aos lábios. Daí saiu do camarote e nunca mais o vimos.

- Ele é mesmo um cavalheiro – disse Mary satisfeita, mostrando sua mãozinha beijada por ele. - Você é com certeza um prussiano oriental e nunca vai beijar a mão de uma dama!

- Não, meu bem. Isto eu nunca vou fazer. As mãos não existem para serem beijadas. Elas existem para serem apertadas, para trabalhar, para escrever. Para beijar só existe uma coisa: os lábios!

Beije-i-a na boca e ela ficou contente. E, ainda, vimos como o nosso desconhecido se dirigiu a um homem

Der grosse Unbekannte

Unbekannter devot von einem dunkelhäutigen Mann im Poncho und unter einem radgrossen Sombrero begrüsst wurde. Mary gab mir einen Rippenstoss, als sie bemerkte, wie der Mexikaner unserm Reisegenossen die Handtasche abnahm und die freigewordene Hand ehrfurchtsvoll an die Lippen führte.

“Siehst du? Der Mann küsst ihm auch die Hand!”

“Das ist gewiss sein Diener, Mary!”

“Also du bist kein Diener, Richard?”

“Nein, für keinen Menschen auf der Welt!”

“Nicht einmal für Deine Frau, du schlechter Mensch?”

“Nicht einmal für meine Frau”, sagte ich lächelnd.

Wir fuhren in das uns angewiesene Hotel, verbrachten drei Tage im lustigen Acapulco, wurden gehörig geneppt im Hotel und in den Geschäften, wie es sich für einen Badeort geziemt und wir es auch nicht anders erwarteten, und kamen dann zufrieden nach der Hauptstadt in unser Hotel zurück; es war das Palace Hotel in der Calle Ignacio Ramírez, sehr gut und garnicht einmal sehr teuer, 130 Pesos pro Tag, ohne Frühstück, das die Gäste unten im Restaurant selber bezahlen mussten. Also etwas mehr als zehn Dollars, weit billiger als ein Hotel der gleichen Klasse in den Grosstädten Nordamerikas. Wer reist, muss das alles wissen; aus Büchern lernt er das nicht.

Knapp einen Monat später waren wir wieder in Rio, und als uns der Postbote nach einer Woche einen Schein brachte, der mich ermächtigte, auf der

de pele escura, com um poncho e um sombrero de aba bem extensa e, por ele, foi saudado. Mary me deu um cutucão quando ela percebeu que o mexicano pegou a maleta de nosso parceiro de viagem e, com muito respeito, elevou a mão, que estava livre, aos lábios dele.

- Tá vendo? O homem beijou também a mão dele.
- Com certeza é o assistente dele, Mary!
- Olhe, você não é nenhum assistente, Richard?
- Não, para nenhum homem neste mundo!
- Mas nem uma vezinha, para sua esposa, seu malvado?
- Bem, mesmo para minha esposa, disse eu sorrindo.

Fomos ao hotel que nos foi indicado. Gastamos três dias na divertida Acapulco. Fomos literalmente explorados no hotel e nas lojas, como sempre se faz em cidades balneárias, e também não esperávamos que fosse diferente. Depois voltamos felizes para a capital, para o nosso hotel. Era o Palace Hotel, na Rua Ignácio Ramírez, muito bom e não tão caro assim, 130 pesos por dia, sem café da manhã, e que os hóspedes tinham que tomar no restaurante lá embaixo. Portanto, pouco mais do que dez dólares, bem mais barato do que um hotel de mesma categoria nas grandes cidades norte-americanas. Quem viaja, precisa saber disso tudo, porque, em livros, isto não se aprende.

Exatamente um mês depois estávamos de novo no Rio e, quando o mensageiro do correio, depois de uma semana, nos trouxe um papel que me mandava

retirar um pacote em Copacabana, aí então eu mesmo fui lá e peguei o pacote pesado. Na hora percebi que tinha livros dentro dele. Eram do México.

Eles foram enviados pelo Mr. Croves. Pensei imediatamente. Claro que contive minha impaciência, e só abri o pacote em meu escritório. Minha esposa ficou me vigiando com olhos de curiosidade.

“O Navio dos Mortos”, eu ia lendo, de B. Traven; “Os Apanhadores de Algodão”, de B. Traven; “O Tesouro de Sierra Madre”, de B. Traven; “Um General Retorna da Selva”, de B. Traven; “A Ponte na Selva”, de B. Traven; “O Arbusto”, de B. Traven; “A Revolta dos Enforcados”, de B. Traven; “A Carroça, de B. Traven; e outros mais.

De B. Traven? Mr. B.!

Abri rapidamente a primeira página de um dos livros e li a seguinte dedicatória:

“Com belo agradecimento pelos comprimidos no ano de 1967 e pela injeção em 1936. Vosso B. Traven”. Todos os livros traziam a mesma dedicatória, com exceção de um deles: “O Tesouro de Sierra Madre”, em cujo encarte estava escrito: “para uma berlinense pequena e vivaz, como gratidão pelas suas piadas engraçadas, ‘B. Traven’.” Mas dessa vez, o nome do autor estava registrado em aspas simples. Será que ele queria dizer com isso que ele não se chamava mesmo B. Traven?

Será que ele queria permanecer para nós como Ilustre Desconhecido? Será mesmo que ele era o Ilustre Desconhecido, porque ele não queria ser importunado? Quem era ele de fato?

Der grosse Unbekannte

Eins konnte ich mit aller Bestimmtheit feststellen: er war ein Deutscher! Schliesslich bin ich ja ein Philologe, der einmal bei Goethe sein Deutsch gelernt hat, das er von Kindheit an spricht. Deutsch kann nicht ohne Kinderstube eingetrichtert werden. Entweder man spricht es schon als Kind, oder man lernt es nie! Mögen sie noch so fliessend gutes Deutsch sprechen, die es in langen Jahren des Studiums gelernt haben, ein ganz kleiner, fast unmerklicher Akzentfehler, eine ganz winzige Änderung in der Betonung eines Vokals - irgendetwas verrät dem aufmerksamen Hörer, dass der Sprecher kein geborener Deutscher sein kann.

Ja, ich wusste nun: Bruno Traven war ein Deutscher von Geburt, konnte nichts anderes sein, kein Amerikaner, kein Norweger, kein Engländer. Er war ein Deutscher, vielleicht ein Bayer; sein gutes Deutsch erinnerte mich ein wenig an Alfons Reichel aus dem Frankenland, der irgendwo am Amazonas sein Abenteuerleben beschliesst.

Traven war bestimmt ein naturalisierter Mexikaner, möglicherweise unter den mir genannten Namen Croves, oder irgendeinem andern. Es war leicht in Mexiko, unter Vorzeigung eines Geburtsscheins, der kein Lichtbild trug, die amtliche Personalbeglaubigung zu erhalten. Und es gibt Millionen von Geburtscheinen in dieser Welt! Für ein paar Dollars verkauft ihn jeder arme Teufel, der nichts zu essen hat.

Warum aber hüllte sich dieser grosse Schriftsteller in ein derartiges Schweigen über sein altes Vaterland? Hatte er als junger Bursche etwas begangen, was

Ao menos uma coisa eu consegui comprovar com toda certeza: ele era um alemão! Afinal, sou sim um filólogo que, com Goethe, aprendeu seu alemão e que fala desde a sua infância. Alemão não pode ser enfiado na cabeça sem ter infância alemã. Ou se fala alemão desde criança, ou não se aprende alemão nunca. Mesmo que se fale fluentemente um bom alemão que se aprendeu em longos anos de estudo acadêmico, um erro de acento pequenininho e quase imperceptível, uma alteração bem diminuta na reprodução de uma vogal – alguma coisa denuncia ao interlocutor atento que o falante pode não ser um alemão nato.

Sim, eu sabia: Bruno Traven era um alemão nato, nem poderia ser de outra nacionalidade. Nem americano, nem norueguês, nem inglês. Ele era alemão, talvez um bávaro. Seu bom alemão me lembrava de algo de Alfons Reichel, da Francônia, e que encerrou sua vida aventureira em algum lugar no Amazonas.

Com certeza Traven era um mexicano naturalizado, possivelmente sob o nome de Croves que ele me havia mencionado ou sob qualquer outro. No México era fácil receber uma carteira de identidade, apresentando uma certidão de nascimento sem nenhuma foto. Ademais, há milhões de certidões de nascimento neste mundo! Por alguns dólares qualquer coitado dos diabos, que não tem o que comer, vende uma.

Mas, por que este grande escritor se esconde num silêncio desta ordem, sobre sua antiga pátria. Será que ele fez alguma coisa quando era jovem e

Der grosse Unbekannte

ihn sein ganzes Leben lang verfolgte? War er ein Kommunist und als solcher zu einer hohen Strafe verurteilt worden, der er sich durch die Flucht und Dutzende von Decknamen entzog?

In seinen Büchern wimmelte es von armen Teufeln, die in trostlos schlecht bezahlter Tätigkeit ihr Leben fristeten. Traven war der Dichter, der den Proletariern der ganzen Welt ein Denkmal setzte. Aber er selber war kein Proletarier, er war ein feinfühliges Edelmann von guter Herkunft und erstklassiger Erziehung. Das stand mir fest.

Vor wenigen Wochen traf ich im Pen Club hier einen amerikanischen Journalisten, den ich geschickt auf das Thema "B Traven" brachte, ohne dass er meine Absicht durchschaute.

"Yes, I have heard a lot about Traven", sagte der Amerikaner. "Er war in Chicago geboren, das steht fest; sein Vater war Norveger, seine Mutter war Engländerin, die mit dem kleinen Kind nach Deutschland ging, als sie ihren Mann verloren hatte - vielleicht war er ihr durchgebrannt, wer weiss. Der Kleine ging in Deutschland zur Schule, lief aber als ganz junger Bursche davon und liess nie wieder etwas von sich hören. Er soll dann nach Mexiko gegangen sein, wo er heute noch lebt, wenn er nicht indessen gestorben ist, er muss um die 80 herum sein, glaube ich."

Der gute Journalist mischte Wahrheit und Dichtung mit der Überzeugung eines Mannes, der alles weiss. Nichts wusste er! Traven war ein Deutscher.

Ich schrieb an die Adresse, die als Absender auf dem Postpaket angegeben war; mein Brief kam nie

que o persegue até hoje? Será que ele era comunista e fora condenado a uma pena muito alta por isso e que agora compensa através de fuga e de dúzias de nomes fictícios?

Em seus livros pululam casos de pobres-diabos que gastaram suas vidas em atividades mal pagas e desanimadoras. Traven era o poeta que erguia um monumento aos proletários de todo o mundo. Mas ele mesmo não era um operário. Ele era um nobre sensível, de boa procedência e educação de primeira classe. Isto me parece certo!

Há algumas semanas atrás, eu encontrei aqui no Pen Club um jornalista americano, a quem aludi ao tema B. Traven de propósito, sem que ele soubesse o mínimo de minhas intenções.

“Sim, sei algumas coisas de cor sobre Traven” - disse o americano. “Ele nasceu em Chicago, era certo; seu pai era norueguês e sua mãe, inglesa, que tinha ido com a criancinha para a Alemanha, quando ela perdera seu marido – talvez ele tenha fugido dela, quem sabe. A criança frequentou escola na Alemanha. Mas, já rapazote, abandonou os estudos e nunca mais se ouviu falar dele. Deve ter ido, então, para o México, onde vive ainda hoje, se é que não morreu neste intervalo de tempo. Ele deve estar com uns 80 anos de idade, eu acho”.

O bom jornalista misturou verdade e poesia com a convicção de um homem que sabe tudo. Ele não sabia de nada! Traven era um alemão.

Escrevi de volta ao endereço que o remetente havia colocado no pacote. Minha carta nunca voltou.

Der grosse Unbekannte

zurück, also musste der "Mr. Croves" ihn erhalten haben. Ich bedankte mich herzlich für die wertvolle Sendung und lud den Dichter zu uns nach dem schönen Copacabana ein. Ich blieb ohne Antwort, hatte auch keine Antwort erwartet. Der grosse Unbekannte wollte es halt bleiben

Ich habe Geschichten und Verse in Spanisch, Französisch und Englisch geschrieben; sie taugten alle nichts. Ich habe es sogar in Portugiesisch versucht, da ich fast ein halbes Jahrhundert in Brasilien lebe, auch das taugte nicht viel. Ich habe Tausende von Reimen und Hunderte von Geschichten in Deutsch geschrieben, und wenn sie auch nicht immer einen Wert besaßen, so waren sie doch leserlich und wurden mitunter anerkannt. Denn ich war ja in Deutschland geboren, und Deutsch war meine Sprache in der Kindheit schon gewesen. Der Schriftsteller kann nur in der Sprach schreiben, die er von der Mutter, vom Vater, in der Kinderschule gelernt hat, in keiner andern!

Traven liebte sein Mexico, wie ich mein Brasilien liebe. Uns beiden gab dieser Erdteil eine zweite Heimat, die uns besser aufnahm als die alte sie uns gab, geben konnte in der bösen Zeit nach und zwischen den beiden Weltkriegen.

Warum ich heute diese Geschichte niederschreibe? - will mein kluges kleines Frauchen wissen. Ich sage es ihr:

"Mary, ich sass im Omnibus von Pôrto Alegre hierher in der vorigen Woche, um zur Zeit zu meinem Geburtstag bei Dir zu sein. Ich kam zwar erst um sieben Uhr abends nach Haus, aber ich konnte doch

Portanto, o Mr. Croves deve tê-la recebido. Eu estava agradecendo com cordialidade pela remessa valiosa e convidei o poeta para nos visitar aqui em casa, na linda Copacabana. Fiquei sem resposta. Mas isso eu nem esperava mesmo. O ilustre desconhecido queria permanecer incógnito.

Escrevi histórias e versos em espanhol, francês e inglês; não provocaram nenhuma reação. Tentei até em português, afinal eu vivia há quase meio século no Brasil. Mas isto também não resolveu muito. Elaborei milhares de rimas e centenas de histórias em alemão e, mesmo que elas não tivessem um grande valor, eram, no entanto, passível de serem lidas e correspondidas. Pois eu tinha nascido sim na Alemanha e o alemão tinha sido a minha língua na infância. O escritor só pode escrever na língua que ele aprendeu de seu pai, de sua mãe e na sua escola infantil. Em nenhuma outra!

Traven amava seu México, assim como eu amo o meu Brasil. Esses lugares nos deram a nós dois uma segunda pátria que, em tempos sombrios durante e depois das duas guerras mundiais, nos recebeu melhor do que a antiga.

Por que hoje estou registrando por escrito esta história? - é o que quer saber minha esposa baixinha e inteligente. Digo a ela:

“Mary, na semana passada eu estava sentado no ônibus, que vem de Porto Alegre para cá, vindo com o objetivo de ficar na sua casa, naquele dia do meu aniversário. Na verdade, eu viria só às sete horas da

noch Deine Glückwünsche entgegen nehmen; und die fehlten mir! Die Fahrt dauerte 27 Stunden, und eine junge Dame im Nebensitz gab mir ihre 'Time' zu lesen. Es war eine alte Nummer, die vom 4. April vorigen Jahres, und die Meldungen waren ohne Interesse für mich. Aber eine erschütterte mich: Weisst Du, wer gestorben ist? Unser Reisegenosse von Mexiko City nach Acapulco...

"Ah, der nette alte Herr, der mir die Hand küsste!"
Woran Frauen doch denken!

"Ja, der alte Herr, der mit den Nieren und der Harnblase zu tun hatte und dem ich die Pille gab - und vor dreissig Jahren die Spritze! Er ist 79 Jahre alt geworden. Hier lies!"

Mary las:

"Died - gestorben. Traven Torsvan, 79, bekannt durch sein Pseudonym, 'B. Traven', zurückgezogen lebender Autor des berühmten Buches 'Der Schatz der Sierra Madre' und weiterer 15 Romane; an einer Nierenkrankheit; in Mexico City. Traven hüllte sein Leben in ein derartiges Geheimnis, dass keiner sicher sein kann darüber, wo er eigentlich geboren war (unter den Theorien, Chicago, San Francisco, Deutschland). Von einem Künstler oder Schriftsteller sollte man nie eine Autobiographie verlangen', sagte er einmal einem Reporter, 'denn man zwingt ihn zu lügen. Wenn ein Schriftsteller, wer oder was er auch sei, nicht durch sein Werk anerkannt werden kann, dann ist entweder das Buch oder er selber wertlos.'"

Welcher norwegische Seemann hatte dem Schriftsteller wohl seine Papiere verkauft? Traven

noite para casa, mas eu conseguiria ainda alcançar suas felicitações que tanta falta me fazem. A viagem durou 27 horas e uma jovem, no banco ao lado, me deu sua revista “Time” para ler. Era uma edição antiga, do dia 4 de abril do ano passado e as matérias não eram do meu interesse. Mas uma delas mexeu comigo! Você sabe quem morreu? Nosso companheiro de viagem da Cidade do México para Acapulco...”.

- Ah, o velho simpático que me beijou a mão!

Essas mulheres só pensam naquilo!

- Sim, o velho que tinha um problema nos rins e na bexiga, a quem eu dei o comprimido – e, há 30 anos, a injeção! Ele estava com 79 anos de idade. Leia aqui!

Mary leu:

“Died – mortes. Traven Torsvan, 79, conhecido pelo seu pseudônimo ‘B. Traven’, vivaz e recôndito autor do famoso livro “O tesouro de Sierra Madre” e outros 15 romances; faleceu de doença renal, na Cidade do México. Traven manteve sua vida em segredo de tal modo que ninguém soubesse ao certo onde ele nasceu (algumas suposições: Chicago, São Francisco, Alemanha). ‘Não se deve esperar nunca, de um artista ou escritor, uma biografia’, disse ele certa vez a um repórter, ‘pois neste caso ele é forçado a mentir. Quando um escritor, seja ele o que for, não consegue ser reconhecido por meio de sua obra, então seus livros não prestam ou ele mesmo não tem valor algum”.

Mas quem será o norueguês marinheiro que vendeu seus documentos ao escritor? Traven Torsvan!

Der grosse Unbekannte

Torsvan! So ein Unsinn! 'B. Traven' - ein weiterer Unsinn! 'Bruno Traven!' Das klang mir schon besser, der 'Bruno' gefiel mir dabei. Vielleicht war das sein wirklicher Vorname

Meine Frau sagte:

"Ach, Richard, quäl' dich doch nicht damit, herauszufinden, wie er wirklich hiess. Auf jeden Fall war er ein Deutscher, das steht uns fest, nicht wahr?"

"Ja, er war ein Deutscher", sagte ich mit Überzeugung. "Ich freue mich, dass unser kleiner Rick im deutschen Kindergarten schon die Sprache als Kind lernt und kann nur allen Eltern deutscher Abstammung raten:

Lehrt eure Kinder Deutsch!

Wer die deutsche Sprache als Kind nicht spricht,
der meistert sie selten, er kann's halt nicht.
Denn lernt er auch schon, wie man konjugiert,
so weiss er nicht stets, was man dekliniert:
das Haupt- und das Eigenschaftswort
nicht alleindas Geschlechts- und das Fürwort
|obendrein!

Und wenn er schon wirklich die Fälle kennt,
so braucht er noch Aussprache und Akzent;

begreift er auch diese beiden recht,
so sagt man von ihm: "Ja, er spricht nicht schlecht,
doch weiss man sofort
was auch ihr gleich wisst,

Que bobagem! 'B. Traven' – outra bobagem! 'Bruno Traven', soa melhor pra mim, Bruno me agrada bastante. Talvez tenha sido este seu prenome.

Minha esposa disse:

- Ah, Richard, não fica aí se maltratando para saber como ele realmente se chamava. Para todos os efeitos, ele era alemão, isto nós temos certeza, né?

- Sim, ele era alemão, disse com convicção. - Já fico contente que o nosso pequeno Rick está aprendendo a língua desde pequeno, num jardim da infância alemão e consegue aconselhar os outros pais de ascendência alemã:

Ensinem alemão a vossos filhos!

Quem não fala a língua alemã desde criança,
Raramente a merece e nem domina, nem avança!
Pois é claro que aprendeu como se conjuga,
Mas como se declina, não sabe e se furta!
Não só os substantivos e os adjetivos,
O gênero e a preposição são efetivos.
E quando se conhece de verdade os casos
[do momento,
Então lhe faltam, ainda, a pronúncia e o acento.

Mas se domina esta dimensão racional,
Então se diz: "Sim, ele não fala nada mal!
Claro que se sabe de pronto
O que não conhece um tonto,

Der grosse Unbekannte

dass er Deutsch spricht,
aber kein Deutscher ist!"

Traven schrieb nur in Deutsch, sprach ein fehlerloses Deutsch! Traven war Deutscher! Ruhe sanft, ruh' dich aus von deinem Abenteuerleben! Schlafe in Frieden den ewigen Schlaf, Bruno!

O ilustre desconhecido

Que ele fala alemão,
Mas alemão não é não!”.

Traven escrevia só em alemão, falava um alemão sem erro nenhum! Traven era alemão! Descanse em paz e recupere-se de sua vida venturosa! Durma seu sono eterno em paz, Bruno!

APRENDENDO ALEMÃO!

*Renata Giantomassi Gomes,
Mestranda em Literatura e Vida Social, Unesp/ Assis.*

*José Luís Félix,
Professor de alemão, Unesp/ Assis.*

O texto acima de Richard Sanders toma um encontro ocasional como pretexto para discutir temas como a identidade cultural do imigrante, seu dualismo existencial e o sentimento ligado ao nacionalismo alemão, especialmente sobre a língua alemã. Sim, todos nós já ouvimos ou vimos alguma reação de espanto daqueles que admiram quem estuda esse idioma. Também temos que admitir que há muitos estereótipos sobre essa língua: seria difícil demais, teria sonoridade bruta, as palavras são enormes, entre outras afirmações. No entanto, quem a estuda sabe que o alemão é, antes de tudo, uma língua estrangeira igual a tantas outras. Sua sonoridade é carregada de sons guturais, dando a falsa impressão de brutalidade; as palavras são monossilábicas e, ao se justaporem, permitem uma combinação de sílabas, formando palavras enormes, como se em português escrevêssemos uma frase sem a separação das palavras. Portanto, alemão exerce de modo claro a máxima da linguística: com elementos finitos podemos expressar o infinito. Isto faz com que muitos estudiosos afirmem que o alemão é a língua da filosofia.

Pois bem, Ricardo Sanders em sua crônica acerca d'O Ilustre Desconhecido tenta identificar, por

deixou o casal pensativo naquela figura misteriosa, que não se deixou fotografar e que se apresentou tão somente como Mr. Croves. De volta ao Rio de Janeiro, o casal recebe um pacote do México enviado por Mr. Croves, o velho misterioso. Na correspondência havia livros de autoria de B. Traven e, em um deles, uma dedicatória assinada com o nome do autor em aspas simples. A tal assinatura provoca no narrador reflexões sobre as verdadeiras raízes do velho. O personagem protagonista decide então convidar Mr. Croves para visitá-lo no Rio de Janeiro. Suas cartas, contudo, não são respondidas. Passado algum tempo, inesperadamente, o personagem descobre que o velho faleceu. Uma notícia sobre sua morte fora publicada na revista “Time” do ano anterior, a que o protagonista teve acesso em uma de suas viagens. O personagem decide então registrar por escrito a história vivenciada, expressando o seu sentimento de pertencimento através da língua alemã.

Ricardo Sanders, o autor dessa crônica, é também o narrador que assim se identifica no texto e até descreve seu tipo físico, identificando-se, inclusive, com a figura do velho desconhecido: olhos claros, rosto fino, nariz longo e careca, quando se compara com o desconhecido. De fato, Sanders nasceu em 1897 na região da Prússia Oriental e estudou medicina em Königsberg. Também estudou línguas e se doutorou em Berlim. Atuou como professor de literatura alemã e veio para o Brasil em 1933. Viveu muitos anos no Rio de Janeiro, atuando como professor na Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas.

Der grosse Unbekannte

Foi escritor, autor de muitos textos em prosa e em poesia. Encontramos as contribuições de Sanders nos jornais e nos almanaques, muitas das quais sem tradução até o presente momento. Esta formação do autor se reflete no narrador da crônica em questão.

A crônica é escrita com foco narrativo em primeira pessoa e o tempo se confunde com a morte de “B. Traven” lida na revista “Time”. A história se passa no México, no ano de 1967, trinta anos após a viagem em que Sanders e o desconhecido se encontraram pela primeira vez. Além do nome, a crônica traz outras informações que confundem o autor, que narra a história, e o personagem protagonista, que participa do enredo da história narrada. Richard Sanders, nome do personagem protagonista, é também o do escritor, assim como a profissão de médico, a filologia da língua alemã e o domicílio no Rio de Janeiro. Além das coincidências que confundem narrador e personagem-protagonista, o escritor deixa transparecer a sua dualidade existencial: assim como ele, o velho desconhecido era alemão e não tinha o sentimento de pertencimento à terra que o acolhera. O México, o país acolhedor, era a casa do velho, mas não o seu lar, o seu “Heimat”. O Brasil, país acolhedor do escritor, tampouco lhe dava a sensação de pertencimento à terra.

E essa dualidade do imigrante fica bastante aparente no trecho em que Sanders tece considerações a respeito do sentimento de gratidão que ele e o desconhecido têm para com os países que os acolheram em tempos sombrios (“Traven amava

seu México, assim como eu amo o meu Brasil. Esses lugares nos deram a nós dois uma segunda pátria que, em tempos sombrios durante e depois das duas guerras mundiais, nos recebeu melhor do que a antiga”). Apesar de países acolhedores, o narrador os qualifica como “segunda pátria”, deixando implícito que o verdadeiro lar ou Heimat é a Alemanha, a terra à qual verdadeiramente pertencem.

A formação em medicina, que é também a do escritor, aparece como liame de ligação entre os dois personagens: uma injeção com Duratexton dada pelo médico ao desconhecido em viagem passada, em 1936, os une, coincidentemente, na nova viagem, dessa vez na presença de Mary, esposa do médico, 30 anos depois. O velho, que nunca se esquecera daquela injeção que tanto o ajudara, dessa vez retoma as boas memórias ao ser novamente atendido pelo mesmo médico, a pedido de Mary. Nesse ponto a esposa, Mary, se apresenta como figura fundamental no desenrolar da história, pois seu senso de humor desperta a atenção inicial do velho. Além disso, sua preocupação com o estado de saúde do desconhecido também permite que o contato seja estabelecido entre todos, embora o desconhecido prefira permanecer no anonimato.

Durante a viagem o narrador se mostra perplexo com o nome do desconhecido, pois ele demorou em se identificar como Mr. Croves e ainda deixou dúvidas quanto ao seu verdadeiro nome, dizendo que tinha até meia dúzia de nomes. Também não se deixou fotografar e quis o endereço do médico para enviar algo não esclarecido, reforçando o mistério. A

Der grosse Unbekannte

despeito disso, o médico entrega a ele o seu endereço, escrito em um cartão de visitas.

De volta ao Rio de Janeiro, o personagem, que se confunde com o narrador, recebe vários livros pelo correio, cuja autoria assinava B. Traven. Além de dedicatória ao médico, havia uma à esposa, com aspas simples no nome, aumentando ainda mais o suspense acerca do desconhecido. De todas as incógnitas, o narrador tenta descobrir a origem do desconhecido e reflete o conhecimento do alemão. Eis aqui o ponto crucial da crônica: o pretexto para discutir o aprendizado da língua alemã.

O narrador revela então mais uma dica sobre sua formação que bate com a formação do autor: filologia com Goethe. É certo que o texto de Sanders é erudito, revela humanismo comprovado pelos estudos, pelas viagens e pela dedicação ao outro. Confiando em seus estudos filológicos, o narrador conclui que o desconhecido só podia ser um alemão (“Ele era alemão, talvez um bávaro”). O desconhecido, identificado igualmente como ‘B. Traven’, também conclui que Mary só podia ser de Berlim. Na dedicatória deixada a ela no livro “O Tesouro de Sierra Madre”, B. Traven se refere a ela como “berlinense pequena e vivaz”. E a escolha do título do livro não parece ter sido aleatória: o tesouro é algo valioso, importante e geralmente escondido, nesse caso de difícil descoberta. Assim era a vida do velho, difícil de ser descoberta, porém não impossível. Seu mistério provocou nos personagens, Sanders e Mary, o desejo por aquela descoberta, cuja jornada foi iniciada a partir dos conhecimentos da

língua alemã. Tudo isso torna a crônica em questão um relato tão fascinante, porque coloca a língua como elo entre os filhos nascidos de uma mesma terra.

Da mesma forma que Sanders identifica o sotaque do velho, este identifica a origem do sotaque de Mary porque também era alemão. Só um falante nato seria capaz de perceber as nuances dos sons de sua língua. Nesse ponto ambos também se assemelham: B. Traven e Sanders são alemães natos, que percebem por um erro pequeno de sotaque, ainda que quase imperceptível, ou por uma alteração bem pequena na reprodução de uma vogal que o falante pode não ser um falante nato de língua alemã. B. Traven sabia que Mary era nata de Berlim. Sanders sabia que B. Traven era alemão nato. Certo de sua conclusão, Sanders contraria o pensamento do jornalista americano, segundo o qual Traven havia nascido em Chicago. A fala perfeita do alemão por parte de Traven não deixou quaisquer dúvidas no narrador de que ele era um autêntico alemão.

Por outro lado, o narrador não parece explorar seus conhecimentos científicos, mas sim seu dualismo existencial de forma pouco consciente. Afirma categoricamente: “Ou se fala alemão desde criança, ou não se aprende alemão nunca!”. Não contente com esse rompante nacionalista, o narrador reconhece a importância de seu ‘pequeno Rick’ estar aprendendo alemão em instituição alemã. Além disso, insere no original uma recomendação destacada do corpo da narrativa: “Ensinem alemão a vossos filhos!”, seguida de um poema de cunho pedagógico, tentando provar

Der grosse Unbekante

sua máxima nacionalista: fala alemão, mas não é alemão não. Claro que este apelo existencial tem a ver com o 'pathos do imigrante', mas também tem a ver com o sentimento oriundo do direito de sangue, respingando certa dose de pangermanismo. O ilustre não parece ser tão desconhecido assim!

„Auch die Verdauung ist im Prinzip nichts anderes als ein Verbrennungsvorgang“, dozierte ich, zog zugleich die Stricknadel aus der Hühnergurgel und schickte mich an, zu den Federn überzugehen.“

“- Em princípio, até mesmo a digestão não passa de um processo de destruição – fiz valer a erudição e, ao mesmo tempo, arranquei a agulha de crochê da goela da galinha, me jogando pra cima dela para retirar as penas.”

MACUMBA.

Tradução: José Luís Félix

E se o senhor até der risada diante dessa “charlatanice afro-americana”, eu, de minha parte, nunca vou esconder o quanto sou grato a ela.

Naquela época, eu estava num estado de lástima total, de um cão miserável. Meu editor em Stuttgart não mandava nenhuma notícia já fazia um ano. Eu já estava devendo três meses de aluguel de nossa mansão de madeira e com dois cômodos e agora o gerente, lá embaixo no Tremembé, estava nos bloqueando o crédito. Tinha, portanto, que acontecer alguma coisa.

A Christine tentava um remédio com um preto honrado de algumas centenas de anos, chamado “o Baiano”, que vivia no pé do morro com contatos nada transparentes e que, de fato, dava certo, trocando nossas garrafas de vinho dos velhos bons tempos por batata, xuxú e ovos, enquanto eu acabava de descobrir que o senhor Ferdinand Rüksam, correspondente internacional de uma firma alemã-brasileira no Edifício Martinelli, estava sofrendo de uma apendicite crônica e que precisava ser operado de um dia para o outro.

- Então, eles vão me pedir para me apresentar imediatamente – disse eu.

- Aliás, o salário não era nada mal.

- E enquanto isso? - questionou Cristine.

Eu encolhi os ombros, gesticulando que não sabia o que fazer:

„O Baiano...

stochert bereits seit einer geschlagenen Stunde in der Müllgrube, ob er nicht doch noch eine Flasche entdecken kann.“

Der stand denn ja auch, den Blick auf den Boden gerichtet und die Hände leer:

„Nada.“

„Nichts!“ schluchzte Christine und sank mir in die Arme. Ihre Tränen rannen mein Hemd hinunter.

„Aber Christa“, sagte ich. „Es handelt sich doch nur um ein paar Tage! Wenn erst einmal diese gesegnete Appendizitis...“

Der Baiano hatte das letzte Wort verstanden und bat nun tausend Mal um Verzeihung, dass er die Kühnheit besäße, sich um Sachen zu kümmern, die ihn nichts angingen. Indessen wüsste er ein Kräutchen, dem die Gebrechen der Gedärme nicht zu widerstehen vermöchten. Wenn also der Herr Doktor oder die Frau Gemahlin an einem solchen Übel litten...

„Nein!“ sagte ich. Wir litten nicht. Vielmehr litte ein gewisser Herr Rübsam im Martinelli-Gebäude. Übrigens wären wir an seiner Gesundheit nicht einmal sonderlich interessiert. Im Gegenteil.

Der Baiano nickte vor sich hin, als lägen die Zusammenhänge glasklar auf der Hand, und fragte dann, ob wir ihm wohl gestatten würden, uns in der Zwischenzeit mit seiner geringen Habe auszuhelfen.

Nun muss ich zu meiner Schande gestehen: wenn ich auch den Rassendünkel für die grösste Schmach unserer Zeit halte - das Bewusstsein, von einem alten, abgerissenen Neger Almosen angeboten zu

- O Baiano ...

Está revirando o lixo faz uma hora, para ver se consegue ainda achar uma garrafa.

E ele estava mesmo lá, em pé, o olhar voltado para o chão, a mão vazia:

- Nada.

- Nada, engasgou em soluços a Cristine e despencou em meus braços. As lágrimas dela corriam pela minha camisa abaixo.

- Mas Crista – disse – é só mesmo uma questão de dias! Se esta bendita apendicite...

O Baiano compreendeu esta última palavra e aí pediu desculpas milhares de vezes, por ter tido a ousadia de resolver coisas que não eram da sua conta. Nesse sentido, ele conhecia uma erva que era capaz de rebater o mal das tripas. Se o senhor doutor ou a sua senhora esposa estivessem sofrendo de uma enfermidade assim...

- Não – eu disse – não estamos sofrendo. É certo senhor Rüksam do Edifício Martinelli. Ademais, nem estamos mais interessados na sua recuperação. Ao contrário.

O Baiano fez sinal de sim, como se estivesse tudo muito transparente na sua cabeça e, então, perguntou se nós talvez permitíssemos a ele, nos ajudar nesse meio tempo com seus poucos recursos.

Daí é que eu tenho que confessar minha vergonha: se eu ainda considero a questão racial como a maior afronta do nosso tempo – a consciência de receber esmola oferecida por um negro velho e esfarrapado

Macumba

bekommen, trieb mir denn doch das Blut in den Kopf. Ich ballte die Fäuste und lehnte barsch ab.

„In diesem Falle“, meinte der Alte, „bleibt nur noch die Macumba übrig.“

Macumba! Einem Mann wie mir mit diesem „afro-amerikanischen Hokusfokus“ zu kommen! Ich glaube, ich habe niemals in meinem Leben jemand so vernichtend angesehen! Aber auch der Baiano sah mich an und dies mit ein Paar Augen, in denen sich alle Mysterien Afrikas und alle Geheimnisse Südamerikas ein Stelldichein gaben, und vor seinem Blick prallte der meine ohnmächtig ab, und ich zog mich grollend ins Haus zurück.

An diesem Abend gab es unsere letzten vier Kartoffeln. Zwei für Christine und zwei für mich. Wir assen sie, ohne ein Wort zu wechseln. Dann stand ich auf und trat auf den Balkon hinaus.

Da sah ich unterhalb des Hauses etwas glimmen. Für einen Glühkäfer war das Licht zu stark. Was konnte es sonst sein? Ich flankte über die Brüstung, um der Sache auf den Grund zu gehen. Das Licht kam von drei Kerzen. Sie standen auf einem Stück Zeitungspapier und bestrahlten ein totes Huhn. Nun hat ein totes Huhn an sich nichts Makabres an sich. Wenn ihm aber eine Stricknadel durch die Gurgel gebohrt ist und das Blut aus der Einstichstelle sickert, sieht das bei Kerzenbeleuchtung grausig genug aus. Übrigens zeigte die Spitze der Stricknadel natürlich genau in die Richtung des Martinelli-Gebäudes, in dem Herr Ferdinand Rübsam in den Geschäftsstunden zu weilen pflegte.

me levou o sangue à cabeça. Fechei a cara e recusei de pronto.

- Neste caso – considerou o velho – só sobra mesmo a Macumba.

Macumba! Uma pessoa como eu me meter com esta “charlatanice afro-americana”! Acho que nunca em minha vida vi alguém tão desconcertado. Mas o Baiano também ficou me olhando e, desta vez, com um par de olhos nos quais se juntavam todos os mistérios da África e todos os segredos da América do Sul e, diante daquele olhar, o meu ricocheteava vazio. Daí voltei zangado para casa.

Nessa noite, só tinha para nós as últimas quatro batatas. Duas para a Christine e duas para mim. Comemos as batatas sem trocar uma palavra sequer. Daí levantei e saí para fora na varanda.

De lá, vi do lado de baixo da casa, alguma coisa brilhando. Para ser um vaga-lume, a luz estava forte demais. Mas o que podia ser afinal? Pulei por cima do parapeito, com a intenção de examinar melhor aquela coisa. A luz vinha de três velas. Elas estavam em pé, em cima de um pedaço de jornal, e clareavam uma galinha morta. Bem, uma galinha morta pura e simplesmente não tem nada de macabro em si mesmo. Mas se tiver uma agulha de crochê enfiada atravessando a goela dela e o sangue vazando pelo furo, isto tudo à luz de velas parece bem assustador. A propósito, a ponta da agulha apontava do nada exatamente para a direção do Edifício Martinelli, onde o senhor Ferdinand Rüksam costumava demorar em seu expediente de negócios.

Macumba! Der Baiano hatte die Sache von sich aus in die Hand genommen.

Sie können sich denken, dass ich ersteinmal herzlich lachte. Aber plötzlich kam ein Wind auf und blies die Kerze aus, es war stockfinster, irgendwo ächzte ein Bambusstamm, eine Eule schrie – hastig raffte ich das Papier zusammen und lief ins Haus.

„Was hast du denn da?“ fragte Christine.

„Unser Nachtmah!“ rief ich und machte die Zeitung auf.

„Macumba!“ flüsterte Christine.

„Der Baiano möchte unsere Sorgen auf magische Weise aus der Welt schaffen.“

„Und da willst du etwa...?“

„Warum nicht? Hat nicht Moses das goldene Kalb zertrümmert? Hat nicht der Heilige Bonifazius die Wotanseiche gefällt? Hat nicht Cortez die Kultobjekte der Azteken mit Feuer und Schwert vertilgt?“

„Mit Feuer und Schwert schon“, murmelte Christine. „Aber nicht mit Messer und Gabel.“

„Auch die Verdauung ist im Prinzip nichts anderes als ein Verbrennungsvorgang“, dozierte ich, zog zugleich die Stricknadel aus der Hühnergurgel und schickte mich an, zu den Federn überzugehen. Aber Christine meinte, sie wolle das Huhn lieber erst einmal überbrühen, dann rupfte es sich besser. Kurzum, für diesen Abend waren wir versorgt. Ja, es blieb sogar noch etwas für das nächste Mittagessen übrig.

Macumba! O Baiano tinha assumido, por conta e risco, o controle da coisa.

O senhor pode pensar que eu estava rindo conscientemente pela primeira vez. Mas acontece que, de repente, deu um vento e apagou as velas, ficando um breu de escuro. Em algum lugar, uma vara de bambu soltou um gemido, uma coruja cantou – sem pensar, embrulhei tudo no jornal e corri para casa.

- O que é que você trouxe aí? - perguntou a Christine.

- Nosso jantar – falei e abri o pacote.

- Macumba! - segredou baixinho à Christine.

- O Baiano achou um jeito mágico de resolver o nosso problema.

- E aí você aproveitou para...?

- Por que não? Moisés não destruiu o bezerro de ouro? São Bonifácio não cortou a árvore de Votan? Cortez não dizimou os objetos de culto dos Astecas com fogo e espada?

- Com fogo e espada, sim - murmurou Christine – mas não com faca e garfo.

- Em princípio, até mesmo a digestão não passa de um processo de destruição – fiz valer a erudição e, ao mesmo tempo, arranquei a agulha de crochê da goela da galinha, me jogando pra cima dela para retirar as penas. Mas Christine achava que era melhor primeiro mergulhar a galinha em água quente, daí ficava mais fácil para despenar. Resumindo, estávamos providos para aquela noite. Sim, ia até sobrar alguma coisinha para o almoço do dia seguinte.

Und am Nachmittage erschien dann der Baiano und erkundigte sich, ob wir Nachricht von „Senhor Ribs“ hatten, und als ich ein wenig sarkastisch „Não, senhor“ sagte, lag am Abend wiederum das schauerliche Opfer vor dem Haus und stillte unseren Hunger, und die Geschichte wiederholte sich noch ein weiteres Mal.

Nun werden Sie mit Recht einwenden, dass einem gekochtes Hühnerfleisch – denn Fett gab es bei uns schon lange nicht mehr – auf die Dauer zum Hals herauskommt. Aber in unserer verzweifelten Lage hätten wir mit dem grössten Vergnügen damit vorliebgenommen, bis wir an Skorbut krepirt wären. Glücklicherweise kam es nicht so weit. Denn als wir am Morgen nach dem dritten Huhn in satten Träumen schwelgten, klopfte es an den Fernsterladen. Der Postbote!!

„Ein Brief für den Herr Doktor.“

„Herr Rübsam ist tot!“ stammelte Christine.

„Dann wird es eine Dauerstellung“, sagte ich, „und da der verflixte Verlag nichts von sich hören lässt, ist das wahrscheinlich die einzig richtige Lösung.“

„Du bist ein Unmensch!“ knurrte Christine.

Ich zuckte die Achsel, während ich in die Hose fuhr. Mein Gewissen sei rein. Schliesslich hätte ich alles getan, um den Mordanschlag des Baiano zu verhüten, indem ich dafür sorgte, dass die Stricknadel nicht auf das Martinelli-Gebäude zeigte, so lange sich der Herr Rübsam dort aufhielt.

E na hora do almoço apareceu, então, o Baiano que queria saber, se nós tínhamos notícias do “senhor Ribsa”. Quando eu falei “não senhor”, meio que tirando um sarro, já tinha de novo lá à noite a visível vítima na frente da casa e aliviava nossa fome. Essa história se repetiu mais de uma vez.

Com todo direito, o senhor irá contradizer que carne de galinha cozida – pois uma gordurinha já fazia tempo pra caramba que não tinha lá em casa - com o tempo vai ficando enjoativa. Mas em nossa situação duvidosa, nós nos contentaríamos, e com muito prazer, com uma coisa dessas, até se arrebentar de escorbuto. Por sorte, isto não durou muito tempo, pois quando nós, de manhã, já estávamos saboreando a terceira galinha, em sonhos fartos, bateram em nossa janela. Correio!

- Uma carta para o senhor doutor.

- O senhor Rüksam morreu – adiantou meio gaguejante a Christine.

- Ao menos vamos ter um emprego fixo – disse – e como a maldita editora não deu sinal de vida, esta situação provavelmente é a única e correta solução dos nossos problemas.

- Nossa, você não tem coração! - resmungou a Christine.

Fiz com os ombros que eu nem ligava, enquanto eu me enfiava dentro da calça. Minha consciência estava limpa. Por fim, eu teria feito de tudo para encobrir a tentativa de homicídio do Baiano, na medida em que providenciaria para que a agulha de tricô não ficasse apontando para o Edifício Martinelli, ao menos enquanto o senhor Rüksam estivesse lá.

Dass der Zauber auch so wirken würde, konnte ich beim besten Willen nicht voraussehen.

Aber der Brief kam dann garnicht von der deutschbrasilianischen Firma, sondern von der transatlantischen Bank. Mein Verleger hatte sage und schreibe 5000 Mark überwiesen!

Das war ein Jubel! Nein, es war kein Jubel, denn weder Christine noch ich kriegten einen Laut aus der Kehle. Erst viel später riefen wir unter Lachen und Weinen:

„Nie wieder ein Fuhn!“

Und fielen uns in die Arme.

Was muss ich Ihnen sonst noch erzählen? Wie die Operation von Herrn Rübsam verlief? Aber er wurde ja niemals operiert. Er trägt seinen Blinddarm noch heute mit sich herum.

Und was den Baiano betrifft, so fuhren Christine und ich gleich von der Bank aus nach Agua Branca und kauften die zehn schönsten Leghorn, die wir ergattern konnten und liessen sie ihm zusenden.

Und am nächsten Tag kam er bei uns vorbei und bedankte sich überschwenglich für das herrliche Geschenk.

Aber dann richtete er seinen magischen Blick wieder einmal auf den Boden und fragte verlegen, ob er sich wohl etwas ausbitten dürfte. Natürlich tue er es nicht um seiner selbst willen, sondern wegen seiner Frau. Wenn wir nämlich die drei Sticknadeln nicht mehr brauchten...

Que a magia agisse também dessa maneira, eu não poderia prever, nem com a maior boa vontade.

Mas a carta não era de jeito nenhum da firma alemã-brasileira, mas sim do banco transatlântico. Meu editor deu o ar das graças e me transferiu expressamente 5000 marcos!

Foi uma festa! Não, não foi uma festa, pois nem a Christine, nem eu conseguimos soltar um som da garganta. Só bem mais tarde é que gritamos em meio a risos e lágrimas:

- Galinha nunca mais!

E esparramávamos um nos braços do outro.

E o que mais devo contar ao senhor? Como é que foi a operação do senhor Rüksam? Mas ele sequer foi operado alguma vez. Até hoje ele continua carregando consigo mesmo o apêndice dele.

E o que aconteceu com o Baiano foi que a Christine e eu fomos logo depois que saímos do banco, para a Água Branca e compramos os dez legornes mais lindos que conseguimos encontrar e mandamos entregar para ele.

No dia seguinte, ele passou lá em casa e agradeceu exageradamente pelo presente divino.

Mas daí ele dirigiu novamente aquele seu olhar mágico ao chão e perguntou meio atravessado, se ele poderia fazer um pedido. Claro que ele não estava pedindo isto por sua vontade própria, mas por sua mulher. E claro, se nós na verdade não fôssemos mais precisar das três agulhas de tricô ...

UM PAR DE OLHOS.

*Larissa Elisabete Fumis,
Doutoranda em Letras, Unesp/Ibilce/Rio Preto.*

O conto “Macumba”, de Erwin Bock, (1956), publicado originalmente no *Deutsche Nachrichten*, conta a história de um casal de imigrantes alemães, que num momento de dificuldades financeiras, recebeu ajuda de um negro velho, conhecido como “o Baiano”. O texto indica que Baiano era um macumbeiro e a ajuda chegou ao casal exatamente por esta via, pela suposta magia. Dizemos ‘suposta’, porque a magia foi o subterfúgio encontrado por Baiano para fazer com que sua ajuda, prontamente recusada, chegasse ao casal.

O narrador, por meio de um diálogo com um interlocutor anônimo, relata as dificuldades vividas pelo casal e os expedientes que Christine, a esposa, arranjava, trocando as “garrafas de vinho dos velhos bons tempos” por legumes e ovos, para terem o que comer; e numa noite em que a primeira galinha apareceu, o casal tinha apenas quatro batatas, duas para cada um. A história se passa na cidade de São Paulo, como indicado pelos nomes dos lugares citados: Edifício Martinelli, Tremembé e Água Branca.

O conto é de uma singeleza e profundidade comoventes. Aborda, em linhas gerais, temas como a condição humana, o orgulho, a vaidade, a condição de estrangeiro/imigrante, os estereótipos, o preconceito,

Macumba

a questão racial que, ainda hoje, atormenta a humanidade; e mostra como as coisas nem sempre são como a gente imagina, ou gostaria que fossem. Neste conto, a hierarquia social usual está invertida, ao menos do ponto de vista do imigrante europeu. O homem branco, intelectual e bem posicionado na vida, com carreira e contatos, recebe ajuda de um velho negro que vivia de recolher garrafas no lixo.

O jovem casal precisa engolir o seu orgulho alemão, branco e europeu, supostamente superior, e aceitar, mesmo que indiretamente, ajuda de mãos negras e velhas. A tendência, segundo o senso comum, seria aceitarmos que o contrário é sempre verdadeiro: que a ajuda, ou esmola, como diz o narrador, chega às mãos negras pelas mãos brancas. O que mais nos chama a atenção na situação dramática presente no conto, no entanto, é a posição na qual o personagem Baiano se mantém ao longo da narrativa. Ele, na condição de quem oferece ajuda, se mantém no lugar de quem serve. Concentra em si toda a humildade e reverência que lhe é possível, para oferecer ajuda sem ofender ou ferir a dignidade do casal. Ao ter a sua oferta de ajuda recusada, e sem intenção, ter ofendido o orgulho do narrador, – que confessa que “a consciência de receber esmola oferecida por um negro velho e esfarrapado me levou o sangue à cabeça” – Baiano recorre à ‘macumba’. Baiano passa, então, a deixar, uma galinha morta na frente da casa do casal, pelo tempo necessário – que, ao final da narrativa, descobrimos ter sido três noites – para matar a fome dos dois. A galinha era deixada emulando uma

macumba: a galinha disposta em cima de uma folha de jornal, com uma agulha de crochê enfiada no pescoço deixando vaziar o sangue –, que apontava para o Edifício Martinelli, prédio onde trabalhava o “senhor Ribsa”, e ladeada por três velas acesas.

“Senhor Ribsa” talvez fosse uma esperança do casal de sair da situação de penúria na qual se encontrava; o editor do marido – sem nome na narrativa – não dava notícias há muito tempo. Sem ter outro trabalho, devendo o aluguel e sem crédito na praça; as esperanças foram depositadas na saúde – ou melhor, na não recuperação de “senhor Ribsa”, “que estava com apendicite crônica e que precisava ser operado de um dia para o outro” e o casal esperava que o marido pudesse substituir o senhor Ferdinand Rübsum como “correspondente internacional de uma firma alemã-brasileira no Edifício Martinelli”. Mas ao fim da narrativa, “senhor Ribsa” não foi operado; o editor deu notícias transferindo um bom dinheiro ao casal, o que possibilitou lhes retribuir a gentileza de Baiano, presenteando-o com 10 galinhas.

A reverência de Baiano é percebida também em outros momentos, como quando o narrador conta que o velho negro “pediu desculpas milhares de vezes, por ter tido a ousadia de resolver coisas que não eram da sua conta” e, também, ao final do conto, quando Baiano vai pedir as agulhas de crochê de volta, lemos que “ele dirigiu novamente aquele seu olhar mágico ao chão e perguntou meio atravessado, se ele poderia fazer um pedido”, e o pedido se dava mais por causa de sua esposa,

Macumba

que talvez estivesse perguntando pelas agulhas de crochê, do que por si próprio.

Ainda ao longo do conto, para verificar se o casal já havia resolvido seu problema, Baiano era sempre muito discreto e pedia apenas notícias do “senhor Ribsa”; e como a resposta vinha negativa, à noite a galinha aparecia novamente na porta do casal.

É interessante notar, também, que a macumba ou religiões de matriz africana são um tema comum e recorrente nas obras de imigrantes e exilados de língua alemã. É um tema que certamente desperta o fascínio desses intelectuais, pois podemos ler sobre isso também nas obras de exílio de Stefan Zweig e Ulrich Becher, exilados no Brasil em meados dos anos 1940.

Sobre isso, vale mencionar uma passagem de *Romanceiro Brasileiro*, (1979), de Becher, em que ele fala sobre um tema que aparece no conto de Erwin Bock. O narrador diz que Baiano vivia ao pé do morro, procurando garrafas nas lixeiras. Becher fala sobre essa atividade: os compradores de garrafas, ou garrafeiros. Mas em seu livro, ele diz que esta atividade não era exercida pelos negros, que, após sua jornada habitual de trabalho, trabalhavam em suas próprias casas, às vezes construindo, e assavam pão; os garrafeiros, em seu livro, eram os brancos (BECHER, 1979, p. 70).

O conto de Erwin Bock confirma um aspecto apresentado indiretamente no livro de Becher: o negro também é dono de um saber. Bock diz: “Nesse sentido, ele conhecia uma erva que era capaz de rebater o mal das tripas”, e que Baiano o olhava com um “[...] par

de olhos nos quais se juntavam todos os mistérios da África e todos os segredos da América do Sul [...]”. Essas situações confirmam a ‘inversão’ de papéis apresentada no conto. O negro velho, aqui, sabe lidar com as situações da vida e tem sensibilidade apurada (característica comumente atribuída ao europeu, o que é ‘civilizado’) para estender a mão sem ultrapassar o limite do outro, ou ferir o livre-arbítrio do casal. A galinha estava ofertada e cabia ao casal decidir se a aceitaria ou não. A situação retratada no conto é um momento que quebra preconceitos e paradigmas e transforma as pessoas envolvidas e suas relações. Devolve, principalmente ao narrador, um senso de humildade e a possibilidade de se reconhecer humano, que, vez ou outra, precisa de ajuda; e reafirma a posição de conhecedor dos mistérios do mundo de Baiano, construída, provavelmente, em suas “centenas de anos”.

Erwin Reinhold Bock nasceu em 1909 em Berlim; estudou direito em Freiburg, Berlim e Jena. Foi aprendiz de artes gráficas em 1935; chefe de impressão no ramo das artes gráficas em 1938; fixou residência no Brasil em 1946, viveu em São Paulo; publicou numerosas narrativas, poemas e artigos em anuários de língua alemã, em jornais e revistas do Brasil e do exterior.

“Christian Jürgens weiss, dass er lächelt. Aber er hat das sonderbare Gefühl dabei, dass eigentlich ein Anderer hier in seinem Sessel lehnt. Er schluckt ein paarmal hintereinander, so wie er es als kleiner Junge tat, wenn die Mutter mit dem Medizinstössel vor ihm stand und sagte: „Na, Courage, Chrissen... Mund auf und Augen zu! Bist doch ein Junge!...”

“Christian Jürgens percebe que está rindo, mas também nota um sentimento especial, como se ele recostasse em sua cadeira e fosse outra pessoa. Ele engole seco, mais de uma vez, assim como fazia quando era criança e sua mãe ficava na frente dele com a colher de xarope, dizendo: vamos, coragem Cris... Abre a boca, fecha os olhos! Aí, Você já é grandão! ...”

DIE ÜBERRASCHUNG.

Elly Herkenhoff

Immer wenn Jürgens zurück dachte, ganz weit zurück, bis zu jener Stunde, da er, mit vollem Herzen und leeren Taschen, an Bord der „Marie Loise“ die Elbe hinunterfuhr, dann war es ihm so, als hätte er irgendwie noch irgend etwas zu berichtigen drüben. Nicht, dass er sich Hedvig Gerstemueller gegenüber gerade sonderlich schuldig gefühlt hätte. Gott - wie mancher hat schon einem Mädels die Ehe versprochen, bevor er auswanderte - es verspricht sich ja so leicht und man hat ja auch die besten Vorsätze, gewiss - aber dann kommt das Leben im neuen Land, der neue Kreis, die neue Arbeit, andere Frauen schliesslich und eines Tages stellt man fest, dass man sich sozusagen auseinander gelebt hat. Der rechte Kontakt ist nicht mehr da, die Briefe werden spärlicher, man weiss nicht mehr recht, was man sich eigentlich schreiben soll und - ja, das ist nun einmal so...

Nein, gerade schuldig, wirklich schuldig, fühlte er sich Hedvig gegenüber nicht. Aber als er dann später erfuhr, dass sie da irgend so einen Habenichtsvoller Ideale geheiratet hatte und im grössten Elend mit Ihren drei Kindern in Hamburg hauste, da hatte er manchmal den Wunsch, ihr behilflich zu sein, nur wusste er nicht recht, wie er das eigentlich anfangen sollte. Ja, und dann vergingen die Jahre, die Fabrik in Penha draussen wurde grösser und

A SURPRESA.

Tradução: José Luís Félix¹⁰

Toda vez que Jürgens ficava pensando no passado, lá bem longe no passado, lá naquele tempo quando ele estava descendo o Rio Elba a bordo do “Marie Loise”, coração cheio de esperança e bolsos vazios, então era como se ele tivesse algo diferente para relatar sobre aquela época. Não que ele se sentisse meio culpado por causa da Hedwig Gerstemueller. Meu Deus, como alguém pode prometer casamento a uma moça antes de emigrar! Sim, se promete, assim, de bobeira, de modo fácil e se tem as melhores intenções, com certeza, mas daí vem a vida no novo país, novos círculos de amizade, novos trabalhos, por fim outras mulheres e, de repente, constata-se um certo dia que se vive por assim dizer totalmente distante daquilo de antes. O contato sincero de antigamente não existe mais, as cartas vão diminuindo e não se sabe direito o que se deve de fato escrever e, pois é, vai ficando assim e assim...

Não, culpado agora, realmente culpado, assim ele não se sente em relação a Hedwig. Mas quando ele fica sabendo que ela se casou com um Zé Ninguém, sem sonho nenhum e virou dona de casa em Hamburg, numa pobreza imensa, com seus três filhos, aí ele fica com vontade de, de vez em quando, se disponibilizar para ajudá-la, só que não sabe direito, como ele

¹⁰ Retomo aqui a tradução publicada no e-book “Elly Herkenhoff (1906-2004): vida e obra”. Disponível em <https://www.martiusstaden.org.br/IMSConteudoRellibra.aspx?codigo=15>

Die Überraschung

grösser, bald wurde rechts ein Grundstück dazu gekauft, dann wurde links ein Flügel angebaut und zum Atemholen kam Christian Jürgens überhaupt nicht mehr. Als Lina dann so schwer erkrankte, dass die Ärzte zu einer Kur in Deutschland rieten, da kam es ihm ganz unfassbar vor, dass er die Fabrik auf zwölf Monate seinen zwar langjährigen, aber doch immerhin fremden Mitarbeitern anvertrauen sollte, da Bert und Fredy noch nicht erwachsen waren. Er zögerte und zögerte, so lange, bis der zweite Weltkrieg dazwischen kam und nichts mehr aus der Reise wurde. „Glücklicherweise“ – jawohl, Christian Jürgens sagte: „Glücklicherweise – ist der Krieg dazwischen gekommen...“ Er hielt nicht viel von Ärzten und sagte sich, wenn seine Frau nun doch schon sterben musste, dann konnte sie das auch in aller Seelenruhe daheim in Rio tun, denn die Ärzte drüben hätten ja schliesslich auch keinen Rat weiter gewusst...

Ja, und dann kam der Zusammenbruch in Deutschland und alles andere und eines morgens hielt er jenen Brief in der Hand, in dem ihm Eleonore schrieb: „... Du wirst Dich der Hedwig Gerstmueller erinnern, lieber Bruder, mit der wir als Kinder immer spielten und mit der ich als Backfisch noch so gern verkehrte? Ich schrieb Dir ja früher einmal, dass es ihr nicht gut ging. Die Arme hatte rechtes Pech mit ihrem Mann. Sie selbst ist bei einem Bombenangriff mitsamt Mann und zwei Kindern umgekommen, nur

deveria começar isto. E daí que os anos foram se passando, a fábrica na Penha ficando cada vez maior, logo se comprou um terreno contíguo à direita, então se construiu um puxado à esquerda e Christian Jürgens não tinha mais tempo nem para respirar. E então quando Lina ficou muito doente, de tal modo que os médicos recomendaram um tratamento na Alemanha, aí lhe ocorreu um embaraço total, pois que ele deveria confiar a fábrica durante doze meses aos seus empregados de muitos anos, mas mesmo assim, estranhos, já que Gert e Fredy não eram adultos ainda. Ele hesitou e hesitou, tanto que neste ínterim surgiu a Segunda Guerra Mundial e nada se pode fazer em relação à viagem de tratamento. “Por sorte” – sim, foi o que disse Christian Jürgens: “Por sorte surgiu neste meio tempo a guerra...”. Ele não gostava muito de médico e dizia para si mesmo, se sua mulher tiver mesmo que morrer que isto acontecesse com toda calma espiritual ali mesmo em casa no Rio de Janeiro, pois os médicos de lá da Alemanha não teriam muito que aconselhar neste caso...

Sim e daí veio o colapso na Alemanha e tudo o mais. Certa manhã ele tinha nas mãos uma carta de lá, na qual Eleonora lhe escrevia: “... Você deve se lembrar de Hedwig Gerstenmüller, querido irmão, com quem a gente sempre brincava quando éramos crianças e com quem eu gostava tanto de me relacionar quando eu era mocinha? Já escrevi uma vez para você antigamente que ela não estava muito bem. A pobrezinha teve mesmo um azar danado com seu marido. Até ela mesmo, com marido e duas

Die Überraschung

ihre Älteste entging dem Tode dadurch, dass sie sich gerade in dem Büro befand, in dem sie auch heute noch tätig ist. Diese Hedy ist ein wirklich braver, wertvoller Mensch und deshalb trete ich mit einer Bitte für sie an Dich heran: Wenn es Dir vielleicht möglich wäre, lieber Christian, gelegentlich auch an sie ein Liebesgabenpaket zu senden? Uns hast Du ja schon so viel bedacht, seit Ende des Krieges...

Christian Jürgens lehnt sich im Schreibtischsessel zurück, lässt den Blick sekundenlang über den zierlichen Tischkalender schweifen, der das Datum des 15. Juli 1953 zeigt und blinzelt durch das weitgeöffnete Fenster hinaus auf die gleissende Guanabarabucht. Er denkt dabei, wie anders wohl alles gekommen wäre, wenn er sich damals, vor sechs Jahren, nach Empfang des Briefs, nicht sofort aufgemacht hätte, um die ersten Pakete an Hedys Adresse in Hamburg zu schicken. Seit jenem Tage war dann wohl keine Woche vergangen, ohne dass er ihr nicht wenigstens ein Paket auf diesem oder jenem Wege zukommen liess. Das junge Mädchen, anfangs ein wenig erstaunt über den so plötzlich vom Himmel gefallenen „Onkel in Brasilien“, der sich im ersten Brief als Jugendfreund ihrer Mutter auswies, gewöhnte sich bald an die regelmässig eintreffenden Wundersachen von dem Wunderonkel aus dem Wunderland, doch wurde sie trotzdem nicht müde, dem grosszügigen Spender in rührenden Briefen ihren Dank auszudrücken. Man merkte es ihren Worten an, dass sie sich zu ihm hingezogen fühlte und als er ihr dann nach zwei Jahren den

crianças morreram num ataque à bomba e só escapou da morte a filha mais velha e que agora se encontra no escritório, no qual agora ela está trabalhando. Esta Hedy é realmente uma pessoa muito aguerrida e cheia de valor e por isso eu estou fazendo este pedido dela a você: se não seria possível, caro Christian, enviar oportunamente a ela uma cesta básica. Você já fez tanto por nós, desde o final da guerra...”.

Christian Jürgens recostou-se em sua cadeira junto à escrivaninha, ficou observando por alguns segundos o calendário elegante na mesa que marcava o dia 15 de julho de 1953 e piscou olhando pela janela aberta na sua frente a reluzente Baía de Guanabara. Ele ficou pensando em como teria sido diferente, se naquela época, há seis anos, ele não tivesse se convencido imediatamente a enviar as primeiras cestas ao endereço de Hedy em Hamburg. Desde aquele dia não teve nenhuma semana sem que ele mandasse para ela ao menos uma cesta. A jovem moça que no começo ficara um pouco impressionada com aquele “tio do Brasil” que havia caído do céu, assim meio de repente e que se anunciara na primeira carta como amigo de sua mãe na juventude, esta jovem logo se acostumou com as coisas maravilhosas muito bem vindas e ainda com regularidade, provenientes do tio maravilhoso de um país maravilhoso, ela que não se cansava de expressar seus agradecimentos em cartas tocantes pelas doações gigantescas. Já se percebia em suas palavras que ela já se sentia atraída por ele e então, depois de dois anos, quando ele fez a sugestão de que ela viesse ao Rio de Janeiro,

Die Überraschung

Vorschlag machte, nach Rio zu kommen, zögerte sie nicht lange. Zwar war es zu jener Zeit noch nicht so ganz einfach, eine deutsche Staatsangehörige nach Brasilien kommen zu lassen – aber wozu hat man schliesslich seine guten Beziehungen und wozu die Menge Geld, wenn nicht, um bei solch einer Gelegenheit einen gehörigen Batzen davon springen zu lassen? – Nach einigen Wochen schon war es so weit: An jenem Septembernachmittag stand Hedy ihm auf dem Flugplatz gegenüber, frisch und rosig, wie es sich für ihre 22 Jahre schickte, und dennoch ernst und gereift, wie er sie aus ihren Briefen kannte. – Und nach kurzer Zeit war das Erstaunliche eingetreten: Hedwigs Tochter war ihm unentbehrlich geworden im Betrieb.

Nur im Betrieb?

Christian Jürgens nimmt die Brille von der Nase und putzt sie lange, lange mit dem Taschentuch. Solche Umständlichkeit gehört sonst eigentlich nicht zu seinen Gewohnheiten, er hat sich nie Müsse zu solch nebensächlichen Dingen genommen. Aber heute – heute ist eben alles anders als sonst. Der heutige Tag wird Wendepunkt sein. Nein, ein Auftakt – der Auftakt zu einer neuen Jugend, zu einer neuen Ehe: Heute abend wird er sich mit Hedy verloben. Ob sie es wohl ahnt? Gewiss doch, denn sie liebt ihn, trotz seiner 52 Jahre, seit langem schon. Er weiss es, er hat so viele Beweise dafür, und es ist ein beseligendes Gefühl für ihn, von dieser herrlichsten aller Frauen geliebt zu werden. Gert und Fredy werden natürlich

ai ela nem hesitou muito mais. Na verdade nem era assim tão fácil naquela época mandar vir uma cidadã de nacionalidade alemã para o Brasil – mas para o quê serviria afinal as suas boas relações e para quê ele gastou tanto dinheiro, se não para mandar remover qualquer obstáculo numa oportunidade como aquela? – algumas semanas mais tarde e tudo estava pronto: numa daquelas tardes de setembro a Hedy já desembarcava na sua frente ali no aeroporto, alegre e de face rosada, ao modo de seus 22 anos de idade e, ainda, séria e madura, assim como ele a havia conhecido pelas cartas. – E em pouco tempo aconteceu o mais impressionante: a filha de Hedwig já lhe era a mais imprescindível funcionária da fábrica.

Mas só na fábrica?

Christian Jürgens retira os óculos do rosto e os limpa demoradamente, bem devagar com o lenço de bolso. Tais situações não existem mesmo em seus hábitos e ele nunca precisou se empenhar em coisas paralelas como aquelas. Mas hoje – hoje vai ser mesmo diferente como nunca foi. O dia de hoje vai ser um marco na sua vida. Não, um estímulo – o estímulo para uma nova juventude, para um novo casamento: hoje à noite ele vai ficar noivo de Hedy. Será que ela ao menos desconfia? Com certeza, pois, apesar de seus 52 anos, ela o ama e faz tempo. Disto ele sabe. Ele tem provas suficientes disto. É um sentimento abençoado para ele, ser amado por esta mulher mais divina de todas. Naturalmente que o Gert e o

Die Überraschung

Einwendungen machen, besonders Gert wird argumentieren, dass Hedy, die Stiefmutter, nicht älter ist als Myriam, seine zukünftige Braut. Aber mein Gott - was machen schon die Jahre bei solch einem gereiften Menschen wie Hedy aus? Man kann sich mit ihr über die ernstesten Dinge unterhalten, über die trockensten Geschäftsangelegenheiten beraten, und immer hat man das Gefühl, dass sie ihren Jahren innerlich weit voraus geeilt ist. Ja, es ist ihm oft, als sitze ihm Hedvig gegenüber und all das, was sie ihm vor 30 Jahren war, ist ihm die Tochter nun geworden. Er kann sie nicht mehr fortdenken aus seinem Leben, er liebt sie und wird sie nun für immer an sich fesseln...

„Papa, ich möchte privat mit dir sprechen... etwas Ernstes. Wichtiges“.

Christian Jürgens guckt seinem Ältesten über den Brillenrand ins Gesicht.

„Muss das gerade jetzt sein, gerade heute?“

„Ja, Pa, gerade jetzt! Ich hab' mich nämlich gestern abend verlobt!“

„Aha!... So! Na, dann allerdings! Vor allen Dingen gratuliere ich dir, mein Junge! Das passt ja grossartig, habe nämlich auch eine Überraschung für euch! Heute abend wird Myriam dann natürlich...“

„Myriam, Pa? Wie kommst du auf Myriam?“

„Ja, hast du dich denn nicht mit Myriam...“

„Iwo! Natürlich mit Hedy! Gibt es denn eine andere Frau als Hedy, mit der ich mich verloben kann? Hedy, die herrlichste aller Frauen! Die Einzige!“

Fredy vão fazer objeções, especialmente o Gert que vai argumentar que a Hedy, a madrasta, não é mais velha do que Miriam, a futura esposa dele. Mas, meu Deus, o que importam esses anos a mais para uma pessoa madura como Hedy? Pode-se até conversar com ela as coisas mais sérias da vida, consultar sobre os momentos mais difíceis nos negócios e sempre se terá o sentimento de que os anos internos dela já estão muito mais distantes. Sim, com frequência é como se a Hedwig estivesse sentada na sua frente e tudo aquilo que experimentara há trinta anos estivesse ali resumido na sua filha. Ele não consegue mais afastá-la de sua vida. Ele a ama e quer se unir a ela para sempre...

“Papai, eu gostaria de conversar uma coisa em particular com você... um negócio sério e importante”.

Christian Jürgens fitou seu filho mais velho por cima dos óculos e o encarou.

“Mas precisa ser agora, justo hoje?”.

“Sim, pai. Tem que ser agora! Eu fiquei noivo ontem à noite!”.

“Aha! É isso! Pois é, então tá! Acima de tudo, meus parabéns, meu jovem! Tem tudo a ver, porque eu também tenho uma surpresa para vocês! Então, hoje à noite a Miriam natural...”.

“Que Miriam, pai! Por que pensou nela?”.

“Então, você não ficou noivo da Miriam?”.

“Eu? Quando? Naturalmente que foi com a Hedy. Haveria outra mulher além da Hedy, com quem eu poderia ficar noivo? Hedy, a mais incrível de todas as mulheres. A única!”.

Die Überraschung

Christian Jürgens weiss, dass er lächelt. Aber er hat das sonderbare Gefühl dabei, dass eigentlich ein Anderer hier in seinem Sessel lehnt. Er schluckt ein paarmal hintereinander, so wie er es als kleiner Junge tat, wenn die Mutter mit dem Medizinlöffel vor ihm stand und sagte: „Na, Courage, Chrissen... Mund auf und Augen zu! Bist doch ein Junge!...“.

„Die Sache mit Myriam ist doch längst aus. Seit einem halben Jahr schon. Hast du denn das gar nicht gewusst? Weissst du, das wäre keine Frau für mich gewesen. Hedy ja, das ist ein ganz anderer Schlag! Das weissst du ja selber, und deshalb hältst du auch soviel von ihr, nicht Pa? Hedy liebt dich auch, wie einen Vater - du glaubst gar nicht, wie gern sie dich hat...“

„Na, Courage, Chrissen... Mund auf und Augen zu...“, sagte die Mutter damals, vor 45 Jahren...

Ja - und du hast auch eine Überraschung für uns ja, Pa? Du sagtest doch, heute abend...“

„Ich?? ... Ich?... Ja, so ... natürlich, Gert. Ich hab' nämlich, ich werd' nämlich ... die ... den Bungalow kaufen in Leblon ... den schneeweissen, mit den Säulen... du weisst doch, der ... der Hedy so sehr gefiel...“

Christian Jürgens percebe que está rindo, mas também nota um sentimento especial, como se ele recostasse em sua cadeira e fosse outra pessoa. Ele engole seco, mais de uma vez, assim como fazia quando era criança e sua mãe ficava na frente dele com a colher de xarope, dizendo: vamos, coragem Cris... Abre a boca, fecha os olhos! Aí, Você já é grandão! ...

“O caso com a Miriam já passou faz tempo. Já faz mais de meio ano. Você não sabia de nada disso, pai! Sabe, ela não seria a mulher ideal para mim. A Hedy, sim! Esta é outro papo. Totalmente. Até mesmo você sabe disto e é por isso mesmo que você dá tanto valor a ela, né pai? A Hedy te ama também, como um pai – você nem acredita o quanto ela te quer bem...”.

“Pois é, coragem Cris. Abre a boca, fecha os olhos...” é o que dizia a mãe antigamente há 45 anos...

“E daí pai? Você também tinha uma surpresa para nós? Você estava dizendo que hoje à noite naturalmente...”.

“Eu???... eu???... Sim, é, é mesmo, claro Gert! Eu, na verdade, eu bem.... É o seguinte... eu vou comprar o bangalô no Leblon... o branquinho cor de neve, com as colunas... você sabe né, aquele... que tanto agradou a Hedy...”.

**O AMOR TRANSPASSA AS
GERAÇÕES E AS FRONTEIRAS.**

*Flávia Renata da Silva Varolo,
Doutoranda em Literatura e Vida Social, Unesp/ Assis.*

Christian Jürgens tem um mundo dentro de si. Conversa com seu passado e com seu presente como se de alguma forma pudesse mudar o curso da vida, a passagem do tempo, o amor ou os resquícios de uma história modificada pela necessidade de viver em outras terras.

O conto “A Surpresa” de Elly Herkenhoff tem esse enredo. A autora nasceu em Joinville, em 15 de janeiro de 1906. Seus pais, Mathias Herkenhoff e Emma Herkenhoff (nascida Kohlbach) eram imigrantes. Herkenhof escreve como quem conhece o pensamento do homem imigrante, como quem sente na pele suas esperanças e seus medos.

Em “A Surpresa”, a autora aborda a questão da dor da saudade e do desejo de reconstrução daquilo que se perdeu, bem como certa esperança no futuro. O título já indica que narrativa pode conter finais inesperados, não imaginados pelo leitor. E essa ideia de suspense para saber qual é a surpresa vai se construindo até o final do texto.

Assim, apresenta a história de um senhor, já bem estabelecido no Rio de Janeiro, viúvo, com dois filhos, com cinquenta e dois anos, que se vê em dívidas com o seu passado nas terras alemãs. Ele se encontra

Die Überraschung

na fronteira. Seus pés estão na nova terra, mas seu coração na pátria mãe.

O conto “A surpresa” foi publicado em 1954 no Serra-Post Kalender, em Ijuí, anuário em que muitos autores teuto-brasileiros publicavam seus escritos. Além desse conto, a autora publicou outros textos e poesias nesse e em outros anuários e revistas, que faziam parte do acervo produzido no Brasil para que os imigrantes mantivessem vivos sua cultura, sua língua e seu amor pelo seu país de origem.

Por ser filha de imigrantes, a autora estava inserida nessa temática da imigração alemã e com o sentimento de estrangeiro, de saudade, desejo de vida melhor.

O enredo é contado por um narrador que conhece os sentimentos e pensamentos do personagem principal, no caso, Christian Jürgens, mas desconhece o ponto de vista dos demais personagens. Dessa forma, o narrador a partir história que se passa no interior de Christian, resgata momentos ainda em sua terra natal, relembra do navio em que embarcou e desceu o rio Elba - “Marie Loise” - época em que só carregava como bagagem a esperança de tempos melhores.

Ele é um imigrante Alemão no Brasil, que, assim como tantos outros, deixou histórias inacabadas em sua terra Natal. Hoje ao lembrar de tudo o que largou para trás, se sente culpado, não por ter deixado sua noiva Hedwig Gerstemueller e tê-la pedido em casamento antes de partir e nunca mais voltar, situação que se tornou normal para muitos imigrantes: chegar a uma nova terra, conhecer

peças novas, se envolver com novos propósitos e deixar para trás amores e promessas. Porém, sente culpa por ela ter se casado com um ‘Zé Ninguém’ e ter vivido uma vida de miséria antes de morrer com os bombardeios da Segunda Guerra Mundial, junto como o marido e suas duas crianças. Apenas a filha mais velha sobrevivera: Hedy.

Percebe-se que na medida em que Christian vai aumentando suas possibilidades econômicas na nova terra, também aumenta o distanciamento da terra natal e de sua noiva. Aumenta-se o dinheiro, diminui-se o tempo de pensar em coisas passadas, de escrever cartas. Como a fábrica caminha para o futuro, o protagonista também segue a vida, com novas amizades, novos amores.

Quando se dá conta, já está viúvo. Sozinho. Seus filhos estão criados, tocando a fábrica do pai. A fábrica vai bem. A antiga noiva já morreu, mas deixou uma filha. O tempo havia passado. A história seguiu seu rumo.

Ouvindo um pedido de sua irmã que residia na Alemanha, Christian Jürgens, decide ajudar Hedy a se estabelecer na Alemanha do pós-guerra, enviando cestas e trocando cartas com ela, as quais se tornam mais frequentes, assim como as ajudas que a envia. Esse hábito da troca de cartas era algo que ele tinha com sua antiga noiva alemã e agora esse vínculo era reestabelecido através de sua filha. Em seu mundo interno era como se ele sentisse o vigor e até mesmo o amor de outrora.

Empolgado com essa relação com a jovem, ele resolve convidá-la para vir ao Brasil e trabalhar em

Die Überraschung

sua empresa. Ela, encantada com o tio maravilhoso do Brasil, aceita de prontidão. Logo Hedy se torna uma funcionária de destaque na fábrica e no coração de Christian Jürgens. Conversar com a moça era como se estivesse com Hedwig, sua mãe, há trinta anos. A jovem era madura, sabia tomar decisões e iniciativas. Sempre tinha um bom conselho.

Em meio aos seus devaneios, pensamentos, reminiscências do passado, Jürgens vive um mundo à parte em sua mente. Ele está alheio aos sinais do presente. Aos filhos. À fábrica. À Hedy da vida real.

O clímax do conto acontece quando num lapso de consciência, ele resolve chamar os filhos e dizer que tem uma surpresa para contar, no entanto, antes mesmo de dizer qual era a surpresa, é interrompido pelo filho mais velho para uma conversa em particular. O filho o surpreende com a notícia de que ele e Hedy ficaram noivos, na noite anterior. Os dois estão apaixonados, vão se casar. Ela é encantadora. Perfeita.

Christian engole seco. Tem uma lembrança de sua mãe o encorajando “Pois é, coragem Chris.” Tenta se recompor. Afinal, ficar noivo e se casar com Hedy era justamente o seu desejo, era a tal surpresa que planejava contar. Hedy representa a ligação de Christian com o seu passado, com sua terra, com o amor não vivido, com o sonho não realizado.

A possibilidade imaginada de casar-se com ela seria para o imigrante uma segunda chance que o destino estaria lhe ofertando. Casar-se com ela, faria com que ele se sentisse menos culpado por não ter proporcionado a noiva abandonada, uma vida rica

em bens materiais como a que vivera no Brasil. Casar com a jovem alemã – significava também a possibilidade de uma vida nova, de um novo amor, “o estímulo para uma nova juventude”. Hedy seria como uma nova pátria, uma nova Alemanha do pós-guerra, restaurada, vívida, madura, determinada. E ele já próspero e experiente estaria pronto para despojar a jovem esposa. Em sua mente tudo seria perfeito. Em sua mente eram só ele e ela.

É possível compreender, no conto, que quando o filho mais velho de Christian o procura para lhe contar a novidade, ele recebe a notícia com surpresa, ele tem um choque de realidade. Em seus devaneios não havia se dado conta do tempo transcorrido ou que sua chance já havia passado.

Ao ser indagado pelo filho sobre a surpresa que tinha, ele diz, tentando superar o susto, que vai comprar um bangalô, “branquinho cor de neve” que tanto agradou Hedy, no Leblon.

O conto finaliza com essa desculpa dada ao filho para disfarçar o constrangimento de estar apaixonado pela mesma mulher que ele e por pensar que poderia existir alguma possibilidade de casamento com ela.

Dessa forma, o conto remete a passagem do tempo da memória e do tempo vivido. Essa passagem não ocorre de forma simultânea, como podemos observar no conto. Christian representa o passado, a memória. Para ele o tempo não passa e tudo acontece como se ele pudesse voltar ao passado ou parar o tempo para continuar a viver. O tempo vivido é representado por seu filho, que tem voz somente ao final do conto,

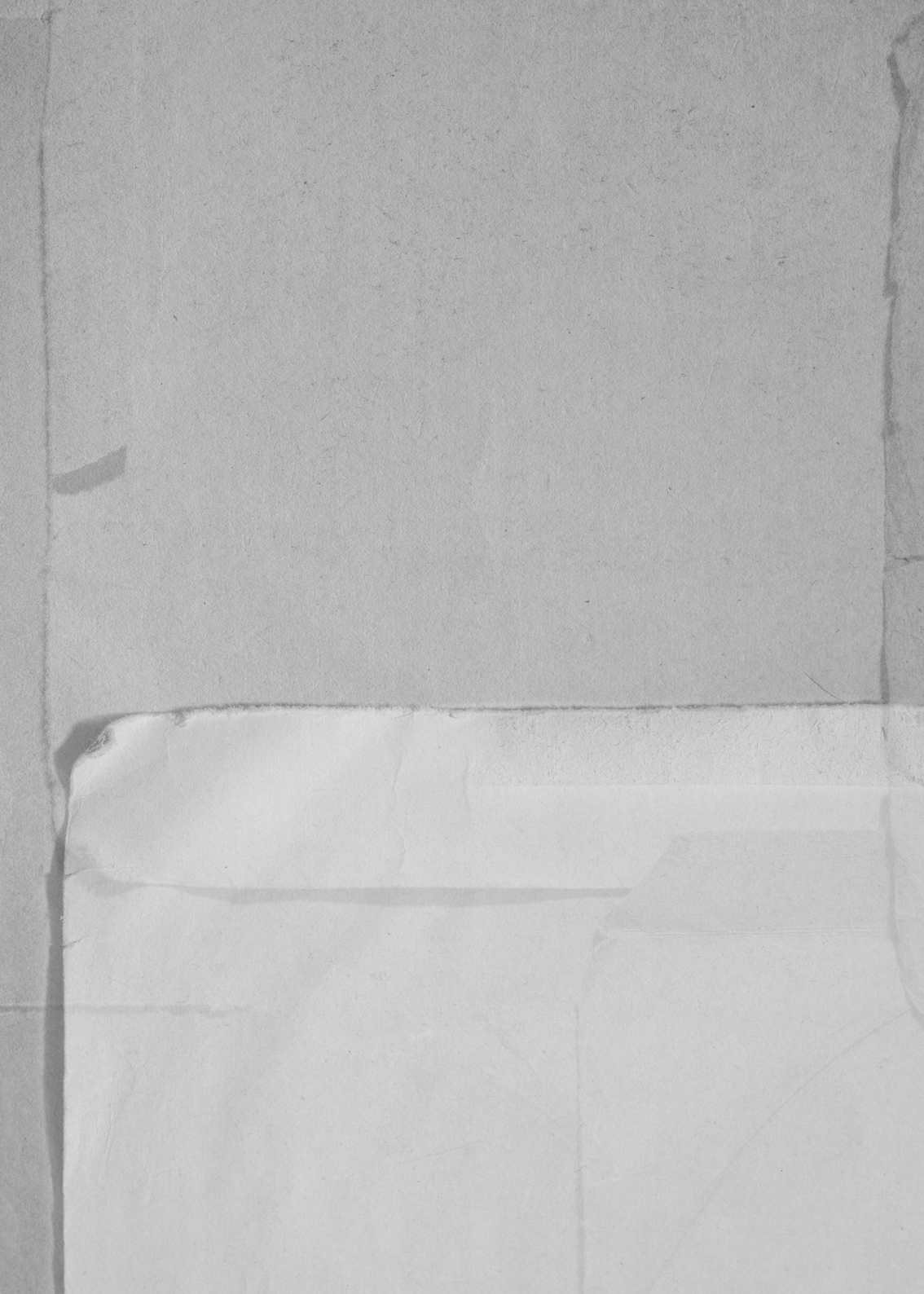
Die Überraschung

quando diz que se casará com a jovem alemã. Hedy é a ponte entre o presente e o passado. É a ligação entre o sonho e a realidade, o devaneio e a sensatez.

Christian Jürgens é a metáfora do imigrante que só encontra lugar de existência no espaço da memória, das lembranças e sonhos imaginados. O imigrante que não se enquadra na nova terra, tem os pés em solo brasileiro, mas tem a alma e o coração na Alemanha. O imigrante que não está por completo aqui, mas que tem uma parte sua em sua pátria de origem.

Christian Jürgens, na verdade, não tem uma segunda chance. Não tem um lugar. Não tem um novo amor, isso tudo só existe em sua mente. Na verdade, ele não conseguiu cruzar a fronteira. Seu lugar, como o do imigrante é na fronteira.

O que ele não sabia é que a sua história e a de Hedwig teria continuidade com seus descendentes. A vida se renova, mas com outros personagens, outras histórias, em outros tempos. O amor transpassa as gerações e as fronteiras.



FONTES, REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA.

AMMON, W. Gott sei Dank, es hätte schlimmer sein können! *In: Koseritz Volkskalender*, Krahe & Comp., 1936. p. 113-125.

AMSTAD, T. **Cem anos de germanidade no Rio Grande de Sul. 1824-1924**. Tradutor: Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

BECHER, U. **Brasilianischer Romanzero**. Berlin/Weimar: Aufbau-Verlag, 1979.

BOCK, E. Macumba. *In: Deutsche Nachrichten*, São Paulo, 15.3.1956.

BRESSLAUF-HOFF, L. Die Ziege des Francisco. *In: Fleischer, M. Elos e Anelos. Da Literatura em língua alemã no Brasil*. USP, São Paulo, 1981. p. 141-147.

DREHER, M. N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

FAUSEL, E. **Bem-te-vi. 's ist zu viel**. (*Volkstuemliche Plauderei*). Manuscrito datilografado. Arquivos de Martius Staden, 2015. p. 1-3

FAUSEL, E. **Der Spiegelberg**. Manuscrito datilografado. Arquivos de Martius Staden, 2015. p. 1-3

FAUSEL, E.; KOSERITZ, K.; ROTERMUND, W. Zwei deutschbrasilianische Führergestalten. *In: BENER, H. J.; LOHR, O. Grosse Deutsche im Ausland: eine volksdeutsche Geschichte in Lebensbildern*. Stuttgart: Union Deutsche Verlagsgesellschaft Stuttgart, 1939.

FÉLIX, J. L. **As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade lingüística**. Tese de Doutorado - Faculdade de

Quellen, Hinweise und Bibliographie

Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. 2 v. (564 f.): il. São Paulo, 2004.

FLEISCHER, M. **Elos e Anelos da Literatura em Língua Alemã no Brasil**. São Paulo: USP, 1981.

GRELLERT, O. Jedem sein Paradies. *In*: Fleischer, M. Elos e Anelos. **Da Literatura em língua alemã no Brasil**. São Paulo: 1981. p. 169-174.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro, 2004.

HERKENHOFF, E. Die Überraschung. *In*: Fleischer, M. Elos e Anelos. **Da Literatura em língua alemã no Brasil**. São Paulo: USP, 1981. p.175-177.

HUBER, V. **Saudade e Esperança**. Blumenau: Edifurb, 1993.

KALENDER FÜR DIE DEUTSCHEN IN BRASILIEN. São Leopoldo: Ed. Rotermond, 1915 e 1927.

MUNK, C. (WEISENBORN, G.). Die Wette. *In*: **Kalender für Südamerika**. (Almanaque Sudamericano). Buenos Aires: Dürer Verlag, 1959. p. 99-101.

MUNK, C. (WEISENBORN, G.). Die zwei gerechten Reiter. *In*: **Kalender für Südamerika**. (Almanaque Sudamericano). Buenos Aires: Dürer Verlag 1959. p. 119-121.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio estruturas cognitivas**. Lisboa: D. Quixote, 1977.

PICCOLO, H. I. L. Imigração alemã e construção do estado nacional brasileiro: Rio Grande do Sul, século XIX. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 10, n. 2, p. 165-178, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/42181>. Acesso em: 05 out. 2022.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. Trad. Dora Rocha Flaskman. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>. Acesso em: 31 jan. 23.

RIBEIRO-DE-SOUSA, Celeste (Organisation und Vorwort). **Brasilianische Legenden - Lendas Brasileiras**. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2022. Disponível em: https://www.martiusstaden.org.br/images/conteudo/167_100222_105613.pdf. Acesso em: 02 fev. 23.

RIBEIRO-DE-SOUSA, Celeste (organização e prefácio). **Brasilianische Legenden - Lendas Brasileiras**. São Paulo: Instituto Martius-Staden, 2022. Disponível em: https://www.martiusstaden.org.br/images/conteudo/167_100222_105613.pdf. Acesso em: 02 fev. 23.

RIBEIRO-DE-SOUSA, C. **A narrativa literária no Anuário do Correio Serrano após 1948: temas**. São Paulo, FFLCH/USP, 1980.

ROTERMUND, W. **Gesammelte Schriften. 2. Teil. Südamerikanische Literatur, 15. Band**. São Leopoldo: Verlag Rotermund & Co., [1917a].

ROTERMUND, W. **Os Dois Vizinhos e outros textos**. Tradutor: Martin Norberto Dreher. São Leopoldo: SINODAL; Porto Alegre: Edições EST, 1997.

SANDERS, R. Der grosse Unbekannte. Eine Kurzgeschichte. In: **Serra Post Kalender**, Ijuí, RS. 1971. p.117-124.

STEIL, M. **Desvendar o tempo: a poesia em língua alemã produzida nas zonas de colonização**

Quellen, Hinweise und Bibliographie

em Santa Catarina. Blumenau: Hermann Baumgarten, 2002.

TAMANO, L. T. O. et al. **O cientificismo das teorias raciais em O Cortiço e Canaã. História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. 2011, v. 18, n. 3, pp. 757-774. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702011000300009>. Acesso em: 31 jan. 23.

WÄLDER, A. Die Ansiedlung. *In*: BIERI, Fr. **Deutsches Lehr- und Lesebuch für Brasilien.** Mit einer Anleitung zur Erlernung der portugiesischen Sprache. 12. Auf., Krahe & Cia, 1905. [1.ed. 1876]. p. 214-224.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: <https://www.sociologiaemos.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/A-ETICA-PROTESTANTE-E-O-ESPIRITO-DO-CAPITALISMO.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

WILLEMS, E. **A Aculturação dos Alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional (Brasiliana, 250), 1980.

WUSTROW, W. Onkel Fritz und die Automobile. *In*: **Koseritz Volkskalender**, Krahe & Comp., 1923. p. 34-45.

PROSA E...

Os imigrantes alemães escreveram muitos textos em prosa. Acabamos de ler acima contos e crônicas que são textos mais coloridos em suas composições e que servem bem à literatura. Uma literatura escrita em alemão, mas que não tem o contexto da Alemanha ou dos países alemães. Uma LIBEA – Literatura Brasileira de Expressão Alemã, pois os temas, as relações, o espaço, o tempo, os costumes e outros elementos que caracterizam os personagens, a natureza, entre outros, são bem brasileiros. Mas também uma literatura argentina, chilena, mexicana e de todos os países que receberam os emigrantes alemães. As fontes são muitas, mas o acesso ainda é complexo. Cada vez mais temos contribuições para entender nossas origens, afinal somos todos imigrantes.

Para fechar este livro que pretende divertir o leitor e, ao mesmo tempo, dar-lhe conhecimento de um segmento alemão fora de seu solo original, completando a história das Américas queremos abrir a Lírica dos imigrantes alemães.

Se na prosa, esses escritores alemães foram excelentes literatos, demonstrando as conotações do belo das narrativas por meio de sentimentos e emoção da linguagem, na poesia ultrapassaram esse nível de qualidade artística, revelando uma tradição alemã do cultivo de poemas, não raro, beirando o sublime.

Por isso, queremos encerrar o livro com um poema de Georg Knoll (1861-1940), outro grande representante dessa LIBEA, não contemplado aqui, mas que, seguramente, merece fazer parte de uma coletânea de poemas dos imigrantes alemães.

*José Luís Félix, dezembro de 2022.
- organizador-*

**Ich bin in meinem
Fleisch und Blut**

Ein Teutobrasilianer.

Ihr hasst das fremde Angesicht,

**Doch Gott verlässt den
Deutschen nicht.**

Sou de corpo e alma,

Um teuto-brasileiro.

**Pelo rosto estrangeiro
podem odiar até a madona,**

**Mas Deus, os alemães não
abandona.**

TEUTO-BRASILJANER

Georg Knoll (Frankfurt, 1861-Blumenau, 1940)

Nicht schäm' ich der deutschen Abkunft mich,
 Bin stolz auf meine Ahnen,
 Wenn auch im Land ein Fremdling ich,
 Wenn auch mich Stimmen mahnen,
 Dass hier in dieser fremden Flur
 Man sagt: Du bist ein Deutscher nur!

„Ein Deutscher bin ich!“ Hört es recht,
 Vom Scheitel bis zur Sohle,
 Deutsch war von jeher mein Geschlecht,
 Und diesem Land zum Wohle
 Und nicht zum Rückschritt kommen wir,
 Das, Kritiker, das merke dir.

Was ich zu thun hab', kann ich gut,
 Ihr Kritiker seid Mahner,
 Ich bin in meinem Fleisch und Blut
 Ein Teutobrasilianer.
 Ihr hasst das fremde Angesicht,
 Doch Gott verlässt den Deutschen nicht.

Quelle: Desvendar, 2002:43

TEUTO-BRASILEIRO

Georg Knoll (Frankfurt, 1861-Blumenau, 1940)

Não tenho vergonha de minha origem alemã,
Tenho orgulho de minha filiação,
Mesmo sendo um estranho no país,
Mesmo sendo advertido como aqui se diz,
Nesse país diferente
Você é alemão somente!

“Um alemão eu sou mesmo.” Tá certo!
Da cabeça aos pés.
Alemão até meu sexo, seu esperto!
E graças a esse país,
Jamais vamos retornar.
E isso, pra quem critica, pode anotar!

Meus deveres, consigo fazer bem,
Vocês, críticos, podem reclamar o dia inteiro,
Sou de corpo e alma,
Um teuto-brasileiro.
Pelo rosto estrangeiro podem odiar até a madona,
Mas Deus, os alemães não abandona.

(Adaptação - José Luís Félix)

Formato 15 X 21 cm
Tipografia Berry Rotunda e Bookman Old Style
Capa em cartão supremo 250g/m²
Miolo em pólem 80g/m²
Impresso no Brasil